Programas de Educação

Sicredi | Pioneira desde 1902

EDIÇÃO NÚMERO 4 - 2026



a união faz a vida

finanças na mochila

cooperativas escolares

A bonequinha que caminha com a escola

Eu guardo uma bonequinha colorida,
que abraça o mundo inteiro,
pequenina, silenciosa,
mas gigante de coração.

Ela gosta de andar comigo
nos caminhos da escola inteira:
ouve histórias, faz perguntas,
e se encanta na brincadeira.

Quando nasce um novo projeto
e a turma quer pesquisar,
ela ajeita seus cabelinhos
e cochicha:
“Vamos juntos desvendar?”

Perto dos(as) estudantes que cooperam,
planejando o que construir,
ela dança entre as ideias:
“Que bonito ver vocês decidir!”

E quando o assunto é futuro,
o que guardar ou realizar,
ela abre os bracinhos firmes:
“Escolhas são pontes para avançar.”

Se o dia fica pesado
e eu paro pra respirar,
ela sobe no meu ombro e diz:
“Não se esqueça que estou aqui para apoiar.”

Porque essa bonequinha,
que cabe na palma da minha mão,
representa o que sustenta
toda escola em transformação:
é parceria que acompanha,
é cuidado em cada ação,
é o brilho da esperança
que ilumina a educação.

E, de tanto caminhar comigo,
ela aprendeu a sussurrar:
“A União Faz a Vida florescer,
Finanças na Mochila dá chão pra caminhar,
e nas Cooperativas Escolares,
mão na mão, dá gosto cooperar.”

Quando a comunidade chega perto,
com saberes pra compartilhar,
a bonequinha abre um sorriso
e nos ajuda a escutar:
“Propósito vira ponte,
quando a gente escolhe cuidar.”

Se o medo visita a sala,
ou a pressa quer mandar,
ela lembra bem baixinho:
“Respira, sente, vai devagar.”
Porque quem cuida da emoção
aprende melhor a se cuidar.

No fim do dia, ao anoitecer,
ela guarda na sua bolsinha
cada gesto de aprender:
um sim que virou projeto,
um não que virou limite,
um juntos que virou viver.

E antes de ir descansar,
ela me chama pra lembrar:
“Ninguém transforma só.
É sempre juntos que dá pra sonhar.”

Contextualização: Este poema inspirou a criação da bonequinha de amigurumi, artefato entregue aos(às) Secretários(as) de Educação e Coordenadores(as) Locais durante as visitas aos municípios no início do ano letivo. Juntos, poema e boneca compuseram uma ativação que favoreceu vínculos, conversas, combinados e construções referentes aos Programas de Educação.





Tecendo histórias, vínculos e aprendizados

Algumas histórias são escritas com palavras. Outras ganham forma por meio de gestos, encontros, memórias e significados. Esta revista reúne um pouco de tudo isso.

Ao percorrer estas páginas, você encontrará ilustrações que talvez já pareçam familiares, como a professora, os(as) estudantes e uma delicada flor amarela. Cada uma delas carrega uma história, uma mensagem e um convite para olhar a educação com sensibilidade, esperança e propósito.

As ilustrações desta edição foram inspiradas na técnica do amigurumi, arte tradicional que transforma fios, pontos, habilidade e paciência em pequenas criações repletas de encanto. Há algo de muito especial nessa escolha. Assim como uma peça de amigurumi é construída cuidadosamente, ponto a ponto, a educação também acontece em um processo contínuo e intencional, tecido pelos conhecimentos, pelas mãos, pelas ideias e pelos sonhos de muitas pessoas.

No início deste ano letivo, a bonequinha que caminha com a escola, confeccionada por meio da técnica do amigurumi, percorreu municípios, visitou Secretarias de Educação e levou consigo uma mensagem de afeto, presença e caminhada coletiva. Meses depois, uma pequena flor amarela, criada com a mesma técnica, foi entregue a Secretários(as) de Educação e Coordenadores(as) Locais, inspirada por uma emocionante narrativa e pela importância de cultivar a esperança, o cuidado e a capacidade de florescer mesmo diante dos desafios.

Agora, esses símbolos voltam a nos acompanhar e ganham vida nas páginas desta revista. Eles representam valores que habitam o coração dos nossos Programas de Educação, entre eles a cooperação que fortalece caminhos, o protagonismo participativo que desperta potenciais, os vínculos que aproximam pessoas, o cuidado que humaniza relações e o desenvolvimento que acontece quando aprendemos e crescemos juntos e juntas.

Cada projeto, sistematização e relato compartilhado aqui resulta de uma construção coletiva. São experiências que nasceram em espaços escolares, APAEs e comunidades.

Histórias tecidas dia após dia por professores(as), bebês, crianças, estudantes, gestores(as), familiares e parceiros(as) que acreditam no poder transformador da educação.

Que estas ilustrações possam mobilizar sua leitura da mesma forma que um fio conduz o próximo ponto, conectando ideias, pessoas e propósitos. E que, ao chegar às últimas páginas, você perceba que, assim como no amigurumi, as mais belas construções não surgem de uma única ação, mas da soma cuidadosa de muitos pequenos gestos realizados com intenção, profissionalismo, dedicação e amor.

Seja bem-vindo(a) a esta jornada! As histórias que você encontrará a seguir demonstram que, quando cooperamos, cada ponto contribui para algo maior, uma educação capaz de transformar vidas e fortalecer comunidades.

ÍNDICE

A União Faz a Vida	6
Cooperativas Escolares	8
Finanças na Mochila	10
Alto Feliz	12
Canela	22
Caxias do Sul	38
Dois Irmãos	56
Estância Velha	78
Feliz	96
Gramado	114
Ivoti	124
Lindolfo Collor	142
Linha Nova	156
Morro Reuter	166
Nova Petrópolis	178
Novo Hamburgo	198
Picada Café	200
Portão	214
Presidente Lucena	236
Santa Maria do Herval	248
São Francisco de Paula	262
São José do Hortêncio	274
São Leopoldo	284
Vale Real	288
Encontro de Líderes Escolares 2026	300
Formação com Gestores(as) Escolares – Módulo 1	302
Formação com Gestores(as) Escolares – Módulo 2	304
Fórum Regional de Educação 2026	306

Escaneie o QR Code para conferir a versão acessível da revista!



A União Faz a Vida

Aprendizagens
que ganham vida
na cooperação



Existem aprendizagens que vão além dos conteúdos e permanecem na memória porque nascem dos encontros, das perguntas, das descobertas e das experiências vividas em conjunto. É nesse espaço de escuta, participação e construção coletiva que o Programa A União Faz a Vida encontra sua essência.

Inspirado pelos valores e princípios do cooperativismo, o Programa aproxima escola e comunidade para transformar a aprendizagem em uma experiência significativa, conectada à realidade e aos interesses dos bebês, das crianças e dos(as) estudantes. Por meio da Metodologia de Projetos Cooperativos, bebês, crianças, estudantes e adultos(as) são convidados(as) a observar o mundo, investigar, fazer perguntas, levantar possibilidades, criar, dialogar e construir conhecimentos que façam sentido para suas vidas.



Assim como cada ponto de um amigurumi contribui para a composição de uma criação única, o Programa A União Faz a Vida acredita que a educação se fortalece quando diferentes saberes, experiências e olhares se entrelaçam. Professores(as), gestores(as), bebês, crianças, estudantes, familiares e comunidade tornam-se parte de uma mesma construção, na qual cada participação tem sentido e cada descoberta pode abrir caminhos para novas aprendizagens.

Na Educação Infantil, esse movimento se revela nas interações, nas brincadeiras, na curiosidade e no cuidado. No Ensino Fundamental, ganha forma por meio de experiências que mobilizam o protagonismo participativo, a criatividade, o pensamento crítico e a participação cidadã. Em todos os percursos, a escuta sensível e o diálogo orientam a construção de aprendizagens contextualizadas e transformadoras.

Mais do que uma proposta metodológica, o Programa A União Faz a Vida é um convite permanente para aprender com o outro, cooperar com propósito e reconhecer que ninguém transforma a realidade sozinho(a). Os projetos apresentados nesta revista refletem essa caminhada coletiva, tecida diariamente por muitas mãos, muitas histórias e muitos sonhos.

Quando a escola abre espaço para a investigação, para os vínculos e para a cooperação, a educação ganha significado. É nesse movimento que se tecem aprendizagens que ultrapassam os limites da sala de aula e encontram eco na vida, nos territórios e nas relações humanas. Cada projeto desenvolvido no Programa A União Faz a Vida revela a força de uma educação capaz de conectar pessoas, inspirar descobertas e transformar realidades.





Cooperativas Escolares

Aprender, cooperar e transformar



Quando estudantes se reúnem para compartilhar ideias, tomar decisões, assumir responsabilidades e construir soluções coletivamente, a aprendizagem ganha novas possibilidades. É desse movimento que nascem as Cooperativas Escolares, onde o cooperativismo deixa de ser apenas um conceito para se tornar uma experiência vivida no cotidiano.

Por meio das Cooperativas Escolares, os(as) estudantes são convidados(as) a protagonizar, organizar ações, planejar iniciativas e atuar de forma colaborativa. Nesse percurso, aprendem que cooperar é muito mais do que trabalhar em grupo. É escutar, dialogar, respeitar diferenças, construir consensos e compreender que os melhores resultados são aqueles alcançados juntos(as).

Como fios que se entrelaçam na construção de um amigurumi, cada estudante contribui com seus talentos, habilidades, conhecimentos e perspectivas para fortalecer a cooperativa. Pouco a pouco, ideias se conectam e novos caminhos se tornam possíveis.

Com o apoio dos(as) Professores(as) Orientadores(as) e da Metodologia Cooperlândia, a vivência cooperativista possibilita o desenvolvimento de competências como liderança, comunicação, autonomia, responsabilidade, organização e participação. Ao mesmo tempo, fortalece valores essenciais para a vida em comunidade, como o respeito, a solidariedade, a ética e o compromisso com o bem comum.

Mais do que um espaço de aprendizagem, as Cooperativas Escolares representam uma oportunidade para que os(as) estudantes descubram a força da ação coletiva. As iniciativas desenvolvidas pelos(as) estudantes geram impactos positivos dentro e fora do espaço escolar, fortalecem vínculos, despertam o sentimento de pertencimento e ampliam a compreensão sobre seu papel na transformação da realidade.

Os relatos apresentados nesta revista revelam a força desse protagonismo juvenil e demonstram que, quando existe cooperação, os desafios se transformam em oportunidades, as ideias ganham vida e a educação se torna um terreno significativo para o desenvolvimento de cidadãos e cidadãs comprometidos(as) com a construção de comunidades mais justas, colaborativas e sustentáveis.



Finanças na Mochila

Escolhas conscientes para a vida





Todos os dias fazemos escolhas. Algumas parecem simples, quase imperceptíveis. Outras ajudam a definir caminhos, prioridades e sonhos. É a partir dessa compreensão que o Programa Finanças na Mochila convida professores(as), gestores(as) e estudantes a refletirem sobre a relação que construímos com os recursos, com as pessoas e com o futuro.

O Programa promove a Educação Financeira de forma integrada ao currículo e ao contexto escolar, desperta reflexões sobre consumo, planejamento, necessidades, sustentabilidade e uso consciente dos recursos. Por meio da formação continuada em serviço, da assessoria pedagógica especializada e dos materiais de apoio, os(as) professores(as) são convidados(as) a atuar como agentes de transformação em suas comunidades escolares.

Como na delicada arte do amigurumi, em que cada ponto contribui para uma criação única, o Finanças na Mochila reconhece que hábitos e atitudes também são construídos aos poucos, por meio de experiências, diálogos e aprendizagens vividas no cotidiano. São pequenos gestos, escolhas e reflexões que ajudam a formar cidadãos e cidadãs responsáveis e conscientes para os desafios da vida.



Desenvolvido junto a professores(as), estudantes, gestores(as) e comunidades escolares, o Programa fortalece o protagonismo docente e valoriza aprendizagens conectadas à realidade dos contextos. Dessa forma, o conhecimento ultrapassa os limites da sala de aula, alcança familiares e comunidades e amplia seu potencial transformador.

As Sistematizações das Experiências e Vivências apresentadas nesta revista revelam como a Educação Financeira pode ser vivenciada de maneira significativa, humana e contextualizada. São experiências e vivências que demonstram que falar sobre finanças é falar sobre sonhos, escolhas, responsabilidade, cooperação e construção de futuros mais sustentáveis.

É nesse processo que a Educação Financeira revela sua verdadeira dimensão. Muito além dos números, ela se transforma em uma ferramenta para compreender a vida, fazer escolhas mais conscientes e construir caminhos que promovam bem-estar para as pessoas, as comunidades e o mundo que compartilhamos.

Alto Feliz





PROJETO
Poluição marinha: conhecer para transformar

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Batista Ruland

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 3º ano A

PROFESSORA
Gabrielli Bohn

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patricia Dalmoro Klagenberg e Laís Specht Schutz Assmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Angélica de Souza Feil

Poluição marinha: conhecer para transformar

Pergunta Exploratória:
Quais são os impactos da poluição marinha na vida dos animais que vivem nos oceanos?

Objetivo

Investigar os impactos da poluição marinha sobre os oceanos e os animais que neles vivem, compreendendo a relação entre as ações humanas e a produção de resíduos. O projeto buscou ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre os diferentes tipos de poluição, especialmente os impactos causados pelo plástico, pelos microplásticos e pela emissão de gases, incentivando o pensamento crítico, a cooperação e a adoção de atitudes responsáveis para a preservação do meio ambiente.

Expedição investigativa

A expedição investigativa iniciou com rodas de conversa sobre os oceanos e os animais marinhos, a partir das curiosidades e preocupações dos estudantes ao observa-

rem imagens e vídeos de ambientes marinhos poluídos. Foram levantadas possibilidades sobre a origem do lixo encontrado no mar e seus impactos nos seres vivos. Na sequência, foram realizadas pesquisas, observações, experiências e uma simulação de poluição marinha com água e diferentes resíduos. Os estudantes também participaram de uma experiência sobre a acidificação dos oceanos, visitaram o Aquário da Universidade de Caxias do Sul/RS, investigaram o tempo de decomposição dos materiais e construíram um jogo com materiais recicláveis e papel semente.

Articulação com o currículo

O projeto possibilitou uma abordagem interdisciplinar, articulando Ciências, Língua Portuguesa, Matemática, Geografia e Arte. Em Ciências, foram explorados os oceanos, os animais marinhos, os resíduos, a poluição e a acidificação dos oceanos. Em Língua Portuguesa, os estudantes realizaram pesquisas, leituras, registros escritos e socialização das descobertas. Em Matemática, foram exploradas informações relacionadas ao tempo de decomposição dos materiais. Em Geografia, foram discutidas as relações entre as ações humanas, os espaços e o ambiente. Em Arte, os estudantes produziram materiais e representações relacionadas ao tema. As atividades favoreceram a oralidade, a cooperação, o pensamento crítico e a construção coletiva de conhecimentos.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi constituída pela participação do espaço escolar, dos familiares, da equipe pedagógica, dos professores, das professoras e da Universidade de Caxias do Sul/RS, por meio do Museu e do Aquário. Os familiares contribuíram com pesquisas e com o envio de materiais recicláveis utilizados em atividades. A visita ao Aquário ampliou possibilidades de aprendizagem e aproximou os estudantes de diferentes espécies marinhas e de conhecimentos relacionados à preservação dos oceanos. Dessa forma, a participação de diferentes integrantes da comunidade fortaleceu o vínculo entre escola, familiares e comunidade.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes construíram aprendizagens a partir da investigação, da experimentação e da participação ativa nas propostas. Entre as construções realizadas estiveram a simulação de poluição marinha, experiências sobre a acidificação dos oceanos, registros por meio de desenhos e escritas, pesquisas, construção de um jogo com materiais recicláveis e produção de papel semente com papel reciclado. As descobertas foram compartilhadas com os familiares e socializadas na feira de ciências. O fechamento possibilitou que os estudantes apresentassem o percurso desenvolvido e refletissem sobre atitudes que podem contribuir para o cuidado com o meio ambiente.

"Achei que o projeto ajudou muito na vida dos animais marinhos. Aprendi que reciclando podemos ajudar a preservação marinha. A atividade que mais gostei de fazer foi a atividade do papel semente no laboratório de ciências. Eu gostei muito de fazer esse projeto. Fiquei muito feliz que ganhamos na feira de ciências."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Fernanda Griebeler Scherer, 9 anos





Alto Feliz







PROJETO
Primeiras descobertas: um mundo de sensações

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Luz

TURMA
Educação Infantil - Berçário A1

PROFESSORA
Nádia Dietze

ASSISTENTES
Daniela C. Corneau Souza, Gabriele Schutz, Kelly Tainá Baumgarten, Patrícia Fetter dos Santos

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Luciane Maria Andrioli e Simoni Bauermann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Janice Maria Schneider Zimmer

Primeiras descobertas: um mundo de sensações

Pergunta Exploratória:
Como o mundo das sensações desperta as primeiras descobertas dos bebês?

Objetivo

No pátio, os bebês terão a oportunidade de explorar o gramado, favorecendo experiências de movimento, contato com a natureza e descobertas. Também serão organizados espaços com elementos naturais, como folhas, galhos, pedras, sementes e pinhas, para que os bebês possam manusear, explorar e investigar livremente. Além disso, serão disponibilizados materiais com diferentes texturas, proporcionando experiências sensoriais que mobilizam a curiosidade, a percepção e o desenvolvimento dos sentidos por meio do brincar.

Expedição investigativa

Durante as brincadeiras no pátio, os bebês exploraram o ambiente utilizando as mãos, o corpo e todos os sentidos. Engatinhavam em busca de folhas e gramas, demonstran-

do curiosidade e interesse em tocar, sentir as diferentes texturas e descobrir os elementos da natureza. Esses momentos favoreceram a exploração sensorial, o desenvolvimento motor e a interação com o ambiente de forma espontânea e prazerosa.

Articulação com o currículo

O planejamento contempla os cinco campos de experiências da Educação Infantil: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. As propostas favorecem a exploração do ambiente, dos elementos da natureza e de diferentes materiais, possibilitando aos bebês vivenciar experiências sensoriais, corporais, expressivas e interativas. Por meio do brincar, do movimento e da investigação, os bebês ampliam a percepção de si, do outro e do mundo, desenvolvendo a curiosidade, a autonomia, a capacidade de observar, experimentar, descobrir e estabelecer relações com o ambiente que as cerca.

Comunidade de aprendizagem

A participação dos familiares foi fundamental para ampliar as experiências dos bebês, especialmente ao proporcionar, em casa, momentos de exploração e manuseio da massinha de modelar, fortalecendo a continuidade entre as vivências da escola de Educação Infantil e do ambiente familiar. O envolvimento das colegas também foi importante durante o planejamento e o desenvolvimento das propostas, favorecendo a troca de ideias, a observação e a construção coletiva das experiências.

Aprendizagens desenvolvidas

Este projeto aumentou ainda mais a curiosidade dos bebês pelos elementos da natureza encontrados no pátio da escola de Educação Infantil. Tiveram a oportunidade de explorar diferentes texturas, o que enriqueceu sua experiência sensorial e ampliou o interesse pelo mundo natural.

"Como professora da turma, pude observar o processo dos bebês ao longo das propostas, percebendo maior interesse, curiosidade e autonomia na exploração dos mais variados materiais."

Depoimento de uma professora participante do projeto
Nádia Dietze, 47 anos







Alto Feliz







PROJETO
Era uma vez... primeiros passos na literatura

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Luz

TURMA
Educação Infantil - Berçário B2

PROFESSORA
Carina Machado Oliveira

ASSISTENTES
Greice Petry e Maristela B. Rezzadori

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Luciane Maria Andrioli e Simoni Bauermann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Janice Maria S. Zimmer

Era uma vez... primeiros passos na literatura

Pergunta Exploratória:
Que história é essa? Quais são os personagens? O que aprendemos com estes personagens?

Objetivo

Proporcionar às crianças experiências significativas com a literatura, favorecendo o contato com livros, histórias, imagens, sons, músicas e diferentes formas de expressão. Despertar, desde a primeira infância, o interesse e o encantamento pela leitura, ampliando as possibilidades de comunicação, imaginação, escuta e interação. Ir além da leitura por fruição, utilizando as histórias e experiências literárias como importantes possibilidades para promover aprendizagens essenciais à faixa etária, contemplando o desenvolvimento da linguagem, da expressão corporal e emocional, da coordenação motora e da construção de conhecimentos sobre si, o outro e o mundo.

Expedição investigativa

A expedição investigativa nasceu da curiosidade dos bebês diante dos livros e das histórias. Organizamos um ambiente

acolhedor, com uma cabana e livros acessíveis, favorecendo a exploração livre. As contações eram acompanhadas por objetos relacionados às narrativas e por uma música que anunciava esse momento, despertando atenção e encantamento. Ao longo do projeto, percebemos que a literatura foi além da fruição, tornando-se um caminho para ampliar experiências e aprendizagens. Os bebês demonstraram interesse pelas histórias, observaram ilustrações, reconheceram personagens, anteciparam acontecimentos e se expressaram por meio de gestos, balbucios, palavras, sons e movimentos. Essas vivências favoreceram a linguagem, a imaginação, a atenção, a memória, a exploração sensorial e as interações, fortalecendo também o vínculo afetivo com os livros e com a leitura compartilhada.

Articulação com o currículo

O eu, o outro e o nós: reconhecimento de si e do outro através dos personagens, perceber que as ações têm efeito, brincar com o seu corpo. Corpo, gestos e movimentos: apropriar-se de cuidado com o seu corpo e alimentação, manusear diferentes objetos, desenvolver noções de frente, baixo, dentro e fora, pular e saltar, pintar, rasgar e folhear. Traços, sons, cores e formas: traçar marcas gráficas, explorar texturas diferentes. Escuta, fala, pensamento e imaginação: demonstrar interesse ao ouvir histórias contadas e lidas, conhecer e manipular diferentes suportes leitores, usar diferentes suportes riscantes, acompanhar e imitar comportamento leitor. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: manipular diferentes objetos para perceber a diferença entre eles, registrar a quantidade com objetos e figuras.

Comunidade de aprendizagem

Familiares e demais servidores e servidoras da escola de Educação Infantil que também farão contação de histórias.

Aprendizagens desenvolvidas

As aprendizagens desenvolvidas contemplaram a exploração livre de livros, contação diária de histórias, uso de fantoches, avental de histórias ou caixa surpresa. Trabalhou-se com a leitura de diferentes gêneros — contos clássicos, histórias curtas, livros sensoriais, além de recontos com apoio de imagens, desenhos ou pinturas. Também foram realizadas brincadeiras simbólicas de faz de conta e envio de sacola literária para os familiares. O projeto contou com a exposição de produções de desenhos, registros e fotos. Foram oportunizadas vivências como assoprar papéis, pinturas com tinta e contagem dos porquinhos para relacionar números e quantidades. Além disso, foram utilizados carimbos com frutas de brinquedo e papéis para rasgar. A narrativa do Patinho Feio proporcionou experiências de exploração de texturas ásperas e lisas. Por fim, o manuseio e a nomeação de diferentes frutas, junto com a brincadeira de esconder e achar o leão, integraram as experiências, contemplando noções espaciais como dentro, fora, embaixo e em cima.

"O projeto foi desenvolvido de forma muito significativa, despertando o interesse e a participação dos bebês em todos os momentos. Ao longo das vivências, foi possível observar o encantamento das crianças pelos livros, pelas ilustrações e pelas narrativas, bem como o desenvolvimento da atenção, da comunicação e das interações. A participação dos familiares, por meio da Sacola Literária, enriqueceu ainda mais o projeto, fortalecendo os vínculos entre escola de Educação Infantil e familiares e ampliando as experiências de leitura para além do ambiente escolar. Os retornos recebidos demonstraram o envolvimento dos responsáveis e evidenciaram a importância desses momentos de leitura compartilhada. Penso que a avaliação desse projeto é muito positiva, pois os objetivos propostos foram alcançados, proporcionando experiências prazerosas, afetivas e enriquecedoras para o desenvolvimento integral dos bebês."

Depoimento de uma professora participante do projeto
Carina Machado Oliveira, 36 anos





Alto Feliz







COOPERATIVA ESCOLAR
Cooperalto

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal Padre João Batista Ruland

NÚMERO DE ASSOCIADOS (AS)
21

PROFESSORA ORIENTADORA
Elisabete Regina Kiefer Weber

ANO DA FUNDAÇÃO
2013

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patricia Dalmoro Klagenberg e Lais Specht Schütz Assmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Angélica de Souza Feil

Somos da Cooperalto

A Cooperalto, Cooperativa Escolar de Alto Feliz, é uma iniciativa que busca promover a cooperação, a responsabilidade e o espírito empreendedor entre os estudantes. Por meio de ações educativas e colaborativas, a cooperativa contribui para o desenvolvimento de valores sociais, aproximando os associados da comunidade escolar e fortalecendo a aprendizagem.

Ao longo de 2026, a Cooperalto desenvolveu diversas ações voltadas à aprendizagem e à vivência do cooperativismo. Inicialmente, os estudantes participaram de momentos de estudo e reflexão sobre os Princípios e Valores do cooperativismo. Também foram realizadas saídas de campo, proporcionando o contato com diferentes realidades e experiências. Por meio das missões, com atividades e estratégias coletivas, os associados foram incentivados a identificar necessidades e pensar em ações sociais que contribuíssem com a comunidade. Outro momento importante foi a escolha das lideranças da cooperativa, fortalecendo a participação, o compromisso, a responsabilidade e o protagonismo dos estudantes. A reestruturação da Cooperalto teve início a partir de um trabalho de sensibilização e aprofundamento sobre os princípios do cooperativismo, buscando fortalecer valores como cooperação, participação, solidariedade, responsabilidade e trabalho coletivo, por meio das missões Bússola, A descoberta e Resgatando o Passado.

Em um segundo momento, direcionamos as reflexões para as necessidades e questões da comunidade, incentivando



os estudantes a observar a realidade ao seu redor, identificar situações que poderiam ser transformadas e pensar em ações que contribuíssem para o bem-estar coletivo. A ação social *Jovens Voluntários em Ação* nasceu a partir do desejo dos estudantes de transformar os conhecimentos sobre cooperativismo em atitudes concretas de solidariedade e contribuição para a comunidade. Ao longo dessa jornada, os associados participaram ativamente da identificação das necessidades, do planejamento e da realização das ações, demonstrando responsabilidade, empatia, criatividade e espírito de cooperação. O envolvimento e o entusiasmo dos estudantes foram fundamentais para o desenvolvimento da iniciativa e acabaram inspirando outros educadores a desenvolverem propostas semelhantes, ampliando o alcance das ações sociais na comunidade escolar. Dessa forma, a experiência mostrou que, quando os jovens são incentivados a participar e assumir responsabilidades, tornam-se protagonistas de mudanças significativas ao seu redor.

A ação social *Jovens Voluntários em Ação*, conectada com a missão *Atitudes simples movem o mundo*, tem uma participação significativa na Campanha do Agasalho, realizada em parceria com a Assistência Social do município. Os estudantes envolvem-se na mobilização da comunidade escolar, incentivando a arrecadação de roupas e agasalhos em boas condições para serem destinados às pessoas que necessitavam. Durante a ação, os jovens puderam vivenciar, na prática, os valores do cooperativismo, como solidariedade, responsabilidade, união e compromisso com a comunidade. A parceria com a Assistência Social possibilita que as doações cheguem a quem realmente precisa, tornando a experiência ainda mais significativa e fortalecendo o protagonismo dos estudantes como agentes de transformação social.









Alto Feliz







SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal Padre João Batista Ruland

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º ano

PROFESSORA
Dagne Nienov Hahn

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patricia Dalmoro Klagenberg e Laís Specht Schütz Assmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Angélica de Souza Feil



Introdução

A turma é composta por vinte estudantes, com idades entre nove e dez anos que possuem como característica comum a conversa, gostam de expor suas opiniões e perguntam sobre tudo que ainda não sabem. São orientados pela professora Dagne Nienov Hahn, nomeada como professora em junho do presente ano, no município de Alto Feliz. O evento da nomeação da professora gerou nos estudantes o interesse em saber sobre o salário da nova professora e de que maneira as prefeituras arrecadam dinheiro para manter serviços públicos.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Durante o percurso do Programa Finanças na Mochila, foram desenvolvidas experiências que possibilitaram aos estudantes compreender a Educação Financeira, e também a Educação Fiscal de forma significativa e relacionada ao cotidiano. A partir da curiosidade da turma sobre como as prefeituras arrecadam recursos para manter os serviços públicos, iniciamos estudos sobre impostos, arrecadação, nota fiscal, CPF na nota e responsabilidade cidadã. Com o projeto *CPF na Notinha? – Sim, com certeza!*, foram realizadas pesquisas, levantamento de possibilidades, elaboração de perguntas, coleta de informações com familiares e comunidade e socialização das descobertas. O protagonismo dos estudantes esteve presente na construção de perguntas, na realização das pesquisas, na elaboração de gráficos, na produção de materiais para exposição e na apresentação oral dos resultados. Assim, perceberam que pequenas atitudes

podem contribuir para o bem coletivo. O trabalho foi articulado ao currículo de forma interdisciplinar. Em Matemática, foram explorados cálculos, situações-problema envolvendo dinheiro, gráficos e interpretação de dados. Em Língua Portuguesa, foram desenvolvidas leitura, interpretação, produção textual e comunicação oral. Em Ensino Religioso e formação cidadã, foram trabalhados valores como responsabilidade, respeito, justiça, cooperação e participação social. Os Princípios da Educação Integral, Equidade Social e Cidadania estiveram presentes durante o processo, valorizando os conhecimentos prévios e as diferentes formas de participação. O Programa também contribuiu para ampliar meu planejamento pedagógico, ampliando os repertórios para trabalhar Educação Financeira além do consumo, com escolhas conscientes, responsabilidade e cidadania. Dessa forma, favoreceu uma prática interdisciplinar e participativa, fortalecendo o protagonismo docente e discente e contribuindo para a formação de estudantes mais conscientes, responsáveis e preparados para exercer sua cidadania.

Aprendizados e processos

A participação no Programa Finanças na Mochila ampliou o repertório dos estudantes sobre Educação Financeira e Fiscal, relacionando os conhecimentos às situações do cotidiano. As propostas do Programa foram integradas ao projeto *CPF na Notinha? – Sim, com certeza!* e contribuíram para que os estudantes compreendessem a importância da nota fiscal, do CPF na nota e da arrecadação de recursos para a manutenção dos serviços públicos. As pesquisas, debates, atividades matemáticas, construção de gráficos e apresentações mobilizaram a consciência crítica, a responsabilidade e o protagonismo dos estudantes. Os conhecimentos adquiridos foram compartilhados com os familiares, promovendo reflexões sobre consumo consciente, planejamento e a importância de solicitar a nota fiscal. A participação dos familiares e da comunidade ampliou as aprendizagens para além da sala de aula, aproximando o conteúdo escolar da realidade dos estudantes. O Programa contribuiu para desenvolver atitudes mais responsáveis em relação ao uso do dinheiro e aos recursos públicos, mostrando que escolhas conscientes e a participação cidadã podem contribuir para uma vida financeira mais sustentável e para o bem coletivo.

Reflexões finais

A participação no Programa Finanças na Mochila foi uma experiência significativa, promovendo aprendizagens sobre o uso consciente do dinheiro. As propostas mobilizaram o diálogo, a colaboração e o trabalho em equipe, fortalecendo a construção coletiva do conhecimento. Os aprendizados também foram compartilhados com os familiares, incentivando reflexões sobre planejamento, consumo consciente e organização financeira, ampliando os impactos das ações para além da sala de aula.

"Eu gostei que aprendemos sobre o cupom fiscal que é importante para ajudar as escolas, ruas, hospitais e outras partes de um município. Pois eu não entendia como um pedaço de papel poderia ajudar em tantas coisas, e aprendi como isso funciona, que é usado pelo governo para investir nos lugares. Com o Programa Finanças na Mochila eu aprendi a cuidar do dinheiro com responsabilidade."

Depoimento de uma estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Évelyn Krewer, 9 anos





Canela







PROJETO
Pequenos insetos, grandes descobertas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Professora Alice Wortmann

TURMA
Educação Infantil - Pré II

PROFESSORAS
Giovana Valim Velho dos Santos, Ketlin Taiane Nunes Pereira Campos, Miria Aparecida Licks e Zélia Cardoso Carlos

AUXILIAR
Ana Paula Breir

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Gláucia Carina Gross Portn

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jeise Nealen | Tomasini

Pequenos insetos, grandes descobertas

Pergunta Exploratória:
Ele mora ali?

Objetivo

O projeto *Pequenos insetos, grandes descobertas* foi desenvolvido com o objetivo de despertar o interesse e a curiosidade do grupo sobre os insetos, ampliando os conhecimentos das crianças, valorizando seus saberes prévios e promovendo experiências investigativas e práticas significativas. Por meio de observações, pesquisas, histórias, brincadeiras e diferentes propostas pedagógicas, busca-se mobilizar a exploração da natureza, o cuidado com os seres vivos e a construção de novos conhecimentos, respeitando o protagonismo infantil e os campos de experiências da BNCC (Brasil, 2018).

Expedição investigativa

A expedição investigativa aconteceu no pátio da escola de Educação Infantil, onde as crianças foram convidadas a se tornarem pequenos exploradores da natureza. Munidas de lupas e acompanhadas pelas professoras, observaram atentamente os diferentes espaços do jardim em busca de insetos e pequenos animais.

Durante o percurso, encontraram formigas, grilos, joaninhas, aranhas e outros pequenos seres vivos. As crianças demonstraram curiosidade, fizeram perguntas, levantaram possibilidades sobre onde os insetos vivem, do que se alimentam e por que alguns se escondem entre as plantas e folhas.

A expedição proporcionou vivências significativas, permitindo que as crianças construíssem conhecimentos a partir da observação direta, da curiosidade e da interação com o ambiente, tornando a aprendizagem mais concreta, prazerosa e significativa.

Articulação com o currículo

Durante o percurso do projeto, foram contemplados os Direitos de Aprendizagem e os Campos de Experiência, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Em O eu, o outro e o nós, foram ampliadas as relações interpessoais, incentivando a participação, a cooperação e a comunicação de ideias e sentimentos. Em Corpo, gestos e movimentos, foram desenvolvidos o controle e a adequação dos movimentos corporais em brincadeiras, jogos, vivências artísticas, escuta e reconto de histórias. No campo Traços, sons, cores e formas, as crianças expressaram-se por meio de desenhos, pinturas, colagens, dobraduras e esculturas, criando produções bidimensionais e tridimensionais. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, realizaram recontos de histórias, planejaram roteiros de vídeos e encenações, explorando personagens e contextos, além de produzirem registros escritos com a professora como escriba. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, relacionaram números às quantidades, organizaram sequências e exploraram medidas, representando dados em gráficos básicos.

Comunidade de aprendizagem

A participação dos familiares foi fundamental para a constituição de uma verdadeira comunidade de aprendizagem ao longo do projeto. Por meio do envio de diferentes insetos e materiais para construção do terrário, como minhocas, plantas, pedras, terra e areia, os familiares contribuíram diretamente para ampliar as possibilidades de investigação e descoberta das crianças.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao vivenciar o projeto *Pequenos Insetos, grandes descobertas*, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre os seres vivos e o ambiente em que vivem, desenvolvendo a curiosidade, a observação e a capacidade de fazer perguntas e levantar hipóteses. Descobriram diferentes características dos insetos, seus habitats, formas de alimentação e alguns ciclos de vida, compreendendo também a importância desses pequenos animais para o equilíbrio da natureza. Por meio de experiências, brincadeiras, histórias e experiências artísticas, desenvolveram atitudes de cuidado, respeito e preservação do meio ambiente, além de ampliarem a linguagem, a autonomia, a criatividade e a interação com os colegas.

"Os insetos mordem, mas é para se defender! Não podemos matar os bichinhos porque vai ser nossa culpa e muita maldade! Eles são super-heróis, têm poderes!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Riquelme Behling Silva, 6 anos





Canela





PROJETO
Mentes curiosas em ação

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Profª Eva Alzira Batista Nunes Bianchi

TURMA
Educação Infantil - Pré I

PROFESSORAS
Jucemira dos Santos e Letícia Macedo de Oliveira

AUXILIAR
Sara Aniele

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Mariana Belotto

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Carina Soares

Mentes curiosas em ação

Pergunta Exploratória:
Por que de um lado tem um monte de nuvens e do outro lado tem só um pouquinho?

Objetivo

A curiosidade é uma das principais formas de aprendizagem na infância. Pensando nisso, o projeto *Mentes curiosas em ação* tem como objetivo mobilizar nas crianças o desejo de explorar, descobrir, investigar e compreender o mundo que as cerca. Por meio de experiências, observações, questionamentos, brincadeiras e desafios, os pequenos serão incentivados a levantar possibilidades, buscar respostas e construir conhecimentos de maneira significativa e prazerosa.

Expedição investigativa

Realizamos a expedição-investigação na sala de referência numa roda de conversa. Diante da pergunta exploratória: "Por que de um lado tem um monte de nuvens e do outro lado tem só um pouquinho?", deixamos as crianças levantarem possibilidades para a resposta a esta pergunta e, assim, foram se envolvendo, demonstrando muito interesse e curiosidade em compreender melhor os fenômenos da natureza, trazendo inúmeros questionamentos. Foram surgindo mais questionamentos sobre

os fenômenos da natureza. Dessa forma, iniciamos a busca por algumas respostas, por meio de experiências, observações, brincadeiras e desafios, construindo conhecimentos de maneira significativa e prazerosa.

Articulação com o currículo

Os Campos de Experiência foram contemplados ao longo do percurso de pesquisas e investigações, promovendo o desenvolvimento integral das crianças. Em O eu, o outro e o nós, foram trabalhadas a empatia, a autonomia, o reconhecimento das conquistas e limitações e a resolução de conflitos com respeito mútuo. Em Corpo, gestos e movimentos, foram desenvolvidas habilidades manuais em diferentes situações. No campo Traços, sons, cores e formas, as crianças exploraram sons corporais, músicas e diferentes linguagens artísticas, como desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, ampliaram a compreensão de histórias, personagens e sequências, além de realizarem registros por meio da escrita espontânea. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, realizaram comparações, experimentos, observações e registros, investigando mudanças nos materiais, fenômenos naturais e características das estações do ano.

"O sol esquenta a pocinha de água, daí a água vira vaporzinho e sobe pras nuvens."
"Quando a lava está dentro do vulcão ela se chama magma."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Anis Milkievicz Macedo, 4 anos

Comunidade de aprendizagem

Como Comunidade de Aprendizagem, realizamos uma visita ao Parque do Caracol, proporcionando às crianças descobertas e aprendizagens significativas. Com a orientação de um biólogo, conheceram curiosidades sobre a fauna e a flora, como alimentação dos animais, pegadas e sons. Na trilha ecológica, observaram árvores nativas, incluindo araucárias, fizeram perguntas, compartilharam conhecimentos e levantaram hipóteses. A vivência ampliou a curiosidade, o olhar e o respeito pela natureza, promovendo aprendizagens prazerosas e concretas.



Aprendizagens desenvolvidas

Experiências, rodas de conversa, produção de texto coletivo, desenhos e pintura, hora do conto, brincadeiras, músicas, recorte e colagem, modelagem, contagem, vídeos educativos foram as aprendizagens desenvolvidas ao longo do projeto.





Canela





PROJETO
Quem foi Selma Port Hermann? Descobrindo a história da nossa escola

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Professora Selma Port Hermann

TURMA
Educação Infantil - Pré II B

PROFESSORA
Cláudia Renata Vanin

AUXILIAR
Deise Custódio

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Renata Borin

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Deise Custódio

Quem foi Selma Port Hermann? Descobrindo a história da nossa escola

Pergunta Exploratória:
Quem era Selma Port Hermann e o que podemos descobrir sobre a história dela e da nossa escola?

Objetivo

O projeto tem como objetivo resgatar, conhecer e valorizar a história da professora Selma Port Hermann, cuja trajetória está relacionada à identidade da nossa escola de Educação Infantil. A partir das curiosidades das crianças, buscamos conhecer sua vida, atuação na educação e contribuição para a comunidade escolar. O projeto também visa fortalecer o sentimento de pertencimento e a valorização da memória, reconhecendo as pessoas que deixaram marcas importantes na história da escola de Educação Infantil. As crianças participam como protagonistas nas descobertas, conversas, registros e produções.

Expedição investigativa

No dia seguinte à conversa que despertou a curiosidade das crianças, retomamos a pergunta: "Quem foi Selma Port Hermann?". Fomos até a entrada da escola de Educação Infantil observar sua fotografia, que havia chamado a atenção do

grupo. As crianças demonstraram entusiasmo, observaram a imagem, fizeram comentários, perguntas e levantaram possibilidades sobre quem ela era e sua atuação como professora. Em seguida, retornamos à sala de referência, onde disponibilizei livros, jornais, fotografias antigas e outros registros sobre Selma e a escola de Educação Infantil. As crianças manusearam os materiais, compartilharam descobertas e buscaram pistas para responder às suas perguntas. A experiência ampliou a investigação e despertou novos questionamentos sobre a história de Selma e do nosso espaço, fortalecendo o protagonismo e o sentimento de pertencimento.

Articulação com o currículo

O projeto *Dona Selma: uma história que vive em nossa escola* articula-se ao currículo da Educação Infantil ao possibilitar que as crianças conheçam e valorizem a história, as memórias e as pessoas que fazem parte da comunidade escolar. Por meio de rodas de conversa, relatos, fotografias, pesquisas, produção coletiva de um livro e diferentes linguagens artísticas, desenvolveram a oralidade, a escuta, a expressão, a criatividade e o sentimento de pertencimento. A proposta contempla os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da BNCC (Brasil, 2018): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, valorizando a identidade, a cultura, as relações sociais e a construção de conhecimentos por meio de experiências significativas. O projeto também aproxima escola de Educação Infantil, familiares e comunidade, preservando memórias e transformando-as em aprendizagens, fortalecendo vínculos e o reconhecimento da história da escola de Educação Infantil.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem é formada pelos familiares e pessoas da comunidade que possuem relação com a história da EMEI. A participação de Dona Anita Port, irmã de Selma Port Hermann, foi muito importante, pois possibilitou às crianças conhecerem a história por meio de suas memórias, relatos e o compartilhar de vivências. Os familiares também são importantes apoiadores, podendo colaborar com informações, fotografias e relatos que contribuem para a investigação da história.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto teve início a partir das curiosidades das crianças sobre quem foi Selma Port Hermann. Realizamos uma roda de conversa, observamos sua fotografia na entrada da escola de Educação Infantil e exploramos diferentes materiais, como fotografias, livros, jornais e reportagens. Para registrar as descobertas, as crianças estão construindo um livro gigante em madeira, com páginas ilustradas por elas, representando a história de Selma, do espaço antigamente e atualmente. Dando continuidade à investigação, recebemos a visita de Dona Anita Port, irmã de Selma. Em um momento de conversa e escuta, as crianças fizeram perguntas e ouviram relatos sobre a vida e trajetória da professora. Como forma de agradecimento, presentearam Dona Anita com uma flor e uma lembrança confeccionada por elas. As ações valorizam perguntas, possibilidades e descobertas, tornando as crianças protagonistas na construção da história da escola de Educação Infantil e na relação entre passado e presente. Assim, ampliam conhecimentos, fortalecem vínculos e memórias.

"Eu desenhei a professora Selma como uma estrela porque ela já morreu e está no céu. A irmã dela tem saudades dela aqui."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Sarah de Oliveira da Silva, 6 anos





Canela





PROJETO
O mistério das borboletas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Ítala Reis

TURMA
Educação Infantil - Pré I

PROFESSORAS
Crislaine Carolina dos Santos e Angélica Faes

AUXILIAR
Camila Soares Freitas

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Pâmela Tomasini

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Venesa Rodrigues De Oliveira

O mistério das borboletas

Pergunta Exploratória:
Lagarta e borboleta são dois animais diferentes?

Objetivo

Proporcionar às crianças a oportunidade de investigar e compreender o processo de metamorfose da borboleta, reconhecendo as diferentes fases do seu desenvolvimento — ovo, lagarta, casulo e borboleta. Ampliar a curiosidade, a capacidade de observação e a construção de conhecimentos sobre a natureza e os seres vivos, por meio de histórias, experiências, brincadeiras, produções artísticas e vivências investigativas, valorizando as descobertas e as possibilidades construídas pelas crianças ao longo do projeto.

Expedição investigativa

A expedição ocorreu de forma espontânea durante um momento de leitura na sala de referência. Ao apresentar a história *A lagarta comilona*, obra do escritor inglês Sheridan Cain, percebeu-se a curiosidade das crianças sobre a transformação da lagarta em borboleta, dando origem a diversas investigações, pesquisas, observações e produções. Neste projeto, as crianças investigaram como a lagarta se transforma em borboleta, compreendendo que se trata do mesmo ser vivo em diferentes fases do seu desenvolvimento. Por

meio de histórias, observações, brincadeiras, produções artísticas e experiências investigativas, conheceram as quatro etapas da metamorfose: ovo, lagarta, casulo e borboleta.

Articulação com o currículo

O projeto *O mistério das borboletas* articulou-se ao currículo da Educação Infantil ao proporcionar experiências de investigação, observação, descoberta e construção de conhecimentos sobre a natureza e os seres vivos. A partir da história *A lagarta comilona*, as crianças observaram, levantaram hipóteses e compreenderam as etapas da metamorfose: ovo, lagarta, casulo e borboleta. No Campo de Experiência Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, perceberam mudanças, sequências e relações entre os seres vivos e o tempo. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, expressaram ideias e descobertas, como Miguel, ao explicar que a lagarta fica "escondidinha, encolhidinha" no casulo. Em Traços, sons, cores e formas, representaram suas aprendizagens por meio de produções artísticas. O projeto contemplou os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, valorizando o protagonismo infantil, a curiosidade e a investigação.

"O animal fica escondidinho, encolhidinho. Depois a lagarta vira borboleta, cria asas e voa pelos jardins."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Miguel Lopes Nardi, 5 anos

Comunidade de aprendizagem

A curiosidade das crianças sobre a transformação da lagarta em borboleta deu início às investigações e ultrapassou a sala de referência, fortalecendo a instituição como comunidade de aprendizagem. O apoio e o envolvimento dos familiares também configuram papel fundamental no desenvolvimento das propostas de pesquisas e investigações do projeto.





Aprendizagens desenvolvidas

Durante o projeto *O mistério das borboletas*, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre a natureza e os seres vivos, desenvolvendo atitudes de cuidado, respeito e valorização da vida. Por meio de brincadeiras e experiências corporais, exploraram movimentos inspirados na lagarta e na borboleta, utilizando o corpo como forma de expressão. As propostas favoreceram a expressão por meio de desenhos, pinturas, modelagens, colagens, músicas e outras linguagens artísticas. Ao longo das vivências, ampliaram a linguagem oral, formularam narrativas, fizeram perguntas e compartilharam descobertas. As experiências investigativas possibilitaram compreender as etapas do ciclo de vida da borboleta — ovo, lagarta, casulo e borboleta, percebendo transformações, sequência, crescimento e passagem do tempo. Assim, construíram aprendizagens significativas por meio da curiosidade, investigação, imaginação e interação com o mundo natural.

Canela







COOPERATIVA ESCOLAR
Cooper Lopes

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Zeferino José Lopes

Nº ASSOCIADOS (AS)
12

PROFESSORA ORIENTADORA
Marilene Berti

ANO DA FUNDAÇÃO
2026

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Lígia Katiússia Teixeira

Cooper Lopes

A Cooperativa Escolar Cooper Lopes está localizada na EMEIEF Zeferino José Lopes, no município de Canela/RS. O Programa Cooperativas Escolares tem fortalecido a cooperação entre os estudantes por meio de reuniões, decisões coletivas e atividades práticas. Os estudantes aprendem a trabalhar em equipe e a participar democraticamente, envolvendo também a comunidade escolar. Dessa forma, a Cooperativa Escolar tornou-se um espaço de aprendizagem, no qual os estudantes podem vivenciar como uma cooperativa funciona na prática.

Ao longo do processo de fundação da Cooper Lopes, foram realizadas diversas ações que possibilitaram aos estudantes conhecer na prática o funcionamento de uma Cooperativa Escolar. Entre as atividades, destacam-se estudos sobre o cooperativismo, escolha do nome e da identidade da cooperativa, organização da assembleia de fundação e eleição da diretoria e do conselho fiscal. Essas experiências contribuíram para a construção de importantes aprendizados, como a cooperação, a participação democrática e a tomada de decisões coletivas. Os estudantes passaram a compreender que uma cooperativa escolar funciona com a participação e o compromisso de todos os associados.

Os professores e as professoras incentivaram a participação dos estudantes. Os familiares também participam, acompanhando e apoiando ações, como a Assembleia de Fundação da Cooperativa Escolar. Dessa forma, o Programa Cooperativas Escolares fortalece a integração entre espaço escolar, familiares e comunidade.



O processo de criação da Cooperativa Escolar Cooper Lopes proporcionou vivências significativas aos estudantes, que participaram de reuniões, tomadas de decisões, escolha da identidade da cooperativa, organização da assembleia de fundação e eleição da diretoria e do conselho fiscal. Esse processo transformou a cooperativa escolar em um verdadeiro objeto de aprendizagem, permitindo que os estudantes aprendessem por meio da experiência, assumissem responsabilidades, trabalhassem coletivamente, desenvolvessem autonomia, cooperação, organização e participação democrática.

Quando os estudantes são protagonistas, a aprendizagem se torna mais significativa. A Cooperativa Escolar também aproximou familiares e comunidade, criando oportunidades de participação e valorização do trabalho coletivo. Essa experiência fez do espaço escolar um ambiente de vivências reais, onde os estudantes aprendem fazendo, decidindo, cooperando e construindo juntos conhecimentos que podem levar para toda a vida.

Uma experiência significativa foi a realização de uma missão da Cooperlândia que envolveu os estudantes na construção e organização da Cooperativa Escolar Cooper Lopes, cuja ação mobilizou os cooperados a participarem das reuniões, dialogarem sobre as responsabilidades de cada um e compreenderem a importância da participação de todos para o funcionamento de uma cooperativa.

A missão tornou-se ainda mais significativa porque os estudantes perceberam que cada ação realizada contribuía para a construção da Cooperativa Escolar Cooper Lopes. Ao participar das atividades, eles passaram a se sentir parte importante do processo e compreenderam, na prática, os princípios do cooperativismo.

Essa experiência fez aumentar o engajamento dos cooperados da Cooperativa Escolar, despertando maior interesse e compromisso com as reuniões, atividades e decisões coletivas. Assim, aprenderam que cooperar significa participar, assumir responsabilidades e construir, juntos, uma cooperativa mais forte e significativa.









Canela







SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
APAE Canela

TURMA
Oficina de artesanato - mãos que realizam sonhos

PROFESSOR(AS)
Marcia Wasem Bortot, Juliano Schwengber e Fátima Ferreira

AUXILIARES
Mães: Rosemari Gressler, Roseane Santos, Cléa Hahn, Patricia Silveira, Modesta Aguiar, Walkyria Machado e Jussára Tomasini

ASSISTENTES
Jennifer Soares, Regina Bassanesi, Luiz Josemar da Silva

PRESIDENTE
Noeli Stopassola

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Maria Cristina da Silva

Introdução

Sou Marcia Wasem Bortot, professora da Oficina de Artesanato na APAE Canela/RS, atendendo 45 assistidos de 14 a 58 anos com necessidades diversas. O trabalho foca no acolhimento, diálogo e valorização das potencialidades individuais de forma inclusiva. Diante do grande entusiasmo dos assistidos na produção das peças artesanais, surgiu a iniciativa de comercializar os objetos. Essa ação encontrou no Programa Finanças na Mochila a estrutura perfeita para vivenciar e refletir sobre a Educação Financeira de maneira prática e contextualizada.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Tudo começou na Oficina de Artesanato, onde a confecção de peças manuais despertou no grupo o desejo de comercializá-las junto aos familiares e à comunidade. Assim, iniciamos nossa primeira feirinha no Paço da Prefeitura, com a venda de enfeites de Natal e depois de Páscoa. Com os valores arrecadados em 2025, investimos na aquisição de novos materiais. Em 2026, com a adesão da APAE Canela/RS ao Programa Finanças na Mochila, do Sicredi, as ações ganharam novas dimensões. O que era apenas uma atividade de produção artesanal transformou-se em um vasto campo de possibilidades, com exposição de produtos na Feira de Páscoa e na Festa Colonial de Canela/RS. As formações e orientações do Programa permitiram ressignificar meu olhar pedagógico, indo além da simples gestão financeira. A turma se mobilizou, e iniciamos uma nova etapa. Utilizando materiais de apoio — como gibis, vídeos e conteúdo on-line



trazidos no site do Programa Finanças na Mochila, conectamos saberes e experiências reais, discutindo sonhos, planejamentos, projeções de futuro, carreira, sustentabilidade e bem-estar. Visitamos a agência do Sicredi, onde os assistidos vivenciaram o funcionamento bancário, esclarecendo dúvidas. Também visitamos estabelecimentos comerciais onde alguns de nossos assistidos atuam. Organizamos um passeio ao Parque do Caracol, envolvendo o planejamento da lista de compras, orçamento de alimentos e transporte. Esta proposta conta com o apoio fundamental de profissionais da instituição e dos familiares: o professor Juliano, nas atividades esportivas e bem-estar, e a colaboradora Fátima, na horta comunitária e sustentabilidade, além de mães e demais colaboradores que se engajaram no processo. Artesãos locais também contribuíram, ministrando oficinas para mães e assistidos, enriquecendo significativamente nossa prática.

Aprendizados e processos

O Programa Finanças na Mochila transformou a Oficina de Artesanato da APAE Canela/RS em uma jornada prática de Educação Financeira. Conectando teoria e realidade a partir de visitas ao Sicredi e do planejamento para o passeio ao Parque do Caracol, os assistidos compreenderam que o dinheiro é meio para alcançar sonhos. Essa construção sustentável gerou autonomia e autoestima, mostrando que escolhas conscientes evitam desperdícios e geram resultados coletivos.

O impacto envolveu os familiares, integrando as mães na produção e nas vendas, fortalecendo vínculos e criando uma rede de apoio mútuo. A comunidade também participou via parcerias com artesãos e empresários locais. Ao integrar a horta comunitária e o bem-estar físico, o projeto ensinou que a sustentabilidade financeira caminha junto com a saúde e o meio ambiente. Essa construção coletiva de professores, voluntários e familiares provou que agir em rede transforma realidades e constrói um futuro mais digno.

Reflexões finais

O Programa Finanças na Mochila gerou transformação coletiva e protagonismo na APAE Canela/RS. Da produção à venda, a prática virou ferramenta de empoderamento. A colaboração uniu assistidos, familiares e voluntários, mostrando que o trabalho em equipe supera limitações. Ao aplicar a teoria em ações reais, como o planejamento do passeio ao Parque do Caracol no fim do ano, o grupo conquistou crescimento pessoal e financeiro. As construções a partir do título Mãos que Realizam Sonhos continuam.

"Inserido no mercado de trabalho, Cassiano coloca em prática o que vivenciou a partir do Programa Finanças na Mochila. Ele gerencia seu salário dividindo-o em quatro frentes equilibradas: consumo consciente (compras de lazer, como bonés), investimento em mobilidade (o pagamento parcelado de um patinete), responsabilidade familiar (ajuda nas despesas do lar) e planejamento de futuro (poupando o saldo restante para a conquista de um sonho)."

Depoimento de um participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Cassiano Hahn da Silva, 22 anos





Canela







SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira que saiu da sala de aula e ganhou vida

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Cônego João Marchesi

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º ano

PROFESSORA
Luana Cezar Rodrigues

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Graciela Holdorf e Elizane Macedo

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Gabriela P. Stange Drechsler

Introdução

Na EMEIEF Cônego João Marchesi, a professora Luana Cézar Rodrigues desenvolveu o Programa Finanças na Mochila com 29 estudantes do 4º ano, oriundos de diferentes realidades socioeconômicas. O percurso iniciou com a investigação sobre a origem e a importância do dinheiro e ganhou significado diante de um desejo da turma: realizar uma atividade coletiva. A questão mobilizadora foi: como arrecadar recursos para que todos possam participar, considerando a realidade financeira de cada familiar?

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

O percurso iniciou com perguntas sobre a origem do dinheiro, sua função e as transformações nas formas de escambo. A curiosidade dos estudantes permitiu articular diferentes Componentes Curriculares. Em História, foram abordadas as primeiras formas de troca e o surgimento do dinheiro; em Matemática, valores, cálculos e situações financeiras; e, em Língua Portuguesa, leituras, diálogos e registros sobre o tema.

As discussões avançaram para situações próximas da realidade das crianças: como os familiares organizam seus recursos? O que diferencia necessidade de desejo? O que deve ser prioridade? Todos possuem as mesmas condições financeiras? As respostas contribuíram para compreender que decisões financeiras envolvem planejamento, prioridades e escolhas responsáveis. Os materiais do Programa ampliaram o planejamento. Os gibis da Turma da Mônica



proporcionaram leitura e reflexão de forma lúdica e, em Arte, a turma produziu um cartaz para a Semana da Educação Financeira.

A aprendizagem ganhou novo significado quando os estudantes manifestaram o desejo de realizar uma atividade coletiva, como ir ao cinema, tomar sorvete ou passear pelo centro. Ao discutir os custos, surgiu um desafio: como realizar uma atividade que possibilitasse a participação de todos, sem depender somente da contribuição das famílias?

A turma buscou alternativas e assumiu o brechó da escola como estratégia de arrecadação. Em duas edições, realizadas em 13 de junho e 8 de agosto de 2026, os estudantes participaram da organização e das vendas, vivenciando situações reais envolvendo dinheiro, cálculos, planejamento, divisão de tarefas, responsabilidade e cooperação. A iniciativa arrecadou aproximadamente R$ 500,00.

Assim, conceitos trabalhados em aula foram vivenciados na prática. O Programa favoreceu um planejamento interdisciplinar e conectado à vida, no qual os princípios de Educação Integral, Equidade Social e Cidadania se concretizaram por meio do protagonismo, da consciência crítica e da responsabilidade pessoal e social.

Aprendizados e processos

Ao longo do percurso, os estudantes ampliaram a compreensão de que Educação Financeira não se resume a conhecer o dinheiro ou realizar cálculos. Aprenderam que administrar recursos pressupõe estabelecer prioridades, planejar, fazer escolhas e assumir responsabilidades. No brechó, esses conhecimentos ganharam sentido: foi necessário organizar tarefas, lidar com valores, colaborar e tomar decisões em benefício de um objetivo comum.

A experiência também favoreceu a reflexão sobre equidade. Diante das diferentes condições financeiras dos familiares, a turma buscou uma alternativa que não atribuísse somente a elas o custo de uma atividade. As crianças participaram da construção da solução e compreenderam que pensar financeiramente também envolve considerar o coletivo. Os quase R$ 500,00 arrecadados são um resultado concreto, mas o principal aprendizado está na construção de autonomia, cooperação, consciência financeira e cidadania, com potencial para alcançar também os familiares e a comunidade.

Reflexões finais

O Programa Finanças na Mochila mostrou que a Educação Financeira ganha significado quando dialoga com situações reais. Ao transformar um desejo da turma em desafio coletivo, os estudantes aprenderam a planejar, escolher, cooperar e assumir responsabilidades. O maior resultado não foi o valor arrecadado, mas compreender que cuidar do dinheiro também significa pensar no outro e construir soluções coletivas. O percurso reforçou que abordar a Educação Financeira é também educar para a cidadania.

"A minha experiência no brechó foi muito legal. A gente chegou cedo e começou a arrumar as roupas. Os estudantes que estavam colocaram as sacolas para ficar em ordem e depois colocamos os preços de R$ 2.00 e R$ 5,00 e continuamos a colocar as roupas. A escola estava emprestando livros e o Thayllor e o Gustavo estavam chamando o pessoal para o brechó. Iam chegando as pessoas e foram comprando várias roupas. Na ação do brechó, aprendemos a organizar e a dar troco vendendo as roupas. Eu aprendi que antigamente eles faziam trocas e hoje em dia as pessoas usam Pix ou cartão para pagar. Eu aprendi que o dinheiro está na nossa vida e que a gente tem que administrar o dinheiro e não comprar tudo o que vê pela frente, e só comprar o necessário."

Depoimento de uma estudante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Emilly Kauani de Leão Albuquerque, 10 anos



Canela







SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Incompleto Noeli Silva de Azevedo e Souza

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4° e 5° anos

PROFESSOR(AS)
Caroline Fernandes Amarante, Gabrielle Teixeira Da Silva e Luís Carlos Borges Dos Santos

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Silmara Souza

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cledir De Freitas Soares e Dionatan Michel Caetano Ribeiro

Introdução

A proposta sobre Educação Financeira foi desenvolvida com turmas de 4º e 5º anos, envolvendo cerca de 65 estudantes. Considerando a realidade socioeconômica da comunidade, trabalhou-se o uso consciente do dinheiro, o consumo responsável e a economia. A visita ao Centro de Triagem mostrou que materiais descartados possuem valor econômico, podem gerar renda e retornar à cadeia produtiva, unindo Educação Financeira, reciclagem e economia circular.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Durante o percurso, os estudantes participaram de experiências relacionando Educação Financeira a situações do cotidiano. A visita ao Centro de Triagem de Resíduos foi uma das vivências mais significativas, permitindo observar a separação dos materiais recicláveis e compreender que o descarte pode adquirir valor econômico, gerar renda e retornar à cadeia produtiva, contribuindo para a economia circular. A partir disso, realizaram pesquisas sobre materiais, valores e comercialização, além de atividades de coleta, classificação e registro. Os estudantes organizaram informações em tabelas e gráficos, realizaram cálculos de peso e valores e refletiram sobre consumo, economia, necessidades e desejos.

A coleta de latinhas ganhou destaque como ação concreta, permitindo acompanhar o processo desde a arrecadação até a venda. Os valores obtidos serão destinados à própria turma, possibilitando que participem das decisões sobre o uso dos recursos e definam prioridades. A construção do Mer-



cado da Reciclagem, do Banco da Cooperativa e do Mercado Sustentável proporcionou vivências simbólicas de compra, venda, organização financeira e tomada de decisões.

O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, articulando Matemática por meio de cálculos, tabelas e gráficos, Língua Portuguesa com pesquisas, leitura e socialização de informações e Ciências com estudos sobre reciclagem, descarte adequado e sustentabilidade. Também foram mobilizados conhecimentos de cidadania e responsabilidade coletiva.

A proposta contemplou os Princípios da Educação Integral, Equidade Social e Cidadania, valorizando as vivências dos estudantes e aproximando os conteúdos de sua realidade. Isso favoreceu a consciência crítica e o protagonismo, permitindo refletir sobre como o consumo interfere na vida financeira, na sociedade e no meio ambiente. O protagonismo docente esteve presente na mediação de situações de aprendizagem contextualizadas, transformando o cotidiano em oportunidades de conhecimento.

"Vivenciar o projeto foi legal, porque nós trabalhamos em equipe. Aprendi que preservar o meio ambiente é bom para o planeta e devemos reduzir o lixo. Na atividade decidimos recolher e receber das pessoas latinhas para ganhar dinheiro. Montamos um plano, com um orçamento para comprar coisas que necessitamos em sala e que gostaríamos de ter para nós. As ações transformam vidas"

Depoimento de um estudante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Anthony Gabriel Gross de Aguiar, 10 anos

Aprendizados e processos

A participação possibilitou aos estudantes perceberem que cuidar do dinheiro também está relacionado ao cuidado com o meio ambiente e com a comunidade. Compreenderam que a separação e a coleta de materiais recicláveis, como as latinhas, podem gerar recursos e contribuir para a qualidade de vida. As experiências favoreceram a reflexão sobre como administrar o dinheiro disponível, diferenciando necessidades e desejos, planejando gastos e estabelecendo prioridades, conhecimentos que podem ser aplicados no orçamento familiar. O contato com a economia circular mostrou, na prática, que materiais podem ser reaproveitados, comercializados e retornar ao ciclo produtivo, evitando desperdícios. As decisões coletivas mobilizaram autonomia, responsabilidade e participação. Com o envolvimento dos estudantes, professores, professoras e comunidade, o Programa aproximou os conteúdos escolares do cotidiano, contribuindo para escolhas mais conscientes no uso dos recursos financeiros e naturais.

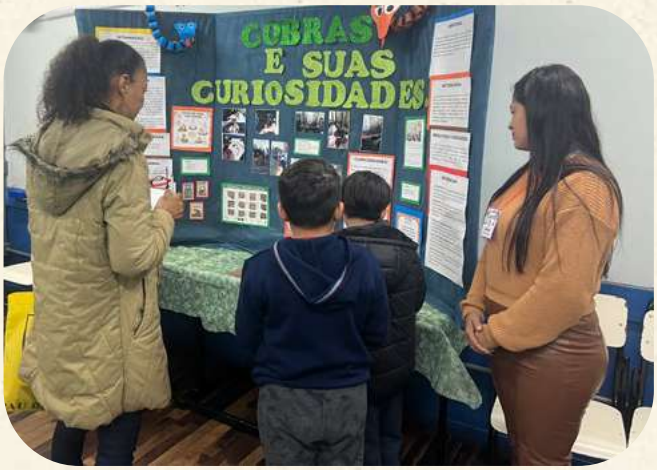


Reflexões finais

As vivências das propostas foram marcadas por descobertas e aprendizagens coletivas. As atividades de coleta, organização, cálculos e decisões mobilizaram os estudantes a dialogar, dividir tarefas e assumir responsabilidades. A participação dos familiares e da comunidade fortaleceu a parceria com o espaço escolar. Ao longo do percurso, observamos avanços na autonomia, no protagonismo, na tomada de decisões e no trabalho em equipe, tornando a aprendizagem mais significativa, prática e conectada ao cotidiano.



Caxias do Sul





PROJETO
Cobras e suas curiosidades

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Alberto Pasqualini

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 3º ano - 31

PROFESSORA
Daiane Cardoso

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Gabriela Reginato e Renata Helena da Luz Bristoti

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Elisangela da Silva Stocher Matias

Cobras e suas curiosidades

Pergunta Exploratória:
Todas as cobras são venenosas?

Objetivo

Investigar se todas as cobras são venenosas, conhecendo seus diferentes habitats, sua alimentação e suas principais características.

Expedição investigativa

Durante a hora do conto, acompanhamos as descobertas da personagem do livro sobre as características dos diferentes tipos de cobras. Realizamos pesquisa em sala, buscando informações sobre a peçonha (mitos e verdades), e realizamos leitura de texto informativo sobre os tipos de cobra que existem no Brasil. Os estudantes descobriram que existe uma ilha onde vivem muitas cobras, e somente pesquisadores podem ingressar. Em pesquisa na internet, descobriram por que as cobras trocam de pele, como se locomovem, que tipo de esqueleto possuem. Além dessas descobertas, constataram que existe uma diversidade de tamanhos e qualidades, que a pele e a coloração variam de acordo com o ambiente, que, de acordo com a peçonha, existem variados sintomas, e que, quando alguém é picado, o antídoto é o soro antiofídico. Realizaram uma visita ao Serpentário da UCS, visualizaram diferentes tipos de cobras e puderam tocar em peles de cobra.

Articulação com o currículo

Linguagens: leitura de diversos tipos de texto, utilizar os meios corretos dentro das áreas de tecnologia (TDCS) para realização de pesquisa.

Matemática: grandezas (medidas e comparações com objetos de vivência).

Ciências Humanas: histórias (mitos e lendas, cantigas e significados).

Ensino Religioso: a cobra como personagem na criação do mundo e as consequências encontradas nas diversas religiões.

Comunidade de aprendizagem

Uma atividade realizada foi um passeio no Serpentário da Universidade de Caxias do Sul. Tivemos uma apresentação com um monitor especialista que expôs informações muito importantes e respondeu aos questionamentos dos estudantes.

Aprendizagens desenvolvidas

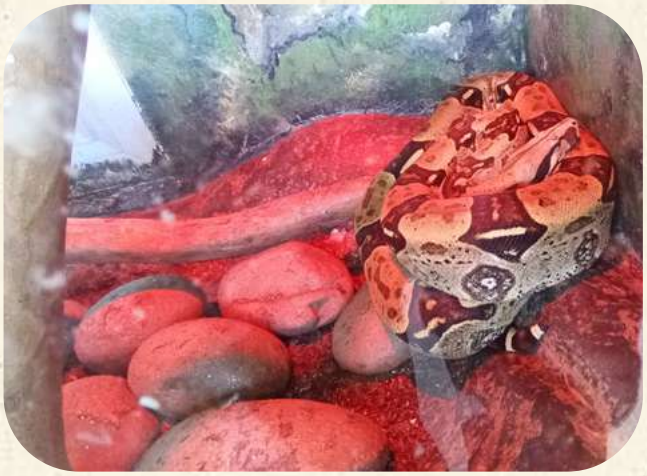
O desenvolvimento do projeto possibilitou transformar uma curiosidade surgida em sala de aula em uma experiência de investigação e construção coletiva do conhecimento. Os estudantes tiveram a oportunidade de formular hipóteses, pesquisar, confrontar informações e revisar suas ideias iniciais.

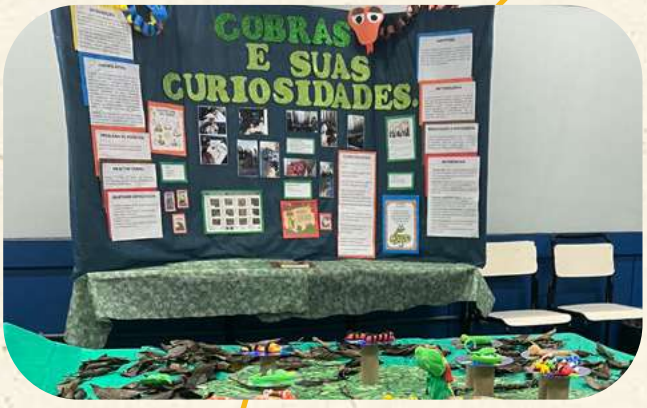
Ao longo da investigação, os estudantes perceberam que apenas observar o formato da cabeça não é suficiente para identificar uma serpente peçonhenta. Também conheceram características específicas, como a fosseta loreal, presente em determinados grupos de serpentes, ampliando sua compreensão sobre a diversidade e as características desses animais. A abordagem interdisciplinar favoreceu a articulação entre diferentes áreas do conhecimento e tornou os conteúdos mais próximos dos interesses dos estudantes. Dessa forma, o projeto Cobras e suas curiosidades evidenciou a importância de valorizar as perguntas das crianças como ponto de partida para experiências pedagógicas significativas, mobilizando a curiosidade, a participação, a pesquisa e o desenvolvimento de uma postura investigativa.

"Foi muito legal. Eu aprendi que as cobras têm sangue frio, e as cobras têm fosseta loreal, algumas só. As cobras podem ficar anos ou até meses sem comer, algumas cobras também nascem da barriga da mãe e outras cobras nascem do ovo e as cobras se rastejam e as cobras se alimentam de aranha, rato e outras cobras e bichos maiores que elas, elas também sentem vibração quando tem presas por perto."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Manuella Pacheco de Jesus, 8 anos







Caxias do Sul





PROJETO
Chás x remédios: onde tradição e medicina se encontram

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Assis Brasil

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2º e 3º anos - Turma multisseriada

PROFESSORA
Luana da Rosa Linck

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patrícia Tavares de Souza e Renata Sabrina Onzi

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Catharine Lill Soares e Francine Müller

Chás x remédios: onde tradição e medicina se encontram

Pergunta Exploratória:
Será que os chás curam tudo que existe no mundo?

Objetivo

Promover o protagonismo dos estudantes na investigação sobre chás e medicamentos; valorizar saberes familiares, indígenas, africanos e ancestrais e sua relação com cultura, identidade e território; comparar conhecimentos populares e científicos; e reconhecer os benefícios e limites dos chás, bem como a importância da ciência, da medicina e da orientação de profissionais da saúde na prevenção e no tratamento de doenças.

Expedição investigativa

Grandes investigações científicas podem nascer de situações cotidianas. Em nossa turma, o mal-estar de dois estudantes, que receberam água e chá, despertou uma conversa sobre o uso de plantas medicinais pelos familiares. Os relatos revelaram saberes transmitidos entre gerações e ligados a diferentes culturas. A frase “O chá cura tudo que existe no mundo” originou a pergunta: “Será que o chá cura tudo?”. A partir dela, os estudantes tornaram-se pesquisadores: levantaram possibilidades, entrevistaram familiares,

realizaram pesquisas e buscaram evidências sobre propriedades, benefícios, preparo, contraindicações e limites dos chás. O projeto promoveu alfabetização científica e pensamento crítico, valorizando saberes tradicionais e o uso consciente das plantas medicinais, com orientação de profissionais da saúde.

Articulação com o currículo

Pesquisa com os familiares sobre chás utilizados, suas finalidades e organização dos dados em gráficos.

- Levantamento dos medicamentos usados pelas crianças nos últimos dois meses e dos motivos de uso.
- Produção coletiva de um livro de receitas de chás dos familiares.
- Contação das histórias *Chá das maravilhas* e *Medicamento não é brinquedo* e ponderação sobre o uso responsável de chás e medicamentos.
- Preparo e experimentação de chás e pesquisa de suas propriedades.
- Investigação da história do chá e das contribuições indígenas e africanas sobre plantas medicinais.
- Estudo do relógio do corpo e sua relação com plantas, horários e efeitos no organismo.
- Conversa com técnicas de enfermagem sobre fitoterápicos, medicamentos e cuidados com a saúde.
- Análise de bulas, reportagens e fontes médicas.
- Construção de painel com os resultados.
- Implantação da horta do Relógio do Corpo, em parceria com a SEMMA e o programa Cultive Hortas.

Comunidade de aprendizagem

Palestra com as técnicas de enfermagem da UBS Vila Cristina; constante participação dos pais e familiares nas pesquisas e entrevistas; Secretaria de Meio Ambiente com a palestra e orientação no projeto *Cultive Hortas*. Durante todo o desenvolvimento do projeto, tivemos a parceria da coordenação da escola, Francine Muller e Catharine Lill Soares, na busca das palestras, atividades práticas e visitações.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto *Chás x remédios*: onde tradição e medicina se encontram investigou conhecimentos sobre plantas medicinais presentes nos familiares e na comunidade, valorizando saberes indígenas, africanos e populares transmitidos entre gerações. Em consonância com a ERER, reconheceu as contribuições dos povos indígenas e afro-brasileiros e promoveu o respeito à diversidade cultural. Nas investigações, os estudantes compreenderam que medicamentos podem ser desenvolvidos a partir de substâncias presentes em plantas e que algumas delas possuem propriedades capazes de auxiliar no alívio de sintomas. Também perceberam que os saberes populares dialogam com o conhecimento científico, mas os chás possuem limites e não tratam todas as enfermidades. O projeto desenvolveu o pensamento crítico, aproximando tradição e ciência e destacando a importância das evidências científicas e da orientação de profissionais da saúde.

"Eu aprendi que os chás fazem parte da nossa vida e que passam de uma pessoa para outra. Eu conversei com a minha família e descobri quais chás eles conhecem e para que costumam usar. Também aprendi que precisamos ter cuidado, porque o chá não cura tudo e não substitui os remédios que o médico receita. Agora eu posso compartilhar com a minha família o que aprendi na escola."

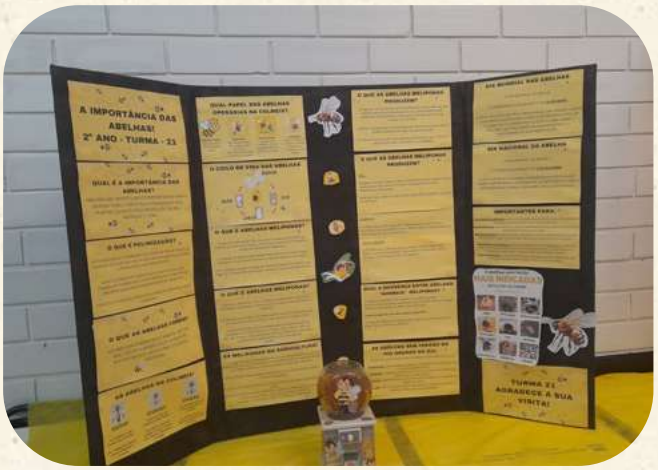
Depoimento de um estudante participante do projeto
Davi Luis Damásio, 8 anos





Caxias do Sul





PROJETO
Cidade de cera

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Esperança

TURMA
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 2º ano - 21

PROFESSORAS
Luciana da Rosa, Claudia Fabro Costamilan e Alessandra Regina De Candido Valério

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Thaís Dedéa e Lucélia d'Ávila da Silveira

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Amanda Macedo de Andrade

Cidade de cera

Pergunta Exploratória:
Qual é a importância das abelhas?

Objetivo

Este projeto visou pesquisar e proporcionar aos estudantes e à comunidade escolar o conhecimento sobre a importância das abelhas no equilíbrio ecológico e na produção de alimentos via polinização. Os estudantes compreenderam o ciclo de vida das abelhas e a organização social desses insetos, desmistificando o medo ao conhecer espécies nativas da nossa região que possuem o ferrão invertido, popularmente chamadas de abelhas sem ferrão. Conheceram a utilização do mel e do própolis pelos humanos em receitas, além de serem mobilizados ao trabalho em equipe e à responsabilidade socioambiental.

Expedição investigativa

As abelhas meliponas (sem ferrão) vivem em nossa cidade e região. Os estudantes pesquisaram informações sobre as abelhas e suas características, a importância para a polinização, as fases de desenvolvimento, as características das colmeias, a função de cada abelha nessa sociedade e as plantas de preferência das abelhas. Outras curiosidades foram integradas ao projeto à medida que surgiam. Assistiram a vídeos e a uma palestra sobre as abelhas em suas colmeias, degustaram mel, ouviram histórias e construíram colmeias de materiais recicláveis, cartazes, lapbook, materiais informativos e cultura digital sobre todo o conteúdo pesquisado.

Articulação com o currículo

No desenvolvimento do projeto, as áreas se conectam de forma interdisciplinar. Em Ciências, os estudantes investigam o ciclo de vida, a polinização e as plantas. Em Língua Portuguesa, desenvolvem a escrita e o vocabulário com registros, leituras lúdicas e informativas, listas, receitas e cartazes. A Matemática explora a geometria dos favos das abelhas *Apis Mellifera*, além de contagens e situações-problema de adição e subtração. Em Arte, a criatividade é mobilizada com desenhos anatômicos e maquetes de colmeias feitas com rolos de papel e materiais reciclados. Na cultura digital, realizou-se a pesquisa guiada em ferramentas digitais, com foco na polinização e ciclo de vida das abelhas. Por fim, Ciências Humanas e Ensino Religioso fecham o ciclo, promovendo o trabalho em equipe, a organização social da colmeia, a cooperação, a responsabilidade socioambiental e a conscientização sobre a importância da preservação das abelhas e o cuidado com a vida.

Comunidade de aprendizagem

Nossa escola realizou a Mostra Kids, um espaço temático que reuniu a comunidade escolar em torno do aprendizado sobre as abelhas Melíponas em nossa turma. O destaque foi a parceria com um produtor regional, que trouxe caixas didáticas para demonstração. Os estudantes confeccionaram colmeias, árvores e um totem para fotos, além de expor trabalhos informativos, mudas de girassóis, uma das plantas prediletas das abelhas. O evento contou com receitas familiares à base de mel e a distribuição de sachês de mel aos visitantes. Um dia doce e cheio de conhecimento!

Aprendizagens desenvolvidas

Desenvolvido de março a julho e referenciado até o fim do ano, o projeto ensinou sobre a organização, ciclo de vida e função de cada abelha na colmeia, destacando sua importância para a vida e a produção de alimentos. Os estudantes compreenderam os produtos das abelhas como mel, cera, própolis, pólen e geleia real e aprenderam a diferenciar as espécies. Descobriram que a *Apis Mellifera* (africana ou comum) possui ferrão e o veneno apitoxina, enquanto as Melíponas (nativas sem ferrão) produzem um mel diferente e em menor quantidade, além de serem dóceis e não picarem. O projeto também abordou a botânica, identificando as plantas preferidas das nativas e a urgência de preservar as abelhas, responsáveis por 80% da polinização planetária. Como ação prática, compreendeu-se a necessidade de plantar flores para alimentá-las, especialmente no inverno. Para encerrar, a turma explorou o tema com seus familiares, trazendo receitas culinárias deliciosas utilizando o mel.

"Para mim as abelhas são importantes. Se não tiver elas, não vamos ter comida para a gente comer! Eu gostei de descobrir que elas polinizam as plantinhas para ter alimentos."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Manuella Nunes, 8 anos





Caxias do Sul





PROJETO
O mundo das aves: quando a curiosidade se transforma em descoberta

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio

TURMA
Educação Infantil – Pré Misto (4 e 5 anos)

PROFESSORAS
Evani Scolari, Adriana Perrini, Josie Tissot, Simone Corteletti e Viviani Remonti

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Zilba Bernardi Klóss e Sidival Calderan

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Lucilene Rauch

O mundo das aves: quando a curiosidade se transforma em descoberta

Pergunta Exploratória:
Por que as penas das aves caem?

Objetivo

Despertar a curiosidade das crianças sobre as aves, incentivando a observação, a investigação e a formulação de narrativas a partir de situações vivenciadas no cotidiano. O projeto buscou compreender por que as penas caem, conhecer suas características e funções, perceber a diversidade de aves e seus habitats e desenvolver atitudes de cuidado e preservação da fauna e do ambiente. As crianças participaram das descobertas, aprendendo por meio da exploração, dos registros, das experiências e das interações.

Expedição investigativa

A investigação iniciou na escola de Educação Infantil usando lupas para observar o ambiente e procurar animais. Foram encontrados alguns animais e uma pena, a qual despertou a curiosidade de todos. Ao retornarmos à sala de referência, a

dúvida que surgiu foi: de quem era aquela pena? As crianças levantaram diferentes possibilidades: a pena seria de passarinho, de galinha ou de galo. A partir dessas falas, foram realizadas diversas propostas: contação da história *Bichos e bichoutros*, de Gisela Castro Alves; exibição de vídeo sobre as espécies de aves e seus sons; e exploração de diferentes penas.

Articulação com o currículo

O projeto foi construído a partir das curiosidades das crianças e articulou diferentes campos de experiência. Ao observar aves e penas, explorar a trilha e outros ambientes, comparar tamanhos e características e formular hipóteses, as crianças ampliaram a capacidade de observar, questionar, classificar e representar o que descobriram. O uso de desenhos, recortes, colagens, esculturas e pássaros em 3D favoreceu a expressão e a coordenação manual. As rodas de conversa, os relatos e os momentos de escuta fortaleceram a oralidade e as relações no grupo. As experiências também possibilitaram o desenvolvimento de atitudes de cooperação e cuidado com os animais, as plantas, os recursos naturais e os espaços coletivos, contemplando as habilidades previstas no plano de trabalho.

Comunidade de aprendizagem

Os familiares registraram e compartilharam, por meio de fotografias, as aves encontradas em suas propriedades. A visita ao zoológico e ao Museu da UCS ampliou as experiências, assim como a palestra com a Polícia Ambiental, que trouxe informações sobre a fauna e a importância da preservação. Esses encontros aproximaram as crianças de diferentes pessoas, espaços e saberes, tornando a aprendizagem mais significativa. Além disso, as crianças confeccionaram um fôlder, distribuindo-o na comunidade e na Mostra Campo da escola, com o objetivo de divulgar o projeto, promover a preservação e incentivar o cuidado com as aves.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças construíram conhecimentos a partir de experiências concretas e de perguntas que surgiram durante as investigações. Exploraram penas, fizeram escavações em argila, observaram materiais com lupa e microscópio, compararam tamanhos e características e formularam hipóteses sobre as aves. Também construíram um comedouro para passarinhos reutilizando materiais do cotidiano, produziram pássaros em 3D, organizaram um jogo de memória sobre diferentes aves e elaboraram um folder de conscientização sobre a preservação da fauna. Ademais, conheceram o ciclo de vida e o habitat das aves, percebendo a importância dos pássaros na disseminação de sementes. Assim, o projeto favoreceu a cooperação, a autonomia, a oralidade, o registro das descobertas e o desenvolvimento de atitudes de cuidado com os animais e com o ambiente.

"Um dia a gente foi no pátio com as lupas e achou um monte de coisas e até uma pena. E a gente aprendeu que as penas não molham porque têm uma gordurinha."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Augusto Araújo Trentin, 5 anos





Caxias do Sul





PROJETO
Pequenas sementes para uma transformação verde

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Lúcia

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 51 e 52

PROFESSOR(AS)
Gabriela Fiorini, Suzicler Amabile Zoletti Sponga e Júlio Cesar Arrue dos Santos

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Vera Rejane Martinotto e Priscila Pasinato Pontes

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Andrea Silva

Pequenas sementes para uma transformação verde

Pergunta Exploratória:
Como podemos sensibilizar a comunidade de Santa Lúcia do Piaí para a importância do reflorestamento?

Objetivo

Desenvolver e aplicar ações de sensibilização socioambiental junto aos moradores do distrito de Santa Lúcia do Piaí, visando promover o engajamento comunitário no replantio de árvores.

Expedição investigativa

Para a introdução ao conteúdo de Ciências da Natureza, relacionado às questões ambientais, foi feita a leitura da história *Diário de Pilar na Amazônia Urgente*, de Flávia Lins e Silva. A leitura foi feita diariamente, na forma de contação pelas professoras (um capítulo do livro por aula). Ao longo da história, foi se percebendo que os estudantes ficaram curiosos a respeito das questões ambientais, especifica-

mente sobre o desmatamento e assim começaram a surgir questionamentos sobre o assunto.

Articulação com o currículo

Envolvemos diferentes áreas do conhecimento, desenvolvendo as seguintes ações: leitura da história *Diário de Pilar na Amazônia Urgente*. Apresentação de vídeos, textos e pesquisas sobre os conceitos relacionados à temática do projeto de pesquisa, com o objetivo de sanar as dúvidas referentes às perguntas do índice formativo. Elaboração de questionário para coleta de dados, a fim de verificar se a comunidade de Santa Lúcia compreende a importância do replantio de árvores. Tabulação dos dados e construção dos gráficos, utilizando o Google Planilhas. Desenvolvimento de um aplicativo nas aulas de Tecnomídias, o aplicativo Raiz Viva, que tem como objetivo acompanhar e divulgar o plantio de árvores em nosso distrito. Confecção de bombas de sementes para o replantio de árvores em locais de difícil acesso. Plantio de mudas de árvores (disponibilizadas pelo Horto Municipal), na escola e na residência dos estudantes e professoras. Apresentação do projeto na Mostra do Conhecimento da Escola.

Comunidade de aprendizagem

Palestra em parceria com a SEMMA: Biodiversidade: caracterização e impacto das mudanças climáticas. Teatro de fantoches em parceria com a SEMMA: O segredo da floresta e o calor que não passa. Palestra com o professor Maurício sobre as Araucárias.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto marcou profundamente as crianças ao mobilizá-las a conhecerem a importância das árvores para a natureza e para a manutenção da vida na Terra, sensibilizando-as para o fato de que, sem elas, faltaria o próprio ar que respiramos. Os estudantes compreenderam os graves perigos do desmatamento, que causa a erosão do solo, o assoreamento dos rios e secas severas, uma vez que as árvores são responsáveis pelo equilíbrio do ciclo da água e pela preservação do habitat dos animais. Ponto marcante foi a descoberta de que a árvore é um ser vivo de extrema inteligência, superando o ser humano na capacidade de produzir seu próprio alimento de forma independente por meio da fotossíntese. O projeto destacou que a ação simples de plantar uma árvore pode ser de grande magnitude para todo o planeta. Os estudantes criaram um aplicativo de monitoramento do plantio de árvores na comunidade, provando na prática que a tecnologia pode estar diretamente presente e a serviço do cuidado com a natureza.

"Aprendi que o replantio de árvores é uma das ações mais importantes para recuperar ecossistemas e combater danos ambientais. E quanto mais árvores nós tivermos, menos mudanças climáticas vamos ter, e teremos mais ar puro. Vamos ter menos dióxido de carbono na atmosfera evitando o efeito estufa."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Isabelly Nunes Pereira, 10 anos





Caxias do Sul





PROJETO
Rosas e roseiras

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santo Antônio

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2º ano

PROFESSOR(AS)
Denise Rodrigues Fanezi, Sidival Antônio Calderan e Mara Terezinha Rossatto

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Zilba Lúcia Bernardi Klóss e Paula Cristina Mincato Roso

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Morgana Trentin Sbabo

Rosas e roseiras

Pergunta Exploratória:
Como cuidar das rosas?

Objetivo

O projeto teve como objetivo investigar o cultivo e os cuidados necessários para o desenvolvimento das roseiras, partindo da curiosidade e dos conhecimentos prévios dos estudantes. Buscou-se integrar conhecimentos científicos aos saberes da comunidade, experimentando formas de produção de mudas, conhecendo diferentes usos das roseiras e valorizando práticas relacionadas à agricultura, à sustentabilidade, ao artesanato e às possibilidades de geração de renda no contexto da Educação do Campo.

Expedição investigativa

O projeto teve origem em uma visita ao Laboratório de Botânica da UCS, onde os estudantes participaram de uma oficina sobre as partes das plantas. Ao retomarem a experiência em sala de aula, surgiram diferentes curiosidades, e o interesse pelas rosas ganhou destaque. Os estudantes compartilharam conhecimentos prévios e demonstraram vontade de aprender a cultivar e cuidar de roseiras. A investigação ultrapassou os espaços da escola com a visita à propriedade da senhora Edenir, na comunidade, onde conheceram a utilização de roseiras próximas aos parreirais como estratégia auxiliar no controle de formigas. As experiências possibilitaram observar, questionar, comparar e relacionar conhecimentos científicos aos saberes presentes na comunidade.

Articulação com o currículo

O projeto articulou diferentes áreas do conhecimento a partir de uma temática significativa para os estudantes. Em Ciências da Natureza, foram exploradas as partes das plantas, as necessidades dos vegetais, seu desenvolvimento, reprodução e formas de propagação das roseiras, por meio de plantio, estaquia, enxertia e observação de diferentes substratos. Também foram realizadas experiências sobre absorção e mudança de coloração das flores. Em Arte, os estudantes realizaram uma releitura da obra *Os 12 girassóis*, de Van Gogh, produzindo, com palha de milho, *As 12 rosas*. O projeto ainda contemplou a sustentabilidade, a valorização dos saberes do campo, a cultura local, a alimentação e as possibilidades de geração de renda.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou como fonte de conhecimentos e parceira no desenvolvimento das aprendizagens. O professor Sidival, de Práticas Agroecológicas, orientou os estudantes sobre plantio, produção de mudas e cuidados com as roseiras. A visita à propriedade da senhora Edenir possibilitou conhecer práticas utilizadas nos parreirais da comunidade. Moradoras da comunidade também compartilharam seus saberes em uma oficina de confecção de flores com palha de milho, fortalecendo a relação entre espaço escolar, familiares, cultura local e conhecimentos transmitidos entre gerações.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes tornaram-se protagonistas de diferentes experiências: plantaram mudas de roseiras, acompanharam seu desenvolvimento e experimentaram técnicas como enxertia e estaquia. Para investigar as melhores condições de cultivo, utilizaram diferentes proporções de areia e substrato, registrando e comparando os resultados.

Realizaram uma experiência com rosas brancas e corantes alimentícios, chamada rosa arco-íris, pesquisaram variedades e significados das cores das rosas e conheceram diferentes utilidades da planta. Também participaram de atividades culinárias com biscoitos de pétalas e chá de rosas e produziram flores de palha de milho para a releitura artística de *As 12 Rosas*.

Os conhecimentos construídos foram socializados na mostra escolar. Como culminância, as mudas cultivadas pelos próprios estudantes foram utilizadas na implantação de um roseiral na escola, deixando como legado um espaço de cuidado, aprendizagem e continuidade das investigações.

"Eu aprendi a plantar e cuidar das rosas, mas o que eu mais gostei foi fazer a rosa arco-íris porque parece uma mágica."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Estéfany Araújo Ribeiro, 8 anos





Caxias do Sul





COOPERATIVA ESCOLAR
Coopefa

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha - Efaserra

Nº ASSOCIADOS (AS)
60

ANO DA FUNDAÇÃO
2023

PROFESSORA ORIENTADORA
Rosa Ana Bisinella

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Sonia Sbersi e Marcelo Boff

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cláudio Klippel Borges, Eliana Tisott Dalle Molle, Israel Matté e Janice Vanin

Semeando cooperação: estudantes unem aprendizado técnico e solidariedade

A Coopefa - Cooperativa Escolar da Escola Família Agrícola da Serra Gaúcha (EFASERRA), em Caxias do Sul, amplia o aprendizado para jovens da agricultura familiar, permitindo que vivenciem, de forma prática, os valores e os princípios do cooperativismo. É um ambiente pedagógico que possibilita aos jovens participar de ações coletivas e ajudar a construir uma humanidade com mais afeto, troca de experiências e qualidade de vida. Para além da sala de aula, a Coopefa promove a integração entre o conhecimento técnico e a prática cidadã por meio de atividades destinadas à comunidade escolar e ações direcionadas à comunidade externa. É uma iniciativa que semeia boas relações, mobilizando criatividade e apresentando novos horizontes à juventude.

Fundada em novembro de 2023, a cooperativa escolar des-

taca-se, atualmente, pelo projeto *Raízes do futuro*, voltado à propagação de mudas e ao planejamento e construção de hortas em escolas e instituições, promovendo a educação ambiental, a segurança alimentar e o incentivo a práticas sustentáveis. O espaço escolar recebe estudantes de 36 municípios, e os cooperados são filhos de agricultores familiares e reconhecem a importância da relação com a natureza.

Os projetos incentivados germinam a partir de ações direcionadas ao cultivo de plantas medicinais, aromáticas e condimentares, além da produção de flores e hortaliças, até o planejamento e construção de hortas, que aproximam a teoria da sala de aula da realidade do campo e da cidade.

O empreendedorismo, neste caminho, encontra espaço na elaboração de chás, temperos e escalda-pés, que são comercializados pelos estudantes no ambiente escolar. Na relação com a sociedade, a cooperativa pensa propostas para disseminar ações de solidariedade e de aplicação dos aprendizados na formação como Técnicos em Agropecuária. Em 2025, iniciou-se a ação *Cultivando compaixão*, visando criar um espaço no Recanto da Compaixão Frei Salvador, casa que acolhe pessoas idosas, em Caxias do Sul. O objetivo principal foi a construção de uma horta suspensa para cultivo de plantas medicinais, condimentares, hortaliças e flores.

O presidente da Coopefa, estudante William Melo, relata que a ideia é proporcionar aos moradores atividades com o manuseio da terra. Salienta que a proposta surgiu como um elo com o passado e com as tradições dos residentes na casa, cujo ato de cultivar e consumir chás e temperos desperta memórias afetivas, resgatando histórias de vida.

A partir da observação da realidade da casa e do diálogo com seus moradores e gestores, os cooperados identificaram a possibilidade de organizar o espaço. O planejamento incluiu reuniões entre os integrantes da cooperativa, que consideraram aspectos relacionados à agricultura e à saúde das pessoas idosas. A organização foi feita em etapas, para debater a meta e o objetivo, conhecer o local e o público atendido, iniciar as pesquisas de custos e a estrutura da horta.

As atividades foram conduzidas pelos jovens, com supervisão de professores e professoras, aplicando estudos realizados em disciplinas, principalmente da área técnica, como plantio, manejo, fisiologia vegetal, produção de mudas, irrigação e construções.

Daniela Dallegrave dos Santos e a equipe do Recanto da Compaixão compartilham a alegria ao ver o carinho e a dedicação dos estudantes ao organizar o projeto. “Os temperos e flores coloridas trouxeram uma renovação especial para o nosso espaço. Agradecemos de coração por essa transformação cheia de afeto, que floresce em forma de sorrisos e união por onde quer que a gente olhe”, celebra Daniela.

Ações como essa contribuem para expandir a atuação dos cooperados para além do ambiente escolar, ao permitir que o conhecimento adquirido na escola abrace a sociedade, incentivando iniciativas que valorizem a natureza e todos que vivem nela com respeito, compreensão e amor. Esta ação contou com apoio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.









Caxias do Sul





COOPERATIVA ESCOLAR
Schisoucoop

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Schiavo

Nº ASSOCIADOS (AS)
24

ANO DA FUNDAÇÃO
2026

PROFESSOR ORIENTADOR
Fernando Menegat

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Cláudia Thomé, Sandra Cristina Pasa e Cristiane Xavier Paim Silva

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Maria Aparecida Rebelo Turella e Cláudia Maria Oliveira da Silva

O nascimento da cooperativa escolar Schisoucoop: caminhos para o cooperativismo no ambiente escolar

A Cooperativa Escolar Schisoucoop nasceu no dia 8 de julho de 2026 e está localizada na cidade de Caxias do Sul, cidade caracterizada por ser a terra da fé e do trabalho. O Distrito Rural de Fazenda Souza é conhecido como a "Terra dos Hortifrutigranjeiros", sua economia baseia-se na agricultura familiar e no cultivo de frutas como caqui.

Criar uma cooperativa escolar é sempre algo desafiador, mas extremamente gratificante. Trata-se da união da Secretaria Municipal de Educação de Caxias do Sul, Programa Cooperativas Escolares da Fundação Sicredi, professores, professoras, estudantes, familiares e comunidade escolar como um todo.



Sobre o nome da cooperativa escolar da escola Padre João Schiavo, a Schisoucoop, ele foi criado pelos (as) cooperados (as). O significado do nome é "Schi" de Schiavo, "sou" de pertencimento e que remete ao Distrito de Fazenda Souza e "coop" que remete a cooperativa. A criação do nome e do logotipo da Schisoucoop é uma das inúmeras ações que nos deixam muito orgulhosos. Ver estudantes, do 6º ao 9º ano já criarem um nome e um logotipo para sua cooperativa escolar é uma das primeiras conquistas.

Ao realizarmos a fundação da nossa cooperativa escolar, em um evento que reuniu em torno de cem pessoas entre autoridades, cooperados e familiares, constatamos que foi algo muito significativo para estudantes do ensino fundamental. Pensar que eles próprios elaboraram o cerimonial e que, por votação democrática, escolheram a diretoria e criaram o seu plano de gestão é algo a ser comemorado.



Quando surge a escolha do objeto de aprendizagem, o primeiro sentimento é medo de não conseguir. É necessário compreender que são jovens do Ensino Fundamental. Tudo começa com os estudantes visualizando algum problema presente na comunidade. Após elencar os possíveis problemas, chega a hora dos (as) cooperados (as) levantarem possíveis soluções para esses problemas com a criação do objeto de aprendizagem. Um fator que faz toda diferença é aprender com quem veio antes deles. Um dos processos realizados pela Schisoucoop foi trazer objetos de aprendizagem de outras cooperativas escolares. No nosso caso, nos inspiramos primeiramente na Cooperlúcia da Escola Municipal Santa Lúcia de Caxias do Sul.

Entre as muitas ações realizadas até o momento, por meio das missões propostas no jogo Cooperlândia, uma delas é de grande orgulho. Os (as) cooperados (as), pensando na sustentabilidade ambiental bem como na econômica, criaram um brechó. Ao envolver os familiares, foi solicitado que cada um trouxesse uma peça de roupa a ser comercializada. Após o recolhimento das roupas, chegou a hora de expor essas peças e definir preços. Foi neste momento que Maria, uma das cooperadas, e sua família criaram um cabide para expor as peças. O processo de exposição e venda fez com que os estudantes desenvolvessem diversas habilidades como a oratória para vender as peças e a criatividade para fazer uma campanha de marketing. Ao final, ficaram extremamente orgulhosos do seu desempenho como vendedores (as). Para completar essa missão, com o dinheiro arrecadado e conquistado pelos seus próprios esforços, os estudantes puderam comprar seus bótons e seu banner da cooperativa.



Vida longa às cooperativas escolares presentes no nosso país. Que cooperativas como a Schisoucoop possam ser inspiração para as novas cooperativas, assim como cooperativas mais antigas foram inspiração para a Schisoucoop.



Caxias do Sul





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Bento Gonçalves da Silva

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano A

PROFESSORA
Bianca Oliveira Padilha de Almeida

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Tatiane Maria Rigotti e Caroline Lipreri Andreolla

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Greice Aparecida Machado Bernardi



Introdução

Sou Bianca Oliveira Padilha de Almeida, regente do 5ºA, turma formada por 26 estudantes. A sistematização com o tema "O Valor do Sonho" surgiu a partir de falas dos estudantes: "Meu sonho é...", "Eu quero muito realizar meu sonho..." e "Eu quero ter dinheiro para realizar meu sonho...". A partir dessas manifestações, surgiu a pergunta mobilizadora: Todo sonho precisa de dinheiro? Assim, iniciamos reflexões sobre sonhos, escolhas, planejamento e o que é necessário para transformar sonhos em metas e realizações.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

O percurso iniciou com uma reflexão sobre sonhos pessoais e sobre o que é necessário para realizá-los. *A história A moedinha que queria comprar a felicidade*, de Nani, possibilitou diálogos e uma roda de conversa em pequenos grupos, na qual os estudantes compartilharam seus sonhos e experiências. A pergunta "Todo sonho precisa de dinheiro?" despertou curiosidade e diferentes possibilidades.

Para ampliar a reflexão, os estudantes entrevistaram seus familiares sobre sonhos, realização, dinheiro e planejamento, percebendo que nem todos os sonhos dependem de dinheiro, mas muitos exigem organização, escolhas e responsabilidade. A história *A mesada de Pedro: a regra dos três potes* ajudou a refletir sobre gastar, economizar e doar. O protagonismo esteve presente nas tomadas de decisão, entrevistas, dramatizações, jogo de finanças e na construção coletiva de um painel e cartões de conscientização, além da

colaboração entre os colegas. A proposta foi desenvolvida de forma interdisciplinar, envolvendo Matemática, com sistema monetário, operações e planejamento; Língua Portuguesa, com leitura, escrita, entrevistas e comunicação; Ciências, com consumo consciente e cidadania; e Ensino Religioso, com valores e histórias transmitidas entre gerações.

O Programa Finanças na Mochila ampliou meu planejamento pedagógico, trazendo novos repertórios e possibilidades para trabalhar a Educação Financeira de maneira prática, contextualizada e significativa, aproximando os conteúdos escolares da realidade dos estudantes e de seus familiares.

Aprendizados e processos

Ao longo do percurso, os estudantes compreenderam que Educação Financeira envolve não apenas dinheiro, mas também escolhas, prioridades, planejamento, responsabilidade e organização. As atividades aproximaram os conhecimentos do currículo ao cotidiano, fortalecendo a participação dos familiares e da comunidade escolar. O percurso contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, do protagonismo, da cooperação e do consumo consciente. Os estudantes compreenderam que muitas ações e sonhos valem muito e não custam nada, fortalecendo valores humanos e uma visão mais consciente sobre o futuro.

Reflexões finais

Vivenciar o Finanças na Mochila tem mostrado que a Educação Financeira pode ser construída de forma significativa quando parte da realidade, dos sonhos e das curiosidades dos estudantes. As experiências favoreceram a colaboração, a escuta, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. Sonhar, planejar e agir está sendo o caminho do 5ºA, compreendendo que cada pequena atitude pode aproximar um sonho de sua realização. "Todo grande sonho começa com uma pequena atitude."

"Eu aprendi com a Educação Financeira que devemos investir nos sonhos e nunca desistir. Tem alguns sonhos que precisam de dinheiro e alguns não, temos que botar fé e nunca desistir dos nossos sonhos."

Depoimento de uma estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Gabriela de Oliveira, 11 anos







Dois Irmãos





PROJETO
Me dá um chá para melhorar?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental 29 de Setembro

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1º ano - 01

PROFESSORA
Natasha Ramm da Silva

AUXILIAR
Renata Andrade Correia

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Roberta Stoffel Callai e Adriana Krug Führ

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jéssica Brum Heckler

Me dá um chá para melhorar?

Pergunta Exploratória:
O chá que a gente toma na escola ajuda mesmo a gente a melhorar quando não está se sentindo bem?

Objetivo

O projeto teve como objetivo investigar os chás presentes no cotidiano escolar, compreendendo suas características, formas de preparo e possíveis usos para o bem-estar. A partir da investigação com a comunidade escolar, buscamos identificar as principais dores sentidas pelos estudantes e utilizar esses conhecimentos para escolher, cultivar e cuidar de plantas para a horta de chás da escola, incentivando o uso dos chás cultivados na nossa horta em substituição aos chás de saquinhos industrializados.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início a partir de situações vivenciadas no cotidiano escolar, em que os estudantes, ao sentirem dores ou algum desconforto, buscavam as merendeiras para solicitar chá. Após a leitura da história O chá das maravilhas, de Léia Cassol, foi construído um cartaz com o que já sabíamos e o que queríamos descobrir. As crianças levantaram hipóteses como: “Os chás ajudam a gente a ficar melhor da cabeça, garganta, barriga e corpo”, “Tem nutrientes na folha do chá” e “A folha do chá é especial e faz um

gosto". Entre as curiosidades, perguntaram: "De onde vêm os chás?", "Como se fazem os chás?" e "Os chás ajudam a gente a melhorar?" Essas curiosidades orientaram as etapas seguintes da investigação.

Articulação com o currículo

O projeto articulou diferentes saberes a partir de uma situação vivenciada no cotidiano escolar, envolvendo leitura, oralidade, pesquisa, produção de registros, coleta e análise de dados, conhecimentos científicos e expressão artística. Foram realizadas a leitura do livro *"O chá das maravilhas"*, de Léia Cassol, conversas e levantamento de conhecimentos prévios, elaboração de perguntas, pesquisas em vídeos sobre os chás, as infusões e as formas de preparo, além de conversa com a merendeira e com a nutricionista Aline Deimling. Os estudantes também participaram da elaboração e análise de um questionário aplicado às turmas, identificando as principais dores sentidas na escola e utilizando os resultados para escolher as plantas da horta. O percurso incluiu o plantio de hortelã, cidreira, boldo, funcho, poejo, erva-luísa, erva-santa e camomila, o acompanhamento e cuidado da horta e a produção de placas de identificação e materiais informativos para o refeitório.

> *"A parte que eu mais gostei foi a nossa horta; quando a gente plantou. Porque é interessante que a gente, ao mesmo tempo, ajudou a escola e a gente fez uma coisa legal."*
>
> ***Depoimento de um estudante participante do projeto***
> *Benjamin Vaisfohl Pianowski, 7 anos*

Comunidade de aprendizagem

Ao longo da investigação, diferentes pessoas da comunidade escolar contribuíram para ampliar as descobertas da turma. A merendeira compartilhou experiências sobre o preparo e os chás utilizados no espaço escolar, e a nutricionista Aline Deimling trouxe orientações sobre o preparo, as formas de adoçar e as diferentes plantas. Os estudantes da escola responderam ao formulário elaborado pela turma, cujos resultados identificaram as principais dores sentidas na escola e orientaram a escolha das plantas para a horta. Os familiares contribuíram enviando mudinhas para o plantio.





Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo da investigação, os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre os chás, compreendendo a diferença entre chá e infusão e conhecendo diferentes plantas e suas utilizações. Compararam os chás de saquinho e de folha solta, percebendo que os saquinhos possuem folhas mais trituradas e dificultam a observação do conteúdo, além de conhecerem materiais utilizados em sua produção, como cola e produtos com cloro, que podem ser prejudiciais. Aprenderam sobre o preparo, o consumo e formas mais naturais de adoçar, relacionando diferentes plantas a situações como dor de cabeça, dor de barriga, dor de garganta, cólica e estresse. As descobertas foram compartilhadas na X Mostra de Projetos da EMEF 29 de Setembro e na 4a Mostra de Projetos das Escolas de Dois Irmãos. Como educadora, o que mais me marcou foi perceber o protagonismo das crianças, o envolvimento das famílias e o cuidado com a horta, mostrando que as aprendizagens passaram a fazer parte do cotidiano escolar.

Dois Irmãos





PROJETO
Que fruta é essa aí?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Albano Hansen

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º ano 02

PROFESSORAS
Cristiane Bitsch, Angela Windmoller de Vargas e Paloma Delgado de Oliveira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Graciéte de Rezendes e Nérison Carlos Hoffmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Elisângela Juriatti

Que fruta é essa aí?

Pergunta Exploratória:
Que fruta é essa aí que mancha as nossas roupas, os brinquedos e a calçada da nossa pracinha? Será que nós podemos comer?

Objetivo

Investigar a árvore de jambolão presente na pracinha da escola, partindo da curiosidade dos estudantes sobre as manchas roxas deixadas pelos frutos. O projeto buscou identificar a fruta, conhecer suas características, propriedades nutricionais e possibilidades de utilização, além de compreender sua relação com o solo e o ambiente. Também teve como objetivo desenvolver o protagonismo, a curiosidade científica, a capacidade de pesquisar, coletar e analisar dados, comunicar descobertas e valorizar os recursos naturais presentes no cotidiano escolar.

Expedição investigativa

Tudo começou durante o recreio, quando os estudantes perceberam que a pracinha estava cheia de manchas roxas. O que parecia apenas uma "sujeira" despertou uma pergunta que mudou os rumos da turma: "Que fruta é essa aí?". Surgiram diferentes hipóteses: seria amora? Jabuticaba? Uma fruta que não servia para nada? A partir da descoberta de que se tratava do jambolão e de que o fruto era comestível, a curiosidade aumentou. As crianças observaram a árvo-

re, levantaram hipóteses, pesquisaram, entrevistaram estudantes, conversaram com um especialista, experimentaram diferentes solos para o plantio das sementes e transformaram o pigmento da fruta em tinta natural. A cada nova descoberta, aquilo que antes era visto como sujeira passou a ser percebido como uma oportunidade de aprender e investigar.

Articulação com o currículo

O projeto possibilitou uma aprendizagem integrada entre Ciências da Natureza, Matemática, Língua Portuguesa, Geografia, Arte e Computação. Em Ciências, as crianças investigaram características do jambolão, propriedades nutricionais, germinação, diferentes tipos de solo, raiz pivotante e estresse hídrico. Em Matemática, coletaram, organizaram, tabularam e interpretaram dados de uma pesquisa realizada com 70 estudantes, representando os resultados em gráficos. Em Língua Portuguesa, elaboraram perguntas, realizaram entrevistas, produziram registros e sistematizaram as descobertas. A Computação esteve presente na digitação das fichas, organização dos dados e elaboração dos gráficos. Em Arte, o pigmento do jambolão foi transformado em tinta natural. Assim, os conteúdos escolares ganharam sentido a partir de uma situação real vivenciada pelas crianças.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade foi essencial na investigação. Os estudantes realizaram uma pesquisa com 70 estudantes da tarde, ampliando o projeto para além da turma. As famílias contribuíram com relatos e memórias, aproximando o saber popular do conhecimento escolar. Um momento significativo foi a participação do estagiário de Agronomia Elias Nunes da Rosa, que compartilhou conhecimentos sobre raízes, solos e manejo da árvore. A parceria entre escola, famílias, estudantes e comunidade mostrou que aprender é escutar, dialogar, compartilhar saberes e construir conhecimentos coletivamente.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças construíram conhecimentos e também reconstruíram sua maneira de olhar para a árvore da pracinha. Descobriram que a fruta era o jambolão (Syzygium cumini) e conheceram suas características e propriedades. Realizaram um experimento de germinação em três substratos — terra de horta, terra com pedras e areia — e compreenderam a influência da disponibilidade de água no desenvolvimento das plantas. Pesquisaram os hábitos e conhecimentos da comunidade escolar sobre o fruto e transformaram os resultados em gráficos. Também produziram tinta natural a partir da polpa do jambolão, ressignificando aquilo que antes era considerado um problema. Na Mostra de Projetos Científicos, realizada em 18 de julho, apresentaram suas descobertas, os experimentos, os gráficos, as produções artísticas e receitas de geleia. Mais do que produtos, construíram autonomia, argumentação, pensamento crítico e confiança para compartilhar o que aprenderam.

"Eu gostei muito desse projeto e achei muito legal como ele surgiu, a partir das ideias da gente. Eu gostei de aprender sobre o Jambolão, porque descobri que ele faz muito bem para a nossa saúde e que ninguém da minha turma conhecia antes. A gente aprendeu coisas muito diferentes e novas. Além disso, aprendi coisas muito importantes com o estagiário da EMATER. Fiquei um pouco nervosa para apresentar o projeto para os avaliadores, mas no final fiquei muito feliz porque fomos muito bem avaliados. Achei o projeto muito bom e foi incrível poder pesquisar sobre árvore que a gente achava que só fazia sujeira. Adorei explicar isso para as pessoas."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Sophia Hansen Gatelli, 9 anos





Dois Irmãos





PROJETO
Minha amiga vaca

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Dr. Mário Sperb

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 1º ano - 01

PROFESSORAS
Orientadora: Patrícia Herberts;
Coorientadora: Carla Graciela de Moura Machado

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Eliane Roth Gateli e Lidia Maria Dutra Garcia

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Paula Zanella

Minha amiga vaca

Pergunta Exploratória:
Por que as vacas comem grama e são tão lindas?

Objetivo

Compreender melhor como vivem as vacas, o que elas comem, como produzem leite, como nascem os bezerros e qual a sua importância para a vida das pessoas. O território a ser investigado se restringiu às características das vacas, sua alimentação, seu crescimento, a produção de leite, seus derivados e sua importância para a vida das pessoas, promovendo experiências significativas de aprendizagem por meio da observação, pesquisa e exploração do tema.

Expedição investigativa

O tema surgiu a partir do interesse e da curiosidade demonstrados pelos estudantes durante rodas de conversa, construção da nuvem de ideias e momentos de investigação. Entre os diversos assuntos sugeridos pela turma, o tema vacas despertou maior interesse, levando as crianças a formularem perguntas, levantarem hipóteses e manifestarem o desejo de conhecer mais sobre esse animal. As principais fontes de investigação foram as observações realizadas

pelos estudantes, a visita de estudos à Chácara Tulum, a conversa com o médico veterinário Moisés e as obras literárias trabalhadas durante o desenvolvimento do projeto.

Articulação com o currículo

Desenvolvimento de habilidades relacionadas à linguagem oral e escrita, à observação da natureza, ao pensamento científico, à socialização e à ampliação do conhecimento sobre os animais e sua relação com a vida humana. Em relação às ações pedagógicas de aprendizagem, foram realizados passeios investigativos, saída de campo, visita de um veterinário, degustação de derivados do leite e momentos de registro, a fim de contribuírem para tornar a aprendizagem mais concreta, significativa e contextualizada. Assim, o projeto promove o protagonismo infantil, incentiva a pesquisa e fortalece a construção de conhecimentos a partir das experiências e interesses da própria turma.

Comunidade de aprendizagem

Na chácara Tulum, os estudantes puderam ver onde as vacas ficam, o que comem, a produção de leite e de queijo. Já com o veterinário Moisés, ligado à EMATER, foi possível conversar sobre a gestação e nascimento dos bezerros.

Aprendizagens desenvolvidas

Os estudantes descobriram aspectos importantes sobre as características das vacas. Aprenderam que elas não se alimentam apenas de grama. Conheceram a rotina das vacas e os cuidados necessários para o seu bem-estar durante o nascimento e o crescimento dos bezerros, e como acontece a produção e a retirada do leite. Identificaram os alimentos derivados do leite presentes no cotidiano e constataram a importância das vacas para a alimentação e para a vida das pessoas, ampliando a relação entre a alimentação, os cuidados e a saúde dos animais. Houve a ampliação do vocabulário e dos conhecimentos científicos sobre as vacas. Promoveu-se o desenvolvimento de atitudes de respeito, cuidado e valorização dos animais e da natureza. A atividade integradora reuniu pesquisa, observação, saída de campo, contato com profissionais da área, vivências de forma concreta e significativa e, por fim, socialização dos conhecimentos adquiridos.

"O gosto do leite tirado da vaca tem gosto forte e docinho, gostei."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Hannah Irina Brandt Sieben, 6 anos







Dois Irmãos





PROJETO
Minha casa e outras casas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Felippe Alfredo Wendling

TURMA
Educação Infantil - Nível A

PROFESSORA
Bruna Kunzler

AUXILIAR
Tatiane Timm

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Cassiane Lerner de Sousa e Bruna Fernanda Utzig Immig

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Camilo Bruno Fonseca

Minha casa e outras casas

Pergunta Exploratória:
Como as casas e construções são feitas, quem participa desse processo e o que é necessário para construir um lugar para morar?

Objetivo

O projeto *Minha casa e outras casas* possibilitou às crianças pesquisar e explorar o universo das construções, conhecendo o processo de fabricação dos tijolos, as etapas de construção de uma casa e a função do arquiteto e de outros profissionais. Também proporcionou a identificação de diferentes tipos de moradias de Dois Irmãos, o conhecimento das características das casas enxaimel e a valorização do patrimônio histórico e cultural local. As experiências mobilizaram a curiosidade, a oralidade, a observação, a criatividade e o trabalho coletivo.

Expedição investigativa

A investigação teve início a partir das conversas e experiências relacionadas à autonomia, adaptação/acolhimento escolar e reconhecimento de si, do outro, do corpo e da família. Foi realizado um passeio pelo entorno da escola de Educação Infantil, possibilitando às crianças observar e identificar o que existe ao redor e ampliar a percepção sobre o lugar onde (con)vivem. Durante o percurso, demonstraram entusiasmo e compartilharam informações sobre suas moradias, relatando onde moram e descrevendo suas casas, cores, tamanhos e estruturas. Essas falas desper-

taram a curiosidade do grupo sobre os diferentes tipos de moradias e construções existentes na comunidade. A investigação direcionou-se às casas, às formas de morar e à relação das crianças com o território, fortalecendo o pertencimento e a valorização de suas vivências.

Articulação com o currículo

A proposta partiu dos conhecimentos e experiências das crianças, considerando suas vivências familiares, sociais e culturais e valorizando a curiosidade, a imaginação, as brincadeiras e as interações como elementos essenciais para a aprendizagem. O projeto articulou de forma integrada os diferentes Campos de Experiência da Educação Infantil: O eu, o outro e o nós, nas relações, na convivência e no respeito; Corpo, gestos e movimentos, nas brincadeiras e explorações; Traços, sons, cores e formas, nas produções artísticas e construções; Escuta, fala, pensamento e imaginação, nas rodas de conversa, pesquisas e contações de histórias; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, nas investigações sobre moradias, materiais e processos de construção. Os direitos de aprendizagem conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se estiveram presentes ao longo das experiências, promovendo a autonomia, a participação e o protagonismo infantil.

> *"Eu gostei muito de conhecer as casas enxaimel e também gostei de desenhar. Eu gostei bastante quando a arquiteta veio conversar com a gente e quando o pedreiro veio falar sobre como faz as casas. Foi muito legal."*

Depoimento de uma criança participante do projeto
Ana Clara Prczniska dos Santos, 5 anos

Comunidade de aprendizagem

O projeto *Minha casa e outras casas* foi construído com a participação das crianças, familiares, escola de Educação Infantil e comunidade local. As crianças compartilharam vivências e descobertas sobre diferentes moradias, construções e profissionais envolvidos. A participação do pedreiro e da arquiteta ampliou os conhecimentos sobre as etapas da construção e as diferentes funções profissionais. Os familiares contribuíram com relatos, materiais e pesquisas, fortalecendo os vínculos entre escola de Educação Infantil e comunidade e promovendo curiosidade, investigação, criatividade e valorização da cultura local.





Aprendizagens desenvolvidas

O projeto teve início com rodas de conversa sobre os diferentes tipos de moradias e sobre as casas dos familiares, ampliando os conhecimentos por meio da observação de imagens de casas antigas, modernas, de madeira, tijolo e enxaimel. Foram realizadas pesquisas sobre as construções de Dois Irmãos e passeios de observação pelo entorno da escola e Museu de Dois Irmãos, identificando casas, portas e janelas. As crianças participaram da construção de maquetes com papelão, caixas, blocos e outros materiais, explorando também formas geométricas presentes nas construções. Foram realizadas pesquisas e apresentados vídeos sobre os materiais utilizados e as etapas de construção de uma casa e das casas enxaimel. A visita e a conversa com o pedreiro e a arquiteta possibilitou conhecer suas funções, ferramentas e contribuições. Contações de histórias, modelagens, brincadeiras simbólicas e propostas artísticas enriqueceram as experiências, registrando as descobertas por meio de desenhos, falas e produções coletivas.

Dois Irmãos





PROJETO
Adoção da Cachorrada

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Primavera

TURMA
Educação Infantil - Nível A - 2

PROFESSORA
Jeniffer Thaís Mossmann

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Estefania da Silva Goulart e Melissa Knuppe

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Angela Griebeler

Adoção da cachorrada

Pergunta Exploratória:
Por que as pessoas abandonam os cachorros?

Objetivo

O projeto teve como objetivo compreender os motivos que levam ao abandono de cachorros, refletindo sobre suas consequências e sobre a importância da adoção responsável. Buscou-se também compreender o significado de adotar um animal, reconhecendo o cuidado, a responsabilidade e o compromisso necessários para garantir seu bem-estar, além de conhecer o papel de canis, grupos de voluntários e da comunidade na proteção e no cuidado dos cães abandonados.

Expedição investigativa

Em uma roda de conversa, a partir do relato do colega Heitor, que havia adotado um cachorro na Feira de Adoção do Parcão, na cidade de Dois Irmãos, as crianças demonstraram grande interesse pela temática. A experiência ganhou significado quando descobriram que Heitor e sua família haviam aparecido em uma reportagem de jornal, compartilhando esse momento especial. Em razão do envolvimento da turma, a reportagem foi levada para a roda, realizada sua leitura e, posteriormente, explorada pelas crianças. A reportagem ficou exposta na sala de referência. A partir desse momento, questões sobre abandono e adoção passaram a fazer parte do cotidiano da turma. Diariamente, as crianças

perguntavam sobre o Pudim e traziam novas questões: “O que é mesmo abandonar?”, “Como adota cachorro?” e “Por que as pessoas abandonam?”.

Articulação com o currículo

Por meio de propostas lúdicas e significativas, as crianças foram construindo respostas para suas curiosidades e ampliando seus conhecimentos, em articulação com os direitos de aprendizagem e os objetivos dos Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2018). Ao longo de todo o projeto, vivenciaram diferentes propostas, como desenhos de observação e interferência, rodas de conversa, leitura de reportagens, exibição de curta-metragem, aplicação de questionários aos familiares, produção e análise de gráficos, arrecadação de ração e momentos de participação com outras crianças e familiares. Essas experiência possibilitaram o compartilhamento entre pares, a expressão livre de ideias, a construção de novos conhecimentos, a realização de contagens, construções e registros, além do contato com o mundo letrado e matemático em atividades de exploração das noções de tempo e espaço. As crianças ampliaram seus saberes sobre a adoção de cachorros, compreendendo a importância da adoção responsável, do cuidado e do respeito aos animais.

> “Tem que cuidar bem dos cachorros, não deixar na chuva, não deixar sem comida. Tem que levar para passear, dar água, brincar com ele. E sabe, as pessoas abandonam os cachorros porque pegam filhotinho pequeno e depois que fica grande, dá trabalho e aí abandonam, mas isso não pode!”

Depoimento de uma criança participante do projeto
Aisha Begnini Hoch, 5 anos

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem iniciou-se com a família do Heitor, que adotou o cão Pudim e inspirou o projeto. Contamos com a voluntária Eduarda de Campos, da Associação Amigos dos Animais, falando sobre a rotina do canil e o abandono de cães. Recebemos também a veterinária Francielle Alles, que trouxe o cachorro Frajola para explicar os cuidados essenciais com os animais. Por fim, a comunidade escolar do Primavera apoiou a turma com expressivas doações de ração.



Aprendizagens desenvolvidas

Com as entrevistas e conversas ao longo da pesquisa, as crianças puderam retomar e confirmar suas hipóteses sobre o abandono de cães. No início, surgiram ideias como: “as pessoas abandonam porque não gostam mais” e “porque latem e pedem muita comida”. Após a conversa com a voluntária da Associação Amigos dos Animais e com a veterinária, as crianças perceberam que essas ideias se aproximavam da realidade: muitos adotam filhotes que são abandonados quando crescem e exigem mais cuidados. As crianças também ampliaram seus conceitos. Antes, achavam que adotar era apenas “pegar para brincar e passear”. Aos poucos, compreenderam que adotar significa assumir a responsabilidade de cuidar, oferecendo alimento, atenção e carinho. Sobre o abandono, que era visto como “ficar sozinho na chuva”, passaram a entender como falta de cuidados necessários. Além disso, conheceram o trabalho essencial de abrigos e voluntários na proteção animal, consolidando o aprendizado sobre a importância do respeito e da adoção responsável.



Dois Irmãos





PROJETO
Tecendo laços: fios que unem gerações, família, comunidade escolar e escola em cada ponto

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Paulo Arandt

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º ano 01

PROFESSORA
Janaina Rodrigues da Silva

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Andréa Maleski dos Santos e Luciana Maria Schabarum Acker

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cristina Vier e Karina Rossa

Tecendo laços: fios que unem gerações, família, comunidade escolar e escola em cada ponto

Pergunta Exploratória:
O que o crochê pode nos ensinar sobre memória, paciência e cuidado?

Objetivo

Resgatar e valorizar o crochê como saber cultural capaz de aproximar gerações, familiares, comunidade e espaço escolar. Por meio de rodas de conversa, pesquisas, entrevistas e oficinas, o projeto busca desenvolver paciência, concentração, coordenação motora fina, criatividade e cooperação, além de integrar conhecimentos de Língua Portuguesa, Matemática, Arte, História e Geografia.

Expedição investigativa

O projeto começou em uma roda de conversa, quando alguns estudantes contaram que aprendiam crochê com mães e avós. Diante do interesse da turma, a professora convidou-as a trazer linhas e agulhas e compartilhar seus conhecimentos. Também apresentou trabalhos feitos por sua filha de 15 anos, mostrando que a prática está presente entre os

jovens. Entre pares, formaram-se pequenos grupos de aprendizagem, nos quais quem dominava alguns pontos ajudava os iniciantes. A experiência chegou ao recreio, despertou a curiosidade de estudantes de outras turmas e ampliou a investigação para os familiares, professores, professoras, funcionários e moradores da comunidade.

Articulação com o currículo

Na Língua Portuguesa, lemos e interpretamos receitas de crochê, registramos aprendizagens, entrevistamos familiares e compartilhamos descobertas e histórias. Na Matemática, contamos pontos, identificamos sequências e padrões geométricos e exploramos noções de medida e proporção presentes nas peças. Em Arte, reconhecemos o crochê como linguagem artística de cores e texturas, valorizando a tradição popular e seu uso entre os jovens. Em Ciências, percebemos que cada ponto exige concentração, paciência e coordenação motora fina e que a atividade manual pode acalmar e favorecer o foco. Em História e Geografia, refletimos sobre memória, tradição e transmissão de saberes entre gerações, reconhecendo como o compartilhar entre familiares e espaço escolar fortalecem os laços comunitários. Já as crianças da Educação Infantil, por meio dos Campos de Experiência, participaram de oficinas de crochê oferecidas pelos estudantes do 4º ano durante o recreio. Essa proposta possibilitou vivências com o corpo, gestos e movimentos, além da exploração de traços, sons, cores e formas, utilizando fios e diferentes texturas.

Comunidade de aprendizagem

Familiares, professores, professoras, funcionários, estudantes de diferentes turmas e pessoas da comunidade participaram das oficinas e compartilharam técnicas, histórias e memórias relacionadas ao crochê. Os familiares também enviaram linhas, agulhas e outros materiais. Estabelecimentos comerciais da cidade contribuíram com doações. No recreio, estudantes de diferentes idades passaram a observar, aprender e ensinar uns aos outros. Essa participação aproximou escola e comunidade e fortaleceu os vínculos entre as gerações.

Aprendizagens desenvolvidas

Os estudantes compreenderam que o crochê é um saber cultural e compartilhado entre gerações. Trata-se de uma arte que aproxima pessoas de diferentes idades. As atividades propiciaram o desenvolvimento de paciência, concentração, cuidado, coordenação motora fina, criatividade, cooperação e autonomia. Aprenderam a contar pontos, identificar sequências, padrões, medidas e proporções; leram receitas, registraram experiências e realizaram entrevistas; reconheceram cores, formas e texturas e relacionaram a prática à memória e à história dos familiares. A oficina diária no recreio ampliou o protagonismo estudantil, evidenciado nas atividades de ensinar o crochê aos iniciantes. A participação de meninos e meninas também ajudou a superar preconceitos de gênero ligados ao crochê. O percurso evidenciou que tradições podem ser redescobertas pelos jovens e que a cooperação, a cidadania e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar podem ser fortalecidos.

"Foi muito legal e divertido participar do projeto. Quando faço crochê, sinto que minha cabeça fica mais calma e aprendo a ter mais paciência. Nossa turma se esforçou muito, ficou mais unida e também mais feliz."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Alicia Beatriz Fonseca de Vargas, 9 anos





Dois Irmãos





PROJETO
O mistério das urtigas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Profª Maria Clarice Arandt

TURMA
Educação Infantil - NB4

PROFESSORAS
Camila da Rosa Parigi, Daniele Schneider e Ester Pufal Canabarro

AUXILIAR
Lara Prestes

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Aline Flores Rodrigues e Juliana Gallas Gräwer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Kelly Simone Silveira Corrêa

O mistério das urtigas

Pergunta Exploratória:
O que será que as crianças da escola conhecem da urtiga e será que elas sabem se proteger?

Objetivo

Investigar, a partir da curiosidade e das experiências das crianças, sobre a urtiga, explorando suas características, formas de proteção, possíveis usos e os cuidados necessários ao entrar em contato com a planta. Por meio de observações, brincadeiras, conversas, pesquisas, entrevistas, experiências e registros, possibilitar a formulação de perguntas e hipóteses sobre a natureza, favorecendo atitudes de cuidado consigo, com os outros e com o ambiente, ampliando o olhar das crianças para as plantas e para a biodiversidade presente nos espaços que vivenciam.

Expedição investigativa

Durante uma saída de estudos pelo bairro Beira Rio, caminhamos por áreas com vegetação, ruas e outros ambientes da comunidade, observando árvores, flores, insetos, pássaros e plantas presentes em nosso território. As crianças demonstraram curiosidade, fazendo perguntas e compartilhando descobertas. No entanto, acidentalmente, uma criança encostou em uma urtiga, e sua pele ficou irritada. O acontecimento despertou a curiosidade do grupo, que passou a questionar: por que a urtiga machuca? Como uma planta

pode causar alergia? Como podemos reconhecê-la e nos proteger? A partir dessas inquietações, iniciamos uma investigação sobre a urtiga, buscando conhecer suas características, os cuidados necessários e a importância de reconhecer as plantas presentes nos ambientes naturais.

Articulação com o currículo

A articulação com o currículo ocorreu a partir de propostas considerando os campos de experiências e os objetivos da BNCC (Brasil, 2018) e do DOC-DI. Entre os principais objetivos, destacam-se: (EI03EO06DI-002) Conhecer e se relacionar com outros grupos sociais, utilizando diferentes meios de comunicação; (EI03EO01RS-02) Demonstrar interesse em construir novas relações, respeitando a diversidade; (EI03CG02RS-02) Brincar em espaços externos e em contato com a natureza; (EI03CG04RS-02) Realizar ações de cuidado com o próprio corpo de forma independente; (EI03TS02) Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem e outras produções; (EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos por meio de diferentes linguagens; (EI03EF01RS-01) Comunicar-se em diferentes contextos, escutando o outro com atenção; (EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações para responder a questões sobre a natureza; e (EI03ET04RS-01) Registrar observações utilizando tabelas, gráficos, cartazes e diferentes linguagens.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi constituída pela participação das crianças, professoras, funcionários e familiares da EMEI Professora Clarice Arandt, articulada com sujeitos e espaços. Colaboraram com a investigação a bióloga Rejane Juver e profissionais da Floricultura Clarice, do Centro de Educação Ambiental Ernest Sarlet e do Parque Municipal Henrique Luís Roessler em Novo Hamburgo, ampliando experiências de observação e conhecimento da natureza. Essa rede possibilitou compartilhar saberes, pesquisar, confrontar hipóteses, socializar descobertas e fortalecer a aprendizagem coletiva.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo da investigação, as crianças compreenderam que a ardência causada pela urtiga é provocada por pelos urticantes e é um mecanismo natural de defesa da planta. Com os familiares, muitos responsáveis relataram conhecer a planta e compartilharam vivências com as crianças. A pesquisa nas turmas revelou que poucas crianças conheciam a urtiga, destacando-se a possibilidade de que havia um "bichinho" responsável pela ardência. Poucos conheciam seu uso na alimentação e no preparo de chás, havendo um relato da turma NB2, de uma criança que já havia consumido chá de urtiga com a família. As saídas de estudos e conversas com profissionais ampliaram o conhecimento sobre PANCs, reforçando a importância do uso seguro. O projeto ampliou os conhecimentos sobre plantas e natureza, ressignificando a urtiga, inicialmente percebida como uma planta do "mal". A experiência fortaleceu a observação, a pesquisa e a formulação de perguntas, favorecendo um olhar mais sensível e consciente para o meio ambiente.

"Gostei de ver que as urtigas servem para fazer comidas, que têm de várias cores e que fazem bem para dor nas pernas e nos braços. Eu gostei de saber por que o Théo se queimou na urtiga, por causa dos espinhos e das substâncias que dão alergia na pele."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Emma Esther Vargas Luces, 6 anos





Dois Irmãos





PROJETO
Eu sou assim, vou te mostrar

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Professora Heda Alves Nienow

TURMA
Educação Infantil - Nível A1

PROFESSORAS
Débora Knackfuss Escobar dos Santos e Denise Fabiana Schmidt

AUXILIAR
Vanessa Schallenberger do Prado

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Clemice Terezinha Rockenbach e Jennifer Spengler

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Camila Gonçalves dos Santos

Eu sou assim, vou te mostrar

Pergunta Exploratória:
Como explorar o corpo humano de forma lúdica e investigativa, atendendo à curiosidade das crianças e promovendo a construção do conhecimento?

Objetivo

Possibilitar a investigação científica sobre o corpo humano, promovendo o reconhecimento de suas partes, funções, limites e cuidados, de forma lúdica e significativa.

Expedição investigativa

A partir das propostas relacionadas aos sentimentos e da leitura do livro *O monstro das cores*, de Anna Llenas, observamos que as crianças demonstraram interesse pelo funcionamento do coração e passaram a formular questionamentos e possibilidades sobre outras partes e funções do corpo humano. A partir dessas manifestações, identificamos a necessidade de ampliar e aprofundar as investigações, explorando o tema de forma significativa, lúdica e adequada à faixa etária, favorecendo a construção de conhecimentos e de novas descobertas.

Articulação com o currículo

Reconhecendo o papel fundamental das aprendizagens relacionadas ao corpo no desenvolvimento integral das crianças, planejamos e desenvolvemos propostas pedagógicas articuladas aos objetivos de aprendizagem e aos cinco campos de experiência previstos na BNCC (Brasil, 2018). Para iniciarmos o projeto, realizamos uma roda de conversa para levantar os conhecimentos prévios das crianças e conhecer as dúvidas sobre o que gostariam de aprender. Ao longo dos estudos, por meio de propostas, como a elaboração do cartaz *Somos todos diferentes*, a construção de um gráfico sobre a cor dos cabelos e as investigações sobre a pele, as crianças compreenderam que cada pessoa é única. Ao explorarem registros de seu crescimento e compararem o peso, a altura e a idade de quando eram bebês com os dados atuais, perceberam as mudanças ocorridas e reconheceram que cresceram e se tornaram mais fortes. A observação de fotografias e objetos da fase de bebê também favoreceu o reconhecimento dessas transformações.

Comunidade de aprendizagem

Contamos com a participação de profissionais da comunidade e a colaboração dos familiares: o dentista, que abordou a importância dos dentes e seus cuidados; o nutricionista, que destacou a importância da mastigação e de uma alimentação saudável; a professora Maria, que demonstrou como realiza atividades cotidianas sem utilizar as mãos; a mãe da Maria Luiza, que proporcionou um momento de beleza, valorizando a higiene; a massoterapeuta, que transformou a sala em um SPA, proporcionando relaxamento e autocuidado; e o NAE, que abordou a proteção do corpo, fortalecendo atitudes de respeito.

Aprendizagens desenvolvidas

As falas, curiosidades e dúvidas no início do projeto ampliaram o conhecimento das crianças do Nível A1 sobre o corpo, a alimentação, a saúde, a higiene e a proteção. Aprenderam como os alimentos chegam ao corpo, a importância da mastigação e de uma alimentação saudável, além de conhecer melhor os ossos, pele, cabeça e outras partes do corpo. Descobriram, por meio da professora Maria, que é possível realizar diferentes tarefas sem utilizar as mãos. Também compreenderam a importância dos cuidados com os dentes e com a higiene pessoal. Os momentos de beleza e relaxamento proporcionados pelas famílias e pela massoterapeuta possibilitaram vivências de cuidado e bem-estar. Com o NAE, aprenderam sobre a proteção do corpo, reconhecendo que existem partes que não devem ser tocadas por outras pessoas, que podem dizer "não" quando algo os incomoda e que devem procurar alguém de confiança para contar se algo aconteceu, mesmo quando lhes pedem segredo.

"Incrível, o braço tem um osso chamado rádio!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Maria Helena Biberg de Souza, 5 anos





Dois Irmãos





COOPERATIVA ESCOLAR
CooperS 29

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental 29 de setembro

Nº ASSOCIADOS (AS)
15

ANO DA FUNDAÇÃO
2026

PROFESSORA ORIENTADORA
Carla Elisabete Steffler

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Roberta Stoffel Callai e Adriana Krug Fuhr

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jessica Brum Heckler

CooperS 29

A Cooperativa Escolar CooperS 29, sediada na Escola Municipal de Ensino Fundamental 29 de setembro, em Dois Irmãos, iniciou suas atividades no ano letivo de 2026, frente a uma iniciativa da escola em implantar programas de cooperação envolvendo os estudantes, a exemplo de outras escolas da rede municipal que haviam relatado o protagonismo e o crescimento de seus estudantes a partir da cooperativa escolar. O nome CooperS 29, escolhido pelos associados, faz referência ao nome da Escola 29 de setembro, e o "S" refere-se tanto à inicial do nome setembro quanto à ideia de coletividade.

Guiada pelo Programa Cooperativas Escolares da Fundação Sicredi, a CooperS 29 envolveu-se inicialmente em estudar a história do cooperativismo, seus símbolos e princípios, assim como estudar o que é uma cooperativa escolar. Logo, alguns pedidos de apoio da escola chegaram e os associados começaram a se envolver nas ações. Entre as ações desenvolvidas pelos estudantes, destacam-se a organização da Gincana da Semana do Meio Ambiente, a confecção e venda de brigadeiros na Festa Junina da escola, a venda de paçoquinhas no momento da devolutiva do primeiro semestre, a confecção de lembranças aos avaliadores da Mostra de Projetos da escola. Essas ações deixaram os estudantes orgulhosos de sua caminhada dentro da escola.

Entre as missões da Cooperlândia, a carta *Resgatando o passado* ajudou a apresentar cada associado, pois foi um momento em que cada um relatou o significado de cada objeto trazido, revelando valores e desafios que cada um traz consigo. Mas foi ao longo do tempo, por meio das ações

e da continuação das outras missões, que muitos outros aspectos foram revelados, como o comprometimento, a responsabilidade e a comunicação. A carta *A bússola foi desafiadora!* Foi necessário sentar para conversar, negociar, resolver, planejar e registrar para onde a cooperativa pretendia ir. E foi a partir de tudo isso que, naturalmente, os representantes deste grupo foram sendo escolhidos. A votação dos cargos para o Conselho Administrativo e Fiscal foi, segundo apontamento dos estudantes, o momento mais marcante. A indicação dos cargos revelou o compromisso que cada um assumiu frente à cooperativa.

No momento da escrita deste relato, a preocupação maior é com a fundação da CooperS 29, que deve acontecer nas próximas semanas. Ainda não temos um objeto de aprendizagem, e esta será a nossa próxima meta. Até o momento, vendemos brigadeiros, confeccionamos escalda-pés para dar de lembrança, mas ainda não chegamos a um consenso sobre qual poderá ser o objeto de aprendizagem. Até agora, ficamos felizes com o que conquistamos. Conseguimos arrecadar fundos para a cooperativa e patrocínio para a confecção das camisetas da CooperS 29. Auxiliamos na reforma da "quadrinha" da escola e realizamos outras diversas ações. E pretendemos seguir assim: juntos para construir uma escola e um mundo melhor para todos nós.









Dois Irmãos





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO
APAE – Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Dois Irmãos

GRUPOS PARTICIPANTES
Oficina de Culinária, Oficina de Artesanato, Grupo do Programa de Promoção e Integração ao Mercado de Trabalho, Autodefensores e Grupo de Convivência

PROFISSIONAIS
Maria de Fátima Frois Bueno, Adriana Severo Medeiros, Joelma Brandt, Vitória de Moraes de Souza e Guilherme Morcelli Teixeira.

DIREÇÃO
Graziela Carla Trindade Mayer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Carolina Preussler



Introdução

A APAE de Dois Irmãos, embora não seja um espaço escolar, participa do Programa Finanças na Mochila com o objetivo de seguir promovendo o desenvolvimento das pessoas com deficiência atendidas enquanto cidadãos participativos na sociedade, por meio de conceitos da Educação Financeira como incentivo ao consumo consciente e à sustentabilidade em seu ambiente familiar e social. Integram o Programa as oficinas de Culinária e de Artesanato, o grupo do Programa de Promoção e Integração ao Mercado de Trabalho, os Autodefensores e o Grupo de Convivência, que conta com pessoas com deficiência intelectual ou múltipla, com idades entre 15 e 59 anos.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Durante o percurso na *Oficina de Culinária*, foram desenvolvidos conhecimentos básicos sobre dinheiro e finanças, auxiliando os usuários a reconhecer valores, identificar preços, realizar pequenas compras e compreender o uso consciente do dinheiro. Foram utilizados jogos e gibis do Programa, relacionando os conteúdos às situações práticas vivenciadas na oficina, especialmente na produção e venda de produtos, no recebimento e na organização dos valores.

Na *Oficina de Artesanato*, os atendidos participaram da produção de bancos artesanais para venda, desenvolvendo habilidades manuais e compreendendo a relação entre produção, custos, preço de venda e geração de renda. Os conceitos de Educação Financeira foram trabalhados de forma prática, possibilitando ao grupo compreender que os valores arrecadados poderão ser utilizados na compra de novos materiais e na continuidade das ações. Como pers-

pectiva futura, destaca-se a produção de ecobags a partir do reaproveitamento de sacos de ração, incentivando a criatividade, a sustentabilidade e o consumo consciente.

O *Grupo do Mercado de Trabalho* desenvolveu propostas do Programa a partir das experiências compartilhadas em rodas de conversa. Considerando que grande parte dos integrantes está inserida no mercado de trabalho formal, foram realizadas análises sobre a aquisição de produtos desejados, com levantamento de valores e estimativa da quantidade de horas de trabalho necessárias para viabilizar as compras. Utilizando o Mapa da Educação Financeira, o grupo também refletiu sobre o passeio de final de ano, considerando as diferentes remunerações dos participantes. Como estratégia de planejamento, foram confeccionados carnês para pagamentos mensais.

Os *Autodefensores* são representantes eleitos pelos demais usuários da APAE. Eles trabalharam a importância do planejamento financeiro e seu caráter propositivo na identificação de melhorias para a entidade. As ferramentas do Programa serviram de apoio para refletir sobre os recursos utilizados diariamente, seus impactos financeiros e ambientais. O grupo pesquisou o consumo de copos plásticos e papel-toalha, realizando projeções anuais de utilização e custos, além de investigar os impactos ambientais desses materiais. Além disso, o grupo promoveu rodas de conversa e confeccionou cartazes para incentivar a redução de desperdícios, o consumo consciente e o cuidado com os recursos da APAE.

No *Grupo de Convivência*, considerando as características e o contexto de vida dos participantes, as ferramentas do Programa foram utilizadas de forma adaptada, priorizando o planejamento, a tomada de decisões coletivas e a organização dos passos necessários para alcançar objetivos. Foram utilizados recursos mobilizadores, como o planejamento de um passeio, além do Caderno de Boas Práticas, confeccionado individualmente para registrar as práticas desenvolvidas ao longo do ano.

Aprendizados e processos

As ações realizadas nos diferentes grupos possibilitaram que os conhecimentos sobre Educação Financeira fossem trabalhados de maneira acessível, prática e contextualizada, respeitando as características e necessidades de cada indivíduo.

Reflexões finais

As experiências contribuíram para a ampliação do conhecimento sobre a dimensão financeira, compreendida como parte da vida cotidiana e do exercício da cidadania, tendo superado o trabalho realizado em cada grupo e atingido o olhar dos atendidos para com as práticas possíveis no coletivo da Entidade.

"Nas oficinas aprendi sobre as vendas e como lidar com o dinheiro, e também como me expor mais para poder vender bem. Eu achei muito importante para ajudar todo mundo a aprender sobre finanças e os outros usuários aprenderem também a lidar com o dinheiro."

Depoimento de uma participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Daphne Deuschle Rumpel, 25 anos









Dois Irmãos





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Felippe Alfredo Wendling

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano 01 e 5º ano 02

PROFESSOR(AS)
Camilo Bruno Fonseca, Gabriela Goldani e Hélen Caroline Ledur

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Cassiane Lerner de Souza e Bruna Fernanda Utzig Immig

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Camilo Bruno Fonseca



Introdução

As turmas do 5º ano 01 e 02 da EMEF Felippe Alfredo Wendling desenvolveram a sistematização da Educação Financeira articulada ao desenvolvimento do projeto pelo Programa A União Faz a Vida: *Composteira do aprendizado: minhocas em ação*, a partir da observação do desperdício de restos de alimentos da merenda escolar. A proposta transformou esse problema em oportunidade de aprendizagem, integrando diferentes componentes curriculares. Os estudantes investigaram a compostagem e a produção de biofertilizante, relacionando sustentabilidade, trabalho coletivo e Educação Financeira.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

A Educação Financeira integrou o projeto desde o início, entendendo que aprender sobre dinheiro também envolve escolhas, cuidado com o desperdício, responsabilidade, sustentabilidade e uso consciente. A partir da percepção de que restos de alimentos da merenda eram destinados ao lixo, os estudantes investigaram formas de reaproveitá-los, relacionando o cuidado ambiental à criação de um recurso com potencial retorno financeiro.

O protagonismo dos estudantes esteve presente na elaboração dos problemas de pesquisa, hipóteses, objetivos, registros e decisões. A turma construiu e acompanhou as composteiras, realizou observações com lupa e microscópio, produziu registros, visitou o Horto Municipal e consultou diferentes fontes. Quando as primeiras minhocas morreram,

não abandonaram a investigação, mas levantaram possibilidades, retomaram os estudos e modificaram o experimento, compreendendo que aprender envolve observar, avaliar escolhas, reconhecer erros e buscar novas soluções.

A interdisciplinaridade permeia o percurso: em Ciências, estudaram minhocas, solo e decomposição; em Língua Portuguesa, fizeram leituras e registros; em Matemática, trabalharam quantidades, medidas e organização de dados. A Educação Financeira ampliou esse olhar ao discutir a transformação de resíduos em um produto com valor e recursos para um objetivo comum: produzir biofertilizante, comercializá-lo e adquirir uma composteira própria para o espaço escolar.

Aprendizados e processos

O percurso ampliou a compreensão dos estudantes sobre recursos e valor. Perceberam que um resíduo poderia, por meio do conhecimento e do trabalho coletivo, transformar-se em um produto capaz de gerar recursos, relacionando a Educação Financeira à sustentabilidade e à responsabilidade social. A experiência mostrou que decisões financeiras estão presentes em escolhas cotidianas, como evitar desperdícios, reaproveitar materiais e planejar objetivos coletivos.

A participação de professores, professoras, funcionários e familiares fortaleceu o caráter coletivo da proposta. As merendeiras contribuíram com os resíduos orgânicos e os familiares participaram da construção das maquetes do ciclo de vida das minhocas e do envio das primeiras minhocas.

Reflexões finais

Vivenciar o Programa Finanças na Mochila possibilitou compreender que a Educação Financeira pode estar presente em situações reais e significativas. A composteira tornou-se um espaço de investigação, planejamento, cooperação e tomada de decisões. Os estudantes aprenderam a reconhecer valor, evitar desperdícios e utilizar os recursos de forma responsável e coletiva. A sistematização de experiências e vivências mostrou que conhecimentos do currículo, sustentabilidade e Educação Financeira podem caminhar juntos. Além disso, a relevância das aprendizagens ultrapassou as paredes da sala de aula e ganhou visibilidade externa. O trabalho foi compartilhado em eventos científicos, como a MOPEDI, o INOVAMUNDI e o Seminário Internacional de Ecopedagogia, com a participação dos professores, além de contar com a divulgação da experiência em uma visita à sede do Jornal Repercussão.

"Aprendi bastante sobre as minhocas: são anelídeos, hermafroditas, têm corpo cilíndrico, respiram pela pele e podem ficar debaixo d'água. Assisti vídeos sobre elas. A composteira tem três caixas com terra, minhocas, resíduos orgânicos, biofertilizante e serragem, e serve para reaproveitar restos de frutas e verduras. Com o valor da venda do biofertilizante, vamos construir uma composteira própria para a escola e evitar desperdício nos próximos anos."

Depoimento de um estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Kaicke Paz, 11 anos







Estância Velha





PROJETO
Além do que os olhos veem

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nicolau Anselmo Wecker

TURMA
Ensino Fundamntal - Anos Iniciais - 3º ano - 32

PROFESSORA
Grasiela Rossi dos Reis

AUXILIAR
Maira Vargas de Oliveira Aguiar

ASSISTENTE
Angélica do Nascimento Koch de Oliveira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Uriel Dutra

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Tamiris Aletusa de Oliveira e Sheila Beatris Kickorv

Além do que os olhos veem

Pergunta Exploratória:
O que os olhos não veem, o coração pode entender?

Objetivo

O projeto *"Além do que os olhos veem"*, desenvolvido com a turma do 3º ano, nasceu da curiosidade das crianças ao perceberem particularidades na rotina de uma colega, como sair mais cedo, realizar atividades diferentes e utilizar abafadores. A partir dessas observações, o autismo foi abordado de forma leve, acolhedora e respeitosa. O objetivo foi ampliar o olhar dos estudantes, despertando empatia e mostrando que, além das aparências, existem diferentes formas de sentir, aprender, comunicar-se e estar no mundo.

Expedição investigativa

A expedição investigativa começou com a leitura do livro *Léo e o cata-vento*, de Danilo de Assis Ferreira, cuja temática foi nosso fio condutor para conversar e pensar sobre as diferenças. A partir da história, as crianças começaram a relacionar o que acontecia no livro com situações vivenciadas na turma. A curiosidade sobre a rotina e algumas atitudes de uma colega desencadeou muitas perguntas e abriu espaço para conversas, pesquisas e descobertas. Aos poucos, fomos percebendo que cada pessoa tem seu jeito de sentir,

aprender e relacionar-se com o mundo. Foi um caminho de descobertas que ajudou a turma a desenvolver um olhar mais atento, empático e respeitoso.

Articulação com o currículo

O projeto *Além do que os olhos veem*, realizado com a turma do 3º ano do Ensino Fundamental, foi desenvolvido de forma interdisciplinar, relacionando os conteúdos do currículo com uma situação presente no cotidiano da turma: o autismo e a inclusão. Em Língua Portuguesa, trabalhamos leitura, interpretação, oralidade, elaboração de perguntas, entrevistas e registros escritos, tendo o livro Léo e o cata-vento como livro condutor. Em Matemática, os estudantes realizaram pesquisas, organizaram informações e construíram tabelas e gráficos. Em Ciências, conversamos sobre os sentidos, as diferentes formas de perceber o ambiente e como os estímulos podem ser vivenciados de maneiras diferentes. Também trabalhamos o respeito, a empatia e a valorização das diferenças. Assim, os conteúdos foram aprendidos de forma significativa, partindo de uma realidade próxima das crianças e contribuindo para uma convivência mais respeitosa e inclusiva.

Comunidade de aprendizagem

O projeto *Além do que os olhos veem*, da Escola Municipal Nicolau Anselmo Wecker, contou com a participação de diferentes integrantes da comunidade escolar. O professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) André e a psicopedagoga Vitória contribuíram com conhecimentos e experiências sobre inclusão e autismo. As demais turmas participaram por meio de entrevistas realizadas pelos estudantes. As aprendizagens foram compartilhadas na FENIC 2026, envolvendo a comunidade escolar em momentos de diálogo, troca e reflexão sobre o respeito às diferenças e a importância da inclusão.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto *Além do que os olhos veem* surgiu a partir das curiosidades e questionamentos da turma do 3º ano da Escola Municipal Nicolau Anselmo Wecker sobre as diferenças e as diferentes formas de vivenciar o ambiente escolar. Como mediadora do projeto, acolhi as perguntas dos estudantes e, junto com a turma, construímos o caminho da pesquisa. Utilizamos o livro Léo e o cata-vento como fio condutor, além de vídeos, leituras e conversas. Realizamos experiências como o Termômetro do Silêncio e os Óculos da Sensibilidade, buscando compreender como diferentes estímulos podem ser percebidos. Quando o barulho estava muito alto, os estudantes giravam o cata-vento para sinalizar que era hora de diminuir a conversa. Também realizamos entrevistas com outras turmas e conversamos com o professor do AEE André e com a psicopedagoga Vitória. Os estudantes registraram descobertas, organizaram informações e construíram gráficos, compartilhando ideias e aprendendo de forma coletiva para a FENIC 2026.

"Esse trabalho foi muito importante para a gente, porque aprendemos a respeitar as diferenças, conhecemos um pouco mais sobre o autismo e aprendemos a ajudar a nossa colega. E sobre a pergunta 'O que os olhos não veem, o coração pode entender?', eu acho que sim! O coração entende quando a gente tem empatia, respeito e carinho. Eu aprendi que todo mundo é diferente e que, mesmo assim, a gente pode se ajudar, brincar junto e ser amigo."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Ester Isabeli Guedes Alves, 9 anos





Estância Velha





PROJETO
Arquitetos do brincar

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Recanto das Rosas

TURMA
Educação Infantil - Maternal 2

PROFESSORAS
Ivete Bressan e Kátia Janaina Klein dos Santos

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Daniele F. Schmitzhaus Kohl

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Graciane Bock

Arquitetos do brincar

Pergunta Exploratória:
Como as pessoas, as crianças e os animais constroem espaços para viver, brincar e se proteger? O que um espaço precisa ter para ser divertido de brincar?

Objetivo

O projeto *Arquitetos do brincar* convida as crianças a investigar, por meio do brincar e da curiosidade, diferentes formas de construir, desconstruir, reconstruir e transformar espaços, materiais e ideias. Ao criar cabanas, casas e outros espaços, elas levantam possibilidades, testam possibilidades e solucionam desafios, desenvolvendo imaginação, criatividade, autonomia, linguagem e noções de espaço, tamanho, quantidade e equilíbrio. As experiências favorecem a cooperação, a escuta, a expressão e a valorização das ideias, reconhecendo as crianças como protagonistas de suas aprendizagens.

Expedição investigativa

Na sala referência e no quintal da escola de Educação Infantil, as pesquisas nasceram das curiosidades, interesses e necessidades das crianças durante as brincadeiras. Elas foram convidadas a levantar hipóteses, testar ideias e buscar soluções para seus desafios. Nas construções de cabanas, exploraram materiais, equilíbrio, tamanhos, quantidades, espaço e cooperação. Os desenhos em croquis, modelagens e *histórias possibilitaram-nos a expressar* pensamentos e ampliar as formas de criação. A argila permitiu investigar

transformações e diferentes possibilidades de construção. As observações no quintal despertaram um olhar para os arquitetos da natureza, como formigas e abelhas e seus abrigos. A participação dos familiares fortaleceu vínculos e tornou as pesquisas ainda mais significativas.

Articulação com o currículo

O projeto *Arquitetos do brincar* articula-se aos Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2018), tendo como ponto de partida as curiosidades, brincadeiras e descobertas das crianças. A pergunta "O que um espaço precisa ter para ser divertido de brincar?" mobilizou investigações com diferentes elementos e materiais, dando origem a cabanas e variadas formas de brincar e construir. As crianças levantaram hipóteses, realizaram testagens, transformaram materiais e expressaram suas ideias em registros gráficos, croquis, histórias e modelagens e possibilidades de transformações da argila. As experiências favoreceram os direitos de aprendizagem envolvendo cooperação, exploração dos espaços, produções artísticas, oralidade, imaginação e descobertas sobre formas, tamanhos, equilíbrio e transformações. As professoras atuaram como mediadoras, organizando contextos e valorizando perguntas, escolhas e possibilidades, reconhecendo o brincar como espaço de investigação, autoria, convivência e aprendizagem.

Comunidade de aprendizagem

O projeto ganhou novos sentidos com a participação da comunidade. Os vizinhos contribuíram com folhas de bananeira para as cabanas construídas no pátio. Os familiares entraram na brincadeira, criando cabanas para as bonecas de pano e contando, posteriormente, como foram as visitas das bonecas às suas casas. As crianças registraram esses encontros por meio de desenhos e narrativas. Na escola de Educação Infantil, cada profissional foi convidado a trazer caixas de papelão variadas, que se transformaram em uma grande casa. Cada contribuição ampliou o brincar e mostrou às crianças que muitas mãos podem construir juntas.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças descobriram que construir vai além de empilhar materiais. É planejar, dialogar, testar, reorganizar e colaborar. Nas construções coletivas, ampliaram conhecimentos sobre espaço, tamanhos e quantidades, percebendo a necessidade de modificar estruturas para acolher mais pessoas e resolver desafios. Com materiais não estruturados, atribuíram novos significados a caixas, panos, almofadas e cadeiras, transformando-os em casas, cabanas, trens e esconderijos, ampliando o faz de conta e a criação coletiva. As pesquisas no quintal despertaram o interesse pelas formigas e permitiram perceber a organização, cooperação e construção coletiva presentes na natureza. Ao longo do percurso, compreenderam que desconstruir e reconstruir também faz parte do processo de criar e aprender. Assim, perceberam que o mais significativo não estava apenas na construção pronta, mas nas tentativas, negociações, descobertas e transformações vivenciadas durante o processo.

"Precisa ajudar 'todo' mundo, quando brinca, pra dar certo. Foi legal brincar em casa com a boneca que eu 'costurei'. Descobri como olhar desenho com a boneca na minha casa. Foi bom, foi legal, brincar com 'naninha', fiz casa e cabanas..."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Dandara de Araújo Batista, 3 anos e 11 meses





Estância Velha





PROJETO
Árvores: cuidando da vida e do futuro

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Érico Veríssimo

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 5º ano - 51

PROFESSORA
Liliane Teles

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Raquel Maisa Veiga

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Natalha Jaqueline Joner Susin

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
Tatiane Schneider

Árvores: cuidando da vida e do futuro

Pergunta Exploratória:
Como as árvores contribuem para a nossa vida e o que podemos fazer para cuidar delas e dos recursos naturais para o presente e o futuro?

Objetivo

Compreender a importância das árvores para a vida, para o equilíbrio ambiental e para a qualidade de vida, desenvolvendo nos estudantes atitudes de cuidado, preservação, consumo consciente e uso responsável dos recursos naturais, relacionando sustentabilidade e Educação Financeira às escolhas realizadas no cotidiano.

Expedição investigativa

A expedição investigativa foi realizada nos diferentes espaços da escola e, quando possível, na comunidade, com visita ao CMEA de EV, por meio da observação e identificação das árvores existentes. Os estudantes registraram características, quantidade, localização e condições das árvores, utilizando desenhos, fotografias, anotações e tabelas. Também realizaram pesquisas sobre suas funções, benefícios, ciclo de vida e importância para o meio ambiente. A investigação possibilitou relacionar a preservação das

árvores ao consumo consciente, à redução do desperdício, ao reaproveitamento de materiais e ao uso responsável dos recursos naturais.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, envolvendo Ciências, Geografia, Matemática, Língua Portuguesa, História e Arte. Foram trabalhados conhecimentos relacionados aos seres vivos, equilíbrio ambiental, paisagens, recursos naturais, sustentabilidade, levantamento e organização de dados, produção e interpretação de textos, pesquisa, argumentação e manifestações artísticas. A Educação Financeira também foi integrada por meio de reflexões sobre consumo consciente, planejamento, economia de recursos, redução do desperdício e responsabilidade individual e coletiva na preservação dos bens naturais e coletivos.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi envolvida por meio de entrevistas com familiares, funcionários e demais membros da comunidade escolar, buscando ampliar os conhecimentos sobre as árvores e sua importância. Os estudantes compartilharam suas descobertas por meio de cartazes, murais, poemas, textos, campanhas e apresentações para outras turmas. Como possibilidade de fechamento, foi realizada uma ação relacionada ao Dia da Árvore, envolvendo exposição dos trabalhos, mensagens de conscientização e plantio de mudas e cuidados com os espaços verdes do espaço escolar.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, foram construídos registros de observação, pesquisas, tabelas e gráficos, desenhos, fotografias, textos informativos, poemas, cartazes, murais, maquetes e materiais de conscientização. Também puderam ser realizadas campanhas de preservação, ações de cuidado com as árvores existentes e plantio de mudas. As produções evidenciaram as aprendizagens construídas pelos estudantes e sua compreensão de que escolhas conscientes, como economizar papel, reutilizar materiais e preservar os recursos naturais, contribuem para a sustentabilidade e para um futuro melhor.

"Cuidado dos animais porque precisa nos alertar agora e no futuro. Servem de remédio para animais."

Depoimento de um estudante participante do projeto
Anthony Fritsch, 10 anos









Estância Velha





PROJETO
Conhecendo Libras

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro de Quadro Bittencourt

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2º ano - 21

PROFESSORA
Carla de Oliveira de Lima

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Daniela Laux Knorst

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Virginia Botta

Conhecendo Libras

Pergunta Exploratória:
Vocês sabem o que é Libras? Como as pessoas que não ouvem se comunicam?

Objetivo

O projeto tem como objetivo principal estudar e valorizar a Libras (Língua Brasileira de Sinais) como uma forma genuína de comunicação. Para isso, são abordados o aprendizado do alfabeto manual, a identificação e a reprodução de sinais simples, tais como cumprimentos, nomes de pessoas e de objetos. Fundamentalmente, este projeto busca desenvolver o respeito pela comunidade surda e mobilizar a comunicação não verbal.

Expedição investigativa

A expedição investigativa aconteceu na Escola Municipal Pedro de Quadro Bittencourt, com a turma 21, composta por 23 estudantes, durante o desenvolvimento do projeto Conhecendo a Libras. A partir do conhecimento do alfabeto de sinais e da definição do tema, seguimos com uma roda de conversa para descobrir o que as crianças já sabiam sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e como ocorre a comunicação com pessoas surdas.

Durante a conversa, surgiram muitas curiosidades e questionamentos. A partir disso, começamos a investigar e conhecer alguns sinais em Libras, aprendendo a representar nossos nomes, cumprimentos e palavras presentes no nosso cotidiano. Os estudantes participaram ativamente, observando os sinais, tentando reproduzi-los e ajudando os colegas durante as descobertas.

Articulação com o currículo

Em Língua Portuguesa, buscou-se ampliar as formas de comunicação e expressão, desenvolver a escuta e a interação entre os pares, valorizando as diferentes linguagens e manifestações, e fortalecendo o respeito às diferenças com propostas de inclusão, empatia e convivência.

No Componente Curricular de Arte, destacou-se a exploração da comunicação visual e corporal a partir da utilização de gestos, movimentos e expressões como formas de linguagem. Essa abordagem permitiu aos estudantes experimentar diferentes possibilidades de expressão artística e corporal.

Em História, enfatizou-se a valorização da diversidade social e o reconhecimento das diferentes formas do viver, do comunicar-se e do interagir. Essa articulação promoveu a reflexão sobre o respeito às diferenças, a importância da inclusão e da convivência com o outro.

Comunidade de aprendizagem

O projeto *Conhecendo a Libras* contou com a participação e colaboração da comunidade escolar, envolvendo professores, professoras, equipe pedagógica, estudantes e familiares. Por meio das leituras, pesquisas, interações, compartilhar de conhecimentos e experiências, os participantes contribuíram para ampliar as aprendizagens sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras), favorecendo sua comunicação, participação e inclusão.

Aprendizagens desenvolvidas

Foram realizadas diferentes propostas para aproximar as crianças da Língua Brasileira de Sinais. As atividades envolveram o conhecimento do alfabeto manual, a aprendizagem de sinais utilizados no cotidiano, a exploração de palavras e expressões em Libras e momentos de interação e comunicação por meio dos sinais.

As crianças participaram de experiências práticas, realizando tentativas de comunicação em Libras, reproduzindo sinais, ampliando seu repertório e compartilhando com os colegas o que aprenderam. Também foram desenvolvidas pesquisas com os familiares a respeito de Libras, cujos resultados serviram para retomar os conhecimentos construídos ao longo do projeto.

As propostas possibilitaram que o grupo construísse novos conhecimentos de forma participativa, significativa e leve, reconhecendo Libras como uma importante forma de comunicação e, desse modo, compreendendo a importância da acessibilidade, do respeito e da valorização das diferentes formas de expressão.

"Foi muito legal estudar Libras! Nós aprendemos a fazer nossos nomes em Libras, alguns cumprimentos e também conhecemos a história da Libras. Vimos o quanto pode ser difícil para as pessoas surdas serem compreendidas na sociedade. Eu aprendi que é importante conhecer Libras para poder se comunicar com elas."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Mirella do Nascimento Mayer, 7 anos





Estância Velha





PROJETO
Pequenos traços, grafismos que falam

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito Reinato Enio Trein

TURMA
Educação Infantil - Pré 2B

PROFESSORA
Carla Viana Ferreira

AUXILIAR
Ivonete Figueiredo

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Rozelene Consoli

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Andressa Mallmann dos Santos e Carine Ferreira

Pequenos traços, grafismos que falam

Pergunta Exploratória:
Grafismo é o quê? É um risco?

Objetivo

Promover o conhecimento, a valorização e o respeito pela cultura dos povos indígenas por meio da exploração dos grafismos indígenas, possibilitando às crianças da Pré-Escola vivenciar experiências artísticas e culturais. Busca-se mobilizar a curiosidade, a criatividade, a expressão e a percepção visual, reconhecendo os grafismos como formas de comunicação e manifestação cultural, valorizando a diversidade e os saberes dos povos indígenas.

Expedição investigativa

A partir de uma roda de conversa na sala de referência, o grande interesse das crianças pelo grafismo indígena instigou a curiosidade em descobrir as origens do grafismo englobando rabiscos e desenhos, sendo uma ponte da expressão simbólica na escrita convencional e a primeira escrita infantil. O *projeto Pequenos traços, grafismos que falam*, teve como principal objetivo aproximar as crianças da riqueza cultural dos povos indígenas por meio da exploração de seus grafismos, valorizando a diversidade e promovendo o respeito às diferentes culturas.

Articulação com o currículo

O projeto *Grafismo indígena* foi desenvolvido de forma integrada aos diferentes campos de experiências da Educação Infantil. Em Traços, sons, cores e formas, as crianças exploraram linhas, cores, formas, padrões e diferentes materiais, produzindo grafismos e experimentando tintas naturais. Em O eu, o outro e o nós, vivenciaram situações que favoreceram o respeito às diferenças, à diversidade cultural e aos modos de vida dos povos indígenas. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, participaram de histórias, rodas de conversa e momentos de troca de conhecimentos. Em Corpo, gestos e movimentos, exploraram músicas, ritmos, movimentos e a confecção de instrumentos. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, observaram elementos da natureza, investigaram materiais e suas transformações. O projeto promoveu o desenvolvimento integral, valorizando a cultura indígena e ampliando as experiências, a criatividade, a autonomia e as aprendizagens das crianças.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi constituída pelas crianças da turma Pré II B e seus familiares, que participaram ativamente do desenvolvimento do projeto. Os familiares contribuíram compartilhando conhecimentos, incentivando as pesquisas e acompanhando as descobertas realizadas pelas crianças, fortalecendo a parceria entre escola de Educação Infantil e familiares. Essa participação possibilitou ampliar as experiências de aprendizagem, valorizando o diálogo, o compartilhar de saberes e o respeito à diversidade cultural, tornando o processo educativo mais significativo para todos os envolvidos.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto *Grafismo indígena* foi desenvolvido por meio de propostas lúdicas, artísticas, culturais e investigativas, integrando os diferentes campos de experiências da Educação Infantil. As crianças conheceram aspectos da cultura dos povos indígenas, ampliando seus conhecimentos e valorizando a diversidade cultural. Conheceram artistas indígenas e suas obras, explorando linhas, cores, formas e padrões, além de experimentarem diferentes materiais e técnicas. Produziram grafismos com tintas naturais, como urucum e açafrão, vasos decorados, pinturas em porongos e braceletes. Também confeccionaram aracás com sementes e materiais recicláveis, explorando sons e ritmos, além de filtros dos sonhos e propostas envolvendo histórias, costumes e modos de vida indígenas. As experiências mobilizaram criatividade, imaginação, coordenação motora, oralidade, expressão artística e corporal, autonomia e interação, promovendo aprendizagens significativas e atitudes de respeito e valorização da cultura e da diversidade indígena.

"Eu acho o grafismo indígena muito bonito porque parece que os desenhos contam uma história. Eu vejo linhas, riscos, bolinhas e formas que lembram animais, plantas e a natureza. Cada desenho pode ter um significado e mostra um pouco da cultura dos indígenas. Eu gostei de criar o meu próprio grafismo usando formas e cores. O risco pode representar um animal que pode representar o leão, a serpente, tigre, jacaré. Podem ser feitos em objetos e na pele também, com tintas naturais, eu lembro do carvão. Tem no grafismo as formas geométricas, o quadrado triângulo retângulo, e ele representa a cultura dos indígenas."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Eva Barbosa Henz, 6 anos





Estância Velha





PROJETO
Ubuntu, eu sou, porque nós somos

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Rocha

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Anos Finais - 1º ao 9º ano

PROFESSORAS
Débora Pedra e Fernanda Caberlon

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Franciele Anzolin

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Angela Schneider

ORIENTAÇÃO
Tamara Reichel Martins

Ubuntu, eu sou, porque nós somos

Pergunta Exploratória:
O que podemos construir juntos do 1º ao 9º ano pensando na filosofia Ubuntu?

Objetivo

Promover, por meio da filosofia Ubuntu e da integração com o projeto Parada da Leitura, experiências de aprendizagem que valorizem a união, a cooperação, o respeito e o senso de pertencimento, possibilitando aos estudantes refletirem sobre a importância do coletivo e reconhecerem que suas ações individuais contribuem para a construção de uma comunidade mais colaborativa e acolhedora.

Expedição investigativa

Nas aulas de Arte, a partir da leitura e discussão da filosofia Ubuntu, os estudantes iniciaram um trabalho artístico inspirado na árvore, símbolo escolhido pelo espaço escolar. Após observações no ambiente escolar, produziram croquis, estudaram técnicas de desenho e analisaram o livro *Árvores*, de Piotr Socha e Wojciech Grajkowski. As turmas colaboraram na construção coletiva: os estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais criaram a estrutura com papelão e tecido reutilizados, enquanto os do Ensino Fundamental - Anos Iniciais produziram folhas em papelão e gesso.

Articulação com o currículo

O projeto contempla o currículo da Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) ao abordar a filosofia Ubuntu, de origem africana, promovendo reflexões sobre cooperação, coletividade e pertencimento. Está alinhado à BNCC (Brasil, 2018), especialmente às habilidades de Artes Visuais relacionadas à pesquisa e apreciação de diferentes manifestações artísticas e matrizes culturais; à experimentação de técnicas como desenho, pintura, colagem e escultura; à articulação entre diferentes linguagens artísticas; e ao desenvolvimento de processos de criação individuais, coletivos e colaborativos, utilizando materiais convencionais e alternativos. As aprendizagens envolveram desenho, observação, pintura, escultura e composição; conhecimento da filosofia Ubuntu e da lenda estudada; criatividade, percepção, planejamento, expressão e resolução de problemas; cooperação e divisão de funções entre as turmas; observação da natureza; relação entre literatura, filosofia, teatro e artes; e protagonismo dos estudantes na construção da obra.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contribui para a comunidade escolar ao possibilitar que os familiares acompanhem e apreciem a produção artística dos estudantes durante os eventos e momentos de exposição na escola, aproximando a comunidade do processo de criação e valorizando o protagonismo dos estudantes.

Os familiares foram apoiadores ao longo do projeto, demonstrando interesse e participação nas atividades. Contribuíram compartilhando curiosidades, observações e trazendo diferentes tipos de folhas encontradas em seus trajetos, ampliando o repertório de pesquisa e as referências dos estudantes para a produção artística.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes compreenderam que a construção de uma obra coletiva depende da participação e da contribuição de cada pessoa. A experiência aproximou estudantes de diferentes idades, promovendo a troca de conhecimentos, tarefas e responsabilidades entre os grupos. Também perceberam que materiais simples e reaproveitados podem se transformar em uma produção artística significativa quando utilizados de forma criativa e colaborativa. A vivência da filosofia Ubuntu mostrou, na prática, que "eu sou porque nós somos", fortalecendo valores de cooperação, respeito, pertencimento e comunidade. A construção da Árvore Ubuntu integrou diferentes turmas e articulou Artes, leitura, filosofia e teatro. Cada grupo participou de etapas do processo, desde a observação e pesquisa sobre as árvores até a produção, pintura e montagem da escultura. A experiência foi ampliada com a apresentação teatral do conto Ubuntu pelo 9º ano, durante a Parada da Leitura, integrando diferentes linguagens artísticas e reforçando a ideia de aprender, criar e construir juntos.

"A montagem da árvore que representa a lenda africana, Ubuntu: eu sou porque nós somos, fez com que todos nós colocássemos em prática os valores que a história ensina. Foi fundamental para o nosso ano!"

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Maria Eduarda Borba, 14 anos





Estância Velha





COOPERATIVA ESCOLAR
Coop Ritter

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Arthur Ritter

Nº ASSOCIADOS (AS)
24

ANO DA FUNDAÇÃO
2025

PROFESSORA ORIENTADORA
Maria Rejane Gehrke

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patrícia Aline Schereder

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Viviane Junges Lenhardt e Maria Rejane Gehrke

Coop Ritter: Cooperativismo que preserva, transforma e constrói futuros

A Coop Ritter, sediada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Ervino Arthur Ritter, localizada no município de Estância Velha, nasceu com o propósito de transformar a realidade escolar e local por meio dos valores cooperativos. O Programa Cooperativas Escolares tem sido fundamental para o desenvolvimento da cooperação entre todos os envolvidos. Por meio dele, os estudantes exercitam o protagonismo estudantil, liderando assembleias, organizando ações e vivenciando a liderança democrática. A experiência mobiliza o trabalho em equipe, o diálogo, a empatia e a busca por soluções coletivas, aproximando estudantes, professores, professoras e a comunidade escolar em prol do bem comum. Além disso, contribui para a formação de jovens cidadãos mais solidários e preparados para exercer o empreendedorismo social.

A cooperativa escolar Coop Ritter transforma a teoria em prática por meio da gestão de uma horta e de uma composteira, além da produção de sal temperado e do cultivo de suculentas para comercialização em eventos escolares. A comunidade escolar também participa ativamente doando mudas e insumos, auxiliando no manejo da composteira e prestigiando os produtos comercializados. Essa rede de apoio fortalece os vínculos e o sentimento de pertencimento à escola e à cooperativa.

A missão de intercooperação e responsabilidade social também se concretiza em iniciativas lideradas pelos próprios estudantes, em uma experiência que se relaciona diretamente às missões do jogo Cooperlândia, a partir do olhar voltado ao cuidado com o ambiente e ao desenvolvimento de ações coletivas e sustentáveis em benefício da comunidade. Na Coop Ritter, essa missão ganha vida no cotidiano: os estudantes cuidam da horta, cultivam os temperos utilizados no sal temperado, participam da manutenção da composteira, cultivam suculentas, preservam o pátio e envolvem-se em ações solidárias, como as campanhas do agasalho. Além disso, inspirada na missão *Resgatando o Passado*, a cooperativa realizou uma ação especial em comemoração aos 30 anos da escola, valorizando a história construída ao longo de três décadas por estudantes, familiares, professores, professoras, funcionárias e comunidade escolar. Para a construção de um mural comemorativo, os associados assumiram o papel de verdadeiros guardiões da memória do espaço escolar. Eles buscaram documentos, registros fotográficos, reportagens de jornais e outros materiais que ajudassem a reconstruir momentos importantes da trajetória da instituição, tornando o mural um espaço de memória coletiva, conectando diferentes gerações e mostrando aos estudantes que conhecer o passado é também uma maneira de compreender o presente e construir o futuro.

Assim como na Cooperlândia, em que os desafios são superados por meio da participação e da cooperação, os estudantes percebem que cada atitude individual contribui para um objetivo coletivo. Essas experiências desenvolvem responsabilidade, autonomia, organização, consciência ambiental, solidariedade, liderança, comunicação, senso de pertencimento e capacidade de trabalhar em equipe. Dessa forma, o jogo Cooperlândia fortalece práticas que já fazem parte da rotina da Coop Ritter, aproximando a aprendizagem lúdica da experiência concreta. Os estudantes deixam de compreender o cooperativismo apenas como conceito e passam a vivenciá-lo diariamente, compreendendo que cooperar é participar, cuidar, compartilhar responsabilidades e transformar coletivamente o espaço em que vivemos. A cooperativa torna-se, assim, um espaço de protagonismo, aprendizagem e transformação social.









Estância Velha





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Do óleo ao sonho

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Germano Dauernheimer

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano - 51 e 52

PROFESSORA
Angélica Tatiane Paim

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Angélica Paula Haupenthal

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Daniela Miguel de Souza



Introdução

A sistematização intitulada *Do óleo ao sonho* nasceu a partir do desafio de arrecadar recursos para a pintura da quadra esportiva da escola. Diante das perguntas dos estudantes sobre como ajudar, surgiu a ideia de produzir e comercializar sabão ecológico a partir do óleo de cozinha usado. Assim, unimos Educação Financeira e consciência ambiental, transformando um resíduo em produto útil e cada venda em contribuição para tornar realidade o sonho da quadra pronta para uso.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Durante o percurso, desenvolvemos a consciência ecológica, refletindo sobre os problemas que o descarte inadequado do óleo pode causar ao meio ambiente. Os estudantes perceberam que pequenas atitudes podem contribuir para a preservação da natureza e que reutilizar materiais é uma forma de combater o desperdício.

Entendemos que podemos utilizar nossos conhecimentos e habilidades para criar produtos e buscar formas responsáveis de obter recursos financeiros. A produção do sabão possibilitou conversar sobre trabalho, planejamento, organização, gastos, investimentos e lucro.

Na área da Matemática, os estudantes tiveram a oportunidade de trabalhar com situações reais, realizando cálculos relacionados aos gastos com os materiais, custo de produção, quantidade de sabão produzido, valor de venda e lucro. Dessa forma, os conteúdos matemáticos foram aplicados a uma situação concreta do cotidiano.

Além de ter experiências vinculadas ao cálculo, também estão aprendendo a administrar o dinheiro arrecadado com a

venda do sabão. Todo o valor recebido está sendo guardado em um cofrinho. Essa prática permite acompanhar a arrecadação e compreender a importância de guardar dinheiro, estabelecer objetivos e planejar como os recursos poderão ser utilizados futuramente.

Nas aulas de Arte, desenvolvemos a identidade do nosso produto. Cada estudante teve a oportunidade de criar seu próprio logotipo para o sabão, utilizando a criatividade para pensar em desenhos e símbolos que pudessem representar a ideia do trabalho desenvolvido. Depois, realizamos uma votação coletiva para escolher o desenho que melhor representaria o nosso produto. Esse momento possibilitou trabalhar a expressão artística, a participação e o respeito pelas escolhas do grupo.

No laboratório de informática, participaram da elaboração e digitação da etiqueta do nosso sabão. Nela foram inseridas informações importantes sobre o produto, como modo de uso, ingredientes e data de validade. Essa atividade permitiu desenvolver habilidades de escrita, digitação, organização das informações e utilização da tecnologia para uma finalidade prática.

Aprendizados e processos

O percurso vivido mostrou que, quando se produz algo para venda, é necessário pensar em sua apresentação, calcular os custos, definir um preço, criar uma identidade visual, fornecer informações ao consumidor e administrar corretamente o dinheiro obtido com as vendas. Aprenderam também a importância do trabalho em equipe, da cooperação, do papel de cada um para atingir um objetivo coletivo em prol do bem comum, que é ajudar a escola.

Reflexões finais

Ao longo dessa experiência, os estudantes perceberam que Educação Financeira também significa saber planejar, economizar, guardar, tomar decisões e utilizar os recursos de maneira consciente.

Assim, transformar óleo usado em sabão tornou-se uma experiência interdisciplinar, envolvendo Matemática, Educação Financeira, Ciências, Arte, Língua Portuguesa e Tecnologia, além de desenvolver valores como responsabilidade, criatividade, cooperação e consciência ambiental.

Os estudantes tiveram a oportunidade de aprender fazendo, relacionando os conteúdos escolares com situações reais e mostrando que pequenas ideias podem se transformar em grandes aprendizagens.

"Nós fizemos o sabão para arrecadar dinheiro para pintar a nossa quadra que a prefeitura irá construir na nossa escola, até que estamos vendendo bem o nosso sabão e todos estão dizendo que nosso sabão é muito bom. Minha mãe comprou e eu lavei a louça com ele, realmente o sabão é muito cheiroso e vai transformar nosso futuro. Nós estamos no 5º ano e ficamos nos imaginando lá no 7º ano jogando futebol, basquete e praticando vários esportes na quadra que ajudamos a pintar."

Depoimento de um estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Benício Carlotto Teixeira, 11 anos







Estância Velha





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Entre sonhos e escolha: bagagens transformadoras da 52

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Fernando Ferrari

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano - 52

PROFESSORA
Maria Eduarda Kreuzberg

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Eder Alex Petry

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rosenei Borges Ribeiro da Rosa



Introdução

A turma 52 (5º ano) construiu aprendizagens significativas a partir de experiências e vivências que aproximaram a Educação Financeira de seu cotidiano, envolvendo consumo consciente, solidariedade, cultura, pesquisa e sonhos.

O trabalho desenvolvido teve como recurso mobilizador o contato com a cultura japonesa, por meio da visita à Colônia Japonesa de Ivoti e da participação em um projeto científico apresentado na Mostra de Iniciação Científica (MIC) do município, o qual ampliou o olhar dos estudantes para a diversidade cultural e para os valores que fortalecem uma sociedade mais respeitosa e solidária.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

O Programa Finanças na Mochila possibilitou a promoção de aprendizagens significativas relacionadas à Educação Financeira por meio de experiências práticas envolvendo consumo consciente, planejamento, sustentabilidade e solidariedade. Atividades como a feira de trocas e a simulação de um mercadinho possibilitaram aos estudantes desenvolver competências relacionadas a escolhas, orçamento e responsabilidade.

A integração de valores da cultura japonesa, como *Ikigai, Kaizen, Ganbare e Mottainai*, ampliou as reflexões sobre propósito, perseverança, melhoria contínua e redução do desperdício, articulando-os à realidade dos estudantes e às práticas vivenciadas no Rio Grande do Sul.

Inspirado no filme *Wish: o poder dos desejos*, debatemos, no percurso, sonhos, autonomia e protagonismo. As vivências

mostraram que sonhar exige planejamento, ação e autoria. Assim, a educação financeira se consolidou como uma ferramenta para escolhas conscientes, solidariedade e realização, preparando os estudantes para viver o presente e construir um futuro sustentável e significativo.

O Programa fortaleceu o protagonismo, a coletividade e a aprendizagem significativa, evidenciando que a Educação Financeira ultrapassa conteúdos teóricos do currículo e relaciona-se diretamente às escolhas e aos desafios da vida cotidiana.

Aprendizados e processos

O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar, com a Educação Financeira transversalizando o currículo. No estudo do Sistema Monetário, a turma criou um "mercadinho", vivenciando a identificação de cédulas e moedas, preços, troco, planejamento e escolhas conscientes. Também compreenderam a importância de administrar recursos, priorizar necessidades e valorizar o esforço envolvido na aquisição dos produtos, utilizando uma antiga etiquetadora trazida por uma estudante para precificá-los. Com a Sacola Literária, fortaleceram os vínculos familiares por meio da leitura compartilhada com os pais, levando para casa a boneca Yumi. Também construíram e apresentaram peças de teatro aos familiares, baseadas nos eixos temáticos dos gibis do Programa.

Reflexões finais

O Programa Finanças na Mochila evidenciou que a Educação Financeira, articulada à realidade dos estudantes e vivenciada de forma colaborativa, contribui para a formação integral. Sob a mediação da professora Maria Eduarda, o Programa tornou-se instrumento de cidadania, consciência ambiental e solidariedade. A experiência reverberou: estudantes mais conscientes, autônomos e responsáveis, fortalecendo a ética, o consumo consciente e o respeito ao próximo.

Assim, a sistematização desenvolvida reafirma que educar financeiramente é educar para a vida e para a tomada de decisões responsáveis. A trajetória da Turma 52 demonstra que a aprendizagem com significado e conexão prática deixa marcas profundas, transformando-se em sementes de mudança para toda a comunidade.

"Aprendi que, para realizar nossos sonhos, precisamos de planejamento e economia. Também aprendi a economizar, reutilizar, evitar desperdícios, administrar o dinheiro e trabalhar em equipe."

Depoimento de um estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila
Arthur Marques de Oliveira, 11 anos

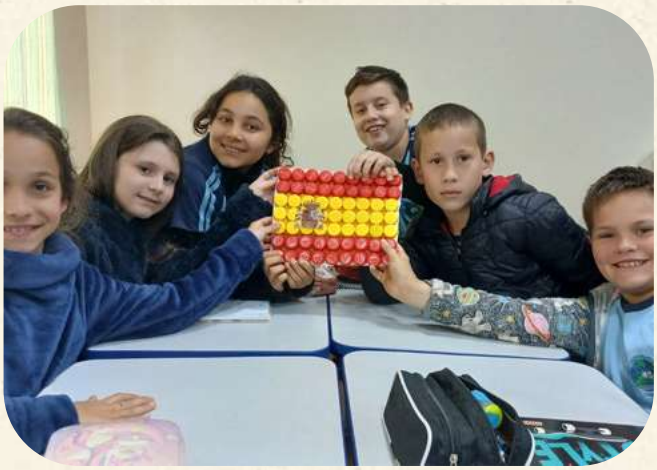






Feliz







PROJETO
Copa sustentável

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Conselheiro João Braun

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º ano

PROFESSORA
Jéssica Cristine Gayer

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Fátima do Rosário Fabbris

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Magale Stumf

Copa sustentável

Pergunta Exploratória:
Qual a quantidade de lixo vocês imaginam que é produzida em uma Copa do Mundo?

Objetivo

Investigar a produção, o descarte e a destinação de resíduos em grandes eventos esportivos, tomando como referência jogos das Copas do Mundo de 2014, no Brasil, e 2022, no Catar, e relacionando essa realidade à produção de lixo no cotidiano dos estudantes. A partir de pesquisas, análise de reportagens e imagens, pesagem e registro de materiais recicláveis, busca-se desenvolver conhecimentos sobre sustentabilidade, mobilizar atitudes responsáveis e fortalecer a cooperação, o protagonismo e a participação da comunidade escolar.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve como território de investigação a sala de aula, onde os estudantes analisaram reportagens, matérias publicadas em sites, imagens e vídeos relacionados à quantidade de resíduos produzidos nos jogos, às formas de coleta e à destinação dos materiais em edições anteriores da Copa do Mundo, especialmente em 2014, no Brasil e em 2022, no Catar. Em rodas de conversa, levantaram hipóteses e novas perguntas, relacionando as situações observadas à produção de lixo em seu cotidiano. A investigação ampliou-se para a realidade do espaço escolar e dos familiares, orientando ações de separação, coleta, pesagem e registro dos materiais recicláveis.

Articulação com o currículo

O projeto articula Educação Física, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História e Arte. Em Educação Física, o futebol é vivenciado como prática cultural, em jogos e desafios cooperativos, mobiliza participação, estratégias, respeito às regras e trabalho em equipe. Em Língua Portuguesa, desenvolve leitura, oralidade, pesquisa e registros com listas. Em Matemática, envolve contagens, comparação de quantidades, pesagem, medidas de massa e volume e organização de dados em tabelas e gráficos. Em Ciências, aborda materiais, resíduos, reciclagem e impactos ambientais. Em Geografia e História, estuda os países participantes, localização, características e manifestações culturais, contextualizando a Copa de 2026. Em Arte, produz mascotes, bandeiras, cartazes e identidades das equipes. O currículo parte de uma situação real, favorecendo investigação, resolução de problemas, participação e responsabilidade coletiva.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi constituída pelos familiares, que foram mobilizados a participar da arrecadação e da separação de materiais recicláveis, contribuindo também com informações, relatos e conhecimentos sobre hábitos de consumo, reaproveitamento e cuidado com o ambiente.

A investigação sobre os países representados ampliou o papel dos familiares no projeto, por meio do compartilhamento de conhecimentos, histórias, imagens, objetos e curiosidades culturais.

Aprendizagens desenvolvidas

As aprendizagens foram desenvolvidas a partir das perguntas levantadas na investigação e envolveram pesquisa e análise de reportagens, matérias e imagens; rodas de conversa; levantamento de hipóteses; estudo das Copas de 2014 e 2022; investigação sobre os países representados; criação de mascotes, bandeiras e materiais visuais; separação e coleta de recicláveis; pesagem dos materiais; comparação de peso e volume; registros semanais; tabelas, gráficos, metas e desafios; acompanhamento do placar da Copa Sustentável; jogos e desafios cooperativos; e ações de conscientização. Como fechamento, realizou-se a Confraternização e Cerimônia de Encerramento, com desfile das seleções, execução do Hino Nacional, premiação de todos os estudantes e medalhas para as equipes classificadas em 1º, 2º e 3º lugares na arrecadação.

"O projeto foi muito legal, lá em casa todos ajudaram a separar os materiais, meu pai, minha mãe. Sempre que alguma embalagem de alimento esvaziava a gente já deixava de lado para trazer para escola. Também pedi para o meu avô e minha avó, meus dindos e até meus tios, eles juntavam e depois me entregavam. Eu me senti muito feliz por poder ajudar a escola a arrecadar os materiais e agora já virou rotina separar e trazer lixo reciclável para a escola."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Laura Crestani Klein, 10 anos





Feliz







PROJETO
Memórias que brincam

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Bem-me-quer

TURMA
Educação Infantil - Jardim B1 e Jardim B2

PROFESSORA
Graciele Müller

AUXILIARES
Andressa Puhl, Marina Regina Wentz da Silva e Kádia Aline Schons

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Camila Elis Fritsch

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Graciele Krindges Gums

Memórias que brincam

Pergunta Exploratória:
Como eram as brincadeiras e os brinquedos da infância dos nossos pais e avós, quais deles ainda conhecemos ou temos em casa, como eram feitos antigamente e o que podemos descobrir ao compartilhar essas experiências?

Objetivo

O projeto *Memórias que brincam* tem como objetivo resgatar e valorizar brinquedos e brincadeiras tradicionais, possibilitando que as crianças conheçam diferentes formas de brincar e reconheçam sua importância cultural. Por meio de experiências significativas, busca promover a interação, a criatividade e a imaginação, além de fortalecer a convivência e o compartilhar de saberes entre crianças, familiares e diferentes gerações.

Expedição investigativa

As crianças demonstraram grande curiosidade em conhecer os brinquedos e as brincadeiras de antigamente. Durante as conversas, questionaram como as pessoas brincavam sem celulares, quais materiais eram utilizados na confecção dos brinquedos e como eram as brincadeiras daquela época. Ao observar os brinquedos atuais da escola de Educação Infantil, refletiram sobre as diferenças entre o passado e o presente, perguntando por que os brinquedos mudaram e

por que algumas brincadeiras deixaram de ser praticadas. Essas curiosidades proporcionaram momentos de diálogo, pesquisa e descoberta, favorecendo a construção de novos conhecimentos.

Articulação com o currículo

Ao longo do projeto, as crianças tiveram a oportunidade de conviver, interagir e cooperar, aprendendo a respeitar regras, combinados, sentimentos e diferenças. Nas brincadeiras tradicionais, compartilharam espaços e materiais, exploraram movimentos corporais, desenvolveram o equilíbrio, a coordenação e a agilidade, além de ampliar a expressão por meio de gestos e movimentos. Também experimentaram diferentes materiais e técnicas artísticas, expressando ideias e vivências por meio de desenhos, pinturas, recortes, colagens e modelagens. Nas rodas de conversa, histórias e cantigas, puderam ouvir, falar, imaginar, relatar experiências e criar narrativas. Compararam brinquedos e brincadeiras do passado e do presente, investigaram materiais e formas de confecção, levantaram possibilidades e construíram brinquedos, ampliando conhecimentos sobre as transformações nas formas de brincar.

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com a participação e colaboração dos familiares, da professora, da coordenação, da direção, das auxiliares de ensino e da comunidade escolar. As crianças, junto aos familiares, confeccionaram brinquedos antigos e registraram, no livro da turma, brincadeiras que faziam parte da infância de seus familiares. Essas experiências foram compartilhadas com os colegas e outras turmas, possibilitando momentos de interação, compartilhamentos de conhecimentos, valorização da cultura familiar e aprendizagem coletiva.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as vivências propostas estiveram alinhadas ao currículo, contemplando os Campos de Experiências e tendo como referência os eixos estruturantes da Educação Infantil: as interações e a brincadeira. Vivenciaram momentos de alegria, curiosidade e envolvimento, ampliando seus conhecimentos sobre diferentes formas de brincar. Conheceram brincadeiras simples e tradicionais, resgatando maneiras de brincar de outras gerações, e descobriram que é possível confeccionar brinquedos utilizando materiais acessíveis e do cotidiano. Essas experiências mobilizaram a criatividade, a imaginação, a autonomia e a capacidade de criar e explorar novas possibilidades. Também fortaleceram a interação, a cooperação e o compartilhar de conhecimentos entre os colegas. As brincadeiras aprendidas passaram a fazer parte da rotina, como na chegada, nos momentos de relaxamento e ao final das propostas pedagógicas, tornando o brincar uma experiência significativa e presente no cotidiano das crianças.

"Eu gostei muito de conhecer as brincadeiras e brinquedos antigos!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Noah Mayer Stude, 6 anos





Feliz







PROJETO
Descobrindo o mundo das sementes

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Criança Feliz

TURMA
Educação Infantil - Jardim AI e Jardim AII

PROFESSORA
Eliane da Silva Melo

AUXILIARES
Jenifer Maurer e Inês Gimenes

ASSISTENTE
Jaqueline Nienov

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Mariane Inês Rambo Ledur

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Caroline Einsfeld

Descobrindo o mundo das sementes

Pergunta Exploratória:
O que acontece com as sementes, podemos fazer algo com elas?

Objetivo

Possibilitar às crianças a construção de conhecimentos sobre o mundo das sementes, explorando sua diversidade, características, ciclos e importância para a natureza e para a vida, por meio de experiências de observação, investigação, experimentação e descoberta. Desenvolver a curiosidade, a capacidade de questionar, levantar possibilidades, comparar e compartilhar descobertas, compreendendo o processo de germinação e os elementos necessários ao crescimento das plantas, incentivando o cuidado e o respeito pela natureza.

Expedição investigativa

A expedição investigativa sobre as sementes aconteceu em diferentes momentos da rotina escolar, a partir da curiosidade das crianças em contato com a natureza. No pátio, enquanto brincavam sob as árvores, observaram folhas e sementes no chão, recolhendo-as, questionando: “Por que as sementes caem no chão?” e “O que acontece com elas?”.

Em um passeio pelos arredores da escola de Educação Infantil, ampliaram suas descobertas ao encontrar diferentes sementes, levantando possibilidades e compartilhando

conhecimentos. A investigação também foi enriquecida com a exploração de elementos da natureza trazidos pela professora, possibilitando observar, manipular e investigar as sementes, fortalecendo a curiosidade e o desejo de aprender.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido de forma integrada aos campos de experiências da Educação Infantil, proporcionando vivências de exploração, investigação e descoberta. Em O eu, o outro e o nós, as crianças reconheceram sua identidade ao criar a primeira letra do nome com sementes de chia. Em Corpo, gestos e movimentos, exploraram movimentos, gestos e coreografias com a música da sementinha. Em Traços, sons, cores e formas, observaram cores, formas e tamanhos das sementes e realizaram desenhos, pinturas e colagens. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, participaram de rodas de conversa e histórias, expressando ideias, levantando hipóteses e criando narrativas. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, realizaram contagens, comparações e relações entre números e quantidades, além de acompanhar o plantio, a germinação e o crescimento das plantas. Assim, o projeto promoveu aprendizagens significativas, valorizando a curiosidade e o protagonismo infantil.

"Nós podemos comer algumas sementes, elas são importantes para crescer forte e saudável."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Vicente Sartori, 5 anos

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com a participação dos familiares, que pesquisaram e enviaram diferentes tipos de sementes para a escola de Educação Infantil, contribuindo para as experiências de exploração e investigação. A engenheira agrônoma Everlin Kremer compartilhou conhecimentos sobre a semeadura e a germinação. No Hortifrúti *Brancão*, as crianças vivenciaram a semeadura e conheceram as plantações. A comunidade escolar também participou visitando o sementário, conhecendo os diferentes tipos de sementes e prestigiando a apresentação da turma, com explicações, música e dança sobre o ciclo da semente até se tornar uma planta.



Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças foram convidadas a observar, explorar, questionar e investigar diferentes aspectos relacionados às sementes. Por meio de experiências e descobertas, compreenderam que, para germinar e crescer, elas precisam de condições adequadas, como água, luz, ar e cuidados. Perceberam que algumas sementes fazem parte da nossa alimentação e que outras podem originar novas plantas. Investigaram por que as sementes caem no chão e descobriram que podem ser transportadas pelo vento, pela chuva e por animais, contribuindo para o nascimento de plantas em diferentes lugares. Observaram diferenças de tamanho, forma, cor e textura, reconhecendo a diversidade das sementes. Descobriram possibilidades de utilizá-las em atividades de arte e artesanato e compreenderam que cada uma possui seu próprio tempo para germinar e crescer. Assim, o projeto favoreceu a curiosidade, a investigação e a construção de conhecimentos sobre a natureza e a importância das sementes para a vida.



Feliz







PROJETO
Descobrindo o mundo das formigas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Escadinhas do Saber

TURMA
Educação Infantil - Jardim A1

PROFESSORAS
Luciane Müller Klagenberg e estagiária Luana Klagenberg Sperafico

AUXILIARES
Marcele Andreia Steffens e Simone Schorn

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Sabrina Martini Schneider

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Priscila dos Santos

Descobrindo o mundo das formigas

Pergunta Exploratória:
Por que tem tantas formigas na pracinha?

Objetivo

Proporcionar às crianças momentos de investigação, exploração e descoberta sobre o mundo das formigas, despertando a curiosidade e ampliando os conhecimentos sobre esses pequenos seres vivos, seus hábitos, sua organização, seu habitat e sua importância para a natureza. Incentivar a observação, a formulação de possibilidades, a busca por respostas e o desenvolvimento de atitudes de cuidado e preservação do meio ambiente.

Expedição investigativa

As crianças exploraram diferentes espaços da EMEI, como a pracinha e o pátio, em busca de formigas. Com o uso de lupas, observaram atentamente seus caminhos e comportamentos, percebendo como se organizavam ao caminhar. Durante a exploração, participaram de conversas, levantaram hipóteses e compartilharam suas ideias e descobertas sobre o que as formigas estariam fazendo ao seguir em fila pelos espaços da escola de Educação Infantil, demonstrando curiosidade e interesse pela investigação.

Articulação com o currículo

Foram propostas situações de aprendizagem que despertaram a curiosidade, a investigação e a descoberta, ampliando conhecimentos e possibilitando novas aprendizagens a partir das experiências vivenciadas. Na articulação com o currículo, apresentam-se correlações:

O Eu, o outro e o nós: conviver com a diversidade, brincar, participar e expressar sentimentos, ideias e descobertas;

Corpo, gestos e movimentos: explorar diferentes materiais, como barro, massinha e argila.

Traços, sons, cores e formas: expressar-se por meio de desenhos, pinturas, colagens e esculturas, criando produções bidimensionais e tridimensionais;

Escuta, fala, pensamento e imaginação: identificar personagens, cenários e sequência das histórias, desenvolvendo a oralidade em rodas de conversa, relatos e levantamento de hipóteses;

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: reconhecer espécies da fauna e compreender a importância do cuidado e da preservação dos seres vivos e do meio ambiente.

"As formigas fazem um túnel para ficar dentro do formigueiro. Elas pegam coisas pra comer e levam nas costas caminhando em fila."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Nicolas John Schmitz, 5 anos

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem contou com o envolvimento dos familiares que participaram da confecção de formigas com materiais recicláveis, valorizando a criatividade e fortalecendo a parceria entre familiares e escola de Educação Infantil. A agrônoma Cristiane compartilhou conhecimentos sobre as formigas e sua importância para o meio ambiente, respondendo às curiosidades das crianças.

A direção da escola de Educação Infantil foi fundamental no suporte aos materiais.



Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do percurso, realizamos inúmeras propostas de pesquisa e investigações, como roda de conversa para levantamento dos conhecimentos prévios sobre as formigas e a exploração do pátio com lupas para observação. Realizamos a narração da *história A festa no formigueiro*, de Donaldo Buchweitz e Ieda Silva, e conhecemos músicas relacionadas às formigas. Confeccionamos formigas com pedras, galhos e folhas, construímos formigueiros individuais e coletivos com argila e elementos da natureza e assistimos a vídeos sobre a vida das formigas, tipos e interior dos formigueiros. As crianças descobriram e aprenderam muitas curiosidades sobre os pequenos insetos. Demonstraram curiosidade, participaram das observações e ampliaram seus conhecimentos sobre a vida das formigas e sua importância para o meio ambiente.



Feliz







PROJETO
Tem cogumelos na pracinha!

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos

TURMA
Educação Infantil - Jardim B

PROFESSORA
Amanda Glaeser

AUXILIAR
Bianca Hahn

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Fabiana Cristina Smaniotto

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Mariane Orlandin

Tem cogumelos na pracinha!

Pergunta Exploratória:
Será que os cogumelos ainda estão na pracinha?

Objetivo

Investigar o universo dos cogumelos a partir da curiosidade e das descobertas das crianças, promovendo experiências de pesquisa, observação, levantamento de possibilidades e construção de conhecimentos. O projeto busca valorizar o protagonismo infantil, possibilitando que as crianças explorem, questionem, compartilhem saberes e encontrem novos caminhos para compreender os mistérios da natureza e do mundo que as cerca.

Expedição investigativa

Iniciamos a tarde com uma expedição investigativa até a pracinha da escola de Educação Infantil para descobrir se os cogumelos encontrados pelas crianças no mês de abril ainda estavam no local. Durante a exploração, observaram atentamente o gramado, os cantinhos úmidos e as áreas próximas às árvores, mas perceberam que não estavam mais ali. A ausência dos cogumelos despertou ainda mais a curiosidade do grupo, fazendo surgir muitas hipóteses. Em seguida, na sala de referência, as crianças encontraram um espaço investigativo com lupas, fotografias, registros de explorações anteriores e três tipos de cogumelos vivos. A observação despertou entusiasmo e um olhar atento aos

detalhes, favorecendo o compartilhar de conhecimentos, a elaboração de possibilidades e o surgimento de novas curiosidades que deram continuidade ao projeto.

Articulação com o currículo

Ao longo do projeto, as crianças do Jardim B investigaram o universo dos cogumelos a partir de suas curiosidades, descobertas e questionamentos. Nas expedições investigativas e observações da natureza, os campos Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e Corpo, gestos e movimentos estiveram presentes na exploração dos ambientes, na observação das mudanças e na descoberta das características dos cogumelos.

As pesquisas realizadas com os familiares e compartilhadas com o grupo favoreceram o campo Escuta, fala, pensamento e imaginação, possibilitando a comunicação de descobertas, a elaboração de perguntas e o levantamento de possibilidades. Por meio dos desenhos, registros e da construção coletiva da história *O mistério dos cogumelos*, foi explorado o campo Traços, sons, cores e formas. Já os momentos de diálogo e troca de saberes contemplaram O eu, o outro e o nós, fortalecendo a cooperação e o protagonismo infantil.

"Gostei muito de estudar sobre o cogumelo mata-moscas ele é bem venenoso e difícil de encontrar!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Miguel Fritsch Menin, 5 anos

Comunidade de aprendizagem

A visita ao IFRS – Campus Feliz, para a realização da trilha e busca por novos cogumelos, além da conversa com um estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente, que estuda sobre o tema, possibilitou às crianças ampliar suas descobertas e conhecimentos. Durante o percurso, observaram atentamente a natureza, enfrentaram obstáculos e encontraram diferentes espécies de cogumelos, relacionando-as às experiências já vivenciadas na escola. Foi um momento de muita curiosidade, interação e aprendizagem.



Aprendizagens desenvolvidas

Após a expedição investigativa, o projeto teve continuidade com diversas propostas. Cada criança pesquisou, com sua família, um tipo de cogumelo e compartilhou suas descobertas com o grupo, explorando diferentes cores, formatos, tamanhos e texturas. A turma também produziu coletivamente a história *O mistério dos cogumelos*, inicialmente registrada pela professora e, depois, escrita pelas próprias crianças. As descobertas seguiram com a classificação dos cogumelos em venenosos, comestíveis e medicinais, rodas de conversa sobre suas características e condições de desenvolvimento, ações de pareamento, estudo de suas partes e jogo da memória. Como experiência prática, as crianças prepararam e degustaram uma pizza com cogumelos comestíveis. Para finalizar, uma nova expedição à pracinha resultou no encontro de dois tipos de cogumelos, reforçando a curiosidade, a observação e a investigação como caminhos para construir conhecimentos.



Feliz







PROJETO
Nossa Copa

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Sorriso Feliz

TURMA
Educação Infantil - Jardim B3

PROFESSOR(A)
Cristiéli Gonçalves Crestani e Alexandro Vicente

AUXILIARES
Flavia Roberta Bergmann e Michele Bohn

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Carla Warken

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Aline Schuck

Nossa Copa

Pergunta Exploratória:
Por que os estádios são tão grandes?

Objetivo

O objetivo do projeto *Nossa Copa* foi ampliar os conhecimentos das crianças sobre a Copa do Mundo, os times, jogadores, torcidas, campos e estádios, valorizando suas curiosidades, possibilidades e experiências. Buscou-se também promover autonomia, protagonismo, cooperação, respeito às diferenças, convivência e participação, possibilitando que elas investigassem, levantassem perguntas, encontrassem soluções e percebessem que seus desejos e ideias podem transformar-se em experiências significativas.

Expedição investigativa

A partir do interesse das crianças pelo futebol e com a proximidade do início da Copa do Mundo, o assunto foi ganhando cada vez mais espaço nas conversas, brincadeiras e curiosidades das crianças. O interesse pelo futebol se intensificou a partir de diferentes elementos que passaram a fazer parte do cotidiano do grupo, como o álbum da Copa, a convocação dos jogadores, os times, os países participantes e o início dos jogos.

A partir dessas manifestações, percebemos que havia um interesse genuíno das crianças em conhecer e compreender melhor esse universo, e decidimos transformar essa curiosidade em uma experiência de investigação e aprendizagem.

Articulação com o currículo

As propostas contemplaram vivências nos diferentes campos de experiências, envolvendo a convivência e o respeito às diferenças; a expressão corporal por meio de jogos e brincadeiras; exploração de cores, símbolos e produções artísticas; oralidade, escuta e elaboração de perguntas; além de noções de espaço, distância, quantidade, tempo, organização e planejamento. As experiências com futebol, estádios, times e torcidas favoreceram aprendizagens significativas e contextualizadas, promovendo os direitos de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. A realização da Nossa Copinha, construída em parceria, ampliou as possibilidades de interação, cooperação e convivência entre as crianças. A vivência coletiva possibilitou colocar em prática aprendizagens construídas ao longo do projeto, fortalecendo a autonomia, o protagonismo e o sentimento de pertencimento, além de aproximar os conhecimentos vivenciados na escola das experiências, culturas e interesses das crianças.

Comunidade de aprendizagem

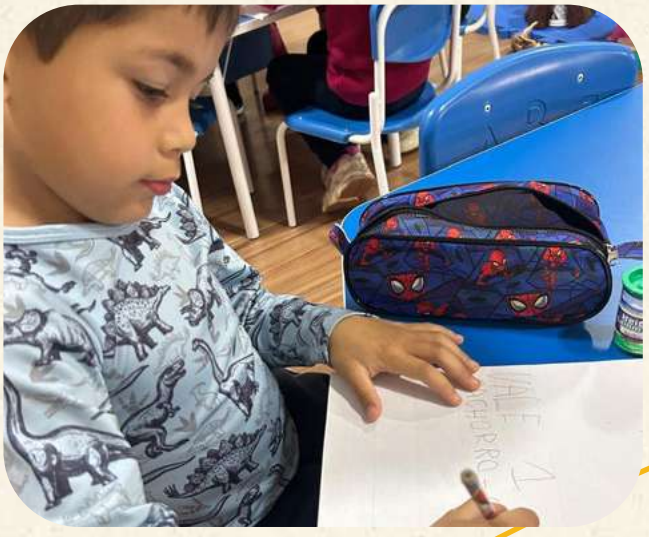
O projeto envolveu os familiares, turmas e equipe escolar na construção coletiva das aprendizagens. A parceria com o professor de Educação Física Alexandro e a participação de outros espaços escolares ampliaram as possibilidades de interação e troca de experiências. Os familiares tiveram um papel importante, apoiando e divulgando a venda dos cartões de cachorro-quente, fortalecendo a parceria entre escola de Educação Infantil e familiares. A equipe escolar, por sua vez, esteve presente oferecendo suporte logístico, divulgando a ação, participando da compra dos cartões e colaborando para que cada etapa do projeto pudesse acontecer.

Aprendizagens desenvolvidas

Iniciamos explorando a Copa do Mundo, o álbum, as convocações, os times e os jogos e, posteriormente, ampliamos as descobertas para os campos e estádios. Ao longo do percurso, desenvolvemos diferentes propostas de escrita espontânea, como registros de ideias, listas, nomes de jogadores e times e registros das descobertas, valorizando as hipóteses de escrita das crianças. Diante do desejo de conhecer um estádio e dos desafios relacionados aos custos, o grupo participou do planejamento, da elaboração de cartazes, divulgação dos cachorros-quentes e da realização da venda de cartões de cachorro-quente, envolvendo escrita, contagem, organização e levantamento de despesas e arrecadação. Também realizamos pesquisas, explorações, brincadeiras e a *Nossa Copinha*, ampliando as experiências de interação, protagonismo e aprendizagem. Assim, o projeto foi se construindo e se transformando conforme as crianças perguntavam, registravam, investigavam, planejavam e encontravam novos caminhos.

"Eu gostei de vender cachorro-quente pra nós ter o dinheiro pra ir até os estádios grandes."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Jady Krolikowski Patines, 5 anos





Feliz







PROJETO
Artes, pinturas, técnicas e texturas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola de Educação Especial Um Sorriso a Mais

TURMA
Fundamental Ciclo II A

PROFESSORA
Jacinta Dahmer

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Betina Troes

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Débora Krewer Flach

Artes, pinturas, técnicas e texturas

Pergunta Exploratória:
Que imagem está ali no mural?

Objetivo

Promover experiências artísticas por meio da exploração de diferentes técnicas de pintura e texturas, mobilizando a criatividade, a expressão, a percepção sensorial e o desenvolvimento integral dos estudantes.

Expedição investigativa

Em uma manhã durante uma aula, surge o questionamento dos estudantes: "Que imagem está ali no mural?". Esse simples questionamento deu início a uma série de descobertas e reflexões sobre o mundo das artes, pinturas, técnicas e texturas diferentes. A partir dessa curiosidade, a turma decidiu explorar o tema de maneira mais aprofundada, indo além do que sabiam sobre as artes que enxergam em alguns lugares no dia a dia.

Articulação com o currículo

Foram desenvolvidas propostas interdisciplinares envolvendo as áreas da Matemática, Língua Portuguesa, Artes Visuais, Música, Teatro, Geografia, Coordenação Motora e Vida Diária. Em Matemática, foram trabalhadas noções de

quantidade, tamanho e comparação, por meio de jogos, pinturas e do preparo de um bolo colorido. Em Língua Portuguesa, foram exploradas escuta, compreensão, interpretação e conversação a partir das *histórias A cor do amor e Zacarias, o pintor*. Nas Artes Visuais, foram realizadas atividades de desenho, pintura, colagem, formas, cores, texturas e releituras de obras de Tarsila do Amaral, Romero Britto e Piet Mondrian. Música e Teatro favoreceram ritmo, expressão, imitação, faz de conta e expressão corporal. As experiências sensoriais e motoras proporcionaram percepção tátil e visual, coordenação motora fina, atenção e organização espacial.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem participou de forma significativa no decorrer do Projeto de Artes, contribuindo para o incentivo e a valorização das produções dos estudantes. A participação dos familiares e dos profissionais do espaço escolar fortaleceu a integração entre escola e comunidade, proporcionando momentos de interação, criatividade e valorização das habilidades artísticas dos estudantes.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto *Artes, pinturas, técnicas e texturas* proporcionou aos estudantes experiências significativas de aprendizagem, criatividade e expressão, permitindo que descobrissem diferentes formas de utilizar a arte para expressar emoções, sentimentos e ideias. A participação dos estudantes, familiares e profissionais fortaleceu a integração entre escola e comunidade, contribuindo para o desenvolvimento da criatividade, coordenação motora, autonomia e interação. O projeto também promoveu valores como cooperação, cidadania, respeito à diversidade e valorização das potencialidades de cada estudante.

"Foi muito legal fazer as atividades do projeto. A mais legal foi a do Abaporu. Adoro as atividades de pintar com tinta!"

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Bruna Steffen Schuster, 12 anos







Feliz





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Finanças na Mochila: aprendendo a planejar e realizar

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Spier

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º anos A e B

PROFESSORAS
Amanda Veriato e Alice M. Klagenberger

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Maristela Ames Boz e Karina Rott

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cristiane Rech e Natália Dalmoro Klagenberger



Introdução

Somos as professoras Amanda Veriato e Alice M. Klagenberger, responsáveis pelas turmas do 4º ano A e 4º ano B da EMEF Alfredo Spier, do município de Feliz. A proposta de produzir e comercializar salada de frutas no espaço escolar nasceu do desejo dos estudantes de realizar uma viagem de estudos a Porto Alegre. Considerando as diferentes condições socioeconômicas dos familiares, buscamos, de forma coletiva, uma alternativa que possibilitasse a participação de todos. Nesse contexto, os estudantes envolveram-se no planejamento e na execução da ação, contribuindo para a arrecadação de recursos destinados ao custeio da viagem.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

As experiências foram orientadas por questões mobilizadoras: Como podemos conseguir realizar nossa viagem? Quanto precisamos arrecadar? Quanto gastamos para produzir a salada de frutas? Como pesquisar e comparar preços? Qual seria um preço justo para a venda? Como evitar o desperdício?

Esses questionamentos mobilizaram os estudantes a levantar hipóteses, pesquisar, realizar cálculos, tomar decisões e buscar soluções coletivas.

Dentre as ações propostas, destacamos uma visita a uma pizzaria, a um supermercado e à cooperativa de crédito Sicredi. A visita à pizzaria possibilitou a observação dos processos de produção, organização do trabalho, utilização de ingredientes e cuidados para evitar desperdícios. Já no supermercado, os estudantes vivenciaram situações

reais de compra, observando preços, quantidades, marcas, embalagens e formas de pagamento. No Sicredi, puderam compreender um pouco mais do nosso sistema monetário. Da mesma forma, merecem destaque as orientações apresentadas pela nutricionista do município sobre alimentação saudável, escolhas conscientes e organização das compras.

O trabalho foi desenvolvido de forma interdisciplinar. Em Matemática, foram explorados preços, quantidades, medidas, operações, despesas, arrecadação e valor de venda. Em Ciências, foram abordadas alimentação saudável, higiene, nutrientes, sustentabilidade e controle do desperdício. Em Língua Portuguesa, realizaram-se rodas de conversa, pesquisas, registros e produção de textos. Também foram mobilizados conhecimentos de História e Geografia relacionados à origem, produção, circulação e consumo dos alimentos.

Aprendizados e processos

O Programa Finanças na Mochila proporcionou aprendizagens significativas sobre planejamento, economia, consumo consciente e responsabilidade financeira. Por meio da produção e comercialização de salada de frutas, os estudantes vivenciaram situações reais envolvendo pesquisa de preços, organização, cálculos de gastos e lucros, divulgação e tomada de decisões, desenvolvendo autonomia, cooperação e responsabilidade. As atividades, como a participação da nutricionista e dos familiares e as visitas à pizzaria, ao Supermercado e à Cooperativa de Crédito, também ampliaram conhecimentos sobre alimentação saudável, sustentabilidade, redução do desperdício, aplicação dos recursos e economia, mostrando que o trabalho coletivo pode contribuir para o desenvolvimento de propostas e sonhos.

Reflexões finais

A vivência do Programa Finanças na Mochila foi significativa para estudantes e professoras, pois transformou uma situação real em oportunidade de aprendizagem, colaboração e crescimento.

Percebemos que a Educação Financeira, quando relacionada ao cotidiano, favorece aprendizagens mais significativas, desenvolvendo autonomia, responsabilidade, consciência crítica e protagonismo.

Mais do que arrecadar recursos para a viagem, a produção da salada de frutas tornou-se uma experiência concreta de Educação Financeira, cidadania, cooperação, equidade e responsabilidade social, mostrando aos estudantes que pequenas ações, quando planejadas e realizadas coletivamente, podem contribuir para alcançar objetivos maiores.

"Aprendi a cuidar melhor do dinheiro e comprar só o que preciso. A atividade que mais gostei foi fazer a salada de frutas, porque trabalhamos juntos, cortamos, preparamos e vendemos. Assim arrecadamos o dinheiro para realizar nosso passeio."

Depoimento de uma estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Lívia R. Sartori, 9 anos









Feliz





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola de Ensino Médio Capital do Saber

TURMA
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 4ª ano - 41

PROFESSORA
Sirlei F. Schaefer

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Cassiano Moroni e Jackson Spricigo

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cristiana Sivert



Introdução

Sou professora Sirlei F. Schaefer, formada em Pedagogia e especialista em Gestão, Coordenação e Supervisão Escolar. Atuo na educação há 35 anos e, em 2026, acompanho 18 estudantes do 4º ano. O *Programa Finanças na Mochila*, desenvolvido pelo Sicredi, foi acolhido pela escola para ampliar conhecimentos sobre Educação Financeira. Partimos da realidade da mesada para refletir sobre escolhas, prioridades, economia, planejamento e uso consciente do dinheiro.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

As vivências foram marcadas por descobertas, participação e aprendizagens significativas. Os estudantes demonstraram interesse pelas propostas e pelo material, especialmente os gibis.

Em grupos, realizaram pesquisas e buscaram o significado de termos como crédito, juros, poupança e investimento. Por meio de jogos e atividades práticas, perceberam que administrar o dinheiro envolve escolhas e reflexão sobre consequências.

A turma comparou valores, refletiu sobre compras à vista e a prazo e compreendeu que os juros podem aumentar o valor final de um produto. Também conversamos sobre cartão de crédito, poupança, planejamento e metas.

Os estudantes reconheceram a diferença entre necessidades e desejos, compreendendo a importância de estabelecer prioridades, economizar e organizar recursos.

As propostas foram integradas a diferentes áreas, envolvendo produção textual, pesquisas, leitura e interpretação. O Programa também se relacionou à reciclagem. Durante uma visita a uma indústria, conheceram a transformação de plásticos descartáveis reciclados em novos produtos e perceberam que reaproveitar materiais reduz desperdícios, gera economia e contribui para a preservação ambiental.

Aprendizados e processos

O Programa ampliou os conhecimentos dos estudantes e aproximou a Educação Financeira de situações do cotidiano. Eles compreenderam que cuidar do dinheiro envolve planejamento, escolhas conscientes, economia, prioridades e metas.

Ao longo das atividades, compartilharam descobertas, compartilharam ideias e construíram conhecimentos coletivamente, fortalecendo autonomia e protagonismo. As aprendizagens também chegaram aos familiares, por meio de conversas sobre o uso responsável dos recursos e o consumo consciente.

O Programa relacionou Educação Financeira e sustentabilidade, mostrando que economizar, evitar desperdícios, reutilizar materiais e cuidar do meio ambiente são atitudes que beneficiam a todos.

Assim, o *Finanças na Mochila* contribuiu para uma visão mais responsável sobre presente e futuro, incentivando atitudes capazes de promover uma vida financeira equilibrada, sustentável e consciente.

Reflexões finais

Ao finalizar essa caminhada, percebi que o *Finanças na Mochila* foi uma experiência de descobertas e aprendizagens compartilhadas. As vivências favoreceram escuta, diálogo, cooperação e trabalho em equipe. Cada proposta oportunizou troca de ideias e construção coletiva. Como professora, acompanhar esse percurso permitiu valorizar o protagonismo e a autonomia da turma, percebendo que aprender juntos torna as experiências mais significativas.

"Eu gostei muito de participar do Programa Finanças na Mochila, porque aprendi várias coisas que eu não sabia sobre dinheiro. Aprendi que precisamos pensar antes de comprar, saber o que é realmente necessário e guardar dinheiro para realizar nossos sonhos. Também aprendi que reciclar e reaproveitar materiais ajuda a economizar e, principalmente, a proteger o nosso planeta. Foram momentos muito legais de aprender junto com meus colegas. Gostei de perceber que pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença e que posso começar a cuidar melhor do meu dinheiro e do planeta desde agora."

Depoimento de um estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Arthur Volkveiss Giacomelil, 10 anos







Gramado







PROJETO
Descobrindo as cores do meu coração

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Pequenos Passos

TURMA
Educação Infantil - Turma M2

PROFESSORAS
Alana Trisch Ribeiro e Priscila de Oliveira Roos

MONITORAS
Aline Bohrer e Bruna Caravagio L. da Costa

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Greice Santos da Silva e Michele Vigo Spaniol

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jéssica Helena Perônio

Descobrindo as cores do meu coração

Pergunta Exploratória:
Como podemos cuidar das nossas emoções e das emoções dos nossos amigos?

Objetivo

O projeto tem como eixo as emoções, os sentimentos, o autoconhecimento, a empatia, o cuidado e a convivência. Inspirado na obra *O monstro das cores*, da escritora Anna Llenas, o tema foi ampliado a partir das vivências e curiosidades do grupo, especialmente a necessidade de fortalecer o respeito aos combinados, o controle dos impulsos e a resolução de conflitos, a partir de diálogo, escuta, mediação e reflexão sobre as relações. Nossos principais objetivos foram: reconhecer e nomear emoções; aprender a expressar sentimentos; desenvolver respeito, empatia e amizade; promover o desenvolvimento socioemocional.

Expedição investigativa

A expedição investigativa iniciou a partir da observação do cotidiano da turma utilizando perguntas como “Por que você está chorando?”, “Por que está triste?” ou “Por que está bravo?”. A coleta das observações foi transformada em oportunidades de investigação e aprendizagem a partir da leitura de *O monstro das cores*, história em que cada cor representa um sentimento. A proposta possibilitou que as crianças compreendessem que todas as emoções são importantes — e que experimentá-las faz parte do processo de crescer. Assim, a

expedição permanece em construção, acompanhando as falas, descobertas, atitudes, curiosidades e necessidades que emergem no cotidiano, com as crianças participando ativamente e aprendendo gradativamente a compreender o mundo de emoções.

Articulação com o currículo

O projeto está alinhado aos campos de experiências, objetivos e direitos das crianças.

O eu, o outro e o nós - esse campo constitui um dos principais eixos do projeto, sendo explorado por meio de rodas de conversa, histórias, brincadeiras cooperativas, construção de combinados e situações de mediação de conflitos.

Em Corpo, gestos e movimentos, houve mobilização com as crianças para perceber e expressar emoções por meio do corpo, participando de brincadeiras, músicas, danças e propostas de expressão corporal.

No campo Escuta, fala, pensamento e imaginação, realizaram-se histórias, rodas de conversa, brincadeiras de faz de conta e narrativas relacionadas aos sentimentos e à comunicação de desejos, necessidades e emoções.

Em Traços, sons, cores e formas, são utilizadas diferentes linguagens artísticas, como desenho, pintura, colagem e modelagem, possibilitando que as crianças expressem sentimentos, ideias e descobertas, valorizando suas diferentes formas de criação.

O campo Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações é contemplado por meio da observação de situações do cotidiano, de mudanças nos sentimentos, de relações entre acontecimentos e de suas reações.

Comunidade de aprendizagem

Os familiares foram convidados a compartilhar experiências, percepções e estratégias utilizadas no cotidiano e reconhecer diferentes sentimentos e situações de convivência, contribuindo para aproximar as aprendizagens vivenciadas na escola de Educação Infantil das experiências das crianças em casa. Essa aproximação entre crianças, familiares, escola de Educação Infantil e comunidade fortaleceu a construção coletiva do conhecimento, permitindo que as descobertas realizadas ao longo do projeto fossem enriquecidas por diferentes experiências.

Aprendizagens desenvolvidas

Realizamos inúmeras propostas, entre elas: pinturas e artes; músicas, rodas de conversa; jogos e brincadeiras; autorretrato; reconhecimento e nomeação das cores.

A história do elefante Bimbo ensinou como fazer a respiração: cheirar a florzinha e assoprar a velinha.

Passeio no entorno da escola de Educação Infantil para ir até a área de mata para coletar lixo que as pessoas largam.

Espaço da calma: caça ao tesouro para encontrar os objetos da calma: brinquedos sensoriais.

Desenho e foto dos familiares: levar para casa papéis coloridos que representam os diferentes sentimentos para que pudessem nomear e expressar com os familiares quais prevaleceram no final de semana, socializando-os posteriormente com a turma.

Vídeo dos familiares para mostrar às crianças, enfatizando o amor da família por eles e a importância de seguir os combinados da turma.

Dinâmicas de amizade e cooperação.

Painel dos Bons sentimentos.

"Eu aprendi a respirar com o elefante Bimbo, e no cantinho da calma respiro fundo. Quando faz muito feio, o coração fica muito rápido e tem que respirar fundo."

Depoimento de uma criança participante do projeto

Pedro Antônio Graunke Lubenow, 3 anos





Gramado







PROJETO
Pequenos leitores, pequenos economistas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Paulina Benetti

TURMA
Educação Infantil - Pré 2 A

PROFESSORA
Catiane Masotti Glienke

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Misia Hoerlle de Castilhos Pimel e Raquel Rodrigues de Moraes dos Santos

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Camila Marques Vigolo e Karla Jacob de Oliveira

Pequenos leitores, pequenos economistas

Pergunta Exploratória:
Como podemos juntar dinheiro para comprar um livro novo para nossa turma?

Objetivo

O projeto busca despertar o prazer pela leitura e aproximar as crianças da Educação Financeira por meio de uma situação real: o desejo de conquistar novos livros para a turma. Em razão disso, o projeto tem como foco desenvolver, de forma significativa, aprendizagens relacionadas a contagem, comparação, escolha, planejamento, espera, responsabilidade, cooperação e tomada de decisões, reconhecendo as crianças como protagonistas na construção de uma conquista coletiva.

Expedição investigativa

A investigação nasceu durante momentos de leitura, quando as crianças, ao reencontrarem histórias conhecidas, diziam: “Ah, esse de novo!” e “Esse a gente já conhece!”. Diante do desejo por um livro diferente, uma criança perguntou: “Profe, por que tu não compra outro?”. Em vez de trazer uma resposta pronta, a professora devolveu a pergunta ao grupo: como

poderíamos juntar dinheiro para comprar um livro novo? A proposta foi apresentada aos familiares, que aprovaram sua realização e decidiram, de acordo com sua realidade, como cada criança poderia reunir sua contribuição. A partir daí, exploramos moedas, valores, livros e preços, contamos, classificamos, comparamos, registramos, votamos e vivenciamos escolhas, espera e negociação.

Articulação com o currículo

O projeto integrou diferentes campos de experiências a partir de uma situação concreta e significativa. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, as crianças participaram de rodas de conversa, leituras, recontos, hipóteses e registros. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, exploraram moedas, valores, contagem, classificação, agrupamento, comparação, gráficos e situações-problema. Em O eu, o outro e o nós, vivenciaram escolhas coletivas, argumentação, negociação, cooperação, respeito e empatia. Em Traços, sons, cores e formas, produziram desenhos e criações artísticas. Em Corpo, gestos e movimentos, participaram de jogos e brincadeiras. A cultura digital apoiou pesquisas, comparação de informações, gráficos e criações. Os seis direitos de aprendizagem estiveram presentes no percurso.

"Eu gostei de escolher os livros e colocar no carrinho. A gente conta as moedinhas para ver se dava para comprar, todo mundo tem que trazer. Às vezes a gente ficava triste quando o nosso livro não era escolhido, mas daí dá para comprar depois. Também tem que cuidar dos livros e trazer, senão o colega não pode levar pra casa para ler com a família. A gente tem que cuidar porque o livro é caro e de todo mundo e depois outro colega também vai querer ler. Eu gostei muito do livro Quando nasce um monstro, porque o monstro come a diretora Raquel! Mas é de mentirinha, nem é de verdade. kkkkk"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Carolina Oliveira Negri, 6 anos

Comunidade de aprendizagem

O projeto contou com crianças, professora, familiares, direção, coordenação, supervisão e demais profissionais da escola de Educação Infantil. Os familiares participaram das leituras em casa, das sacolas literárias e do cuidado com os livros. A supervisão apoiou o percurso e contribuiu para ampliar o acervo. Direção, coordenação e outros profissionais participaram de diferentes momentos, inclusive da chegada e circulação dos livros. Cada pessoa contribuiu de alguma maneira, mostrando às crianças que aprender também é compartilhar conhecimentos, criar vínculos e cooperar para alcançar um objetivo comum.



Aprendizagens desenvolvidas

Durante o percurso, construímos um cofre coletivo, registros matemáticos, gráficos, sacolas literárias, fichas de empréstimo e uma biblioteca da turma. As crianças pesquisaram livros e preços, participaram de votações, escolheram novas histórias e compartilharam leituras com os familiares. Também vivenciaram brincadeiras de compra e venda, desafios com moedas, situações-problema, pesquisas digitais e criações no Ateliê Literário. Mais do que materiais, construíram aprendizagens sobre escolhas, planejamento, espera, responsabilidade e convivência. Um momento marcante ocorreu quando o colega chorou porque seu livro não foi escolhido. Uma colega o abraçou e explicou que, naquele momento, a escolha da maioria seria respeitada, mas que seu livro poderia ser escolhido em outra oportunidade. O episódio revelou que o projeto também oportuniza possibilidades de construções ao encontro do acolher, respeitar, negociar e conviver.



Gramado





PROJETO
Tampinhas que transformam

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Algodão Doce

TURMA
Educação Infantil - Pré 2B

PROFESSORA
Sandra Mara Soares

AUXILIAR
Adriana dos Santos

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Glorene Raquel Freitas dos Santos e Lisandra Buchebuan Bernardino

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Carla Pereira Azário

Tampinhas que transformam

Pergunta Exploratória:
Como as tampinhas plásticas podem transformar nossas brincadeiras, ajudar o meio ambiente e envolver nossa comunidade em uma ação de cooperação e solidariedade?

Objetivo

É objetivo do projeto promover a conscientização socio-ambiental e o protagonismo infantil nas crianças do Pré 2B por meio da arrecadação, exploração e reutilização de tampinhas plásticas em jogos, brincadeiras e aprendizagens integradas aos Campos de Experiências da BNCC (Brasil, 2018), mobilizando os familiares e a comunidade escolar em ações de reciclagem e descarte adequado de resíduos.

Expedição investigativa

Na rotina do Pré 2B, as tampinhas já eram usadas como recurso pedagógico. Como o brincar é o eixo do desenvolvimento infantil, surgiu a ideia: por que não mobilizar os familiares para trazerem mais tampinhas? Uma criança contou que em sua casa havia muitas guardadas aguardando descarte correto, o que impulsionou o projeto *Tampinhas que transformam*. A partir da obra *Uma latinha diferente*, do escritor Julinho Sertão, as crianças refletiram sobre meio ambiente e reciclagem, compartilhando como fazem a sepa-

ração do lixo em casa. Exercendo o direito de participar, a turma envolveu a comunidade e investigou: "O que é reciclagem? Para onde vão as tampinhas? Como os familiares separam o lixo? O que pode ser criado com recicláveis?"

Articulação com o currículo

O projeto articulou-se de forma integrada aos Campos de Experiências da BNCC (Brasil, 2018). Em O eu, o outro e o nós, a troca com o Lions Clube e o cuidado ambiental promoveram a empatia e o pertencimento social. Em Corpo, gestos e movimentos, jogos motores, circuitos e brincadeiras tradicionais (como dominó e boliche) desenvolveram a motricidade. A criação de artes, mandalas, painéis e exploração de cores/texturas integraram Traços, sons, cores e formas. A linguagem oral e escrita foi mobilizada em Escuta, fala, pensamento e imaginação por meio de contação de histórias, rodas de conversa e listas. Por fim, o campo Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações fundamentou a investigação matemática e científica, com contagem, classificação, seriação, gráficos e descarte consciente de resíduos. As tampinhas viraram recurso pedagógico vivo, ligando brincar, reciclar e aprender.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi essencial no desenvolvimento do projeto. O engajamento de familiares e vizinhos na arrecadação diária de tampinhas garantiu recursos pedagógicos e transformou o bairro em um espaço consciente, fortalecendo a sustentabilidade e a solidariedade. Com a ação, as crianças desenvolveram responsabilidade socioambiental, compreendendo o valor da reciclagem e de atitudes coletivas. O projeto fortaleceu o protagonismo infantil e a integração entre escola de Educação Infantil e comunidade, ampliando aprendizagens investigativas e o brincar, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018).

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto Tampinhas que transformam foi construído a partir da curiosidade e da participação das crianças. Por meio de contações de histórias, rodas de conversa, brincadeiras e experiências, foram abordados temas como sustentabilidade, cuidado com o meio ambiente, consumo consciente e responsabilidade coletiva. As crianças descobriram que uma simples tampinha poderia ganhar novos significados e contribuir para uma ação maior. Mobilizamos todas as turmas da escola de Educação Infantil e a comunidade, incentivando os familiares a trazerem tampinhas para a coleta. Em parceria com o Lions Clube de Gramado, as tampinhas arrecadadas ganharam uma destinação social. Durante o processo, as crianças vivenciaram aprendizagens matemáticas ao contar, classificar, comparar e organizar os materiais, além de utilizá-los na criação de jogos e propostas pedagógicas. Assim, pequenas atitudes transformaram-se em aprendizagens significativas de cidadania, cooperação e cuidado com o planeta.

"Minha mãe acha as tampinhas em casa e me dá. Eu coloco na mochila e levo para a escola. Aqui, na escola usamos no bingo das letras. Minha profe pede para separar, e sempre tem mais tampinhas vermelhas. Eu gosto de arrecadar e trazer para a escola."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Pedro Kiekow Martins, 6 anos





Gramado







PROJETO
Tecendo laços de amor

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil Henrique Bertoluci Sobrinho

TURMA
Educação Infantil - Pré II

PROFESSORA
Daniela Dal Cortivo Scariot

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Jenifer Foss Saul e Luandra Lucena Moschen

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Elidiane Salete Loebens Schimitt

Tecendo laços de amor

Pergunta Exploratória:
Se as nossas mãos e histórias podem transformar um simples fio de lã, como podemos usar esse fio para criar um cachecol de verdade que seja como um abraço comprido, acolhendo o jeito de ser de cada um de nós?

Objetivo

A Educação Infantil é um espaço privilegiado para construir vínculos e empatia e mobilizar as crianças a conhecerem e expressarem sentimentos em diferentes situações do cotidiano. Pensando nisso, o projeto *Tecendo laços de amor* utiliza a literatura infantil para promover reflexões sobre sentimentos, acolhimento, cuidado com o outro e combate ao *bullying*. Como as mãos são as principais ferramentas de expressão e transformação das crianças, a iniciativa une a arte do crochê aos desenhos autorais das crianças para materializar o pensamento em uma manta real. Esse laço com a imaginação torna o aprendizado totalmente palpável.

Expedição investigativa

Na roda de conversa, após a leitura do livro *O cachecol de Edinho*, a professora apresentou um novelo de lã às crianças. Ao passarem o fio de mão em mão, perceberam que o toque é quente e que a linha unia o grupo em círculo. Dessa experiência surgiu, mediado pela professora, o questionamento que motivou a pesquisa. O território investigado

partiu da curiosidade das crianças, que foram convidadas a percorrer o caminho desde a ovelha até o fio tecido. A investigação permitiu perceber que cada fio tem sua história e, ao se unir a outros, forma algo maior e mais bonito. Essa metáfora dialoga diretamente com o projeto Tecendo laços de amor, mostrando que cada pessoa é um fio essencial na construção dos vínculos, das amizades e da vida em grupo.

Articulação com o currículo

A jornada lúdica com *a ovelha e a lã* desperta a curiosidade das crianças, integra os Campos de Experiências e garante os direitos de aprendizagem. Ao investigar a transformação da lã bruta em fio, elas observam e descrevem mudanças de materiais (EI03ET02). O toque na textura e o tear introduzem a produção manual e o tricô, aprimorando a coordenação motora fina em formas bidimensionais e tridimensionais (EI03CG05), expandidas em expressões artísticas livres de colagem e escultura (EI03TS02). Nesse tear de vivências, os vínculos afetivos se alinham: o ato de tecer juntos amplia relações interpessoais, gerando cooperação e empatia (EI03EO03). O letramento se entrelaça organicamente quando a turma reconta histórias pastoris com expressividade (EI03EF04), levantando hipóteses sobre a escrita ao registrar palavras e memórias do projeto (EI03EF09). Cada ponto conecta cuidado, afeto e saber.

Comunidade de aprendizagem

O projeto foi possível pelo envolvimento de toda a comunidade escolar. Em um movimento de pesquisa e descobertas, crianças, familiares e professoras compartilharam saberes, materiais e vivências que deram vida ao tema. As crianças, com sua curiosidade natural, foram as protagonistas das investigações; os familiares colaboraram com pesquisas, recursos materiais e histórias que enriqueceram nosso percurso e a professora mediou com afeto cada etapa, transformando perguntas em novas aprendizagens, além da sua experiência com a lã. Juntos, tecemos, como a própria lã, uma rede de conhecimento e afeto que fortaleceu ainda mais nosso vínculo e o aprendizado das crianças.

Aprendizagens desenvolvidas

Inspiradas pelo livro *O cachecol de Edinho*, escrito por Sally Chambers, as crianças participaram do projeto investigativo sobre o ciclo da lã e a arte de tecer. Elas conheceram ovelhas e exploraram o caminho que a lã percorre até virar vestuário, manuseando diferentes texturas. Experiências de tranças, alinhavos e tecelagem manual mobilizaram a coordenação motora fina. A partir de ideias próprias, desenharam seus cachecóis. O projeto impulsionou a leitura e a escrita: cada criança fez uma ovelha de lã, deu-lhe um nome e associou a letra inicial à do próprio nome, fixando o aprendizado com uma oficina de bordado. A iniciativa também fortaleceu vínculos afetivos, empatia e a cooperação com os familiares. Para encerrar com chave de ouro, a professora surpreendeu as crianças com cachecóis de verdade, confeccionados em lã por ela mesma, com base nos desenhos das crianças, que foram orgulhosamente apresentados no emocionante Desfile dos Cachecóis.

"Eu gostei que o Edinho foi na minha casa e eu brinquei muito com ele. Gostei de visitar as ovelhas e achei muito legal descobrir que delas vêm a lã usada para fazer as roupas que nos esquentam no inverno. Foi muito legal porque a profe Dani fez os desenhos dos nossos cachecóis virarem verdadeiros!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Joaquim Moewius Ferreira, 6 anos





Gramado





COOPERATIVA ESCOLAR
Coopedu Três Pinheiros

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal Ensino Fundamental Pedro Zucolotto

Nº ASSOCIADOS (AS)
21

ANO DA FUNDAÇÃO
2025

PROFESSOR(A) ORIENTADOR(A)
Jurema Benetti Wiltgen Cicarolli e Alex Juarez Müller

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Bruna Hellen de Melo Gomes e Alex Juarez Müller

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jurema Benetti Wiltgen Cicarolli e Cláudia Caroline Timm

Coopedu Três Pinheiros

Apresentamos a COOPEDU Três Pinheiros, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Zucolotto, de Gramado. Em sua recente caminhada, a Cooperativa Escolar segue com o desafio de se estruturar e consolidar, fortalecendo a cooperação entre estudantes, professores, professoras, familiares e comunidade. As experiências vivenciadas, o compromisso social, educacional e comunitário e a assessoria da Assessora Pedagógica, Professora Synára Kél, com o apoio da Sicredi Pioneira/RS, impulsionam essa trajetória.

Este ano (2026), iniciamos as missões da segunda fase da Cooperlândia, utilizando a SWOT para analisar as Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças presentes na comunidade. A partir dessas constatações, com a orientação dos professores e das professoras, os estudantes elaboraram uma pesquisa, aplicada aos familiares do bairro. A experiência proporcionou contato com os moradores, escuta de opiniões e compreensão da realidade local. Os dados foram tabulados pelos estudantes e apresentados aos familiares em um evento do espaço escolar. Esse processo fortaleceu o espírito cooperativista, o protagonismo juvenil e a valorização do território. A partir das necessidades identificadas, surgiu a oportunidade de reconhecer e valorizar um impor-

[1] SWOT é uma ferramenta de planejamento estratégico usada para avaliar os fatores internos e externos que influenciam um projeto. A sigla em inglês significa Strengths (Forças), Weaknesses (Fraquezas), Opportunities (Oportunidades) e Threats (Ameaças).

tante patrimônio cultural do bairro: o antigo percurso da ferrovia conhecido como Rabicho Ferroviário.

O processo de criação do Objeto de Aprendizagem foi como unir as peças de um quebra-cabeça. Unimos o turismo, presente no cotidiano da cidade, aos dados da pesquisa e aos conteúdos de História e Educação Patrimonial. A partir dos estudos e materiais produzidos por pesquisadores, entre eles o Professor Alex, nasceu o Projeto "Nos Trilhos do Rabicho Ferroviário". Os cooperados apresentaram a proposta aos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, promovendo diálogo e análise de opiniões. Em seguida, organizaram um evento com autoridades municipais, Associação do Bairro, Direção e CPM da escola, buscando parcerias para viabilizar o projeto e melhorias para o bairro. Os estudantes foram protagonistas em todas as etapas, inclusive visitando gabinetes de secretários e realizando pessoalmente os convites. Assim, compreenderam que cooperar é transformar ideias em ações que valorizam a história, a comunidade e o território.

Dando sequência ao planejamento, os cooperados, que atuarão como mediadores culturais e ambientais, participaram de formação teórica com biólogas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e com o historiador do Museu Estação Férrea Várzea Grande. Em seguida, vivenciaram a prática no roteiro da trilha, demarcando pontos de interesse ambiental e histórico. No percurso, ampliaram conhecimentos sobre fauna, escuta e identificação de pássaros, flora, espécies, frutos e sementes, além da história da passagem do trem e de seu funcionamento. Com o caderno de campo, fizeram anotações e registros que apoiarão a mediação dos grupos que irão conduzir. A experiência mobilizou pesquisa, observação, comunicação, responsabilidade e trabalho em equipe, fortalecendo o protagonismo e o engajamento dos cooperados no cotidiano da Cooperativa. Os estudantes já estão assumindo responsabilidades concretas na Cooperativa, e não apenas se preparando para a trilha.









Ivoti







PROJETO
O encanto das abelhas no nosso jardim

ESPAÇO ESCOLAR
Associação Criança Feliz

TURMA
Educação Infantil - Jardim B

PROFESSORA
Marlise Ivone Greff

AUXILIARES
Joana Muller e Mariana Borth Enzweiler

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Cristina Lippert Muller e Juliana Lippert Mielke

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Lussandra Alves Pereira

O encanto das abelhas no nosso jardim

Pergunta Exploratória:
No nosso jardim tem abelhas?

Objetivo

Despertar nas crianças a curiosidade e o encantamento pelas abelhas, promovendo a observação e a investigação da natureza, compreendendo sua importância para o meio ambiente, por meio de experiências, brincadeiras e descobertas, incentivando o cuidado, o respeito e a preservação da vida.

Expedição investigativa

O projeto começou a partir de uma exploração no pátio da escola, onde as crianças utilizaram lupas, encontraram algumas abelhas no pé de laranjeira e demonstraram grande curiosidade. Surgiram perguntas como: todas as abelhas têm ferrão? Todas elas são amarelas? Onde elas moram? A partir disso, iniciamos uma investigação sobre o mundo das abelhas. Observamos imagens e vídeos, conhecemos a organização da colmeia, a abelha rainha e as operárias, descobrimos o ciclo de vida e a importância da polinização. Construímos colmeias com a participação dos familiares, representamos o ciclo da abelha e vivenciamos experiências que aproximaram as crianças desse universo.

Articulação com o currículo

O projeto possibilitou experiências integradas aos campos de experiências, especialmente em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, ao investigar as abelhas, seu ciclo de vida, a colmeia e sua relação com as plantas e a natureza. Em O eu, outro e o nós, foram desenvolvidas atitudes de cuidado, respeito e cooperação. Em Traços, sons, cores e formas, as crianças realizaram desenhos, pinturas, modelagem e construções relacionadas ao tema. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, participaram de rodas de conversa, fizeram perguntas, olharam um filme e produziram registros. O projeto também envolveu noção de quantidade, cores, formas, linguagem oral e escrita, coordenação motora e participação dos familiares.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem se fortaleceu com a participação dos familiares e parceiros. Os familiares contribuíram com a construção das colmeias e acompanharam as descobertas das crianças. Tivemos momentos significativos com profissionais que compartilharam seus conhecimentos, como a Soeli Presser, coordenadora municipal do Meio Ambiente de Lindolfo Collor, que realizou oficina construindo a casinha provisória das abelhas e apresentou o favo de mel. Contamos com a nutricionista Tatiane Jacumeli na preparação do bolo de mel. Além disso, realizamos uma visita ao Ceami e ao apicultor Cláudio Neiss, ampliando as possibilidades de aprendizagem.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre as abelhas e sua importância na natureza. Aprenderam sobre a organização da colmeia, a abelha-rainha, as operárias, o mel, o ciclo de vida e a polinização. Desenvolveram a capacidade de observar, levantar hipóteses, fazer perguntas, pesquisar e compartilhar descobertas. As propostas também favoreceram a criatividade, a linguagem oral e escrita, a coordenação motora, as noções matemáticas, a expressão artística e a interação entre as crianças. As experiências práticas, como a construção da colmeia, a representação do ciclo da abelha, a preparação do bolo de mel e o favo de mel, tornaram as aprendizagens significativas e prazerosas. O projeto despertou ainda atitudes de cuidado, respeito e preservação da natureza.

"Eu gostei de desenhar as abelhas e aprender sobre elas. Aprendi que elas têm cinco olhos e a gente pega o mel delas emprestado."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Isis Hanauer, 6 anos





Ivoti







PROJETO
Vivendo as praças de Ivoti

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental 19 de Outubro

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 3º ano

PROFESSORAS
Cíntia Elisa Dhein e Cecília Etzberger

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Gisele Berner

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Luciane Josefina Glaeser

Vivendo as praças de Ivoti

Pergunta Exploratória:
As praças de Ivoti são somente áreas de recreação infantil?

Objetivo

O projeto teve como objetivo principal reconhecer as praças de Ivoti como espaços públicos que vão para além do brincar, pois contam a história, promovem a arte e dão espaço ao esporte.

Expedição investigativa

A expedição surgiu a partir de conversas sobre espaços públicos e privados, refletindo sobre cidadania, zelo e o olhar sobre as praças como espaços públicos que, além de brincar, oferecem esporte e arte. Com os familiares, estudantes mapearam locais de Ivoti que unem arte, história e esporte, definindo os pontos do projeto:

- Neldo Holler: reforma de Roberto Burle Marx (Arte e História).
- Concórdia: primeira praça da cidade, chafariz com obra de arte e monumento à flor símbolo (História e Arte).
- Das Flores: mosaico em homenagem ao título da cidade (História e Arte).
- Geraldo J. Fröhlich: pistas de skate e grafite (Arte e Educação Física).
- Da Emancipação: mural de artista regional (Arte e História).

- Bom Jardim: quadras e proximidade escolar (Esporte e Afeto).
- Pista Júlio Schneider: eventos de bicicross (Educação Física).

Articulação com o currículo

O projeto integrou saberes por meio da investigação das praças selecionadas. Em Geografia, os estudantes utilizaram as câmeras de monitoramento, o ***Google Earth*** e mapa físico de Ivoti para reconhecer e localizar os espaços. Em História e Português, descobriram a origem dos nomes de cada praça, sua importância histórica para a cidade e redigiram e-mails para órgãos de cultura e pesquisadores da cidade, além de registrar os dados em tabelas comparativas e produzir textos coletivos. Em Arte, com foco na apreciação estética, analisaram o mural de Milton Schaeffer na Praça da Emancipação e as obras de Grazi W e Mai Bavoso na Praça Concórdia. Também conversaram por videochamada com o arquiteto Esdras Tonin sobre a escultura da Petúnia, estudaram o paisagismo de Burle Marx na Praça Neldo Holler e criaram mosaicos de papel inspirados em Ariane Coelho na Praça das Flores. Por fim, os estudantes desenharam plantas baixas, construíram maquetes com os familiares e elencaram melhorias para as praças.

"Eu gostei de ir conhecer as praças, não sabia que tinha tantas praças em Ivoti. Achei que eram só umas quatro. Também gostei muito de fazer a maquete."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Tessália Bracht da Rosa, 9 anos

Comunidade de aprendizagem

O grupo de pesquisadores da cidade (SIEHU) colaborou com a pesquisa histórica, enviando imagens antigas, notícias de jornal dos anos 1970 e fichas de tombamento dos espaços. Os familiares ajudaram a fazer o levantamento das praças que tinham espaços com obras de arte e esportivos e finalizaram a construção das maquetes. O arquiteto responsável pela escultura da flor símbolo de Ivoti, instalada na Praça Concórdia, conversou com a turma sobre o projeto.





Aprendizagens desenvolvidas

Após três meses de pesquisas, visitas e conversas, a turma encontrou respostas para as suas dúvidas iniciais e expandiu significativamente seu conhecimento sobre as praças selecionadas para o projeto. O que os estudantes aprenderam?

- História e Contexto: descobriram o ano de construção, tamanho, localização urbana em Ivoti, contexto político da época e a evolução histórica dos espaços por meio de fotos antigas. Compreenderam a origem dos nomes das praças e como isso é oficializado na lei.
- Cultura e Arte: identificaram e significaram as obras de arte locais, além das técnicas e materiais usados por seus artistas.
- Infraestrutura e Cuidado: mapearam as instalações existentes e passaram a enxergá-los além dos brinquedos.
- Linguagem: desenvolveram competências de pesquisa em múltiplas fontes, organização de escrita coletiva e compartilhamento de saberes.

O resultado foi apresentado para a comunidade escolar durante a Mostra de Projetos, realizada em julho.

Ivoti





PROJETO
Um lugar onde todos cabem: acolher, incluir e respeitar as diferenças

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Jardim Panorâmico

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 3º ano A e 3º ano B

PROFESSORAS
Djulia dos Santos Rodrigues, Juliana Sônia Cusin, Fernanda Von Mühlen, Anelise Sturm e Raquel Pinto do Nascimento

AUXILIAR
Luciane Nitschke

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Elizeu Schwanck Borges e Bianca Roesler

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Barbara Luise Koppe

Um lugar onde todos cabem: acolher, incluir e respeitar as diferenças

Pergunta Exploratória:
O que é inclusão? O que sabemos sobre as diferenças? Como podemos acolher e respeitar as pessoas?

Objetivo

Promover uma convivência mais harmoniosa, valorizando as diferenças e ajudando os estudantes a compreender que cada pessoa é única. Por meio de jogos cooperativos e diferentes vivências, buscamos desenvolver a empatia, a cooperação, a comunicação e o respeito, fortalecendo atitudes de inclusão e participação de todos.

Expedição investigativa

Partimos do vídeo *A peça que faltava na escola e no coração de todos*, que despertou reflexões sobre inclusão, respeito, acolhimento e diferenças. Por meio de questões norteadoras, roda de conversa e uma atividade de sensibilização com peças de quebra-cabeça, os estudantes com-

partilharam seus conhecimentos, experiências e dúvidas, dando início à nossa investigação.

Articulação com o currículo

O currículo do 3º ano, em diálogo com o projeto, integra diferentes áreas do conhecimento para promover aprendizagens significativas sobre diversidade, inclusão e convivência. Em Língua Portuguesa, os estudantes desenvolveram leitura, interpretação, produção textual, pesquisa, oralidade e comunicação. Em Ensino Religioso, refletiram sobre diferenças, respeito e formas de convivência. Em Ciências, relacionaram os sentidos da visão e da audição às experiências sobre deficiência. Em História e Geografia, trabalharam cidadania, diversidade, pertencimento e acessibilidade. Em Matemática, resolveram situações-problema e exploraram deslocamentos. Em Arte e Música, expressaram ideias e sentimentos por meio de produções individuais e coletivas, valorizando diferentes formas de expressão. Em Língua Alemã, ampliaram o vocabulário e a comunicação relacionados aos temas trabalhados. Em Educação Física, vivenciaram jogos cooperativos, desenvolvendo empatia, comunicação e inclusão.

Comunidade de aprendizagem

Nossa investigação ganhou novos sentidos nos encontros com pessoas que compartilharam conhecimentos, experiências e vivências. Na APAE de Ivoti, conhecemos o trabalho da instituição com Marliese e Felipe. Com os paratletas Ryan e Miriam, conhecemos suas experiências no esporte e vivenciamos tênis de mesa e bocha adaptada. As professoras Betina e Lovimara nos ensinaram sobre autismo, AEE e Síndrome de Down. Na Sala de Recursos, Rejane apresentou materiais de apoio. Com a psicóloga Laura, refletimos sobre emoções, respeito e inclusão. A palestra da Revista do Nosso Amiguinho abordou bullying e preconceito.

Aprendizagens desenvolvidas

A partir de nossas perguntas e curiosidades, realizamos experiências para ampliar conhecimentos sobre inclusão, respeito e diferenças. Pesquisamos sobre autismo, Síndrome de Down, surdez, deficiência visual e outras deficiências, assistimos a vídeos e histórias e realizamos pesquisas nos *Chromebooks* sobre as Paralimpíadas e Surdolimpíadas. Conversamos com as professoras Rejane, Betina e Lovimara e conhecemos a Sala de Recursos. Na visita à APAE, conhecemos seu trabalho, os paratletas Ryan e Miriam e vivenciamos o tênis de mesa e a bocha adaptada. Em Educação Física, realizamos jogos cooperativos e atividades de sensibilização. Em Arte, trabalhamos emoções; em Música e Alemão, utilizamos canções e histórias. Também participamos de rodas de conversa com a psicóloga Laura sobre sentimentos, respeito e convivência. Produzimos cartazes, registros e atividades para compartilhar nossas descobertas.

"Eu gostei muito do nosso projeto, principalmente das visitas das professoras Betina, Lovimara e Rejane e das conversas com a psicóloga Laura. Gostei muito de aprender sobre o autismo e sobre o respeito às diferenças. Aprendi muitas coisas que eu não sabia, como sobre a Síndrome de Down, o autismo e o TDAH. Eu nem sabia o que era a Síndrome de Down! Também aprendi que não são doenças, é uma condição genética. Na visita da professora Lovimara, achei muito interessante aprender sobre os cromossomos e descobrir que o cromossomo 21 está relacionado à Síndrome de Down. Foi muito legal aprender coisas novas e conhecer melhor esse assunto."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Lara Jacobsen Peres, 9 anos





Ivoti







PROJETO
De onde vem a fruta que eu como?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Olavo Bilac

TURMA
Educação Infantil - Pré A e B

PROFESSORAS
Juliana Irene Kissmann, Marisa Andrea Kalkmann e Ivanir Carmo Antunes Pereira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Andreia Valandro

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Kérolin Jordana Baldo Barboza

De onde vem a fruta que eu como?

Pergunta Exploratória:
De onde vem a fruta que eu como?

Objetivo

Investigar de onde vêm as frutas presentes no cotidiano das crianças, conhecendo suas características, árvores e plantas de origem e os caminhos que percorrem até chegar à alimentação. Ampliar o contato com a natureza e com o território, proporcionar a experimentação de novos sabores e promover aprendizagens por meio da investigação, da cooperação, da linguagem, da arte e de experiências práticas, incluindo o conhecimento dos nomes e cores de frutas em língua alemã.

Expedição investigativa

A investigação teve início nas caminhadas pelo entorno da escola e pela comunidade da Picada Feijão. As crianças observaram árvores, plantas e árvores frutíferas, identificando frutas conhecidas e descobrindo que nem sempre conheciam o nome da árvore que as produzia. Durante os percursos, conversaram com moradores e agricultores, levantando perguntas e hipóteses sobre a origem das frutas. As vivências no território despertaram a curiosidade e am-

pliaram o olhar das crianças para os espaços próximos à escola como lugares de investigação e aprendizagem.

Articulação com o currículo

O projeto articulou os diferentes campos de experiência da Educação Infantil. Foram exploradas características das frutas, cores, formas, tamanhos, aromas, texturas e sabores; plantio, cuidado e colheita; alimentação saudável e experiências sensoriais. As crianças participaram de rodas de conversa, pesquisas, histórias, músicas, jogos, brincadeiras, desenhos, pinturas, modelagens e releituras de obras de arte. Na Língua Alemã, aprenderam nomes e cores de frutas e realizaram registros e vídeos. Também desenvolveram autonomia, oralidade, ampliação de vocabulário, coordenação motora, cooperação e capacidade de observar, comparar, levantar hipóteses e compartilhar descobertas.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou compartilhando conhecimentos, espaços e experiências. As crianças visitaram a propriedade de José Adênio Führ, onde colheram e comeram bergamotas diretamente da árvore, e a Vinícola Berwian, da família Bervian, conhecendo árvores frutíferas e a produção de sucos naturais. Na CIA da Fruta, cada criança escolheu uma fruta para experimentar posteriormente na escola. As merendeiras auxiliaram na higienização e preparo dos alimentos. O biólogo Reginaldo orientou o plantio de uma árvore frutífera na escola de Educação Infantil.

Aprendizagens desenvolvidas

As crianças ampliaram seus conhecimentos sobre frutas, árvores frutíferas e sua relação com o território. Aprenderam que diferentes frutas podem nascer de diferentes árvores e plantas, reconheceram espécies presentes na comunidade e compreenderam melhor o percurso dos alimentos até chegar à mesa. Ampliaram experiências sensoriais ao observar, tocar, cheirar e experimentar frutas, inclusive algumas desconhecidas. Participaram do preparo de sucos, bolo e espetinhos, realizaram compras na fruteira, conheceram a produção de sucos naturais e plantaram uma árvore frutífera. Também desenvolveram aprendizagens em Língua Alemã, arte, oralidade, expressão, cooperação, autonomia e cuidado com a natureza. As experiências mostraram que a aprendizagem acontece em diferentes espaços e com diferentes pessoas.

"O que mais marcou esse percurso foi perceber como uma pergunta simples, nascida da curiosidade das crianças durante uma caminhada pelo entorno, foi capaz de mobilizar tantas descobertas e aprendizagens. As frutas deixaram de ser apenas alimentos conhecidos do cotidiano e passaram a representar investigação, descoberta, cultura, território, linguagem, arte, convivência e cooperação. Cada caminhada, conversa, visita, degustação e experiência prática revelou novas possibilidades de aprender. O projeto reafirmou a importância de partir da curiosidade das crianças e de reconhecer a comunidade e o território como espaços vivos de aprendizagem."

Depoimento das professoras participantes do projeto:
Juliana Irene Kissmann, Marisa Andrea Kalkmann e Ivanir Carmo Antunes Pereira





Ivoti







PROJETO
Primeiro Parque Municipal de Ivoti - uma Investigação Cooperativa para Sonhar e Construir um espaço em Comum

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Bom Pastor

TURMA
Educação Infantil - Pré B1

PROFESSORAS
Ingrid Martins Santiago e Paola Graciela De Ré

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patrícia Schmitz e Janis Carneiro Oliveira

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Leisiane Heming

Primeiro Parque Municipal de Ivoti - uma investigação cooperativa para sonhar e construir um espaço em comum

Pergunta Exploratória:
Como fazer desse terreno um parque seguro e bom de brincar para todos?

Objetivo

Ao escutarem máquinas e operários pela cerca da escola de Educação Infantil, as crianças passaram a teorizar sobre a obra do Primeiro Parque Municipal de Ivoti. O projeto nasce desse olhar curioso, para tornar o terreno uma extensão do nosso quintal. O objetivo é participar da criação do Primeiro Parque Municipal de Ivoti, acompanhando as transformações do espaço por meio da escuta dos olhares, ideias e proposições das crianças — sobre o brincar e a segurança — e da comunidade, construindo um lugar de pertencimento coletivo.

Expedição investigativa

Cruzar a cerca não foi um evento único, mas um percurso de expedições contínuas que segue transformando a obra em uma extensão do nosso quintal. Com olhares atentos e curiosos, as crianças investigam o relevo, o tempo de cura do cimento e as máquinas, acolhendo os operários como mestres técnicos.

Nas idas ao terreno e pelas ruas do bairro, a turma atua como pesquisadora: mapeia desníveis, teoriza sobre o solo, lê as placas da cidade para então pensar sobre as placas da obra e posteriormente do parque. O percurso investigativo segue em aberto e pulsando: a cada nova travessia, as crianças ampliam suas descobertas para projetar brinquedos, pesquisar e propor nomes para o parque e criar placas que cuidam de quem habita esse espaço comum.

Articulação com o currículo

A investigação entrelaça os campos de experiências ao colocar a criança em relação ativa com a cidade. Em O eu, o outro e o nós (EI03EO03), a cidadania se consolida na cooperação com os operários, no diálogo com o poder público e com a comunidade escolar, afirmando a criança como sujeito de direitos. No campo Escuta, fala, pensamento e imaginação (EI03EF01, EI03EF09), o letramento emerge com função social genuína: as hipóteses de escrita das placas nasceram da necessidade de comunicar perigos e proteger o coletivo. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações (EI03ET04), as noções cartográficas e matemáticas ganham materialidade: as crianças exploram imagens aéreas, leem desníveis do solo, mapeiam os elementos do espaço e projetam a localização de brinquedos. O currículo deixa de ser prescrição para se tornar vida vivida. O percurso garante ainda os direitos de aprendizagem previstos no documento orientador.

Comunidade de aprendizagem

A cooperação sustenta o percurso: operários partilham saberes de obras; o vice-prefeito dialoga com a turma; e a coordenação abriu caminhos com vídeos de parques da Itália. Esse olhar provocou as crianças a mobilizarem familiares e profissionais da escola de Educação Infantil na busca de referências pelo mundo e a explorarem cidades no Google Maps. A escola mobilizar-se-á em rede: as crianças pesquisarão possíveis nomes para o Parque com outras crianças e convidarão familiares e equipe para a votação; construirão coletivamente com as famílias um brinquedo naturalizado, consolidando o espaço comum.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao participar da criação do Primeiro Parque Municipal de Ivoti, as crianças desenvolveram aprendizagens sustentadas na curiosidade e na cooperação. Superando o estranhamento inicial, apropriaram-se de saberes técnicos e científicos com os operários, compreendendo noções de tempo, matéria e segurança coletiva. No campo da linguagem, vivenciaram a escrita em seu sentido mais vivo e potente: pensaram em nomes para placas e escreveram-nas, impulsionadas pelo desejo genuíno de proteger e sinalizar o território. Na dimensão espacial e matemática, desenvolveram relações complexas de perspectiva ao localizarem elementos em fotos aéreas e traduzirem declives e caminhos em representações gráficas autorais. Ao projetarem a escuta dos colegas da escola de Educação Infantil e a votação democrática com os familiares para o nome do parque, as crianças irão vivenciar o poder da participação social, percebendo que seus pensamentos têm valor público e que brincar, conviver e cuidar da cidade são práticas indissociáveis de cidadania ativa.

Perguntamos às crianças "Por que é importante pensarmos sobre o Parque, sobre a construção e sobre o que terá nele?"

"Porque fica mais legal todo mundo fazendo junto."

Alícia Morandi, 5 anos e 6 meses

"Porque nós podemos pensar juntos, é melhor quando nós pensamos juntos. Porque daí tu (referindo-se à professora) escreve o que nós falamos e aí, todo mundo sabe."

Gabriel Augusto Moraes, 5 anos e 2 meses





Ivoti







PROJETO
Tamanduá-bandeira e o município de Ivoti: o que um tem a ver com o outro?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Jardim dos Sonhos

TURMA
Educação Infantil - Pré B1

PROFESSORAS
Priscila da Rosa Lemos e
Rubia Katiane Muller Manske

AUXILIAR
Sabrina Morais

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Sibele Nikititz e Jordana Kunrath

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Graziana Jordani

Tamanduá-bandeira e o município de Ivoti: o que um tem a ver com o outro?

Pergunta Exploratória:
O que o tamanduá-bandeira tem a ver com a história do município de Ivoti?

Objetivo

Ao ouvirem a música Monstro misterioso, do grupo Somencanto, as crianças se interessaram pela história misteriosa que ela contava, tendo como palco principal o núcleo de casas enxaimel junto com o tamanduá. A nossa pesquisa, ao longo do projeto, teve como objetivo conhecer um pouco mais sobre como era nosso município quando os imigrantes alemães chegaram em Ivoti, e como eram as casas, as ruas, as curiosidades sobre aquela época. Além disso, queríamos conhecer mais sobre esse animal tão peculiar, o tamanduá, e descobrir como ele pode assustar por algum tempo aquelas pessoas.

Expedição investigativa

A expedição investigativa aconteceu em uma sala onde havia livros informativos, histórias, música da natureza, sons de animais e do tamanduá, plantas, luz baixa e um retroprojetor para que, na parede, fosse projetada a sombra das crianças, das mãos e de outros elementos.

As crianças voltaram sua atenção para a exploração da sombra, gerando movimento, já que se aproximavam da parede e se afastavam, percebendo que o tamanho da sombra não permanecia igual durante o trajeto. A ausência de luz também foi percebida, pois sem a luz não havia sombra. Aproveitaram os toquinhos de madeira, folhas e galhos para brincar, relembrando como eram as brincadeiras antigamente.

Ainda mostraram curiosidade pelo som do tamanduá, por suas características e pelo envolvimento dele na história do nosso município.

Articulação com o currículo

O currículo da Educação Infantil é pautado na participação das crianças nas experiências, pesquisas, brincadeiras em espaços e contextos planejados e organizados com materiais potentes, atentando às necessidades de desenvolvimento de cada faixa etária e de cada criança, privilegiando interações entre elas e adultos.

Por meio do nosso projeto, procuramos propor vivências e experiências que contribuíssem de forma contínua e intencional, em que as crianças pudessem compartilhar experiências com os colegas, dividir opiniões (O eu, o outro e o nós). Propor espaços em que pudessem ser e sentir as diferentes sensações (Escuta, fala, pensamento e imaginação), movimentar-se com liberdade e respeito (corpo, gestos e movimentos), vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, com espaços para falarem e ouvirem (Traços, sons, cores e formas), procurando se situar nestes espaços e tempos como ontem, hoje e amanhã (Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações).

Comunidade de aprendizagem

A música possibilitou a vinda da professora e cantora Laís para cantar, conversar sobre a música e as curiosidades do grupo Som Encanto.

Fomos até o Núcleo de Casas Enxaimel com a professora Daiane Graeff e lá vimos as casas enxaimel, os arcos da ponte do Imperador, o Rio Feitoria, as taquareiras onde o tamanduá se escondia, gerando a sombra que assustava os imigrantes.

No CEAMI, a professora Tatiane Guthiel nos informou que a única espécie encontrada atualmente em nosso estado é o tamanduá-mirim, mostrando partes do animal, como patas, garras e crânio, alimentação, habitat, formas de proteção e resgate.

Aprendizagens desenvolvidas

Descobrimos a partir da pesquisa, escrita coletiva, podcast, entre outros, que existem três espécies de tamanduá no Brasil: o tamanduá-bandeira, o tamanduá-mirim e o tamanduaí. Contudo, o tamanduá-bandeira não é mais encontrado no Rio Grande do Sul.

A palavra tamanduá é de origem tupi, que significa comedor de formigas, já que ele se alimenta principalmente de formigas. Cupins, abelhas e outros animais menores também fazem parte da sua alimentação, totalizando em média 30 mil insetos por dia.

Descobrimos ainda que ele tem uma língua comprida, em média de 30 a 60 cm e não possui dentes. A sua língua produz uma baba, que faz os insetos grudarem nela, ajudando a pegá-los do fundo do formigueiro. E que, mesmo sentindo dor ao comê-las, ele necessita delas pra sobreviver.

No CEAMI as crianças puderam observar as garras de um tamanduá mirim, e viram o quanto elas podem ser afiadas. Essas garras, ele usa tanto para se defender, como para abrir buraquinhos nos formigueiros e cupinzeiros para comer.

"Achei muito interessante descobrir como o tamanduá come, a língua comprida e a 'baba especial' que gruda as formigas."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Vicente Anschau, 6 anos





Ivoti







COOPERATIVA ESCOLAR
Cooper Ildo

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Engenheiro Ildo Meneghetti

Nº ASSOCIADOS (AS)
20

ANO DA FUNDAÇÃO
2026

PROFESSOR ORIENTADOR
Éverton Diego de Andrade

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Marlise Kuhnr e Karlla Ferreira de Oliveira Francisco

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ana Cristina Bervian Lockmann

Cooper Ildo

Em 2026, a E.M.E.F. Engenheiro Ildo Meneghetti, de Ivoti, iniciou o processo de fundação de sua cooperativa escolar. A escola tem, aproximadamente, 590 estudantes e está localizada em um bairro populoso na cidade, o qual apresenta vulnerabilidade social. Há anos esse Programa era idealizado pela comunidade escolar e, finalmente, começou a se concretizar, para fortalecer o protagonismo estudantil por meio do Programa das Cooperativas Escolares.

A primeira etapa desse percurso ocorreu no início de março, quando a assessora pedagógica, Synára Kél, foi à escola para apresentar o Programa das Cooperativas Escolares aos 8º e 9º anos, em torno de 130 estudantes, e convidá-los a participar dos encontros da cooperativa escolar. Em meio a dúvidas e incertezas, alguns desistiram por não se identificar com a proposta, alguns tiveram que iniciar no mercado de trabalho e não puderam comparecer, mas alguns estudantes aceitaram o desafio e participaram desde o primeiro encontro.

Nessa ocasião, decidiram desenvolver uma ação voltada à biblioteca escolar, permitindo que os próprios estudantes indicassem títulos e autores para a aquisição de novos livros. Assim, a cooperativa escolar deu início à sua primeira ação, buscando incentivar o interesse pela leitura e fortalecer o sentimento de pertencimento dos adolescentes ao participarem das escolhas relacionadas ao acervo literário da escola.

Ao longo dos encontros, as missões da Cooperlândia foram desenvolvidas por meio de dinâmicas que abordavam diferentes aspectos do cooperativismo, fortalecendo gradativamente a integração do grupo. Além disso, os sócios

fundadores participaram de uma rica troca de experiências com estudantes da Coopera25, onde foram acolhidos e ampliaram sua compreensão sobre o funcionamento de uma cooperativa escolar e sobre os princípios da cooperação. Também participaram da Intercoope, encontro que reuniu as cooperativas escolares dos municípios de Ivoti e Estância Velha, proporcionando momentos significativos de aprendizagem e de desenvolvimento de competências essenciais para a vida em sociedade. Nesse dia foi visível o entusiasmo e o nervosismo no rosto de cada estudante, mas a vontade de vivenciar novas experiências foi fundamental para superarem os desafios.

Após meses de preparação, ensaios, formações, conversas e muitas vivências compartilhadas, chegou o dia da Assembleia de Fundação, da agora denominada Cooper Ildo. Durante o evento, foi perceptível o orgulho dos familiares, a admiração dos convidados e o comprometimento demonstrado pelos estudantes ao longo de todo o processo. A espontaneidade deles no decorrer da assembleia, com erros, choro e risadas, tornou o momento mais significativo e, com certeza, trouxe maior amadurecimento para cada um dos jovens. A assembleia representou um marco na história da escola e um momento memorável para todos os envolvidos.

Com a cooperativa escolar oficialmente constituída, seus membros iniciaram o planejamento das ações para o semestre seguinte. Entre as propostas estavam a criação de benefícios para os sócios, o desenvolvimento de atividades que agregassem valor à rotina escolar, a realização de ações para arrecadação de recursos financeiros durante um sábado letivo e o estabelecimento de parcerias com o comércio local, buscando beneficiar ambos.

Atualmente, a Cooper Ildo já conta com uma sala para desenvolver os seus encontros e, principalmente, novos sócios, demonstrando interesse crescente por parte dos estudantes para integrar esse Programa das Cooperativas Escolares do Sicredi. Nesse momento, os cooperados estudam e analisam sobre ações de maior relevância para a realidade da escola. A expectativa é de que a Cooper Ildo continue fortalecendo a cultura da cooperação, promovendo o protagonismo estudantil e mobilizando toda a comunidade escolar em torno de iniciativas que contribuam para uma educação mais participativa e colaborativa.









Ivoti







SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE Ivoti

TURMA
Arte que encanta

PROFESSORA
Janete Politowski

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Marliese Christine Simador Godoflite

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Felipe Jacoby Rodrigues e Luis Manke



Introdução

O projeto *Arte que encanta* foi desenvolvido na APAE Ivoti, envolvendo 13 mulheres com deficiência intelectual, entre 12 e 54 anos, com diferentes necessidades de apoio. A iniciativa surgiu a partir da utilização criativa de materiais disponíveis na instituição, como miçangas e fios, articulando o fazer manual à Educação Financeira. A vivência no evento Eco Sábado, promovido pela Prefeitura de Ivoti, e que já contava com a participação de outro grupo da APAE, impulsionou a produção e a comercialização de pulseiras, promovendo reflexões sobre custos, precificação, consumo consciente, planejamento e sustentabilidade do próprio grupo.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Ao longo das propostas, as atendidas participaram ativamente de todas as etapas do processo produtivo e comercial. As atividades iniciaram na oficina com o planejamento visual de pulseiras, realizado a partir de modelos desenhados em folhas de ofício. Nesse momento, as participantes escolhiam as cores e organizavam a composição das peças, mobilizando habilidades como raciocínio lógico, atenção e coordenação motora fina. Em seguida, confeccionavam as pulseiras com materiais disponíveis na instituição, articulando o fazer artesanal ao uso consciente e à valorização dos recursos existentes.

Na etapa de comercialização, realizada no evento Eco Sábado e em ações internas da APAE, as participantes vivenciaram experiências práticas de atendimento ao público,

apresentação das peças e negociação. O manuseio do dinheiro possibilitou trabalhar o reconhecimento de cédulas e moedas, a contagem de valores e a realização de trocos simples, aproximando os conhecimentos matemáticos das situações cotidianas. Com a mediação da educadora social Janete, o grupo registrou entradas e saídas, calculou os resultados das vendas e participou das decisões sobre a utilização dos recursos e a aquisição de novos materiais.

As construções foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, integrado ao planejamento das atividades socioeducativas da instituição. Essa abordagem ampliou as oportunidades de aprendizagem em situações reais e significativas, fortalecendo a autonomia, a participação, a cooperação, a responsabilidade social e o protagonismo das atendidas.

Aprendizados e processos

O Programa Finanças na Mochila possibilitou a ampliação dos conhecimentos das participantes sobre o uso e a organização do dinheiro no cotidiano, de forma acessível, prática e contextualizada. Por meio das experiências de confecção e comercialização das peças, elas puderam compreender melhor o valor do trabalho e a origem dos recursos, estabelecendo relações entre ganhar, gastar, economizar e reinvestir. As atividades também favoreceram reflexões sobre necessidades e desejos, contribuindo para escolhas mais conscientes e para o uso responsável dos recursos disponíveis.

Além de favorecer o desenvolvimento da autonomia, da autoestima e da capacidade de tomar decisões, os aprendizados construídos na oficina puderam ser relacionados a diferentes situações da vida cotidiana. O planejamento das compras, o aproveitamento consciente dos materiais e a participação nas decisões do grupo mobilizaram atitudes de organização e responsabilidade. Dessa forma, as atendidas assumiram um papel ativo no desenvolvimento das atividades, fortalecendo o trabalho coletivo, o cuidado com o meio ambiente e a valorização de práticas de economia solidária no contexto da APAE.

Reflexões finais

A vivência promoveu transformações na autonomia e na postura crítica das estudantes, demonstrando que a Educação Financeira inclusiva fortalece a cidadania.

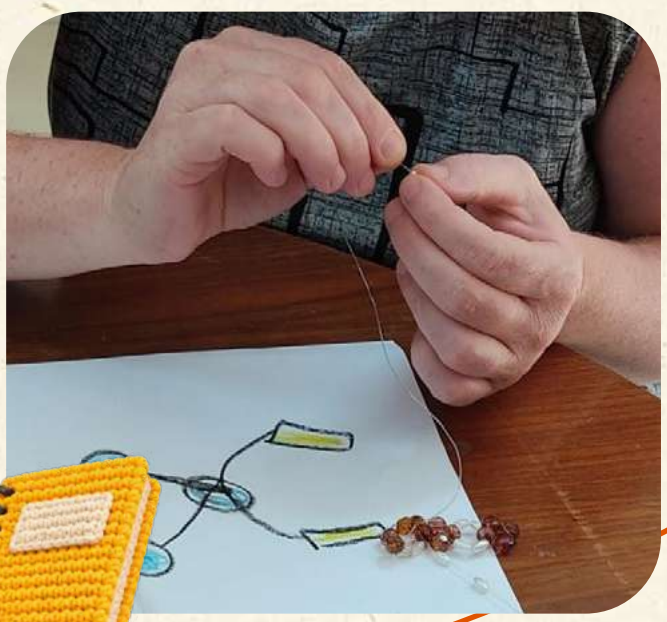
A proposta alinha-se diretamente aos ODS 10 (Redução das Desigualdades) e ODS 12 (Consumo e Produção Responsáveis), ao incentivar o protagonismo de pessoas com deficiência e o reuso sustentável de materiais. O trabalho em equipe e a gestão colaborativa consolidaram o compromisso da APAE de Ivoti com a inclusão e a equidade social.

"Faço parte do projeto Arte que Encanta desde o início. Eu já sabia sobre as pulseiras porque fiz um curso que foi aperfeiçoando mais ideias. Depois comecei usar o celular para criar novos modelos de pulseiras. O dinheiro das vendas nós anotamos no caderno e compramos mais materiais para o projeto. Também trabalho e já sei o valor do dinheiro. Pra mim é bom fazer parte do projeto porque é uma terapia."

Depoimento de uma participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Lovane Regina Spindler, 44 anos









Ivoti







SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano B

PROFESSORA
Letícia Schneider

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Fabiane Gil de Almeida e Marcele Elisa Altenhofen

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Josibia Lais Kronbauer Braun



Introdução

A proposta foi desenvolvida com estudantes do 5º ano B, moradores de bairros próximos à escola, na zona urbana de Ivoti/RS. O trabalho buscou ampliar a compreensão sobre economia, planejamento e construção de uma reserva financeira, relacionando esses conhecimentos à cooperação no cotidiano familiar. O mascote Jabuti Edu despertou a curiosidade da turma, que criou hipóteses sobre sua escolha para representar o programa "Finanças na Mochila". Foram utilizados Chromebooks, internet e materiais diversos.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Ao longo do Programa, as propostas foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, articulando a Educação Financeira aos Componentes Curriculares e às vivências dos estudantes. Iniciamos pelo conceito de economia, com uma aula expositiva dialogada e a construção, em duplas, de um acróstico com a palavra economia. A atividade possibilitou registrar, de forma criativa, suas compreensões, valorizando a troca de ideias e o protagonismo. Na sequência, relacionamos a Educação Financeira à história e aos princípios do cooperativismo no Rio Grande do Sul. Após assistirem ao curta-metragem *O caminho de Hans*, os estudantes produziram histórias em quadrinhos sobre a trajetória do personagem, favorecendo a compreensão de conceitos como cooperação, coletividade, responsabilidade e participação social, aproximando-os do cotidiano. Outro momento marcante foi a exibição do filme *À procura da felicidade*, acompanhada de intervenções e questionamentos. A partir da trajetória

do personagem, refletimos sobre planejamento financeiro, dificuldades econômicas e a importância de uma reserva para situações inesperadas. Em um cofre ilustrado, os estudantes representaram sonhos e objetivos, compreendendo que organizar recursos envolve planejar e estabelecer prioridades. Como fechamento, retomamos um sonho presente entre os estudantes: a viagem às Missões Jesuíticas. A turma refletiu sobre como poderia organizar suas finanças, compartilhando estratégias de economia e atitudes possíveis. Assim, a Educação Financeira passou a ser percebida não apenas como conteúdo, mas como ferramenta para decisões e realização de projetos. O Programa ampliou meu planejamento pedagógico, trazendo novos repertórios para abordar o tema de forma significativa e conectada à realidade. As propostas favoreceram consciência crítica, responsabilidade, equidade e protagonismo, mostrando que escolhas com planejamento, colaboração e responsabilidade transformam sonhos em projetos possíveis.

"Eu acho um trabalho importante tanto para a vida adulta como para nós crianças, a gente tem que aprender sobre isso. Eu acho muito legal a iniciativa porque ele nos traz muitas possibilidades da aprendizagem sobre o dinheiro, então, isso sim eu acho que é importante. É um projeto muito legal para as próximas crianças. Eu usei para muitas coisas, tanto para contar dinheiro ou para viagem das Missões. Para muitas coisas."

Depoimento de uma estudante do percurso do Programa Finanças na Mochila
Betina Dhein Saueressig, 11 anos

Aprendizados e processos

O Programa Finanças na Mochila expandiu a visão dos estudantes sobre Educação Financeira além do dinheiro, unindo-a a escolhas, planejamento, responsabilidade, cooperação e sonhos. As vivências trouxeram senso crítico sobre consumo e recursos, provando que pequenas ações geram grandes metas. O maior ganho foi ver o planejamento em situações reais: ao ligarem a teoria aos sonhos e à viagem às Missões Jesuíticas, debateram economia, prioridades e objetivos coletivos.

A turma compartilhou e multiplicou os saberes na Semana da Educação Financeira com acrósticos sobre economia e quadrinhos sobre cooperativismo. Criaram também um painel com fotos, dicas de economia e prioridades para os próximos estudantes que viajarão às Missões. Essas ações enfatizaram o protagonismo deles além da sala. Para mim, o projeto transformou o conceito de planejamento, firmando a Educação Financeira como exercício ativo de cidadania e base para escolhas conscientes, responsáveis e transformadoras no presente e no futuro de cada um.



Reflexões finais

Vivenciar o Programa Finanças na Mochila possibilitou transformar a Educação Financeira em uma experiência significativa, coletiva e conectada à realidade dos estudantes. As propostas mobilizaram a colaboração, o diálogo e o trabalho em equipe, valorizando as ideias e aprendizagens compartilhadas. Mais do que compreender conceitos financeiros, a turma aprendeu a planejar, compartilhar conhecimentos e perceber que escolhas responsáveis podem contribuir para realizar sonhos individuais e coletivos.







Lindolfo Collor





PROJETO
Entre livros e descobertas: vivências que encantam e conectam

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda

TURMA
Educação Infantil - Faixa etária 2B

PROFESSORAS
Jéssica Fernanda Schmitz Coelho e Lidiane Klauck

AUXILIAR
Marli Schenckel

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Geison Engel

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Suelen Fernanda Backes

Entre livros e descobertas: vivências que encantam e conectam

Pergunta Exploratória:
O que os livros nos contam além das palavras?

Objetivo

Entre histórias e descobertas, os livros convidam as crianças a imaginar, sentir, brincar e criar. Cada página abre caminhos de encontro com o mundo, com o outro e consigo mesmas, despertando a curiosidade e transformando pequenas descobertas em experiências de encantamento. O projeto busca proporcionar vivências significativas com livros, histórias e diferentes linguagens, ampliando possibilidades de exploração, expressão, criação, oralidade, escuta e interação, valorizando a criança como protagonista de experiências que encantam e conectam.

Expedição investigativa

Tudo começou com uma prateleira de livros disposta na sala de referência, ao alcance das pequenas mãos. Ali, histórias esperavam por olhares curiosos, e eles sempre chegavam. A cada dia, as crianças escolhiam um livro, percorriam suas

páginas, encantavam-se com as ilustrações e compartilhavam descobertas com amigos e professoras. Aos poucos, a leitura transformou-se em brincadeira: inventavam vozes, faziam perguntas, imaginavam finais e descobriam que, dentro de um livro, cabem mundos inteiros. Foi observando esses encontros que nasceu o projeto *Entre livros e descobertas: vivências que encantam e conectam*. Desde então, cada história tornou-se um convite para imaginar, sentir, conversar e descobrir, fazendo da literatura um espaço de encontros, aprendizagens e encantamento.

Articulação com o currículo

Durante o projeto, as crianças vivenciam aprendizagens de forma integrada, significativa e prazerosa. As histórias e os livros favorecem a imaginação, a oralidade, a escuta, a ampliação do vocabulário e a construção de sentidos, possibilitando a expressão de ideias, sentimentos e descobertas. Propostas como o banho de lama e de espuma, degustações, receitas e explorações com alimentos ampliam as percepções sensoriais e as possibilidades de criação. Ao plantar, regar e cuidar, desenvolvem responsabilidade, cooperação, autonomia e cuidado com o outro e com a natureza. O uso de lupas, microscópio e tecnologias amplia a curiosidade e a capacidade de observar, comparar e investigar. Brincadeiras e experiências corporais favorecem movimentos, coordenação e exploração do espaço. Assim, entre histórias, interações e descobertas, diferentes linguagens se articulam, fortalecendo aprendizagens que envolvem o corpo, os sentidos, a imaginação, a convivência e a curiosidade sobre o mundo.

Comunidade de aprendizagem

Os familiares da turma faixa etária 2B receberam em suas casas a sacola literária com os livros trabalhados no projeto, a fim de conhecerem o material de leitura para a confecção do personagem *Camilão e de um formigueiro.* Foi realizada uma visita à Biblioteca da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, e, lá, participamos de uma vivência de contação de história promovida pela professora Claudete Hartmann Kerber. Também tivemos um momento de contação de história com Aline Weizenmann, bibliotecária da Biblioteca Pública Municipal Jorge Miguel Erig, de Lindolfo Collor.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os livros foram o ponto de partida para experiências, brincadeiras e descobertas. A partir da leitura de *Camilão, o comilão*, conhecemos e exploramos diferentes alimentos, preparando receitas e observando aromas, texturas e sabores. Vivenciamos também o banho de lama e o banho de espuma, trabalhando as noções de limpo e sujo, explorando sensações e texturas. A leitura de *O grande rabanete* possibilitou o estudo de sequências e a experiência de plantar, regar, cuidar e acompanhar o crescimento do rabanete, descobrindo que cultivar também é aprender a esperar e compartilhar. Com a leitura de *A formiga aventureira*, exploramos caminhos, movimentos e possibilidades de investigação. Utilizamos lupas, microscópio e tecnologias para ampliar nossos olhares. A história *de Uma Lagarta muito comilona* possibilitou vivenciarmos uma caça à lagarta, conhecermos uma lagarta e uma borboleta, explorarmos frutas em um piquenique e confeccionarmos nossas próprias lagartas, ampliando descobertas por meio da observação, dos sentidos e da criação.

"Há projetos que planejamos e há aqueles que, no caminho, também nos transformam. Entre Livros e Descobertas foi assim para mim. Em cada história, em cada olhar curioso e em cada pequena descoberta, fui percebendo que estávamos construindo muito mais do que aprendizagens. Estávamos construindo memórias, vínculos e formas mais bonitas de estar juntos. Por meio dos livros, as crianças conheceram mundos, alimentos, personagens e novas possibilidades de brincar e explorar, mas também aprenderam sobre amizade, respeito, escuta, partilha e cuidado. Levo deste projeto a lembrança de muitos olhos brilhando, mãos curiosas, risadas, perguntas e abraços. Levo a certeza de que a infância acontece nesses pequenos detalhes, e que ensinar também é se permitir aprender com as crianças. Aqui, construímos uma história que não cabe em um livro, porque ficou guardada em nós. Talvez esse seja o maior presente do projeto: enquanto ajudamos as crianças a descobrir o mundo, elas nos ensinam a enxergá-lo com encantamento."

Depoimento da professora participante do projeto
Jéssica Fernanda Schmitz Coelho, 36 anos







Lindolfo Collor





PROJETO
Do prato ao crescimento: pequenos sabores, grandes descobertas!

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Meno Dhein

TURMA
Educação Infantil - Faixa Etária 4B

PROFESSORA
Camila Roese

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Tatiana Barchfelte Dietrich e Joseane Tatiana Metz

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Fátima Aparecida Sanders dos Santos

Do prato ao crescimento: pequenos sabores, grandes descobertas!

Pergunta Exploratória:
O que precisamos comer para crescer saudáveis?

Objetivo

O projeto teve como objetivo promover o desenvolvimento de hábitos de alimentação saudável, possibilitando às crianças compreenderem a importância de uma alimentação equilibrada para seu crescimento e desenvolvimento, bem como entender a relevância da alimentação adequada para a saúde e o bem-estar dos animais.

Expedição investigativa

A partir da leitura do livro *Ai meu Deus, o que o lobo comeu?*, as crianças da FE4B demonstraram curiosidade em compreender melhor como funciona a alimentação saudável e quais alimentos contribuem para o crescimento e o fortalecimento do corpo. Embora já reconhecessem que frutas, verduras e legumes fazem bem à saúde, novos questionamentos surgiram: “tomate faz bem para a saúde?”, “pepino também faz bem?” e “o chá pode contribuir para a nossa

saúde?". Essas perguntas impulsionaram investigações, conversas, visitas e descobertas, que ocorrem na sala de referência, tornando as aprendizagens mais significativas e ampliando os conhecimentos das crianças sobre a importância de uma alimentação variada e equilibrada para o crescimento saudável.

Articulação com o currículo

Desenvolvemos objetivos de todos os campos de experiência. O eu, o outro e o nós: as crianças desenvolveram convivência, cooperação, respeito às diferenças e hábitos alimentares saudáveis, valorizando o cuidado consigo e com o outro. Nesse campo, as crianças também ampliaram experiências de convivência, cooperação e respeito às diferenças, fortalecendo hábitos alimentares saudáveis e atitudes de cuidado.

Corpo, gestos e movimentos: ao manipular e experimentar alimentos, exploraram sentidos, texturas, aromas e sabores, desenvolvendo coordenação motora e autonomia.

Traços, sons, cores e formas: expressaram aprendizagens por meio de desenhos, pinturas, músicas, modelagens e colagens, ampliando criatividade e expressão.

Escuta, fala, pensamento e imaginação: ampliaram a oralidade, a escuta, a curiosidade e a construção de conhecimentos em conversas, histórias e relatos.

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: exploraram contagens, tamanhos, pesos, gráficos e comparações.

Comunidade de aprendizagem

Na comunidade de aprendizagem, Daiane Cristina de Araújo Blauth, nutricionista, vinculada ao município de Lindolfo Collor, realizou uma palestra para as crianças. Em sua fala, explicou quais alimentos fornecem energia para fazermos as vivências e quais ajudam a construir nossos músculos. Ela destacou a importância de bebermos água e salientou os alimentos que devemos consumir para um crescimento saudável. Além dessa experiência, visitamos o Centro de Agroecologia e conversamos com a veterinária Ana Bohn, que falou sobre alimentação, saúde e cuidados com animais.

Aprendizagens desenvolvidas

As vivências desenvolvidas favoreceram a ampliação da oralidade, da escuta e do vocabulário, bem como o desenvolvimento do pensamento lógico-matemático por meio de contagem, comparação, classificação, noções de tamanho, peso e interpretação de gráficos. Também foram mobilizadas a percepção sensorial, a coordenação motora fina, a criatividade, o reconhecimento de letras e palavras, a atenção, a concentração e o raciocínio. O projeto contribuiu ainda para a construção de hábitos alimentares saudáveis, para o desenvolvimento da curiosidade, da observação e da investigação, além de fortalecer a autonomia, o protagonismo infantil, a cooperação e a participação dos familiares no processo de aprendizagem.

"Eu gostei de aprender sobre o semáforo dos alimentos. Também gostei da conversa com a doutora (veterinária) que explicou que os cachorros e gatos comem a ração e não podem comer uva, porque podem ficar com dor de barriga"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Manuella de Quadro Reis, 4 anos





Lindolfo Collor





PROJETO
Brincar, descobrir e compartilhar

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Menno Edgar Heinle

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2º ano

PROFESSORA
Maira Regina Schossler

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Nádia Jaqueline Reichert Dias

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Patrícia Francieli Dörr Breunig

Brincar, descobrir e compartilhar

Pergunta Exploratória:
O que sabemos sobre brincar?

Objetivo

A observação das brincadeiras vivenciadas pelos estudantes nos momentos de intervalo revelou o interesse em conhecer e experimentar diferentes formas de brincar. A partir desse movimento, o projeto buscou ampliar o repertório de brincadeiras, resgatando práticas tradicionais e valorizando diferentes culturas e gerações, especialmente diante do crescente contato com as telas na infância. As experiências articularam o brincar, a leitura e a escrita, favorecendo a criatividade, a cooperação, a construção de vínculos e a alfabetização de forma significativa.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início com uma conversa coletiva a partir da pergunta: “O que sabemos sobre brincar?”. Os estudantes compartilharam saberes, experiências e percepções, revelando diferentes formas de vivenciar o brincar. Em pequenos grupos, observaram obras de Ivan Cruz, identificando brincadeiras conhecidas e descobrindo outras que despertaram curiosidade e encantamento. As

falas do grupo evidenciaram reflexões sobre as mudanças nas formas de brincar ao longo do tempo e aproximaram passado e presente. Como registro, cada estudante ilustrou três brincadeiras que mais despertaram seu interesse. As produções foram expostas na sala, valorizando as descobertas e tornando visível o percurso investigativo construído coletivamente.

Articulação com o currículo

O projeto articulou diferentes áreas do conhecimento a partir do brincar como eixo integrador. Em Língua Portuguesa, os estudantes ampliaram a oralidade, a leitura e a escrita por meio de conversas, registros, produção de frases, listas e relatos sobre as brincadeiras. Em Matemática, exploraram contagens, sequências, comparação de quantidades, resolução de situações-problema e organização de dados relacionados às preferências da turma. Em História e Geografia, refletiram sobre as brincadeiras de diferentes tempos e espaços, percebendo transformações culturais e sociais. Em Arte, apreciaram as obras de Ivan Cruz e produziram representações das brincadeiras. O projeto também favoreceu aprendizagens emocionais, como cooperação, respeito, autonomia, criatividade e valorização das experiências compartilhadas.

> *"O que eu mais gostei no projeto foi fazer o nosso livro das brincadeiras. Gostei de escrever as regras, os materiais e desenhar a gente brincando. Foi muito legal registrar o que aprendemos e criar um livro só nosso, que podemos guardar e mostrar para as outras pessoas."*
>
> ***Depoimento de um estudante participante do projeto***
> *Rafael Grützmann, 8 anos*

Comunidade de aprendizagem

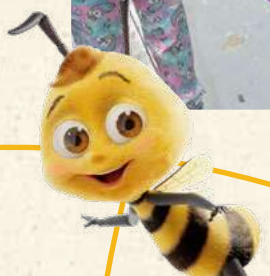
A comunidade de aprendizagem teve a participação dos familiares e de profissionais do município. Os familiares foram à escola compartilhar memórias de suas infâncias, levando fotografias, relatos e brincadeiras de seu tempo, que foram ensinadas aos estudantes, promovendo compartilhamento entre gerações e valorizando os saberes familiares. A psicóloga Bruna também esteve com a turma para conversar sobre a importância do brincar, da convivência e da interação, refletindo sobre o impacto do uso excessivo das telas. Esses encontros ampliaram as aprendizagens e fortaleceram a parceria entre espaço escolar, familiares e comunidade.





Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes foram protagonistas de um percurso de investigação, descobertas e criação. A partir das obras de Ivan Cruz, ampliaram seu repertório de brincadeiras e conheceram diferentes formas de brincar de outras gerações. Produziram desenhos, registros escritos, listas e frases sobre suas experiências, compartilhando memórias e preferências com os colegas. Construíram coletivamente um repertório de brincadeiras tradicionais, experimentando-as na prática e refletindo sobre suas regras, possibilidades e transformações. As experiências também promoveram momentos de interação com os familiares, que contribuíram com relatos, fotografias e brincadeiras de sua infância. Cada descoberta foi valorizada e registrada, formando um acervo construído pela turma e tornando visível o caminho percorrido. Mais do que produções, o projeto possibilitou a construção de conhecimentos, vínculos, autonomia, criatividade, cooperação e respeito às diferentes formas de brincar.



Lindolfo Collor





PROJETO
Letramento africano

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 3º ano

PROFESSORA
Francyelli Alexandra Zaisov

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Jaqueline Krug

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Mariane Corrêa e Cristiane Rambo Grott

Letramento africano

Pergunta Exploratória:
Como podemos conhecer e valorizar as culturas africanas e afro-brasileiras para compreender, respeitar e conviver com a diversidade, sem preconceitos?

Objetivo

O projeto nasceu das curiosidades e vivências dos estudantes, a partir de uma experiência de observação no Arroio Serraria, cujos detalhes revelaram conhecimentos limitados e preconceitos relacionados às manifestações religiosas de matriz africana, surgindo a necessidade de ampliar repertórios e promover o respeito à diversidade. Aborda histórias, arte, músicas, brincadeiras, jogos, tradições, crenças e contribuições africanas e afro-brasileiras, valorizando sua importância na formação da sociedade no nosso país. Conhecer para compreender, compreender para respeitar e respeitar para valorizar.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início a partir do interesse dos estudantes pela capoeira, manifestação cultural que muitos já conheciam. Durante uma atividade de análise da água e observação do Arroio Serraria, a turma encontrou, às margens do arroio, imagens e objetos relacionados a uma manifestação religiosa de matriz africana, incluindo

a representação de um Preto-Velho, velas e outros adereços. Algumas crianças utilizaram o termo "macumba" para identificar o que encontraram. A situação despertou questionamentos e evidenciou a necessidade de ampliar os conhecimentos sobre as culturas africanas e afro-brasileiras, promovendo o respeito à diversidade cultural e religiosa e a reflexão sobre preconceitos e estereótipos.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar, articulando diferentes componentes curriculares. Em Língua Portuguesa, foram realizadas leituras, pesquisas, rodas de conversa, interpretação de contos e lendas africanas e produções textuais. Em História e Geografia, foram abordados aspectos da história e da diversidade dos povos africanos, localização do continente e diferentes culturas. Em Matemática e Computação, jogos africanos como Mancala, Shisima e Tsoro Yematatu possibilitaram trabalhar estratégia, raciocínio lógico, contagem e localização espacial. Em Arte, foram explorados símbolos Adinkra, estampas, Abayomi e elementos da estética afro-brasileira. Em Educação Física, a capoeira e os jogos possibilitaram vivências corporais, cooperação e respeito às regras. O projeto também promoveu aprendizagens relacionadas à diversidade, à cidadania e ao respeito.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi constituída pelo Tatu, instrutor de capoeira do Projeto Acolher de Lindolfo Collor/RS. Camila Leichter, do Moinho de Lindolfo Collor, apoiou os estudantes durante a saída de campo que instigou o projeto. Os professores Jonas Apolinário e Jeferson Staudt participaram das diferentes etapas do projeto. Eles valorizaram os conhecimentos e as experiências dos estudantes, utilizando vivências corporais e vídeo explicativo para sanar dúvidas ao longo das atividades.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto possibilitou ampliar significativamente o repertório dos estudantes sobre as culturas africanas e afro-brasileiras, partindo de um conhecimento inicial fortemente relacionado à capoeira para o contato com diferentes manifestações culturais, jogos, lendas, símbolos, histórias, expressões artísticas e aspectos religiosos. Os estudantes demonstraram curiosidade e maior interesse em pesquisar e conhecer diferentes culturas. As atividades também favoreceram o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade, raciocínio lógico, criatividade, cooperação e participação. Um dos principais resultados foi a ampliação da compreensão sobre diversidade e respeito, possibilitando refletir sobre estereótipos e preconceitos relacionados às culturas e religiões de matriz africana. Dessa forma, o projeto contribuiu para que os estudantes percebessem que aquilo que é diferente ou desconhecido não deve ser motivo de desvalorização, mas uma oportunidade de aprender, compreender e respeitar.

"Eu gostei das bonecas e das máscaras. A gente aprendeu sobre a África, como um Continente. Sobre as casas africanas, que algumas não tem janela. E gostei de ver as misturas, tipo um cimento que fazem as casas africanas. Gostei que a gente falou pra todo mundo da escola, das outras turmas, sobre a aula da boneca Abayomi. Eu também gostei das estampas: Kente, wax e Adinkra. Além disso, foi divertido mostrar os jogos que estudamos e jogar com as outras turmas, ensinando outras crianças."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Larissa Rangel Urnau, 9 anos







Lindolfo Collor





PROJETO
Descobertas da floresta: investigando os macacos

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nereu Ramos

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 1º Ano

PROFESSORA
Bianca Heckler

AUXILIAR
Tainá Luiza Schumann

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Tatiane Erhart

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Silvana Luisa Heinz

Descobertas da floresta: investigando os macacos

Pergunta Exploratória:
Que animal vimos pendurando-se em árvores? O que ele tem a nos ensinar?

Objetivo

A partir de um encontro inesperado, marcado pela emoção e acompanhado de muitas perguntas: "O que comem?", "Como se movimentam?", "Onde vivem?", nasceu uma aventura de descobertas. Entre galhos que balançavam, movimentos misteriosos e olhares atentos, a curiosidade tomou conta da turma. Quem seriam aqueles visitantes? O que haveria por trás de seus hábitos, seus movimentos e seu jeito tão curioso de viver? Foi então que decidimos seguir as pistas e embarcar em uma investigação para conhecer, admirar e valorizar esses fascinantes habitantes da fauna brasileira e auxiliar na conscientização de sua preservação.

Expedição investigativa

Durante o almoço, algo diferente chamou a atenção do 1º Ano: movimentos nas árvores do vizinho. Logo, a euforia tomou conta da turma ao descobrirem que eram macacos! A presença dos animais despertou lembranças da história *Macaco danado*, lida na semana anterior, e muitas perguntas surgiram: "Será que é o macaco da história?", "O que ele estava comendo?", "Ali é a casa dele?". À tarde, os estudantes

desenharam o que mais havia chamado sua atenção e assistiram ao vídeo da aparição dos animais, reconhecendo a cena e compartilhando conhecimentos e curiosidades. Para ampliar o processo de investigação, fomos até a horta do espaço escolar, próxima ao local onde os macacos apareceram, para observar e levantar possibilidades sobre sua presença. Desde então, os macacos tornaram-se o tema das conversas e descobertas da turma.

Articulação com o currículo

O projeto abrangeu diversas habilidades, entre elas muitas focadas no processo de alfabetização, por meio da leitura e escrita de palavras e textos relacionados ao tema. Os textos literários selecionados apresentavam os macacos como seus personagens principais. Na área da matemática e da computação, foram utilizados os elementos da floresta para contagens, para a criação de mapas e de operações. Em relação às habilidades das ciências naturais e humanas, abordou-se o cuidado com as florestas e seu impacto na vida dos animais, a compreensão da constituição de seus corpos e de seus movimentos, ampliando a relação de cuidados para o corpo humano. As habilidades relacionadas à Arte percorreram todo o projeto a partir de registros de diálogos, informações e novas descobertas de obras de arte.

> *"As pessoas não podem alimentar os macacos. Outra coisa que aprendi é que, se destruirmos as florestas, eles vão para as cidades. E daí, não podemos alimentar os macacos, porque eles vão sempre voltar e invadir as casas. O projeto foi muito legal."*
>
> ***Depoimento de um estudante participante do projeto***
> *Davi Filipe Marholt da Silva, 7 anos*

Comunidade de aprendizagem

Para iniciar o detalhamento da comunidade de aprendizagem, visitamos a casa dos vizinhos onde os macacos foram avistados pela primeira vez. Além dessa visita, ocorreu um encontro com a nutricionista do município que explicou a relação entre glicose e calorias das frutas. Na cooperativa Meno Ativa, os estudantes puderam explicar a relação dos macacos com a febre amarela. O projeto oportunizou a ida ao Centro de Educação Ambiental de Ivoti, para compreender o habitat dos macacos, e ao GramadoZoo para observar as espécies nativas do Brasil. Além dessas colaborações, os familiares e a comunidade escolar puderam participar de forma ativa durante todo o projeto.





Aprendizagens desenvolvidas

Entre as atividades desenvolvidas, destacam-se as explorações de histórias literárias nas obras *Macaco danado, O macaco e a mola*, além de poemas e outros gêneros textuais. Em muitas vivências, partimos das hipóteses dos estudantes - como são os possíveis movimentos que os macacos fazem ou o que há na floresta onde vivem -, por meio da escrita espontânea, registros e pesquisas na informática. Além do diálogo com a nutricionista, realizamos o estudo da banana silvestre e confeccionamos a receita de panquecas de banana. No estudo do corpo do macaco, houve atividades de alfabetização, dobraduras de macacos, circuitos com movimentos e observação do mascote da turma, identificado por um ursinho de pelúcia nomeado por Bob. Foram realizados jogos, como pula macaco, rodízio de palavras e escrita coletiva. Além das práticas descritas na comunidade de aprendizagem, realizamos, a pedido da turma, uma floresta na sala com dobraduras, criamos cartazes de conscientização sobre o cuidado com florestas e diálogos sobre a importância de não alimentar os macacos.

Lindolfo Collor





PROJETO
Pequenas mãos, grandes cuidados!

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Paraíso dos Baixinho

TURMA
Educação Infantil - Faixa Etária 2

PROFESSOR(A)
Maicon Israel Kohl e Marisa Amaral Jantsch

MONITORA
Clarice Schmidt

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Fabiani Gedtel Erhart

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Débora Rafaela Heylmann

Pequenas mãos, grandes cuidados!

Pergunta Exploratória:
Do que as plantas precisam para crescer?

Objetivo

Na primeira infância, as crianças começam a construir suas relações com o mundo, aprendendo sobre cuidado, respeito e convivência. Ao cuidar de plantas e vivenciar momentos de cooperação, desenvolvem sensibilidade, curiosidade e responsabilidade. Este projeto busca aproximar as crianças da natureza, incentivando o cuidado consigo mesmas, com os colegas e com o ambiente, por meio de experiências simples e significativas, como plantar flores e criar uma pequena horta, promovendo aprendizagens integradas e cheias de sentido.

Expedição investigativa

Tudo começou com um convite: juntos, transformamos nossa sala de referência em um lugar mais vivo e bonito, plantando folhagens nas floreiras. Pequenas mãos curiosas tocaram a terra, sentiram suas texturas, descobriram seus cheiros. A água, que escorre suave, trouxe encanto e cuidado. Entre gestos simples, nasceu o interesse: plantar, regar, observar, esperar. E, assim, no cotidiano, as crianças foram estabelecendo vínculos com a natureza, aprendendo a cuidar e a perceber a beleza que cresce, dia a dia, dentro e fora de si.

Articulação com o currículo

O eu, o outro e o nós: as crianças cuidam coletivamente da horta, compartilham materiais e responsabilidades, aprendendo a esperar, colaborar e respeitar o outro e a natureza, fortalecendo vínculos, cooperação e pertencimento. Corpo, gestos e movimentos: vivenciam ações como cavar, plantar, regar e colher, além de brincadeiras, músicas e movimentos, desenvolvendo coordenação motora, equilíbrio, força e autonomia. Traços, sons, cores e formas: exploram cores, formas, texturas e aromas da natureza, expressando-se por meio de desenhos, pinturas com elementos naturais e colagens. Escuta, fala, pensamento e imaginação: histórias e conversas sobre plantas mobilizam a imaginação, a escuta, a oralidade e a ampliação do vocabulário, possibilitando compartilhar experiências e descobertas. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: ao acompanhar o crescimento das plantas, percebem transformações e exploram noções de tempo, quantidade, comparação e sequência, compreendendo que a natureza necessita de água, luz, cuidado e espera.

Comunidade de aprendizagem

Conhecemos a propriedade da família Kich e nos encantamos com a imensidão de alfaces. Entre canteiros, toques, perguntas e descobertas, as crianças vivenciaram a aprendizagem de forma concreta e significativa. Também conversamos com um senhor do bairro, que nos apresentou a semente de urucum e compartilhou conosco alguns de seus usos e saberes. Esses encontros mostram que nossa comunidade floresce quando familiares e pessoas compartilham sementes, histórias e saberes, aproximando as crianças da natureza e da vida.

Aprendizagens desenvolvidas

Iniciamos nosso projeto trazendo a natureza para perto, plantando folhagens, flores e sementes. Na horta, aprendemos a preparar a terra, semear, replantar, regar e acompanhar o crescimento de alfaces, rabanetes, cenouras e outras plantas. Vivenciamos experiências com feijão, abacate, batata-doce e diferentes sementes, observando raízes, brotos e folhas. Criamos bombas de sementes, registramos descobertas por meio de desenhos e exploramos cores, aromas, sabores e texturas em receitas e degustações. As histórias, especialmente o enredo do livro *O grande rabanete*, fortaleceram a imaginação, a cooperação e a amizade. Também revitalizamos espaços da escola de Educação Infantil, criando uma horta para plantas rasteiras e um espaço de convivência. Com a participação dos familiares, ampliamos nossos saberes. E, ao colher alfaces e rabanetes, descobrimos que cuidar, esperar e compartilhar transforma pequenas sementes em grandes aprendizagens.

"O que mais me marcou no projeto Pequenas mãos, grandes cuidados foi acompanhar como a curiosidade das crianças se transformou em protagonismo. Entre terra, folhas, sementes e descobertas, elas participaram, fizeram escolhas, cuidaram da horta, experimentaram, criaram e compartilharam suas aprendizagens com os familiares. Mais do que aprender sobre plantas, aprenderam sobre cuidado, respeito, cooperação e pertencimento. Descobriram que suas pequenas ações podem transformar o espaço onde vivem e que cuidar também é uma forma de demonstrar carinho. Como professor, compreendi que o protagonismo infantil nasce quando a criança se sente parte e percebe que suas mãos podem fazer a diferença. Entre pequenas mãos e grandes cuidados, aprendemos que nossas mãos não são para machucar, mas para acolher, ajudar, plantar e espalhar carinho."

Depoimento do professor participante do projeto
Maicon Israel Kohl, 42 anos







Lindolfo Collor





PROJETO
O mundo está em movimento: o que faz as coisas se moverem?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Polegar

TURMA
Educação Infantil - Faixa Etária 2

PROFESSORA
Luana Petry

AUXILIAR
Djulia Chaiane Ev

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Magale Klein

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Isabel Krug

O mundo está em movimento: o que faz as coisas se moverem?

Pergunta Exploratória:
O que está se mexendo lá em cima?

Objetivo

As crianças bem pequenas vivem o mundo por meio do corpo e dos sentidos. O movimento desperta sua curiosidade e as convida a observar, experimentar e descobrir: o que cai, gira, balança ou se desloca. Assim, investigar o que faz as coisas se movimentarem proporciona às crianças experiências de observação, experimentação, criação e descoberta que favorecem a percepção de relações entre força, movimento e deslocamento. Isso amplia conhecimentos, possibilidades corporais, expressão, imaginação e a capacidade de formular perguntas, construindo aprendizagens de forma coletiva e significativa.

Expedição investigativa

No pátio da escola de Educação Infantil, organizamos um espaço com tapetes e almofadas, convidando as crianças a se acomodarem em grupos para uma pausa de observação. Ao olharem para o céu, a pergunta “O que tem lá em cima?” despertou percepções: “Tem avião!”, “Tem passarinho!”, “Tem folhas!”. A partir das falas, a professora ampliou o diálogo sobre como esses elementos voam ou se movimentam. Foram observados pássaros atravessando o céu,

aviões ao longe e folhas balançando ao vento. As crianças apontavam, compartilhavam descobertas e levantavam possibilidades, percebendo formas de movimento. Assim, a experiência tornou-se um primeiro movimento de pesquisa: olhar, perceber, perguntar sobre o que faz as coisas se moverem, dando origem a novas perguntas que passaram a orientar o projeto.

Articulação com o currículo

O eu, o outro e o nós: favorecer a autonomia, a cooperação e o sentimento de pertencimento, ampliando a interação e a participação nas experiências coletivas. Corpo, gestos e movimentos: explorar as possibilidades do corpo, percebendo como gestos, sopros e deslocamentos podem provocar e transformar movimentos no ambiente. Traços, sons, cores e formas: experimentar diferentes materiais e suportes, explorando cores, formas, texturas e movimentos na expressão e criação a partir de suas descobertas. Escuta, fala, pensamento e imaginação: ampliar a expressão oral, a escuta e a imaginação por meio de histórias e diálogos, perguntas e narrativas sobre o que se movimenta e o que pode voar. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações: investigar relações entre vento, peso, força, movimento e velocidade, observando, comparando e levantando possibilidades a partir da exploração de diferentes objetos e fenômenos.

Comunidade de aprendizagem

A investigação ganhou novos sentidos com a participação da comunidade de aprendizagem. Convidamos Gustavo Kirchheim para uma demonstração de voo de pipa, despertando curiosidade e novas perguntas. Os familiares também participaram, confeccionando elementos que se movimentam, como aviões, pipas, cataventos, pássaros e helicópteros. Visitamos, também, a residência de um familiar da turma, onde observamos alguns pássaros e diferentes formas de movimento presentes no cotidiano.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre o movimento a partir de experiências, observações e investigações. Perceberam que diferentes ações e forças podem fazer os objetos se moverem, como empurrar, puxar, lançar e soprar, reconhecendo movimentos como rolar, deslizar, girar, cair e voar. Descobriram que o vento, embora não possa ser visto, pode ser percebido por seus efeitos sobre folhas, fitas, penas, cataventos, pipas e outros objetos. Também observaram que as características, o peso, o formato e o material dos objetos podem influenciar seus movimentos, comparando velocidades e trajetórias. Ao levantar hipóteses, testar possibilidades e compartilhar descobertas, as crianças fortaleceram a curiosidade, a capacidade de observar, comparar e investigar, construindo explicações iniciais sobre fenômenos presentes em seu cotidiano.

"Aqui em casa, vamos percebendo um pouquinho do caminho do projeto a partir daquilo que o Thomás nos conta, das histórias que traz da escola de Educação Infantil e das descobertas que aparecem espontaneamente em suas falas e brincadeiras. Foi assim que, ao chegar em casa depois de uma das experiências, Thomás nos contou sua vivência com a pipa: "Ela voa no céu. O menino que fez ela voar." Em poucas palavras, revelou aquilo que estava compreendendo sobre o movimento, percebendo que, para a pipa ganhar o céu, existe a ação de alguém e também a força do vento. A partir da proposta das professoras, confeccionamos juntos, em casa, um helicóptero. Thomás participou da construção com curiosidade, acompanhando cada etapa e falando sobre o que estávamos fazendo: "É um helicóptero!" e, ao observar suas hélices, perguntou: "Ele vai voar no céu e vai pra São Paulo?". Depois de pronto, movimentou o brinquedo, experimentando seus possíveis voos. Para nós, é encantador perceber como o projeto vai ultrapassando os muros da escola e chegando até nossa casa, aparecendo nas perguntas, nas lembranças e nas brincadeiras do Thomás. A cada história que ele compartilha, percebemos que está observando o mundo com outros olhos, buscando compreender o que faz as coisas se moverem e descobrindo que aprender também pode acontecer nas pequenas experiências vividas em família."

Depoimento dos familiares participantes do projeto
Depoimento da família do Thomás de Oliveira, 2 anos







Linha Nova







PROJETO
Jogos de Tabuleiro em Movimento: aprender Jogando

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral 20 de Março

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º ano

PROFESSORA
Cassandra Regina Rohden

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Dieisson Felipe Azevedo Machado

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Gisele Cristina Ost Maldaner e Raquel Exenberger Becker

Jogos de tabuleiro em movimento: aprender jogando

Pergunta Exploratória:
Como podemos transformar os jogos de tabuleiro em experiências de movimento, aprendizagem e diversão?

Objetivo

Os objetivos deste projeto foram: explorar os jogos de tabuleiro em diferentes formatos, incluindo ajustes para atividades corporais em movimento; desenvolver o raciocínio lógico, a atenção, a coordenação motora e a percepção espacial e temporal; favorecer a utilização de estratégias, a resolução de problemas e a tomada de decisões durante as vivências; promover a cooperação, o respeito às regras, o trabalho em equipe e a interação entre os estudantes; valorizar o brincar e o jogar como instrumentos de aprendizagem, convivência e desenvolvimento.

Expedição investigativa

A expedição investigativa consistiu em conhecer os jogos de tabuleiro e suas possibilidades de adaptação para atividades corporais em movimento, observando suas regras, estratégias, formas de organização e contribuições para o desenvolvimento cognitivo, motor e social. Inicialmente, os estudantes exploraram diferentes jogos, identificando

seus objetivos, regras e estratégias. Em seguida, confeccionaram seus próprios tabuleiros, desenvolvendo a criatividade, o trabalho em equipe e a tomada de decisões. Após essa etapa, participaram de partidas utilizando os materiais produzidos, vivenciando situações que envolveram atenção, raciocínio lógico, cooperação, respeito às regras e resolução de problemas, e, assim, deu-se continuidade ao projeto.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido no Componente Curricular de Educação Física, a partir dos conhecimentos relacionados a jogos e brincadeiras, jogos de tabuleiro e suas adaptações, regras, estratégias e resolução de desafios, coordenação motora ampla, noções espaciais e temporais, cooperação, respeito e trabalho em equipe. As ações pedagógicas envolveram os conhecimentos prévios dos estudantes, exploração e interpretação das regras, vivências de partidas em pequenos grupos, planejamento e confecção de tabuleiros e peças, criação e adaptação de regras, registros por meio de desenhos e relatos, construção coletiva do tabuleiro gigante e realização de jogos em movimento. Também foram promovidas reflexões sobre as estratégias utilizadas e sobre a importância da cooperação e do respeito aos colegas. Nesse percurso, os conhecimentos curriculares foram desenvolvidos de forma contextualizada, articulando experiências corporais, cognitivas e sociais.

Comunidade de aprendizagem

Os familiares integraram a comunidade de aprendizagem por meio da Caixa de Jogos, que foi levada para casa em sistema de rodízio. A proposta oportunizou momentos de interação e o compartilhar de experiências e aprendizagem entre estudantes e seus familiares, fortalecendo os vínculos entre espaço escolar. Ao compartilhar os jogos e as descobertas realizadas durante o projeto, as aprendizagens ultrapassaram os espaços da sala de aula e envolveram diferentes sujeitos no processo educativo, valorizando a participação dos familiares e ampliando as possibilidades de aprender de forma colaborativa e significativa.

Aprendizagens desenvolvidas

No decorrer das vivências propostas, a turma compreendeu que os jogos de tabuleiro vão além da diversão, constituindo-se também como possibilidades de aprendizagem, interação e desenvolvimento de diferentes habilidades. Os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre seus elementos, regras, formas de organização e possibilidades de criação e transformação. As experiências favoreceram o desenvolvimento do raciocínio lógico, da atenção, da concentração, da elaboração de estratégias e da resolução de desafios, além de mobilizar a criatividade por meio do planejamento e da confecção de jogos, tabuleiros e peças. A construção e a vivência do tabuleiro gigante possibilitaram integrar os conhecimentos construídos às práticas corporais, contribuindo para o desenvolvimento da coordenação motora ampla, da percepção espacial e da consciência corporal. As situações de jogo também fortaleceram aprendizagens relacionadas à convivência, como a cooperação, o respeito às regras e aos colegas e a tomada de decisões estratégicas.

"Eu gostei muito de participar do projeto dos jogos de tabuleiro. No começo, nós conhecemos vários jogos, como jogo da velha, trilha, moinho e dama. Eu já conhecia alguns deles, mas aprendi melhor as regras e também percebi que precisamos ter atenção e esperar a nossa vez para jogar.

Uma das partes que eu mais gostei foi quando criamos nossos próprios jogos. Foi muito legal poder pensar no desenho do tabuleiro, nas regras e em como as pessoas poderiam jogar. Também gostei de trabalhar com meus colegas, porque cada um dava uma ideia diferente e nós precisávamos conversar para conseguir fazer o jogo.

Outra atividade que achei muito divertida foi o jogo de tabuleiro gigante. Nós viramos as peças do jogo e tivemos que nos movimentar pelo espaço. Foi diferente dos jogos que estamos acostumados a jogar sentados e aprendemos que também podemos aprender brincando e usando o nosso corpo.

Também gostei da ideia da Caixa de Jogos, porque pudemos levar alguns jogos para casa e jogar com nossas famílias. Assim, conseguimos mostrar um pouco do que aprendemos na escola e também nos divertimos juntos.

Com esse projeto, aprendi que os jogos não servem somente para brincar. Eles também ajudam a pensar, prestar atenção, criar estratégias, respeitar as regras e os colegas. Aprendi que às vezes podemos ganhar e outras vezes perder, mas o mais importante é participar, aprender e se divertir."

Depoimento de um estudante participante do projeto
Bryan Luan Kempf, 9 anos



Linha Nova





PROJETO
Músicas alemãs em Linha Nova: história, cultura e qualidade de vida

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral 20 de Março

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano

PROFESSOR
Jackson Arend

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Dieisson Felipe Azevedo Machado

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Gisele Cristina Ost Maldaner e Raquel Exenberger Becker

Músicas alemãs em Linha Nova: história, cultura e qualidade de vida

Pergunta Exploratória:
Qual a importância das músicas alemãs em Linha Nova?

Objetivo

Este projeto tem como objetivos reconhecer a importância das músicas alemãs na preservação da história, da memória e da cultura no município de Linha Nova/RS, além de compreender seus benefícios para a promoção da qualidade de vida em diferentes faixas etárias. Buscou-se também ampliar o repertório linguístico e cultural dos estudantes, divulgar e fortalecer a atuação das entidades culturais e sociais do município, bem como incentivar a participação, o trabalho voluntário, a cooperação e o envolvimento comunitário.

Expedição investigativa

A expedição investigativa consistiu em uma oportunidade para os estudantes conhecerem o trabalho desenvolvido nas entidades culturais e sociais do município, como a orquestra municipal, corais, grupos de danças e grupo da terceira idade, por meio de visualização de vídeos e registros de suas atividades.

Também foram realizadas entrevistas com professores de música do espaço escolar, conversas com idosos, participantes de grupos da terceira idade, familiares de estudantes e com dirigentes culturais, como professores de música, coordenadores de grupos de dança e membros de entidades do município.

Articulação com o currículo

A partir dos estudos de cultura e geografia da Alemanha, a menção à cidade de Bremen despertou nos estudantes lembranças relacionadas à obra *Die Bremer Stadtmusikanten* (*Os Músicos de Bremen*). A temática possibilitou aprofundar o desenvolvimento linguístico em língua alemã, com ampliação de vocabulário relacionado a animais e instrumentos musicais, bem como a exploração de estruturas gramaticais com foco nas ações verbais. O projeto também promoveu reflexões sobre a importância histórica e cultural das músicas alemãs em Linha Nova, reconhecendo-as como patrimônio imaterial e elemento de integração social. Presentes nas atividades e no repertório de grupos de danças, orquestras e corais, as músicas contribuem para a qualidade de vida e para o desenvolvimento da atenção, memória, expressão e cooperação. Além disso, foram abordadas suas possibilidades terapêuticas, especialmente junto à terceira idade. Assim, foram desenvolvidas habilidades dos componentes de Língua Alemã, Música, Arte, Geografia e História.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi ampla, com a participação de professores de música, regentes de corais, integrantes e coordenadores de grupos de dança, membros do grupo de terceira idade e familiares dos estudantes.

O projeto contou com o apoio de relevantes entidades culturais, como a Associação Cultural de Linha Nova, a Orquestra Municipal, o Grupo de Danças Loreley, o Grupo de Danças Veilchenbeet. Além disso, profissionais da Secretaria Municipal de Saúde e Assistência Social, da Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desenvolvimento e da Secretaria de Educação e Desporto tiveram uma contribuição muito significativa para a integração da comunidade.

Aprendizagens desenvolvidas

As atividades iniciaram com a leitura da obra literária Os músicos de Bremen, de uma versão em quadrinhos e de Os Saltimbancos, promovendo releituras por meio de desenhos e a ampliação do vocabulário em língua alemã relacionado a animais e instrumentos musicais. A narrativa possibilitou reflexões sobre a importância da música para a qualidade de vida, maus-tratos aos animais, bem como o abandono e descaso na velhice.

A análise de vídeos de grupos culturais de Linha Nova revelou suas contribuições para a preservação da cultura e das tradições. Pesquisas na internet sobre musicoterapia, produção de resumos e entrevista com profissional da área ampliaram os conhecimentos. Concluiu-se que as músicas alemãs preservam a memória e o idioma, despertam emoções e podem contribuir para o bem-estar de diferentes faixas etárias. O projeto foi concluído com a apresentação teatral e participação na 5ª FELIN.

"Iniciamos nosso projeto com a história "Die Bremer Stadtmusikanten", conhecendo diferentes versões e interpretações. Ao conhecermos a história, observamos que os animais eram maltratados e abandonados. Isso nos levou a refletir sobre o respeito, o carinho e o cuidado com os animais. A história também nos mostrou a importância da música, que pode contribuir muito para a nossa qualidade de vida, trazendo alegria, interação e movimento.

Em Linha Nova, nossa cidade, as músicas alemãs fazem parte da cultura local e estão presentes em grupos de dança, orquestras e corais. Por meio da música, muitas pessoas se encontram, fortalecem os vínculos e mantêm vivas as tradições trazidas pelos nossos antepassados.

A música também é muito importante para as pessoas idosas, pois mobiliza o movimentar o corpo e proporciona momentos de convivência. Quando as pessoas participam de festas, cantam ou dançam, podem esquecer um pouco os problemas e aproveitar momentos de alegria e diversão. Com o nosso projeto, percebemos que as músicas alemãs ajudam a preservar a história, a cultura e as tradições da nossa cidade. Também aprendemos que devemos conscientizar as pessoas sobre o abandono e os maus-tratos de animais e sobre a importância de cuidar e respeitar os idosos. Afinal, todos merecem respeito, carinho, atenção e cuidado."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Maria Eduarda Auler, 11 anos

Linha Nova







PROJETO
Mãos que exploram: tocando, sentindo e experimentando o mundo

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado

TURMA
Educação Infantil - Berçário B

PROFESSORAS
Marilia Cassel e Gismara Elisa Auler

AUXILIAR
Keila Zimmermann

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Michele Kuhn

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Viviani Consul

Mãos que exploram: tocando, sentindo e experimentando o mundo

Pergunta Exploratória:
O que estou sentindo com minhas mãozinhas?

Objetivo

Ampliar e qualificar as vivências por meio de diferentes explorações de materiais e experiências sensoriais, buscando proporcionar aos bebês momentos prazerosos de investigação, descoberta e criação, nos quais suas mãos possam explorar, criar e descobrir, respeitando o tempo de cada um, bem como as curiosidades e formas de se relacionar com o ambiente em que está inserido.

Expedição investigativa

Durante as propostas e as vivências cotidianas que ocorrem em nossa turma, observamos o quanto os bebês se envolvem ao tocar, apertar e manipular diferentes elementos. Um desses momentos acontece especialmente durante as refeições, com alguns alimentos, quando demonstram grande interesse em amassar, experimentar texturas e perceber as transformações que acontecem com o toque. Outro mo-

mento observado durante as brincadeiras ao ar livre foi a exploração e manipulação de elementos naturais, como as sementes da árvore de canela. Com curiosidade e encantamento, adoram esmagá-las com as mãos, percebendo suas texturas, formas e até mesmo a tinta que sai dela durante a ação. Esses momentos suscitaram a ideia de propor experiências sensoriais com diferentes materiais, ampliando ainda mais as descobertas e aprendizagens.

Articulação com o currículo

As propostas foram planejadas de forma lúdica e significativa, com o intuito de proporcionar aos bebês experiências de exploração, descoberta e interação com diferentes materiais, texturas, formas, cores, sons e elementos da natureza. Priorizando e respeitando o tempo, os interesses e as possibilidades de cada bebê, contemplando os Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2018), especialmente Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações e O eu, o outro e o nós.

Comunidade de aprendizagem

Convidamos os familiares a confeccionarem, em casa, um objeto de exploração para os bebês, utilizando materiais simples, seguros e de fácil acesso. A proposta podia ser uma garrafa sensorial, uma caixa de texturas, um chocalho ou qualquer outro material criativo que despertasse a curiosidade, incentivasse a exploração e proporcionasse diferentes experiências sensoriais. Após a confecção, solicitamos que enviassem o material para a escola de Educação Infantil, para ser compartilhado com os demais bebês.

Aprendizagens desenvolvidas

Iniciamos o projeto com a contação da história *Arthur faz arte*, de Patrick MacDonnell, em seguida, os bebês foram convidados a realizar rabiscos livres com giz grosso em um grande papel pardo. Também vivenciaram a exploração do Cesto dos Tesouros, onde descobriram objetos do cotidiano. As propostas de pintura incluíram o uso de tinta comestível preparada com farinha, água e anilina, permitindo que os bebês explorassem livremente as cores. Em contato com a natureza, realizaram explorações no Parque Municipal, observando e manipulando elementos naturais. Outra experiência sensorial envolveu sementes de chia hidratadas, bolinhas em gel, saquinhos com glitter, pompom, lantejoulas, botões, argolas e materiais que incentivaram a exploração visual e tátil. Com o auxílio do retroprojetor e da mesa de luz, observaram as sombras, despertando o interesse pela luz e pelo movimento. Exploraram farinha de milho, utilizando panelas, colheres e peneiras, realizando experiências de manipulação e transferência.

"Vivenciar o projeto Mãos que exploram: tocando, sentindo e experimentando o mundo foi uma experiência muito significativa. Ao longo das propostas, pudemos observar os bebês descobrindo o mundo por meio das mãos, explorando diferentes texturas, materiais, sons, cores e elementos da natureza. Cada vivência despertou curiosidade, encantamento e novas descobertas. Por meio de propostas com tintas, massas, sementes, farinhas, objetos do cotidiano, saquinhos sensoriais, luzes, sombras e momentos ao ar livre, os bebês tiveram a oportunidade de experimentar, criar e se expressar de maneira livre e prazerosa. Foi gratificante acompanhar cada pequena descoberta e perceber como, por meio do brincar e da exploração, foram desenvolvendo a coordenação motora, a percepção sensorial, a criatividade e a autonomia. Mais do que explorar materiais, os bebês exploraram possibilidades, sentimentos e o próprio mundo, construindo aprendizagens significativas através de experiências simples e cheias de encantamento."

Depoimento de uma professora participante do projeto
Marília Cassel





Linha Nova





PROJETO
Meu dente caiu? E agora?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Mundo Encantado

TURMA
Educação Infantil - Jardim A

PROFESSORAS
Maiara Wolf Brill e Simone Zandoná

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Michele Kuhn

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Viviani Consul

Meu dente caiu? E agora?

Pergunta Exploratória:
Por que os dentes caem?

Objetivo

Promover o conhecimento e a valorização dos cuidados com a saúde bucal, a partir da curiosidade e das experiências das crianças relacionadas à queda dos dentes. Por meio de conversas, pesquisas, histórias, brincadeiras e propostas práticas, o projeto busca compreender por que os dentes caem, como ocorre o nascimento dos novos dentes e a importância de hábitos de higiene e alimentação para manter uma boca saudável.

Expedição investigativa

De forma espontânea, a expedição investigativa teve início quando, pela segunda vez, uma criança perdeu um dente, desta vez durante as nossas vivências. A situação despertou a curiosidade do grupo e fez emergir questionamentos sobre a queda e a troca dos dentes, possíveis dores e os cuidados necessários com a saúde bucal. Também surgiram elementos simbólicos e culturais relacionados ao tema, como a figura da fada do dente.

Articulação com o currículo

As propostas articulam os conhecimentos sobre saúde bucal às experiências cotidianas das crianças, promovendo

aprendizagens por meio da ludicidade, investigação, interação e participação. As rodas de conversa, histórias, vídeos e visitas de profissionais favorecem a escuta, a expressão oral, a ampliação do vocabulário e a construção de conhecimentos sobre higiene e alimentação saudável. As experiências com o ovo e o vinagre e o uso do Robô Explorador Kids mobilizaram a curiosidade, a observação, a formulação de possibilidades e a compreensão de relações de causa e efeito. A construção de gráficos, cartazes e classificações desenvolveu noções matemáticas e de organização de informações. As experiências de pintura, colagem, montagem, música e dramatização ampliaram a expressão artística, corporal e criativa. A dinâmica do sorriso fortaleceu a identidade, autoestima e interação com os colegas. As propostas contemplaram os Campos de Experiência da BNCC (Brasil, 2018), O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimentos, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, promovendo autonomia e hábitos de autocuidado.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem contou com a participação dos familiares e dos profissionais da saúde, da nutricionista Isadora Dieter e do dentista Antônio Fanton. Os familiares contribuíram com experiências e incentivos aos cuidados com a higiene bucal. Os profissionais ampliaram os conhecimentos das crianças sobre alimentação saudável, saúde bucal e cuidados com os dentes, finalizando com uma vivência de escovação orientada.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças construíram conhecimentos sobre saúde bucal, higiene, alimentação saudável e cuidados com os dentes por meio de experiências lúdicas e significativas. Participaram de rodas de conversa, histórias, vídeos, experiências científicas, gráficos, jogos, músicas, ações artísticas e interações com profissionais da área. As construções coletivas possibilitaram o compartilhar de ideias, a expressão de descobertas e o desenvolvimento de atitudes de autocuidado e autonomia.

"A gente precisa escovar os dentes direitinho pra não vir bichinhos. E quando o dente cair, se a gente colocar o dente embaixo do travesseiro, pode ser que a fada do dente venha."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Carina Nienov Reisdorfer, 4 anos





Linha Nova





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental de Tempo Integral 20 de Março

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano

PROFESSORA
Marcia Adriani Mertins

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Dieisson Felipe Azevedo Machado

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Gisele Cristina Ost Maldaner e Raquel Exenberger Becker



Introdução

A turma do 5º ano é composta por sete meninos e cinco meninas, com idades entre dez e onze anos. A escola EMEFTI 20 de Março está localizada na zona urbana do município de Linha Nova/RS e acolhe estudantes da zona urbana e da zona rural. Essa diversidade enriquece o ambiente escolar, pois cada estudante traz consigo diferentes vivências e experiências relacionadas ao uso do dinheiro e à organização da vida familiar.

Diante dessa realidade, desenvolvemos ações de Educação Financeira voltadas ao consumo consciente, ao planejamento e à responsabilidade nas escolhas, sempre com a participação dos familiares. Foram abordados temas como necessidades e desejos, influência da publicidade, organização dos gastos, lista de compras, economia e reaproveitamento da água.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

A turma realizou a leitura do livro *Como se fosse dinheiro*, de Ruth Rocha, e de gibis da Turma da Mônica. A partir dessas leituras, os estudantes começaram a buscar novos conhecimentos, o que incluiu uma visita à Agência da Cooperativa de Crédito Sicredi na cidade de Linha Nova, onde foi possível conhecer um pouco do sistema de funcionamento da agência. Complementando o estudo sobre educação financeira, o grupo pesquisou sobre a história do dinheiro e sua evolução.

As ações ganharam um novo viés quando os estudantes perceberam a grande quantidade de água desperdiçada no bebedor da escola nos momentos de abastecer as garrafas de água. Realizamos a coleta das sobras de água das garrafas, e foi constatada a grande quantidade de água desper-

diçada por dia, cujo cálculo foi estendido para mês e ano. Pesquisou-se o valor da cesta básica segundo o DIEESE e o comparativo com o valor do salário mínimo. Foi feito um levantamento do valor do salário mínimo no ano de nascimento das crianças, fazendo um comparativo com o valor atual.

Aprendizados e processos

Com o Programa Finanças na Mochila foi possível desenvolver nos estudantes da turma do 5º ano o senso de pertencimento às rotinas escolares, familiares e sociais. Eles perceberam que pequenas atitudes podem transformar e ampliar os saberes acerca dos conhecimentos financeiros. As atividades possibilitaram, ainda, a compreensão do valor do dinheiro e do trabalho, estabelecendo relações entre esforço, produção e consumo. A comparação de preços, o hábito de poupar para alcançar objetivos e a análise das estratégias de persuasão utilizadas pela mídia contribuíram para o desenvolvimento de atitudes mais críticas e responsáveis.

Reflexões finais

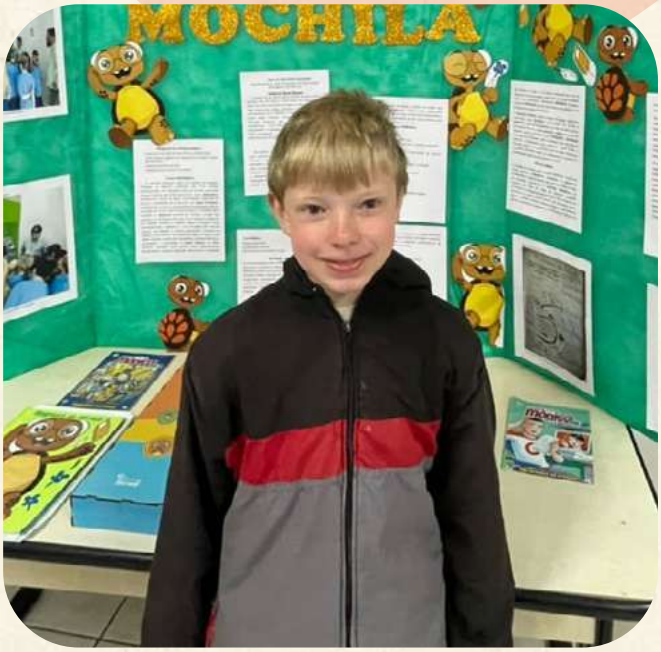
O trabalho também favoreceu a construção de uma relação mais saudável e equilibrada com o dinheiro, compreendido não como um fim em si mesmo, mas como recurso que deve ser administrado com responsabilidade. Além disso, os estudantes desenvolveram um olhar mais crítico diante da publicidade e das estratégias utilizadas para influenciar o consumo, tornando-se mais atentos às influências presentes em suas escolhas.

Conclui-se que as aprendizagens construídas contribuíram para a formação de estudantes mais conscientes, responsáveis e preparados para tomar decisões que considerem tanto suas necessidades atuais quanto suas ações futuras, fortalecendo valores essenciais para a vida individual, familiar e coletiva.

"A nossa turma do 5º ano participou do Programa Finanças na Mochila. Fizemos cartazes com a história do dinheiro, a Pegada Ecológica da água onde queríamos saber sobre o desperdício de água da nossa escola. Realizamos a coleta de tampinhas de garrafas pet para doar à Assistência Social. A turma foi conhecer a Agência do Sicredi, observamos o funcionamento da porta giratória, a sala do cofre e como é feito o depósito e o saque no caixa eletrônico. Também pesquisamos os valores da cesta básica no Brasil, onde percebemos que todos os anos aumenta o valor. Com essas atividades percebemos a importância de economizar e de guardar dinheiro."

Depoimento de uma estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Maria Eduarda Auler, 11 anos







Morro Reuter





PROJETO
A viagem da água

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil Rui Barbosa

TURMA
Educação Infantil - Nível 4 e Nível 5 (4 e 5 anos)

PROFESSORAS
Franciele Becker e Mabel Maurer

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patrícia Wobeto

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Silvia Backes

A viagem da água

Pergunta Exploratória:
De onde vem a chuva?

Objetivo

Com o projeto, buscou-se investigar de onde vem a chuva, como acontece o ciclo da água e de onde vem a água utilizada na escola de Educação Infantil e nas casas das crianças, por meio de observações, experiências, pesquisas e vivências, ampliando conhecimentos e incentivando atitudes de preservação e uso consciente da água.

Expedição investigativa

Em uma roda de conversa, surgiu uma pergunta que despertou a curiosidade das crianças: “De onde vem a chuva?”. A partir dela, surgiram diferentes possibilidades, entre elas a ideia de que a chuva era o “choro de Deus”. Como expedição, realizamos a leitura da história O mestre dos guarda-chuvas, da autora Elaine Pasquali Cavion, e uma caminhada na chuva, observando o céu e o ambiente. Durante a caminhada, João Vítor comentou: “A chuva é importante porque faz a sede das plantas ir embora.” Yasmin Backes observou que o céu estava com muitas nuvens e mais escuras, relacionando-as ao tempo chuvoso. A vivência ampliou os conhecimentos prévios e deu início à investigação sobre a formação da chuva e o ciclo da água.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido de forma integrada ao currículo da Educação Infantil, envolvendo diferentes campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC (Brasil, 2018). As rodas de conversa, histórias, caminhada na chuva, experiências com água, construção de terrário, filtros, maquetes e pau de chuva possibilitaram a observação, a formulação e reformulação de possibilidades, a oralidade, a expressão artística e a cooperação. O questionário enviado aos familiares permitiu conhecer a origem da água utilizada nas casas e, a partir das respostas, construir coletivamente um gráfico simples utilizando tampinhas, favorecendo a leitura e interpretação de dados, comparação e noções matemáticas. As vivências na escola de Educação Infantil e na comunidade também contribuíram para desenvolver atitudes de cuidado, preservação ambiental e uso consciente da água.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem envolveu os familiares, que responderam ao questionário sobre a origem da água utilizada nas casas e confeccionaram, com as crianças, maquetes. O avô de uma criança contou sobre a criação da associação de moradores responsável pelo fornecimento de água. Recebemos a professora de Ciências Cassiara Persch e funcionárias da Corsan, que compartilharam conhecimentos sobre o abastecimento e tratamento da água. As crianças também visitaram mercados locais e outras turmas para compartilhar suas aprendizagens e conscientizar sobre a importância de cuidar da água.

Aprendizagens desenvolvidas

Durante o projeto, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre o ciclo da água, compreendendo como a chuva se forma e como a água circula na natureza. Por meio das experiências, reconheceram fenômenos como evaporação, condensação e precipitação e conheceram formas de captação, tratamento, armazenamento e distribuição da água. Na visita a um espaço escolar com cisterna, observaram como a água da chuva pode ser captada e utilizada em ações que não necessitam de água potável, refletindo sobre sua economia. A pesquisa com os familiares e a construção de um gráfico possibilitaram identificar a origem da água utilizada nas casas. Também aprenderam sobre o uso adequado da água, questionando, levantando e reformulando possibilidades, comunicando ideias e trabalhando em equipe. A observação do lixo no rio e do desperdício na escola de Educação Infantil favoreceu atitudes de cuidado e preservação. Como protagonistas, compartilharam descobertas e conscientizaram outras turmas e a comunidade.

"A água é importante para muitas coisas. Precisamos cuidar dela e dos rios."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Yasmin Backes, 6 anos





Morro Reuter





PROJETO
Pequenos investigadores: uma aventura no reino dos fungos

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Graeff

TURMA
Educação Infantil - Nível 5B, 5 anos

PROFESSORA
Aline Tatiane Morschell

AUXILIAR
Denise Maria Becker

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Morgana Engelmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Morgana Büttenbender

Pequenos investigadores: uma aventura no reino dos fungos

Pergunta Exploratória:
Será que há mais cogumelos pela escola?
Como será que está o local onde eles nascem?

Objetivo

O projeto nasceu do interesse das crianças da turma por um cogumelo gigante encontrado na praça. Curiosas sobre sua toxicidade, iniciaram debates que se intensificaram quando o fungo foi arrancado, secou e apodreceu, mesmo após uma tentativa sem sucesso de replantá-lo. O engajamento no tema permaneceu, transformando-se em discussões diárias repletas de hipóteses e saberes prévios. Diante disso, para mobilizar o espírito investigativo, adentramos numa aventura em busca de respostas aos questionamentos, compreendendo a importância dos fungos tanto para a natureza quanto para os seres humanos.

Expedição investigativa

Diante do apodrecimento do primeiro cogumelo encontrado, planejamos uma nova busca pelos espaços externos da escola de Educação Infantil para verificar a existência de outros exemplares. Para tornar a expedição mais instigante, as crianças receberam um chapéu, uma lupa para compartilhar em duplas e um crachá de “investigador” assinado por elas mesmas. Assim que se paramentaram, a

jornada começou. Além de procurar novos cogumelos e observar suas características, o grupo foi convidado a analisar o solo para verificar as condições do local onde eles surgiram, o que aguçou ainda mais a curiosidade dos pequenos. A expedição foi tão significativa que as crianças vivenciaram a mesma aventura com seus familiares, enriquecendo ainda mais os estudos com novas perguntas para dar continuidade ao projeto.

Articulação com o currículo

As vivências propostas contemplaram os Campos de Experiência previstos na BNCC (Brasil, 2018), tendo como referência as interações e a brincadeira. Na investigação sobre cogumelos, as crianças pesquisaram possibilidades por meio de expedições, na natureza, livros e observações. Descobriram que eles surgem em locais úmidos e possuem grande diversidade. Ao encontrarem líquens, aprenderam que todo cogumelo é um fungo, mas nem todo fungo é um cogumelo. Para compreender isso, fizeram experimentos com bolor em pães e fermento biológico. Com lupas e microscópio, identificaram a estrutura dos cogumelos (chapéu, lâminas, haste, hifas, micélio e esporos). A conversa com um agente ambiental trouxe curiosidades sobre o papel dos fungos na medicina, alimentação e decomposição, alertando para os perigos de espécies selvagens. A turma também visitou o Reino Funghi Shiitakes para conhecer a fungicultura, cultivou shimeji na sala de referência e realizou degustações com os familiares. Por fim, descobriram que as cobras são carnívoras e não comem cogumelos, consolidando o aprendizado com a criação de um fôlder informativo para a comunidade.

Comunidade de aprendizagem

O estudo sobre cogumelos envolveu os familiares e a comunidade em vivências práticas. O agente ambiental Mateus Hoffmeister usou o teatro e projeções para compartilhar curiosidades e a relevância dos fungos para o ecossistema. A turma visitou a propriedade do fungicultor Luis Henrique Schmitt para conhecer o cultivo do cogumelo Shiitake, do substrato à distribuição. Com a merendeira Roseti Severis, as crianças fizeram pão para observar as leveduras e prepararam um refogado de cogumelos. Por fim, um compartilhar de saberes com outra turma esclareceu dúvidas sobre a relação das cobras com os cogumelos.

Aprendizagens desenvolvidas

O estudo sobre cogumelos e fungos trouxe novas aprendizagens para as crianças, despertando grande curiosidade. Confirmou-se que a chuva, o vento e alguns animais espalham os esporos que, em solos úmidos, dão origem a novos cogumelos. A experiência com pães revelou que opções caseiras criam bolor rapidamente, um processo acelerado pela umidade, enquanto o pão integral com conservantes permaneceu quase intacto por 42 dias. Isso gerou reflexões sobre a importância de uma alimentação mais natural e saudável. As crianças compreenderam o papel ecológico e médico dos fungos, citando a descoberta da penicilina, além de aprenderem que jamais devem consumir ou arrancar cogumelos diretamente da natureza, pois podem ser tóxicos, preferindo os do mercado. Por fim, identificaram estruturas biológicas (haste, chapéu, hifas), entenderam a fauna que se alimenta deles e descobriram os líquens (união de fungos e algas) como indicadores de ar limpo.

"Nós gostamos muito do projeto e nós nem queríamos que ele acabasse. Foi muito legal a gente olhar os cogumelos de verdade com a lupa, pesquisar os animais que comem cogumelos e entregar o fôlder na nossa escola e nas farmácias. O projeto foi muito importante porque a gente pode falar para as outras crianças e para pessoas que não pode comer cogumelos da natureza, só do mercado."

Depoimento das crianças participantes do projeto
Isabela Santos, 5 anos
Cecília Meyrer Zimmer, 6 anos





Morro Reuter





PROJETO
Quer que eu te ensine?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Dom Bosco

TURMA
Educação Infantil - Nível 4

PROFESSORAS
Simone do Canto Alviana e Rosangela Márcia da Rosa

ATENDENTE
Cleide Gomes Santos

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Márcia Machry Philippsen

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jeniffer Thaís Mossmann

Quer que eu te ensine?

Pergunta Exploratória:
Como é que as pessoas surdas aprendem?
As crianças surdas vão para a escola?

Objetivo

Busca-se entender como as pessoas surdas percebem o mundo e se comunicam com ele, ampliando entre os estudantes a compreensão sobre diferentes formas de cooperar com a comunidade em torno da escola de Educação Infantil, de modo a fortalecer vínculos e valorizar a língua brasileira de sinais — Libras.

Expedição investigativa

A expedição investigativa começou com o desejo de explorar novos saberes, mas foram os encontros genuínos que traçaram o rumo da jornada. Iniciamos com a visita do João, vizinho da escola de Educação Infantil, que nos ajudou a fixar ganchos para uma rede de balanço, gesto este que transformou o ambiente em um espaço de pertencimento. Ao verem que João usava um implante coclear, as crianças conectaram-no a uma boneca da sala de referência que também possuía esse aparelho, ampliando as vivências do grupo. O momento despertou reflexões sobre inclusão, afeto e comunicação. Movidos por isso, convidamos o intérprete Edimilson Portes para uma imersão na língua brasileira de sinais. A vivência mostrou que o conhecimento se constrói, também, unindo prática, afeto e respeito.

Articulação com o currículo

O presente estudo foi desenvolvido considerando os objetivos de aprendizagem previstos na BNCC (Brasil, 2018), na investigação, na escuta sensível e no protagonismo infantil, surgindo da curiosidade sobre como as pessoas surdas se comunicam e aprendem. A turma vivenciou encontros marcantes com o intérprete de Libras, Edimilson, com a professora aposentada Vera Schneider e com Andréia Berlanda, uma mulher surda. Essas experiências aproximaram as crianças da cultura surda e resultaram na proposta de criar placas em Libras. O percurso contou ainda com uma visita à Escola Estadual Especial Keli Meise Machado, especializada na educação bilíngue para estudantes surdos, em Novo Hamburgo/RS, e finalizou com a criação de um fôlder informativo compartilhado com a comunidade escolar. Registrado por fotos, vídeos e documentação pedagógica, o projeto *Quer que eu te ensine?* transformou a curiosidade infantil em aprendizagens significativas, acessibilidade e respeito à diversidade.

Comunidade de aprendizagem

Recebemos a visita do intérprete Edimilson, que ensinou os nomes das crianças, cumprimentos e sinais básicos em Libras. Enviamos pesquisas para os familiares, buscando entender o que eles já sabiam sobre a temática, e tivemos uma roda de conversa com a professora Vera Schneider, que relatou sua experiência em relação a estudantes surdos em nossa escola no passado. Recebemos ainda Andreia Berlanda, uma moradora surda do bairro, que contou como é a sua rotina. Por fim, compartilhamos nossas descobertas com a comunidade, entregando um fôlder informativo com os aprendizados construídos.

Aprendizagens desenvolvidas

As crianças aprenderam que o tímpano é responsável pelas vibrações do som e é ele que nos faz escutar. A partir dessa descoberta, a turma passou a compreender melhor como funciona a audição e de que forma as pessoas se conectam com o mundo ao seu redor. Elas também aprenderam que a língua brasileira de sinais, Libras, é a forma natural de como as pessoas surdas se comunicam e aprendem. Em vez de sons, elas usam o corpo, o rosto e as mãos para criar sinais cheios de significado. No espaço escolar, as crianças surdas estudam, brincam e interagem com os amigos em um ambiente de constante aprendizado e, para que essa convivência seja completa, as pessoas que ouvem também aprendem Libras, criando pontes de carinho e diálogo. A turma compreendeu que a inclusão não exige grandes barreiras, mas sim a vontade sincera de acolher o outro. Afinal, a verdadeira inclusão começa quando todos fazem um pequeno esforço para se comunicar, respeitando as diferenças e valorizando cada forma de expressão.

"A gente aprendeu que as mãos também falam! Assim, a gente pode conversar com quem não escuta, dar carinho e fazer com que o coração fique quentinho e feliz!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Bernardo Heineck, 5 anos





Morro Reuter





PROJETO
Universo dos alimentos: explorações sensoriais e hábitos saudáveis na infância

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Cecília Graeff

TURMA
Educação Infantil - Nível 2

PROFESSORAS
Marina Führ Oorts e Patrícia Silveira de Mello

AUXILIARES
Carla Andreia Haefliger Kopper e Karen Sofia Klauck

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Morgana Engelmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Morgana Büttenbender

Universo dos alimentos: explorações sensoriais e hábitos saudáveis na infância

Pergunta Exploratória:
Quais alimentos podemos comer para ficar fortes e saudáveis para correr e brincar?

Objetivo

O projeto surgiu a partir do interesse das crianças após a leitura da história *Ai meu Deus, o que o lobo comeu?*, de Kênia Colares. A curiosidade sobre a dor de barriga do lobo ao consumir alimentos pouco saudáveis despertou questionamentos e relatos sobre a alimentação. Assim, o projeto buscou valorizar as curiosidades infantis, promovendo aprendizagens significativas sobre alimentação saudável, cuidados com o corpo e a saúde. As experiências significativas e participativas também favoreceram a oralidade, a interação, a investigação e a ampliação do repertório das crianças.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início espontaneamente após a leitura da história *Ai meu Deus, o que o lobo comeu?*, de Kênia Colares. A narrativa despertou a curiosidade das crianças sobre a dor de barriga do lobo e sobre a importância

da alimentação saudável. Elas fizeram perguntas, compartilharam experiências e formularam possibilidades relacionadas aos alimentos e aos cuidados com o corpo. Em outro momento, exploraram o pátio em busca de tesouros saudáveis, encontrando cebola, batata, mel, aveia e ovos. Os alimentos foram utilizados em experiências com hidroponia e no preparo de biscoitos saudáveis. Essas vivências geraram novos questionamentos sobre o que acontece no corpo quando se come de forma saudável e quais alimentos são benéficos, direcionando a continuidade da investigação.

Articulação com o currículo

O projeto envolveu os campos de experiências e os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos na BNCC (2018). As propostas ampliaram o cuidado consigo, com o outro, com os materiais e os espaços, favorecendo a autonomia nas situações de higiene, alimentação e brincadeiras. Incentivaram o reconhecimento e a exploração do corpo, suas potencialidades, semelhanças e diferenças. Além disso, as crianças participaram de experiências artísticas com materiais diversos, naturais e reutilizáveis, mobilizando a criatividade. Por meio das vivências, desenvolveram a oralidade, a escuta, a expressão de ideias e experiências, além do contato com livros, receitas e outros portadores textuais e instrumentos de escrita. Também possibilitou a exploração da natureza, o plantio e acompanhamento do ciclo das plantas. Vivenciaram situações de comparação, classificação, seriação e uso de medidas, explorando características presentes nos alimentos, como cores, formas, tamanhos, texturas, pesos e volumes, além do tempo necessário para crescerem.

Comunidade de aprendizagem

Como parte do projeto, foi realizado um encontro com os familiares para compartilhar as aprendizagens e descobertas das crianças. O momento contou com ações de alongamento e exercícios físicos conduzidas pelo professor de Educação Física Rodrigo de Mattos, destacando a importância do movimento e dos cuidados com o corpo. Os familiares também degustaram receitas saudáveis do livro construído coletivamente. O material passou a circular semanalmente entre as famílias, fortalecendo os vínculos entre escola de Educação Infantil e comunidade e incentivando hábitos alimentares saudáveis, além de promover afeto e cuidado.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças participaram de investigações sobre alimentação saudável, explorando frutas, legumes e verduras, formulando possibilidades e compartilhando descobertas. Compreenderam a importância de uma alimentação variada e colorida, da hidratação, do movimento, do sono e do equilíbrio alimentar. Também investigaram a origem dos alimentos, o desenvolvimento das plantas e a importância de evitar desperdícios, desenvolvendo cuidado e responsabilidade. Como culminância, foi realizada a Festa das Cores, com crianças e familiares em pesquisas, brincadeiras, dança e degustação. A experiência ampliou aprendizagens e fortaleceu os vínculos entre escola de Educação Infantil e familiares. Sensibilizadas sobre a importância do compartilhar, as crianças participaram de uma campanha solidária de arrecadação de alimentos, contribuindo para uma cesta básica destinada a um familiar em situação de vulnerabilidade. Assim, vivenciaram valores como solidariedade, cidadania e cuidado com o próximo e empatia no cotidiano escolar.

"Eu aprendi a comer coisas novas! Eu provei salada que eu não gostava e agora eu gosto. A gente tem que comer comida saudável pra ficar forte e poder brincar bastante!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Luiza Hubner, 3 anos





Morro Reuter





COOPERATIVA ESCOLAR
UNIBERVIAN

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil Professor Edvino Bervian

Nº ASSOCIADOS (AS)
34

ANO DA FUNDAÇÃO
2013

PROFESSORA ORIENTADORA
Ana Maria Gonçalves Ferreira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Márcio André Malgarin

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Dirce Terezinha Traesel Schneiders

Fora da caixa

A UNIBERVIAN é a cooperativa escolar da Escola Municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental Professor Edvino Bervian, do município de Morro Reuter/RS. O Programa Cooperativas Escolares desenvolve a cooperação, por meio da metodologia proposta, promovendo o protagonismo dos estudantes, num contexto de aprendizagens ativas, comprometidas e voltadas à escola. Assim, a UNIBERVIAN é um novo olhar para o espaço escolar, em parceria com os demais segmentos que a compõem.

Dentre as principais ações realizadas pela UNIBERVIAN, em encontros semanais, destacam-se a integração dos estudantes com seus pares, que considera o autoconhecimento, o cuidado com o outro e o respeito pela singularidade e o coletivo escolar; o planejamento das atividades da cooperativa, que antecipa ações para a plena organização dos materiais e possíveis aquisições, em torno de inspirações para os objetos de aprendizagem; as experiências proporcionadas pelas missões da Cooperlândia, desafiando cada um na direção do cooperativismo. Nesse contexto, as quartas-feiras são de muitas novidades, decisões importantes e planejamentos relevantes, garantindo a participação democrática e fomentando a UNIBERVIAN como espaço que promove aprendizagens na Escola e pelo Território.

A jornada da UNIBERVIAN em busca de seu objeto de aprendizagem iniciou-se por inspirações a partir de uma expedição investigativa pela comunidade em torno do espaço escolar – que se tornou uma volta pelo centro da cidade, ainda em 2025. Foi uma caminhada incrível e com uma grata surpresa em nossos registros fotográficos: a cidade não só carrega o

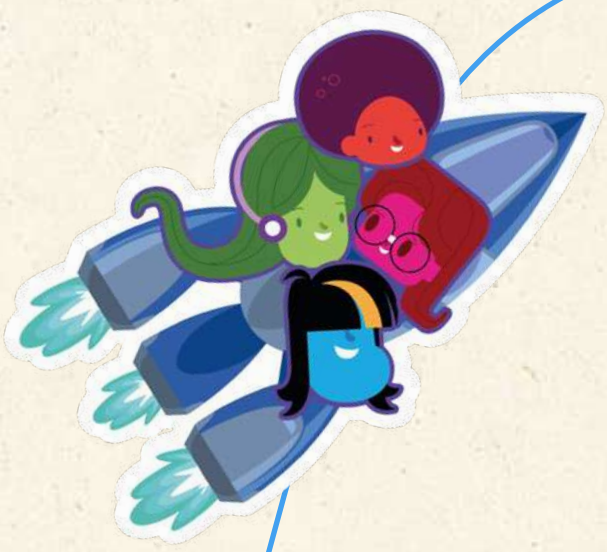
título de Cidade da Lavanda como é da cor lavanda. E entre aromas e cores, dedicou-se grande parte do tempo do ano passado para estudar como produzir um sachê aromático de lavanda. Desde então, respira-se lavanda na cooperativa, entre visitas a lavandários, dicas com especialistas e retomada de um objeto de aprendizagem, vislumbrado por estudantes oriundos de outra escola, que admiravam muito a produção de velas pela cooperativa de lá. 2025 foi o ano dos sachês e das velas aromáticas. A cooperativa espalhou aromas e flores pela comunidade escolar.



Ainda em 2025, iniciou-se a trajetória em busca de um objeto de aprendizagem que direcionasse o olhar dos estudantes para o espaço escolar. A missão Fora da Caixa proporcionou o planejamento de um evento. O aniversário da UNIBERVIAN inspirou uma comemoração diferente, com atividades de integração com os demais estudantes da escola. Os associados e associadas os receberam na sala da cooperativa para brincar de STOP. As perguntas provocavam reflexões sobre o perfil de estudante, sobre o conceito de escola, como se sentiam no espaço escolar, avaliando o que estava bom e o que podia melhorar. Os registros vieram em forma de escrita e/ou de desenho. Nem imaginavam que uma comemoração era o início de uma nova pesquisa de objeto de aprendizagem, porque a partir dos dados obtidos em tal data, organizados em gráficos, constatou-se que a Escola sofria de um problema sério: o bullying. E o que fazer com o levantamento do problema? A resposta veio na direção de conscientização e através de um teatro! E de um ano para o outro, os trabalhos não pararam: ensaios, oficinas, escritas de roteiro, elaboração de cenário e tudo o que for necessário para conscientizar os sujeitos da Escola sobre a valorização da amizade, afastando as situações de bullying desse espaço. De uma missão para a concretude de que a alegria de cada conquista vem do protagonismo dos estudantes.







Morro Reuter





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental e Educação Infantil Professor Francisco Weiler

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano

PROFESSORA
Zelinda Albrecht

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Eliane Becker

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Sílvia Backes



Introdução

O trabalho com o Programa Finanças na Mochila foi desenvolvido com a turma do 5º ano, composta por oito estudantes. As propostas foram desenvolvidas de forma interdisciplinar, utilizando a literatura como recurso mobilizador para discutir: valor e uso dos recursos; consumo consciente; economia e desperdício; escolhas e consequências; planejamento; sonhos e prioridades; trabalho e dinheiro; valores, familiares e relações. A pergunta "Qual o valor que carregamos na nossa mochila?" mobilizou curiosidade e desencadeamento de ideias para construção desse trabalho. No começo das conversas foram somente listados materiais escolares, mas percebeu-se que se carregava muita bagagem cultural em uma mochila.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Ao longo do percurso, questionou-se muito: "Como nossas escolhas interferem na nossa vida e na nossa relação com o dinheiro?". Usou-se a literatura como recurso mobilizador, tanto livros literários como gibis.

Quatro textos mobilizaram os estudantes, os quais situo, para fins de apresentação, como recortes. O primeiro recorte abordou a obra *Como se fosse dinheiro*, de Ruth Rocha. O texto apresenta o dinheiro como produto, em troca-troca, usando-o também como uma prática de permuta de materiais diversos a serem trocados dentro do espaço da comunidade escolar, incentivando o valor e a conservação do que se tem, reaproveitando o que se pode. O segundo recorte trabalhou o gibi da Turma da Mônica *Formas de economizar*, enfatizando a análise da melhor forma de utilizar os



recursos disponíveis. Com isso, analisaram-se as formas de economizar junto aos familiares, organizando fôlderes no espaço escolar e práticas significativas nos ambientes da comunidade escolar e familiar. Foram feitas operações matemáticas com análise de encartes de mercado. O terceiro recorte debateu a obra *A família mais rica do mundo*, de Jonas Ribeiro, que fez refletir sobre o que realmente tem valor para cada estudante e familiares. Surgiram reflexões como: riqueza traz felicidade, segura uma família e amigos, gera laços comunitários? Os estudantes também participaram de vivências relacionando os conceitos de ser rico, ter bens materiais ou morais, e palavras como perfil arrojado, conservador ou moderado, ampliando o vocabulário. A partir de questionamentos com os familiares e registros em cartazes, ampliaram seus conhecimentos. O quarto e último recorte teve como recurso mobilizador o livro *As escolhas de Bibi*, de Andreia Fernanda, quando se estudou uma cadeia de decisões que envolvem escolha, planejamento, prioridades e sonhos. A partir dessa história, também tiveram experiências relacionadas ao uso dos três potes, citados no enredo, que envolvem: a) necessidades, b) sonhos e c) planejamento (reserva). As propostas foram desenvolvidas de forma interdisciplinar.

Aprendizados e processos

A partir das experiências e vivências, foi possível observar que houve um maior protagonismo, pois os estudantes participaram das escolhas, discussões e produções. Houve ampliação do conceito de valor que passou a ser relacionado não somente ao preço, mas também ao uso, cuidado, relações e prioridades.

Os estudantes trabalharam o pensamento crítico, questionaram o significado de riqueza, consumo e felicidade, identificando qual riqueza cada um deles já possui. Com as discussões geradas, fizeram aplicações em seu cotidiano, relacionando-as à escola, à casa, ao uso de seus materiais e aos hábitos que precisam ser melhorados. Pensaram nos três potes da história como objetivos que precisam ser trabalhados e incentivados para que suas prioridades e sonhos sejam alcançados. Destaca-se que a participação dos familiares nas propostas deixou-os mais engajados e mobilizados em suas descobertas e decisões.

Reflexões finais

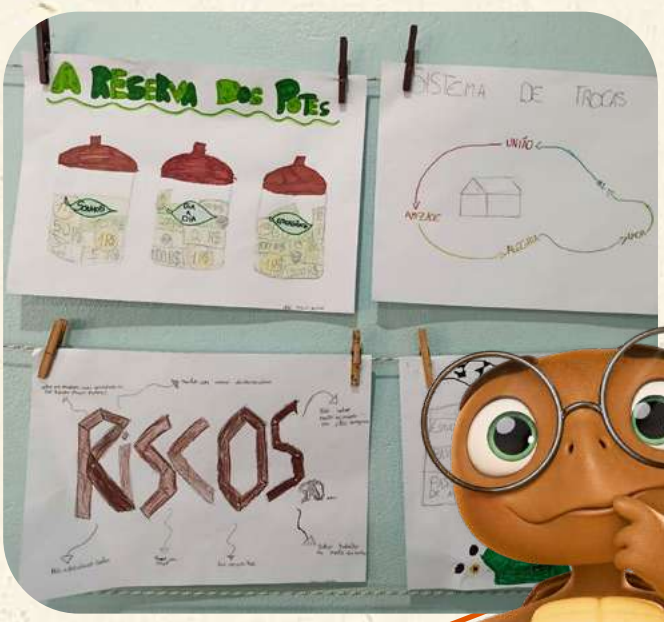
O entusiasmo dos estudantes em participar ficou evidente nos momentos em sala e na oportunidade de falar com os familiares, trazer construções de casa, conversar com outras turmas. Compreenderam que preço e valor não são a mesma coisa. Passaram a se questionar: "Eu preciso disso ou apenas quero isso?". Também perceberam que toda escolha envolve consequências e prioridades e que os sonhos podem ser transformados em objetivos. Ainda, que cuidar tanto da administração do dinheiro como dos materiais não apenas escolares, dos espaços e dos recursos é uma responsabilidade individual e coletiva.

"No Finanças na Mochila aprendi que tudo tem valor, também aprendi que a gente pode ser de três perfis que são: arrojado, moderado e conservador. Aprendi que tem um jeito de ter consciência do seu dinheiro, tem que separar em três potes e botar uma função para cada um como, emergência, prioridades e sonhos."

Depoimento de um estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Mateus Schmitt, 11 anos







Nova Petrópolis





PROJETO
Contextos e com(vivências)

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Professora Ignez Cecchini Deppe

TURMA
Educação Infantil - Berçário 2C

PROFESSORA
Jussiane Aparecida Winter

AUXILIAR
Larissa de Castro

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Franciele Port Oliveira Tegner

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Sara Maria Ludewig Weber e Vanessa Model

Contextos e com(vivências)

Pergunta Exploratória:
O que podemos descobrir? Como podemos transformar?

Objetivo

O retorno à escola de Educação Infantil é um reencontro de reconstruções. Os bebês do ano anterior voltaram maiores, mais curiosos e desejando conquistar autonomia. Cada espaço percorrido despertava a curiosidade para explorar e investigar. Diante disso, construímos uma rotina baseada no acolhimento e no respeito às singularidades. Assim nasceram os *Contextos e com(vivências)*, um caminho construído junto às crianças, onde brincar, participar, explorar, conviver, expressar-se e conhecer-se acontecem por meio das relações, das descobertas e das experiências compartilhadas.

Expedição investigativa

Antes das mãos, os olhos já percorriam o espaço. A luz do sol atravessava celofanes coloridos e desenhava cores no chão, onde tapetes e tecidos revelavam ilhas de materiais à espera da investigação, sem caminhos certos, mas com escolhas futuras. Algumas crianças observavam antes de se aproximarem; outras, movidas pela curiosidade, manipulavam rolhas, cones e argolas. Torres cresciam e caíam entre risos, dando origem a novas construções. Tampinhas mudavam de lugar e nada permanecia igual. Pouco a pouco, trajetórias individuais viraram encontros. Sem palavras, uma criança repetia o gesto da outra, somando possibilidades. As

ideias viajavam, e o território ganhava vida pelas relações. O espaço virou um lugar de investigação, imaginação e descobertas construídas pelas próprias crianças.

Articulação com o currículo

As crianças vivenciaram territórios com materiais não estruturados e participaram de jogos heurísticos com objetos cotidianos em pequenos grupos, favorecendo a autonomia e as interações. As investigações com a natureza incluíram flores, folhas, argila, água e elementos naturais congelados, além de passeios externos. Experimentaram luz, sombra, cores e propostas sensoriais. Os contextos com animais envolveram pássaros, ninhos, borboletas, cenários do fundo dto mar e pesquisas sobre habitats. A literatura oportunizou vivências, piqueniques literários e o faz de conta com utensílios reais, receitas e cuidado com bonecas. As artes integraram pintura com elementos naturais, giz molhado e grafismos com carvão. Vivenciaram ainda rodas musicais, capoeira e circuitos motores. Semanas culturais como indígena e junina aproximaram a turma de tradições brasileiras. Cada proposta consolidou um percurso em que natureza, arte, ciência e brincadeira se entrelaçaram, valorizando a curiosidade, as múltiplas linguagens e o protagonismo das crianças.



"Cavalo mainho" – disse Emília ao reconhecer o animal em uma proposta com luz e sombra.

Depoimento de uma criança participante do projeto
Emília Giullieti Santos de Carvalho, 2 anos e 4 meses

Comunidade de aprendizagem

No projeto, as histórias abrem mundos. Convidamos uma pedagoga local para uma contação especial. As crianças se acomodaram no tapete, atentas à mala misteriosa de onde surgiu um balão vermelho e o coelho Pip. Em silêncio, a turma acompanhava o livro, balbuciando palavras. Quando o balão estourou em um espinho, a tristeza do personagem comoveu a todos, mas logo deu lugar a bolhas de sabão reais. A sala se encheu de risos, braços esticados e corpos em movimento. Como educadoras, saímos do papel de condutoras para apenas observar e testemunhar a potência da literatura na imaginação infantil.



Aprendizagens desenvolvidas

No projeto *Contextos e (com)vivências*, olhamos a infância nos detalhes: no corpo que experimenta e na joaninha que surge. Com tempo e liberdade, o cotidiano vira convite. A natureza foi constante, trazida pelas crianças para ser tocada e misturada. Folhas deixaram marcas, repolho roxo virou tinta e a argila ganhou formas. Nossas mãos pensaram. Luzes, reflexos e animais como pássaros e formigas despertaram curiosidade. A literatura saiu dos livros e habitou corpos em cabanas e piqueniques. Corremos, dançamos e saltamos na capoeira e ritmos. A cultura nos atravessou pela tradição indígena, festas juninas e o Bumba Meu Boi. Investigamos sementes, sabores e texturas. O pátio e passeios pelo bairro ampliaram a escola de Educação Infantil. Os familiares integraram a trama com fotos e saberes. Aprendemos a conviver, compartilhar e construir autonomia, o inesperado educa. Planejar é abrir caminhos para que as crianças nos guiem. A infância não tem pressa; precisa de tempo para brincar, criar e se encantar.



Nova Petrópolis





PROJETO
Desligue as telas e ligue a imaginação!

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Pedro Beck Filho

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2° ano

PROFESSORA
Camila München de Vargas

MONITORA
Patrícia Andrade de Souza

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Carina Cristiane Schildt

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Daniela Utzig

Desligue as telas e ligue a imaginação!

Pergunta Exploratória:
O uso excessivo de telas interfere na alfabetização?

Objetivo

Compreender a importância da leitura no processo de alfabetização e refletir sobre como o excesso de tempo de telas pode influenciar o desenvolvimento da aprendizagem.

Expedição investigativa

Durante a correção da tarefa de casa, observamos que vários estudantes não haviam realizado a atividade. Ao conversarmos sobre a rotina após a escola, muitos relataram passar o tempo assistindo televisão e utilizando o celular, afirmando ter esquecido a tarefa. A partir dessa situação, conversamos sobre a influência das telas no cotidiano e nos hábitos de leitura da turma. O interesse dos estudantes em compreender os impactos do uso excessivo das telas deu origem à temática do projeto, cujo objetivo é refletir sobre o uso consciente da tecnologia e a importância da leitura no processo de alfabetização.

Articulação com o currículo

Durante o projeto foram desenvolvidas propostas interdisciplinares sobre o uso consciente das tecnologias, valorizando a leitura, brincadeiras, convivência e natureza. Em Língua Portuguesa, foram realizadas contações e leituras de histórias, rodas de conversa, leitura de textos informativos e produções a partir de imagens. Os estudantes conheceram o projeto Maleta Viajante e receberam a visita de Liane Teresinha Backendorf, que apresentou a história das telecomunicações e aparelhos antigos. Em Matemática, trabalharam-se gráficos, dobro, triplo, metade e situações-problema sobre o uso das telas. Em Ciências, realizaram-se atividades ao ar livre, "tempo verde" e descarte correto de resíduos e lixo eletrônico. Em História e Geografia, os estudantes realizaram pesquisas sobre a linha do tempo dos telefones, conheceram o ***Semáforo das telas***, leram reportagens, participaram do desafio *Final de semana sem telas* e visitaram o Museu da Família Hillebrand. Em Ensino Religioso, foram propostas reflexões sobre equilíbrio, respeito, convivência e relações familiares. Em Arte, foram produzidos desenhos inspirados na obra *Edgar Celular*, de José Fragoso, e personalização das capas das almofadas do espaço da leitura.



"Eu gostei do projeto porque aprendi que não precisamos ficar o tempo todo no celular. Gostei de conhecer os telefones antigos, ouvir as histórias e aprender que podemos desligar as telas e brincar mais, ler mais e usar a imaginação."

Depoimento de um estudante participante do projeto
Gustavo Bohnenberger, 8 anos

Comunidade de aprendizagem

A participação da Comunidade de Aprendizagem foi fundamental para enriquecer o projeto *Desligue as telas e ligue a imaginação!*. Liane Teresinha Backendorf compartilhou sua trajetória e a história das telecomunicações, apresentando uma antiga caixa telefônica. A psicopedagoga Claire Longhi abordou os impactos do uso excessivo das telas e o tempo verde, além de realizar a contação *de Manuela, saia da tela!*, de autoria de Ana Maria Pereira Moreira. A visita ao Museu da Família Alberto Hillebrand ampliou os conhecimentos sobre a história local e as transformações tecnológicas. A comunidade escolar também colaborou disponibilizando aparelhos antigos.



Aprendizagens desenvolvidas

Durante o desenvolvimento do projeto *Desligue as telas e ligue a Imaginação!*, foram construídos diferentes recursos e materiais que tornaram as aprendizagens significativas. A turma participou da organização da Maleta Viajante, com livros, materiais informativos e propostas de interação para os familiares, fortalecendo a leitura e a convivência. Também foi organizado o *Cantinho da leitura*, com a personalização das capas das almofadas pelos estudantes. Foram elaborados o *Semáforo das telas*, o gráfico intitulado *O que fazemos no nosso tempo livre?* e uma linha do tempo sobre a evolução dos aparelhos telefônicos. Os estudantes produziram desenhos, textos, pesquisas, cartazes e registros sobre o uso consciente das tecnologias, além de explorarem aparelhos telefônicos antigos trazidos pela comunidade escolar. As experiências do desafio *Final de semana sem telas* também foram registradas e compartilhadas, valorizando as vivências e aprendizagens construídas ao longo do projeto.



Nova Petrópolis





PROJETO
Borboletas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Jacob Jaeger

TURMA
Educação Infantil - Maternal I

PROFESSORA
Rachel Melo Alves

AUXILIARES
Janaíne Handov e Stefany Techera Silveira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Josiane Mallmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rosângela de Cássia Comassetto Pedroso

Borboletas

Pergunta Exploratória:
O que aconteceu com a borboleta que encontramos? Por que a borboleta estava no chão?

Objetivo

Proporcionar momentos de investigação e descoberta, encantamento e construção de conhecimento, valorizando a curiosidade natural das crianças e incentivando o olhar sensível para a natureza, possibilitando o desenvolvimento de diferentes linguagens e aprendizagens e promovendo experiências significativas que contribuam para o desenvolvimento integral da criança.

Expedição investigativa

A expedição investigativa iniciou-se no pátio da escola de Educação Infantil, a partir do momento em que as crianças encontraram uma borboleta no chão e chamaram a professora para observar. Esse momento despertou curiosidade, narrativas e muitos questionamentos. A partir disso, a turma passou a explorar o espaço externo com um novo olhar, buscando outros pequenos seres vivos, observando plantas, flores e possíveis locais onde as borboletas poderiam viver. Na sala de referência, a investigação continuou por meio de rodas de conversa, registros em desenho, contação de histórias e músicas. As crianças também participaram de experiências que representavam o ciclo de vida da borboleta, vivenciando, a partir do corpo e da brincadeira, as transformações — ovo, lagarta, casulo e borboleta.

Articulação com o currículo

De forma a atender às necessidades e ao desenvolvimento integral das crianças, o projeto *Borboletas* alinha-se ao currículo da Educação Infantil, ao promover a aprendizagem por meio de descobertas e experiências a partir da curiosidade das crianças, baseando-se em abordagens pedagógicas que priorizem a ludicidade, a interação social e o desenvolvimento da autonomia. Tendo como referência os Campos de Experiência, foram trabalhados processos importantes como expressão de sentimentos e emoções, desenvolvimento da concentração, memória, ritmo e raciocínio, manipulação de diferentes materiais, observação e interpretação de imagens.

Comunidade de aprendizagem

Envolver os familiares durante o percurso foi parte fundamental para o desenvolvimento do projeto. Suas contribuições ajudaram na descoberta das curiosidades das crianças, favorecendo o processo educativo. Familiares mostraram-se envolvidos ao participarem das experiências e acolheram as narrativas que as crianças levavam para casa. Os familiares apoiaram as práticas do cotidiano da escola de Educação Infantil, fortalecendo vivências como amizade, cooperação e respeito nas interações do grupo, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e significativos.

Aprendizagens desenvolvidas

Foi a observação da borboleta no chão da escola de Educação Infantil que despertou a curiosidade das crianças por aquele ser. Por meio da exploração de propostas que se alinhavam às práticas cotidianas da Educação Infantil, observaram cores e movimentos, imitaram o seu voo com o corpo, a reconheceram como um ser vivo, levantaram possibilidades sobre o que aconteceu ao ser encontrada. As crianças tiveram a oportunidade de ampliar suas experiências por meio de vivências musicais e sensoriais, possibilitando a exploração de diferentes sons, cores, personagens e movimentos, despertando a imaginação e promovendo maior interação entre as crianças, quando puderam se expressar de forma espontânea, desenvolvendo a comunicação, a afetividade e a socialização.



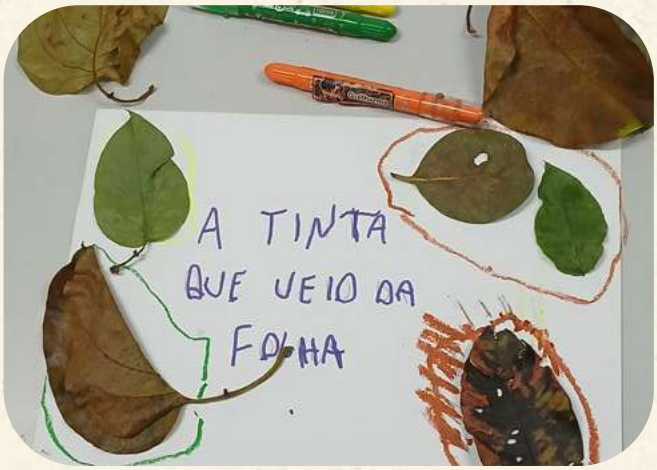
"Eu aprendi sobre as borboletas. Seu ovo, casulo e o voo das borboletas."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Lorena da Silva Bressan, 3 anos





Nova Petrópolis





PROJETO
Cores, sons e movimentos estão à minha volta

ESPAÇO ESCOLAR
Escola de Educação Especial Sol Nascente - APAE

TURMA
Ensino Fundamental Anos Iniciais e EJAs A, B, C e D (Anos Iniciais)

PROFESSORAS
Gilvane Mekelburg da Conceição, Jociane Vitt Peixoto, Angela de Souza, Dinara Daltrozo e Sara Maria Knaach Beck

AUXILIARES
Lilian Cristiane Willig e Loreci Maria Koech

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Michele Stumpf e Rafael Hoffmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rubia Andréa Schaefer

Cores, sons e movimentos estão à minha volta

Pergunta Exploratória:
O que está à minha volta?

Objetivo

Observar o entorno onde os seres humanos vivem, nomeando sons, cheiros e imagens. Relacionar características sobre diferentes locais/ambientes: tamanho, temperatura, distância e utilidade. Comparar experiências atuais com anteriores: clima e modificações no espaço urbano. Compreender que o local/ambiente se modifica.

Expedição investigativa

A proposta da Expedição Investigativa oportunizou a cada estudante a possibilidade de sentir ver, ouvir, perceber o que estava a sua volta. Assim, no período de uma semana, as turmas, em diferentes dias, foram realizando a Expedição Investigativa para coletar materiais, fazer fotografias, desenhar o que lhes chamava atenção, formular perguntas, tocar em árvores, flores e relatar suas impressões oralmente. O primeiro grupo de estudantes observou, durante a Expedição, um clima mais fresco, frio, em meio à mata. No retorno

para o espaço escolar, o clima era de muito calor e sol forte que lembravam as estações do ano. O segundo grupo de estudantes, ao sair para a Expedição, encontrou o tempo nublado e, no retorno, estava chovendo.

Articulação com o currículo

A articulação com o currículo ocorreu por meio dos Componentes Curriculares. Língua Portuguesa: portfólio, frases, cartazes e linha do tempo do Projeto. Matemática: cálculo e comparação das distâncias entre as casas e o espaço escolar. Ciências: comparação do clima de 2025 e 2026 e separação do lixo. Ensino Religioso: estudo da criação do mundo pela ótica religiosa e da fé, comparando-a às obras dos homens. Arte: desenhos, releituras, pinturas e criação de materiais. Geografia: localização de ruas, casas, prédios e áreas verdes próximos à escola e às residências, utilizando o aplicativo Google Maps®, e classificação dos meios de transporte. Educação Física: importância da atividade física para a saúde. História: origem e significado dos sobrenomes. Foram desenvolvidas ações como linha do tempo, maquete e monóculo do passeio de barco; luneta, lupa e binóculo; fotografias das casas; jogo da memória; pesquisa familiar e chá de laranja; pintura, recorte e colagem; cartazes sobre preservação do planeta e coleta do lixo; comparação das estações, dia e noite; mural e quadro comparativo sobre a Copa do Mundo e o clima; coleta de materiais da natureza e folhas secas para criação de imagens e produção do *livro As folhas que se transformam*; pesquisa no Google®, com tablet e celular; releituras sobre o passeio de barco e a Copa do Mundo.

Comunidade de aprendizagem

A palestra sobre a água contribuiu significativamente para o entendimento sobre os cuidados e preservação da natureza e, em especial, da água. A viagem até Porto Alegre/RS e o passeio com o Barco Porto Alegre 10 proporcionaram um momento único para os estudantes. Eles puderam visualizar o quanto Nova Petrópolis é diferente de Porto Alegre e como um passeio de barco pode mostrar variadas paisagens como outros barcos, pontes, aves, pescadores, ilhas e meios de transporte que não são utilizados em Nova Petrópolis.

Aprendizagens desenvolvidas

Andar de barco é muito bom! Tudo que cerca o ser humano é importante e precisa ser cuidado. A preservação da natureza precisa ser constante. Não desperdiçar a água e separar resíduos/lixo adequadamente são ações importantes. As frutas podem ser utilizadas para preparar chás e doces. O clima muda de um ano para outro: um ano pode ter dias mais ensolarados, e outro ano, dias mais chuvosos. O que o homem cria ou constrói é diferente da natureza - plantas e animais. Alguns estudantes moram em outras localidades ou municípios e as distâncias são grandes. As borboletas se desenvolvem em um casulo. Existem diferentes meios de transporte em outros locais. A Copa do Mundo ocorre em três países: Estados Unidos, Canadá e México. Cada país tem a sua mascote.



"Na minha volta eu escuto carros, pássaros. Na natureza as árvores se movimentam. A grama é verde, as borboletas são amarelas. As flores são lindas e cheirosas. Tudo na minha volta é importante."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Natália Kottschalk da Silva, 34 anos





Nova Petrópolis





PROJETO
NATUARTE - Explorando as miudezas entre a natureza e a arte

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Lydia Braun

TURMA
Educação Infantil - MIIA

PROFESSORA
Lucinéia Barbosa Ribeiro

AUXILIAR
Kauane Vitória Buratti Peter

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Veridiana Sebastiani

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Gleice Cristine Chaves Ribeiro

NATUARTE - Explorando as miudezas entre a natureza e a arte

Pergunta Exploratória:
O que podemos encontrar na natureza?

Objetivo

O projeto Natuarte tem como objetivo proporcionar às crianças vivências significativas, sensoriais e criativas a partir da exploração de elementos da natureza. Por meio de brincadeiras, descobertas e experiências enriquecedoras, busca ampliar a curiosidade, a imaginação, a autonomia e a expressão infantil, fortalecendo as interações e a convivência em grupo. As propostas valorizam o contato com a terra, folhas, sementes, gravetos, insetos e outros elementos naturais, incentivando a criatividade, a sensibilidade, o respeito ao meio ambiente e a construção de aprendizagens significativas.

Expedição investigativa

No dia 2 de abril de 2026, realizamos uma expedição investigativa na área natural, ao lado da escola de Educação Infantil, organizada para mobilizar a exploração, a curiosidade e a expressão das crianças. O ambiente contou com elementos naturais, tintas, pergaminhos, espelhos, lupas e aventais. Durante a vivência, as crianças observaram, manipularam, fizeram descobertas e atribuíram significados aos elemen-

tos encontrados. Bento utilizou galhos e tintas para criar sua obra; Miguel explorou as misturas de cores; e Helena relacionou sua produção ao imaginário de um buraco de coelho. A descoberta de formigas e formigueiros, pinhas, folhas e outros elementos ampliou as possibilidades de investigação. A experiência favoreceu a exploração sensorial e aprendizagens em contato com a natureza.

Articulação com o currículo

O projeto Natuarte articula-se aos cinco Campos de Experiência da Educação Infantil, promovendo aprendizagens por meio do brincar, da exploração e das interações. Em O eu, outro e nós, procurou-se favorecer a convivência, a autonomia, o respeito e a participação coletiva. Experiências de movimento, coordenação motora e cuidados pessoais foram ampliadas. em Corpo, gestos e movimentos. Em Traços, sons, cores e formas, a expressão artística ganhou forma por meio de pinturas, colagens, músicas e elementos naturais. No campo da Escuta, fala, pensamento e imaginação, foram incentivadas a linguagem, a escuta, o diálogo, as hipóteses e a imaginação. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, a observação, a investigação e a descoberta das características e transformações presentes na natureza foram experienciadas. Assim, as propostas integram diferentes aprendizagens, respeitando os interesses, ritmos e potencialidades das crianças.

Comunidade de aprendizagem

As crianças participaram com curiosidade e entusiasmo de uma vivência de plantio com a família da Alice, Angelica Zuehl e Alexandre Zuehl. Observaram as mudas, sentiram seus aromas, conheceram seus cuidados e aprenderam sobre rega, luz e escoamento da água. Em pequenos grupos, colocaram terra, observaram as raízes e realizaram o plantio em garrafas PET. A experiência promoveu autonomia, responsabilidade, interação e cuidado com a natureza, fortalecendo também os vínculos entre familiares, crianças e escola de Educação Infantil.

Aprendizagens desenvolvidas

Neste projeto, priorizamos as necessidades e vivências das crianças que estão se conhecendo, fortalecendo vínculos e aprendendo a conviver em grupo por meio de experiências significativas. Observamos o interesse em explorar, criar, experimentar e interagir, especialmente nos espaços externos, onde os brinquedos muitas vezes dão lugar às descobertas da natureza. As crianças gostam de cavar a terra, coletar folhas, sementes e gravetos, transformando esses elementos em objetos de criatividade e imaginação. Insetos também despertam grande curiosidade e encantamento, cuja observação é compartilhada com os colegas e professoras. A partir dessas vivências e do interesse genuíno pelos elementos naturais, surgiu o projeto, com propostas que ampliam as descobertas e valorizam a criatividade, a sensibilidade e a curiosidade das crianças.



"A família da Alice, ao participar do projeto e dos processos de aprendizagem, compartilhou conosco o quanto está satisfeita com o projeto e com o bem-estar da Alice diante de tantas vivências significativas. Relataram perceber o quanto esses momentos lúdicos são importantes para todas as crianças, pois possibilitam interação, descobertas e, principalmente, a aproximação e participação dos familiares no cotidiano do espaço pedagógico."

Depoimento dos familiares de uma criança
Mãe Angelica Zuehl e Pai Alexandre Zuehl
Alice Zuehl, 3 anos





Nova Petrópolis





PROJETO
A turma no mundo dos animais

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Construindo o Saber

TURMA
Educação Infantil - Pré BII

PROFESSORA
Dalva Margarete da Silva Silveira

AUXILIAR
Gabriela de Castro Schabarum

ASSISTENTE/MONITORA
Miriam Beatriz Gregório Machado Schmidt

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Everlin Rosane Schütz Rumpel

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Marla Cristiane Nienow

A turma no mundo dos animais

Pergunta Exploratória:
E vocês, também querem descobrir mais sobre os animais?

Objetivo

Proporcionar às crianças experiências que possibilitem conhecer, identificar e valorizar os animais, desenvolvendo atitudes de cuidado e respeito com a natureza. Assim, o projeto sobre animais se apresenta como uma oportunidade de aprendizagem, permitindo que as crianças investiguem, explorem, descubram e construam conhecimentos de forma significativa e participativa.

Expedição investigativa

Por onde andamos e o que observamos? As crianças caminharam pelo pátio da escola de Educação Infantil na expedição *Detetives da natureza*, utilizando lupas para observar pequenos seres como formigas, caracóis e borboletas em seu habitat. Também visitaram a Casa de Hospedagem Dona Norma, onde observaram a elegância do cisne-negro, coelhos, gansos e aves ornamentais como o faisão-dourado.

Como foi essa experiência? A experiência foi marcada por entusiasmo e curiosidade vibrante. Na Casa Dona Norma, as crianças alimentaram animais e vivenciaram uma integração intergeracional com os idosos por meio de rodas de música e conversas, aprendendo sobre a terapia assistida por animais e a importância do cuidado mútuo.

Articulação com o currículo

Os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento foram mobilizados nas vivências: Conviver, nas interações intergeracionais na Casa de Hospedagem Dona Norma, rodas de conversa e visitas; Brincar, na Corrida do Ovo do Pinguim, Pulo do Sapo, mímicas e imitações; Participar, na escolha do Mascote da Turma e construção de animais de sucata; Explorar, na expedição Detetives da Natureza, com lupas, e no Rastreamento de Sombras; Expressar, na modelagem do elefante Nafisa, personagem da obra *Obax*, elaboração de desenhos e pinturas com diferentes linguagens; Conhecer-se, no cuidado com o Mascote Viajante, assumindo-se como Protetora dos Animais. Nos Campos de Experiências, foram desenvolvidas ações sobre empatia, respeito à vida e vínculos, corpo e movimentos, artes, oralidade, imaginação e investigação científica. Nesse campo, destacam-se o Mural de Afeto com fotos de pets, brincadeiras de equilíbrio e imitação, criações com elementos naturais, massa e argila, o bate-papo com uma bióloga, passeios ao zoológico, ao sítio e ao Parque Aldeia do Imigrante, além das leituras *Obax*, de André Neves, *Abaré*, de Graça Lima, *Tereza tem uma tartaruga*, de Clara Gavilan, e *Sono de bicho*, de Carla Caruso.

Comunidade de aprendizagem

Profissionais de Pet Shops e Casas de Ração contribuem com informações sobre nutrição e cuidados com animais domésticos. Funcionário do Parque Aldeia do Imigrante compartilha conhecimentos sobre fauna local e relação entre ser humano e ambiente. Guia do Zoológico amplia conhecimentos sobre animais silvestres, conservação e preservação dos habitats. Família do Sítio apresenta a rotina dos animais de fazenda, ciclos da vida no campo e origem de produtos. Bióloga Municipal dialoga sobre características, hábitos e necessidades dos animais. Familiares são coautores, enviando registros para o Mural de Afeto e participando, com as crianças, da Oficina em Casa na transformação de objetos que não serão mais utilizados em representações da biodiversidade.

Aprendizagens desenvolvidas

No projeto, as descobertas partiram da curiosidade das crianças. Descobrimos que a baleia-azul é o maior animal do mundo. Aprendemos que os porcos possuem pelos finos e tomam banho de lama para se proteger do sol, como um protetor solar. Descobrimos que os cavalos nadam e, embora durmam, costumam dormir em pé, pois são pesados e gastam muita energia para se levantar. Conhecemos animais de sangue quente e frio e compreendemos que os lagartos ficam ao sol para se aquecer. Aprendemos que o cheiro forte do gambá é uma estratégia de defesa diante do perigo. No zoológico, descobrimos que os hipopótamos podem comer melancia, embora isso não ocorra na natureza. Também aprendemos que nem todas as cobras são venenosas, que a ema não voa, que as corujas possuem hábitos noturnos e que as girafas dormem apenas algumas horas por dia. Descobrimos ainda que os sapos têm sangue frio, e que os cães possuem olfato e audição mais desenvolvidos que os humanos, usando esses sentidos para conhecer o mundo.



Depoimento de uma criança participante do projeto

Melissa Araujo Barreto, 5 anos

O que você está achando do projeto A turma no Mundo dos Animais?

"É muito legal, eu estou adorando, a gente aprende as letrinhas dos nomes dos animais, eu estou gostando!"

Melissa, vocês realizaram várias atividades sobre os animais; de qual você mais gostou?

"Eu gostei de usar o lixo reciclável; eu fiz uma borboleta, foi muito legal, porque as borboletas são adoráveis, fofinhas e muito legais."

Você pode falar um pouco sobre o que aprendeu?

"Posso falar, sim. Eu aprendi que o porco não pode ficar no sol porque a pele dele é muito rosinha, aí ele vai para a lama para se proteger do sol. Os lagartos vão para o sol para se aquecer porque a pele deles é muito fria. Já as girafas não têm todas as pintinhas iguais, são todas diferentes, é como se fossem as digitais delas."

Sobre o projeto, do que você mais está gostando?

"Eu estou gostando de aprender e descobrir curiosidades sobre os animais e também de fazer atividades."





Nova Petrópolis





PROJETO
Exploração e construção do conhecimento a partir das vivências na infância

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Pinguinho de Gente

TURMA
Educação Infantil - Berçário II A

PROFESSORA
Franciele Schneider Zuse Lanscen

AUXILIARES
Anna Flávia Muller e Keila Esperança Vasconcellos Freitas

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Cátia Gabriela Kohler Kiekow

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rosália Helena Scheuermann Rodrigues

Exploração e construção do conhecimento a partir das vivências na infância

Pergunta Exploratória:
O que você está explorando?

Objetivo

O projeto teve início a partir da observação do interesse das crianças durante os momentos de exploração no espaço externo e interno, quando demonstraram curiosidade ao entrar em contato com elementos da natureza como folhas, terra, pedras e galhos. A partir dessas vivências, surgiu a proposta de ampliar as experiências, proporcionando novas descobertas e interações com o ambiente natural.

Expedição investigativa

O território de investigação foi organizado no espaço externo da escola de Educação Infantil, assim como no espaço da sala de referência. Durante a vivência, foi possível perceber diferentes formas de exploração, algumas crianças pegaram as folhas, outras se interessaram pelas pedrinhas tocando e

manipulando, enquanto outras observaram atentamente o ambiente ao seu redor.

Articulação com o currículo

As crianças, cada uma com suas particularidades, exploraram texturas, cores, temperaturas, sentiram e tocaram objetos, descobrindo o aprendizado do ver, do sentir e do tocar. No processo para despertar o interesse nas crianças em participar das propostas com a areia, algumas não se sentiam seguras em tocá-la, mas, com o cuidado e com incentivo da professora, encostaram na areia. A experiência foi tão empolgante que levaram a areia até a boca. Isso ocorreu também com a cenoura, que era para ser dada ao coelho, mas as crianças acabaram comendo sob os cuidados da professora. As vivências de interação, exploração e descobertas tanto dentro da sala referência como nos espaços externos foram significativas. As crianças demonstraram interesse em manusear elementos, produzir marcas, misturar materiais e observar os efeitos de suas ações, ampliando suas experiências sensoriais e expressivas. Aqui, todos os campos de experiências foram contemplados.

Comunidade de aprendizagem

Recebemos a presença de um coelho e dois passarinhos trazidos pelos familiares. Durante essa vivência, algumas crianças demonstraram iniciativa ao participar da alimentação dos animais, explorando esse momento com entusiasmo. Manifestaram curiosidade em relação à comida oferecida, chegando a querer experimentá-la, o que evidencia o processo de descoberta e aprendizagem por meio da experimentação. Momentos que favorecem o desenvolvimento do cuidado e do respeito pelos animais também promovem interações significativas e ricas em experiências sensoriais e sociais.

Aprendizagens desenvolvidas

Nas propostas sensoriais, exploramos a água, manuseio de terra, areia, folhas e elementos naturais, experiência com bolinhas de gel, tintas comestíveis e cascas de ovos, possibilitando a descoberta de texturas, temperaturas, cores e transformações. As experiências foram organizadas de forma intencional respeitando o tempo, o interesse e a curiosidade das crianças. Pensamos nos espaços como estratégia pedagógica, baseada na observação e na escuta, possibilitando a construção do conhecimento. Por meio de brincadeiras, da exploração dos espaços e da interação com colegas e professoras, o contato com a natureza se transformou em oportunidade pedagógica que favoreceu descobertas, ampliou aprendizagens e fortaleceu vínculos sociais e afetivos. Como parte das experiências integradoras do projeto, convidamos pessoas da comunidade para proporcionar momentos de interação e aproximação das crianças com os animais.

"O projeto Exploração e construção do conhecimento a partir das vivências na infância mostrou o quanto é importante valorizar a curiosidade das crianças e transformar suas descobertas em aprendizagens. Ao observarmos o interesse delas em explorar a natureza e os elementos do ambiente, percebemos que o brincar e a experimentação são caminhos para o desenvolvimento integral. Esse trabalho reforça o papel da escola de Educação Infantil como espaço de experiências significativas, onde cada gesto e cada interação contribuem para a formação das crianças e para o fortalecimento dos vínculos com o mundo ao seu redor."

Depoimento da coordenadora participante do projeto
Rosália Helena Scheuermann Rodrigues,
42 anos





Nova Petrópolis





PROJETO
É conhecendo o próprio chão que se aprende a caminhar com segurança pelo mundo

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Ursinho Carinhoso

TURMA
Educação Infantil - Pré B I

PROFESSORA
Luana da Silva Pereira de Oliveira

AUXILIAR
Leonilda Gomes da Silva

ASSISTENTE/MONITORA
Jéssica Lubenow

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Lisete Kurz e Deisi Sueli Procksch

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Carla Laux Proença

É conhecendo o próprio chão que se aprende a caminhar com segurança pelo mundo

Pergunta Exploratória:
De que forma conhecer nossa cidade, nosso estado e nosso país nos ajudam a sentir que pertencemos a esse lugar?

Objetivo

O projeto nasceu do desejo de aproximar as crianças ao lugar onde vivem, despertando curiosidade, pertencimento e encantamento pela cidade de Nova Petrópolis/RS. A partir das conversas sobre o aniversário do município, percebemos que muitas crianças ainda não conheciam importantes espaços, histórias e tradições de sua própria cidade. Assim, partimos para explorar o território, reconhecendo paisagens, patrimônios, culturas e memórias, compreendendo que conhecer o próprio chão é também construir identidade, vínculos e segurança para caminhar pelo mundo.

Expedição investigativa

Nossa expedição começou em uma roda de conversa sobre os pontos turísticos de Nova Petrópolis. As crianças compartilharam memórias de passeios, lugares conhecidos e espaços que ainda despertavam curiosidade. Entre falas

e descobertas, surgiram desejos de conhecer a Torre, o Ninho das Águias, o Pinheiro Multissecular e as esculturas do Parque Pedras do Silêncio. Esse encontro revelou diferentes saberes do grupo e abriu caminhos para investigar a história, a cultura e as belezas do município, transformando a curiosidade das crianças em um convite para explorar e descobrir o território.

Articulação com o currículo

O projeto percorreu os cinco Campos de Experiência, articulando aprendizagens a partir de vivências concretas e significativas. Ao explorar a cidade, as crianças fortaleceram identidade, pertencimento, convivência e atitudes de cuidado. Nas caminhadas e passeios, utilizaram o corpo para observar, investigar e interagir com diferentes espaços. Rodas de conversa, histórias, relatos e hipóteses ampliaram a oralidade e a imaginação. A apreciação de paisagens, monumentos e esculturas inspirou desenhos, pinturas, recortes, colagens e releituras. Mapas, globos e comparações entre município, estado e país favoreceram noções espaciais. As experiências com as culturas alemã e gaúcha ampliaram o repertório cultural, valorizando tradições, símbolos, músicas, danças e sabores. Brincar, pesquisar, criar e conviver foram caminhos para aprender sobre o lugar e reconhecer-se como parte dele.

Comunidade de aprendizagem

Recebemos em nossa turma Eduarda Papke, representante da Secretaria de Turismo e Cultura de Nova Petrópolis, para uma conversa especial sobre a história do município e a chegada dos imigrantes alemães. De maneira significativa e próxima das crianças, conhecemos costumes, músicas, danças, culinária e tradições que contribuíram para formar a cidade. Também conversamos sobre manifestações culturais, como o Festival Internacional de Folclore. A presença da comunidade ampliou nossos conhecimentos e mostrou às crianças que a história do lugar onde vivem é construída por muitas pessoas e diferentes culturas.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do percurso, as crianças descobriram que a cidade é muito mais do que os lugares que conhecemos no dia a dia. Passearam pela Praça das Flores, Torre de Informações, Labirinto Verde e Parque Aldeia do Imigrante, além dos arredores da escola e do Parque do Lago. Também realizaram passeios até as casas das crianças e professoras, ampliando o olhar sobre o bairro onde vivemos e os bairros vizinhos. Conheceram elementos das culturas alemã e gaúcha, ouviram a Lenda da Erva-Mate, participaram de uma roda de chimarrão, exploraram o pinhão e prepararam paçoca, além de vivenciarem o significado de lagartear. Observaram mapas e globos, conheceram bandeiras e representaram artisticamente os lugares que mais despertaram seu olhar. Entre passeios, brincadeiras, descobertas e produções, construíram memórias afetivas e ampliaram o sentimento de pertencimento. Percebemos que, ao conhecer e valorizar o território, as crianças também passaram a se reconhecer como parte viva de sua história e de sua comunidade.

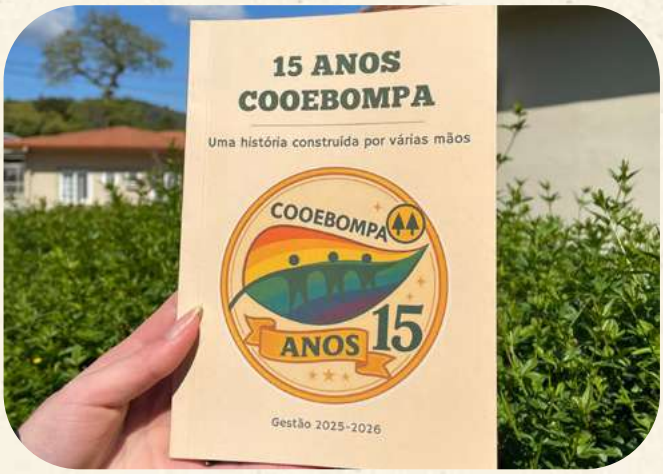
"Como professoras, vivenciamos este projeto com a certeza de que cada caminho percorrido pode se transformar em uma oportunidade de aprender, a cidade também pode ser uma grande sala de referência. A cada passeio, pergunta e descoberta, percebemos o encantamento das crianças diante de lugares que muitas vezes faziam parte de seu cotidiano, mas ainda não tinham sido verdadeiramente conhecidos. A Praça das Flores, o Labirinto Verde, a Aldeia do Imigrante, o Parque do Lago e tantos outros espaços ganharam novos significados quando vistos pelos olhos curiosos da infância. As experiências culturais também aproximaram as crianças das raízes do lugar onde vivem. Histórias, músicas, costumes, sabores e tradições tornaram-se experiências vivas e afetivas. O projeto nos mostrou que conhecer Nova Petrópolis foi muito além de visitar pontos turísticos: foi construir vínculos com o território, valorizar sua história e compreender que diferentes culturas ajudam a formar aquilo que somos. Ao final desse caminho, fica em nós um sentimento muito bonito: as crianças não apenas conheceram a cidade, mas passaram a se reconhecer como parte dela. Levarão consigo memórias dos lugares visitados, dos sabores experimentados, das histórias ouvidas e, sobretudo, a compreensão de que pertencem a uma comunidade que também é construída por elas."

Depoimento das professoras participantes do projeto
Luana da Silva Pereira de Oliveira, 32 anos
Leonilda Gomes da Silva, 45 anos
Jéssica Lubenow, 29 anos





Nova Petrópolis





COOPERATIVA ESCOLAR
Cooebompa

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Técnica Bom Pastor
Nova Petrópolis/RS

Nº ASSOCIADOS (AS)
81

ANO DA FUNDAÇÃO
2010

PROFESSOR ORIENTADOR
Fabiano Hanel dos Santos

CONSELHEIRO FISCAL DO CONSELHO ADMINISTRATIVO
Maicon Adams - Estudante

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Adriano Antônio Fiorini e Cátia Fabiana Markus

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rejane Silene de Castro



Cooebompa: 15 anos construindo cooperação, protagonismo e aprendizagem

É com alegria e otimismo que apresentamos a Cooperativa Escolar da Escola Técnica Bom Pastor, de Nova Petrópolis/RS. Em 2025, celebramos quinze anos de uma trajetória construída com estudantes do Ensino Médio. O Programa Cooperativas Escolares tem fortalecido a cooperação de forma simples e concreta, criando elos de amizade, compartilhamento de ideias, boas ações e práticas de convivência, experiência que tem contribuído para formar jovens mais participativos, solidários, colaborativos e protagonistas.

Na Cooebompa, desenvolvemos atividades que envolvem o ambiente escolar e a comunidade. Oficinas de aprendizagem, palestras com lideranças locais, ações solidárias, comemorações e encontros aproximam estudantes, professores, professoras, familiares e comunidade. Essas experiências permitem colocar em prática os princípios do cooperativismo e desenvolver liderança, responsabilidade, diálogo e trabalho em equipe. A intercooperação também ocupa um lugar especial, por meio de visitas a outras cooperativas escolares e da participação em eventos como o Intercoope, vivências que ampliam horizontes e possibilitam a troca de

conhecimentos. Assim, aprendemos que cooperar significa ouvir, compartilhar ideias, assumir responsabilidades e construir soluções coletivamente.

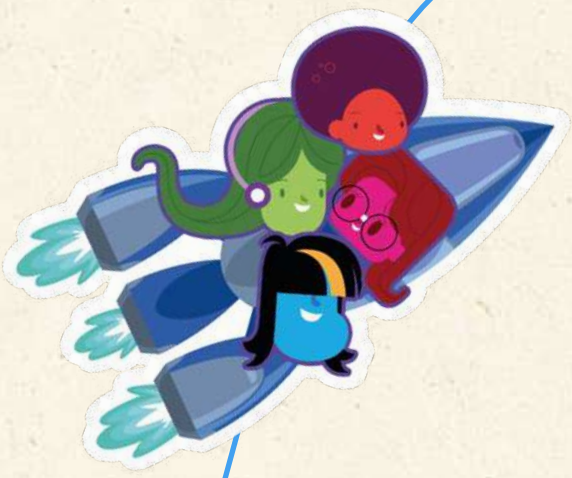
Os objetos de aprendizagem são instrumentos importantes para transformar ideias em experiências concretas. Na Cooebompa, cada gestão busca deixar sua marca por meio de uma nova criação. Ao longo dos anos, produzimos mandalas, papéis-semente e suculentas, inspirados nos sete princípios do cooperativismo. Também desenvolvemos iniciativas como a máquina de café administrada pelos estudantes e, em 2025, o livro comemorativo dos quinze anos da Cooebompa. Cada projeto nasce das ideias e necessidades dos próprios estudantes, permitindo vivenciar pesquisa, criatividade, sustentabilidade, gestão de recursos, responsabilidade financeira e liderança. Mais do que produtos, esses objetos representam aprendizagens e deixam um legado para as próximas gerações.

A missão Fora da Caixa, da Fase 2 do jogo Cooperlândia, esteve presente no cotidiano escolar e nas ações da Cooebompa. Na Feira do Conhecimento, os estudantes pesquisaram problemas reais da comunidade, incluindo os impactos das enchentes em Nova Petrópolis e possíveis soluções. Na cooperativa, a missão ganhou significado especial durante a construção do livro dos 15 anos. Por meio de entrevistas, pesquisas, registros históricos, organização de informações e produção coletiva, os estudantes olharam para a história da Cooebompa de uma nova maneira. O mais significativo foi perceber que não se deram conta de que estavam construindo um novo objeto de aprendizagem. Enquanto pesquisavam, organizavam memórias e registravam histórias, desenvolveram criatividade, protagonismo, cooperação e sentimento de pertencimento, tornando-se parte ativa da história da cooperativa. A cada nova geração, a cooperativa renova suas ideias, preserva suas experiências e abre espaço para que os estudantes sejam protagonistas de sua própria trajetória.









Nova Petrópolis





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Luiz Loeser

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º Ano B

PROFESSORA
Talita Hoffman Morais

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Simone Schmitt e Marceli Beck

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rejane Silene de Castro



Introdução

A professora Talita Hoffman Morais acompanha a turma do 4º ano B da EMEF Luiz Loeser, em Nova Petrópolis/RS, composta por dezessete estudantes, dez meninas e sete meninos. A turma desenvolveu o projeto articulado ao PUFV intitulado *Todo mundo tem um sonho a realizar*, a partir do relato de uma estudante sobre seu intercâmbio cultural na Alemanha. A experiência despertou curiosidade e questionamentos como: O que precisamos fazer para realizar um sonho? Todos os sonhos dependem de dinheiro? Como o planejamento pode nos ajudar? Assim, os estudantes tornaram-se sujeitos da investigação, integrando a Educação Financeira por meio da sistematização de experiências e vivências sobre sonhos, escolhas, organização e projeto de vida.

A turma participou de uma Expedição Investigativa, com rodas de conversa, pesquisas, leituras, entrevistas, palestras, atividades práticas e produção de registros. Um encontro com integrantes do grupo de danças folclóricas alemãs possibilitou conhecer experiências relacionadas ao intercâmbio cultural, preparação, dedicação, planejamento financeiro e valorização da cultura.

Os estudantes registraram seus maiores sonhos e construíram o álbum Colecionando Sonhos, reunindo sonhos de aprender, viajar, conquistar, sonhos para a família, profissões e pessoas que os inspiram. Com a Escada dos Sonhos, refletiram sobre o que desejavam alcançar, quanto custaria o que seria necessário para conquistar, o tempo necessário e quem poderia ajudar.

A Educação Financeira foi aprofundada por meio de experiências que envolveram o estudo do sistema monetário, formas de pagamento, entradas e saídas de dinheiro, poupança, aplicações, valor de compra, desconto, troco e planejamento financeiro. Na Lojinha do 4º Ano B, os estudantes vivenciaram situações de compra e venda, realizando cálculos, conferindo valores e tomando decisões. Também participaram de palestra sobre Educação Financeira do Programa Cooperação na Ponta do Lápis e utilizaram vídeos e o

gibi da Turma da Mônica para refletir sobre dinheiro, orçamento familiar e consumo consciente, produzindo histórias em quadrinhos autorais.

Outro momento significativo foi a pesquisa realizada com a comunidade escolar. A turma elaborou o questionário, coletou informações, organizou os dados e analisou os resultados, identificando sonhos, motivações, desafios e a importância do planejamento financeiro.

A participação dos familiares ocorreu por meio da Colcha dos Sonhos, onde, juntos registraram características de um familiar. A união dos retalhos simbolizou a diversidade, a união e a construção coletiva.

O trabalho realizado articulou diferentes Componentes Curriculares, desenvolvendo habilidades relacionadas ao sistema monetário, cálculos, operações, descontos, troco, interpretação de dados e gráficos; leitura, interpretação, produção textual, entrevistas, questionários, oralidade e histórias em quadrinhos; cultura, identidade, migração, intercâmbio cultural e diferentes projetos de vida; além de planejamento financeiro, consumo consciente, poupança, cooperação, escolhas responsáveis e organização financeira, promovendo autonomia, cidadania e protagonismo.

"Aprendi que as pessoas devem economizar dinheiro para realizar seus sonhos e a nunca desistir."

Depoimento de uma estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Marcela Miranda, 9 anos



Aprendizados e processos

Ao longo da investigação, os estudantes ampliaram seus conhecimentos ao compreender que a realização dos sonhos pode envolver planejamento, organização, dedicação, persistência e, em muitos casos, recursos financeiros.

A pesquisa com a comunidade também favoreceu o desenvolvimento da leitura, escrita, oralidade, interpretação de dados, construção e análise de gráficos e argumentação.

Os resultados evidenciaram que a maioria acredita na possibilidade de realizar seus sonhos e reconhece a importância do planejamento financeiro. Ao longo do processo, os estudantes investigaram, produziram, analisaram, decidiram e comunicaram o que aprenderam, tornando-se sujeitos participativos da investigação. Dessa forma, as experiências contribuíram para escolhas conscientes e para a construção de projetos futuros, fortalecendo a responsabilidade pessoal e social.



Reflexões finais

A experiência com o Programa Finanças na Mochila transformou a curiosidade dos estudantes em uma investigação significativa sobre sonhos, planejamento financeiro e projeto de vida. Aprenderam uns com os outros, fortaleceram a cooperação e tornaram-se mais confiantes, conscientes e protagonistas. Foi gratificante perceber que o tema ultrapassou a sala de aula, mostrando que sonhos podem se transformar em ações de vida de todos, tanto na apresentação na Mostra Interna do Conhecimento, quanto nos aprendizados, que chegaram aos familiares, gerando diálogos e ações no cotidiano.



Novo Hamburgo





PROJETO
Qual a relação entre o espaço, o brincar e a autonomia dos estudantes do CICLO IA?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Especial de Novo Hamburgo

TURMA
CICLO IA

PROFESSORA
Paloma Bertuol

AUXILIAR
Luiza Setti

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Maria Amália Selbach Netz

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Juli Daiane dos Reis Costa

Qual a relação entre o espaço, o brincar e a autonomia dos estudantes do CICLO IA?

Pergunta Exploratória:
Qual a relação entre o espaço, o brincar e a autonomia dos estudantes do Ciclo IA?

Objetivo

Busca-se promover o sentimento de pertencimento e a participação dos estudantes do Ciclo IA no ambiente escolar, por meio da exploração lúdica, sensorial e investigativa dos diferentes espaços e materiais da instituição. O projeto visa, também, favorecer a autonomia, a criatividade, a curiosidade, a socialização e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e socioemocionais, respeitando os ritmos e as potencialidades de cada estudante.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início com um convite à exploração dos diferentes espaços da instituição, como sala de aula, pátio, jardim e demais ambientes. Os estudantes foram

incentivados a observar, tocar, caminhar, experimentar e perceber diferentes elementos, materiais, texturas, sons e possibilidades de movimento presentes nesses locais. Durante o percurso, foram realizadas intervenções e questionamentos que mobilizaram a curiosidade e a descoberta, permitindo identificar os interesses e as percepções dos estudantes sobre o ambiente escolar e suas diferentes possibilidades de interação.

Articulação com o currículo

O projeto articula-se ao currículo ao proporcionar experiências lúdicas, sensoriais, corporais e investigativas que integram diferentes campos de experiências e favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes. As propostas de exploração dos espaços, objetos, materiais, sons e diferentes texturas possibilitaram o desenvolvimento da interação, comunicação, autonomia, percepção corporal, motricidade ampla e fina, expressão de emoções e sensações. As atividades planejadas contemplam experiências com músicas, histórias, materiais impressos, marcas gráficas e diferentes fontes sonoras, ampliando as possibilidades de expressão, criatividade e aprendizagem. Dessa forma, as habilidades previstas no currículo são vivenciadas de maneira significativa, respeitando os ritmos, interesses e potencialidades dos estudantes.

Comunidade de aprendizagem

O projeto despertou grande entusiasmo nos familiares, que passaram a reconhecer os avanços, potencialidades e conquistas dos estudantes, percebendo de forma mais significativa a importância do trabalho desenvolvido pela APAE. As crianças também tiveram oportunidades de protagonismo e reconhecimento. Além disso, convites para apresentações externas ampliaram suas experiências e possibilitaram compartilhar com a comunidade da rede regular de ensino a relevância de uma educação inclusiva, que valoriza e promove a participação de todos.

Aprendizagens desenvolvidas

O brincar esteve presente como uma importante ferramenta de aprendizagem, possibilitando que os estudantes se expressassem por meio de diferentes linguagens, movimentos, gestos, olhares, escolhas e ações. Mesmo quando não utilizavam a linguagem oral, foi possível perceber diferentes formas de comunicação e participação, valorizando aquilo que cada estudante conseguia demonstrar. O projeto também contribuiu para o desenvolvimento da autonomia, especialmente nas pequenas escolhas e iniciativas realizadas no cotidiano escolar. Cada oportunidade de explorar, escolher, manipular, deslocar-se e participar representou uma possibilidade de conquista e de ampliação de suas experiências. As vivências ampliaram as oportunidades de participação dos estudantes e mostraram que aprender também acontece por meio do brincar, da exploração, do movimento, da interação e da possibilidade de fazer escolhas.

"O projeto proporcionou experiências muito significativas ao longo de sua realização. Nossa turma é composta por seis estudantes não verbais e dois verbais, porém com comunicação oral ainda não funcional. Assim, este depoimento parte do olhar e da observação das vivências, descobertas e aprendizagens demonstradas pelos estudantes. Como professora, considero que o projeto possibilitou olhar para cada estudante em sua singularidade, respeitando seus tempos, formas de comunicação e maneiras de interagir com o ambiente. Mais do que explorar espaços e materiais, vivenciamos momentos de aprendizagem, descobertas e construção de novas possibilidades, percebendo que cada pequena conquista possui grande significado. Foi um percurso de descobertas para os estudantes e também para nós, professores, reafirmando a importância de oferecer espaços acolhedores, acessíveis e ricos em experiências significativas."

Depoimento de uma professora participante do projeto
Paloma Francieli Bertuol, 33 anos





Picada Café





PROJETO
Do passado ao presente: vamos brincar?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca

TURMA
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ano

PROFESSOR(AS)
Daniela Wolf, Daise Wolf Roese e Michel Camilo

AUXILIAR
Andriele Taís Huf

MONITOR DE INFORMÁTICA
Sinue Quadrado

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Andréa Denise Dienstmann e Eduardo Cardoso Teixeira

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Thaís Stoffel

Do passado ao presente: vamos brincar?

Pergunta Exploratória:
Como, com quem e com o que eu brinco?

Objetivo

Valorizar o brincar como forma de aprendizagem, interação e expressão cultural, ampliando os conhecimentos das crianças sobre jogos, brinquedos e brincadeiras de diferentes épocas e culturas. Promover a investigação, a oralidade, a escuta e o compartilhar de experiências entre crianças, familiares e comunidade, reconhecendo o brincar como patrimônio cultural e como elemento importante para o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da cooperação e da construção de aprendizagens significativas.

Expedição investigativa

No dia 24 de junho, os estudantes do 1º Ano foram ao cinema, em Novo Hamburgo, para assistir ao *filme Toy Story 5.* Para alguns, foi uma experiência já conhecida, para outros, uma novidade. Desde a organização e o embarque no ônibus até a compra de alimentos e o momento do filme, demonstraram entusiasmo, respeito e interesse. Durante a sessão, permaneceram atentos ao enredo. Nos dias seguintes, conversamos sobre o filme, suas aprendizagens e percepções, ampliando os questionamentos e os saberes da turma sobre

o brincar. A experiência foi muito significativa e contribuiu para fortalecer aprendizagens por meio da vivência e da reflexão. Ficaram sensibilizados com a importância de valorizar os brinquedos e relações para além das telas.

Articulação com o currículo

Os Componentes Curriculares de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte e Educação Física foram abordados de forma transdisciplinar, a partir da temática *Brincar*. As propostas envolveram leitura e escrita, apreciação de obras de Pieter Bruegel e Ivan Cruz, criação de fotolegendas e obras em tela, desenho e modelagem, interpretação de notícias, regras e instruções, conhecimentos lógico-matemáticos, sistema de numeração decimal, classificação e seriação, construção de brinquedos com sucata e do livro do alfabeto da turma. Também foram exploradas formas e sólidos geométricos, entrevistas com familiares, jogos e brincadeiras antigas, africanas e indígenas, cinema e filme nacional, linha do tempo, pensamento computacional e reflexões sobre amizade, cooperação e bullying. As experiências favoreceram o desenvolvimento das habilidades previstas no currículo, valorizando a cultura, a imaginação e o brincar.

Comunidade de aprendizagem

Familiares da turma participaram com relatos e oficinas sobre brincadeiras de antigamente, compartilhando experiências e memórias da infância. A Casa de Cultura da Joaneta contribuiu com uma conversa sobre o patrimônio material e imaterial relacionado aos brinquedos e às brincadeiras. A direção da escola participou de momentos de diálogo sobre questões levantadas pelos estudantes e colaborou com materiais para o projeto. A Cooperativa Escolar Unifrancisca também participou de conversas e ações relacionadas à pintura da Amarelinha no pátio e à valorização dos espaços de brincar no ambiente escolar.

Aprendizagens desenvolvidas

Todas as perguntas levantadas pelos estudantes foram respondidas ao longo do projeto. Descobriram que os primeiros videogames eram máquinas grandes, semelhantes a computadores gigantes, que foram diminuindo de tamanho com o tempo. Também conheceram sua evolução: inicialmente eram lentos, sem som e sem cores. A turma aprendeu diversas brincadeiras de antigamente e passou a incorporá-las ao cotidiano. No encontro com os familiares, vivenciaram momentos de muita alegria e diversão, conhecendo brinquedos e brincadeiras de outras épocas. Aprenderam a brincar de pular corda, elástico, bolinha de gude, ovo podre, cama de gato e faz de conta, além de conhecer brinquedos confeccionados com materiais simples, como jornal, meia-calça, esponja vegetal, carretel e gravetos. Os familiares também deixaram alguns brinquedos antigos para que pudessem continuar brincando na escola. A experiência foi muito significativa e despertou o interesse da turma em preservar e compartilhar essas brincadeiras.

"Eu aprendi a ler e a escrever com o projeto."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Pasqual Costa Brewster, 6 anos

"Foi lindo ver o envolvimento das crianças e a forma como o projeto foi crescendo junto aos estudantes, famílias e comunidade escolar! Ver o espanto dos familiares de como é bom brincar com as crianças e perceberem sobre a importância de ensinar as brincadeiras antigas para seus filhos, incentivando a ludicidade, bem como acompanhar os pequenos ensinando o que aprenderam aos colegas de escola, foi especial."

Depoimento da professora participante do projeto
Daniela Wolf





Picada Café





PROJETO
Moradias

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Amiguinho

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 1º Ano

PROFESSORA
Bianca Eckhardt

AUXILIAR
Elisabete Beatriz Boelter

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patrícia Diniz e Jéssica Schmidt da Silva

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cristiane Welter

Moradias

Pergunta Exploratória:
Será que todas as casas são iguais?

Objetivo

Investigar, a partir das curiosidades, experiências e questionamentos das crianças, as diferentes formas de moradia, compreendendo suas características, funções, materiais, espaços e relações com os modos de vida e os lugares onde estão inseridas. Desenvolver, por meio de experiências interdisciplinares, a capacidade de observar, questionar, pesquisar, comparar, criar, planejar e solucionar problemas, promovendo também o respeito à diversidade e a valorização das diferentes formas de viver.

Expedição investigativa

Tudo começou com um olhar atento para aquilo que as crianças vivenciavam e imaginavam. Em fevereiro, no pátio do espaço escolar, enquanto cavavam a terra, revelaram que construíam “ninhos” para os passarinhos, pensando em lugares para água, comida e descanso. Dias depois, durante uma caminhada pelo bairro Esperança, novas descobertas surgiram: casas de diferentes formas e tamanhos despertaram curiosidades, perguntas e histórias imaginárias. “Será que ali mora a bruxa?” foi uma das hipóteses que revelou o encantamento da turma diante do que observavam. Assim, entre brincadeiras, narrativas e perguntas, nasceu o projeto *Moradias*, construído a partir da escuta, da curiosidade e do olhar das crianças sobre o mundo ao seu redor.

Articulação com o currículo

O projeto *Moradias* articula as diferentes áreas do currículo de forma interdisciplinar, partindo das vivências dos estudantes para ampliar conhecimentos sobre os diversos modos de morar. As caminhadas pelo bairro, rodas de conversa, músicas, histórias, vídeos, pesquisas, desenhos e produções escritas desenvolvem a oralidade, leitura, escrita e expressão artística. A observação e comparação de moradias e materiais favorecem aprendizagens em Matemática, Ciências, Geografia e História, envolvendo medidas, características dos materiais, espaços de vivência, modos de vida e mudanças ao longo do tempo. As conversas com profissionais e as discussões sobre diversidade, respeito, solidariedade e diferentes condições de moradia fortalecem aprendizagens sociais e culturais. A construção do protótipo de casa e o uso de tecnologias digitais mobilizam a criatividade, a resolução de problemas, a organização de etapas e o desenvolvimento de competências de Computação.

Comunidade de aprendizagem

A participação da comunidade escolar foi fundamental para ampliar as aprendizagens e aproximar os conhecimentos da realidade dos estudantes. Os familiares contribuíram compartilhando descobertas, como a sugestão de um livro realizada por uma mãe. A visita de uma arquiteta possibilitou conhecer aspectos da profissão e da construção das casas, enquanto a assistente social ampliou as reflexões sobre uma moradia funcional. A profissional Aline, das formações em BNCC Computação, colaborou com orientações para o protótipo. Essas parcerias fortaleceram o diálogo, a colaboração e as aprendizagens.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre as diferentes formas de moradia, reconhecendo características, materiais, espaços e funções presentes em diferentes construções. Desenvolveram a capacidade de observar, comparar, questionar, pesquisar e compartilhar descobertas, relacionando os conhecimentos às suas próprias vivências. Também compreenderam que as pessoas vivem em condições e moradias diversas, desenvolvendo atitudes de respeito e valorização das diferentes realidades. As propostas favoreceram a criatividade, a expressão oral e escrita, o planejamento, a resolução de problemas e o trabalho colaborativo. Por meio da construção dos protótipos, puderam aplicar conhecimentos de forma prática, explorando materiais, organização dos espaços e possibilidades de construção. As experiências também fortaleceram a autonomia, a participação e o protagonismo das crianças na construção de suas aprendizagens.

"A gente está estudando sobre o projeto das moradias. Tudo começou quando a gente desenhou nossas casas, as casas dos nossos sonhos e fizemos uma maquete de uma casa. Conversamos com uma assistente social, a arquiteta veio, e a gente escutou uma música, olhamos nossas casas no projetor, e também tivemos que completar um textinho. Eu adorei o nosso projeto. Eu gostei que a gente desenhou as casas, algumas pessoas ganharam fotos e outras pessoas ganharam as palavras e tinha que achar o par."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Clara Lamb Stoffel, 7 anos





Picada Café





PROJETO
Esporte que ensina

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Finais - 7º ano

PROFESSORES(AS)
Carla Eloiza Backes Klauck, Daise Wolf Roese, Daniele Goetz, Eduardo Cardoso Teixeira, Julia Adrielle Führ Tisian, Marcos Kominkiewicz, Marciele Reichert e Michel Camilo

AUXILIAR
Juliana Quenutt Martins

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Andréa Denise Dienstmann e Eduardo Cardoso Teixeira

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Thaís Stoffel

Esporte que ensina

Pergunta Exploratória:
Se vocês pudessem conversar com um jogador, o que gostariam de perguntar a ele?

Objetivo

Proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem significativa por meio do contato com o ex-jogador Cafu, ampliando os conhecimentos sobre sua trajetória e sobre o esporte. Incentivar a curiosidade, a oralidade e a participação, valorizando princípios como dedicação, comprometimento, respeito, trabalho em equipe e superação, além de compreender o esporte como espaço de aprendizagem, inspiração e desenvolvimento pessoal.

Expedição investigativa

No dia 4 de maio, segunda-feira, os estudantes participaram de uma expedição ao Estádio Gramadense, em Gramado. No local, conversaram com o coordenador da equipe, que apresentou as características e os compromissos necessários para fazer parte de um time de futebol, destacando a importância das boas notas, da dedicação aos estudos e do bom comportamento. Durante a visita, os estudantes observaram também a participação de duas meninas nos treinamentos, refletindo sobre a presença feminina no esporte. Ao final, tiveram a oportunidade de fazer perguntas

sobre os jogadores, os treinamentos e a rotina de quem atua no futebol, ampliando seus conhecimentos sobre o esporte e seus valores.

Articulação com o currículo

O projeto articulou saberes de forma interdisciplinar a partir do esporte e da Copa do Mundo. Em Arte, integraram-se pesquisas, apreciação e criação em múltiplas linguagens. Em Matemática, abordaram-se números racionais, porcentagem, proporção, medidas, sequências, álgebra, gráficos, tabelas e planejamento financeiro. A BNCC Computacional promoveu o pensamento computacional e a análise de dados com planilhas, fórmulas, Canva, Google Earth e apresentações, incentivando o uso responsável das tecnologias. Em Ciências, investigaram-se indicadores de saúde, qualidade de vida e obesidade. Educação Física contemplou a vivência de esportes, regras, estratégias, espírito coletivo e contextos socioculturais. Em Língua Alemã e Inglesa, foram desenvolvidos o repertório léxico, a leitura, a escrita e a oralidade temática. Por fim, em Língua Portuguesa, aprofundaram-se a gramática, a pontuação, o estudo de verbos, advérbios, sujeito, predicado e a estruturação de períodos compostos.

"Aprendi que o futebol vai muito além de saber jogar: exige disciplina, dedicação, determinação e foco. Aprendi também que, mesmo diante das dificuldades, não devemos desistir dos nossos sonhos. Este projeto foi sensacional e, como mulher, fez com que eu me sentisse ainda mais valorizada e confiante para lutar pelo que desejo ser e conquistar."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Laís Isabelli Welter, 12 anos

Comunidade de aprendizagem

O projeto fortaleceu a comunidade de aprendizagem ao promover a participação, a colaboração e a troca de conhecimentos entre estudantes e docentes. As atividades envolveram pesquisa, trabalho em equipe, uso de tecnologias, compartilhamento de descobertas e interação com diferentes espaços e referências do esporte. A participação dos familiares, por meio do envio de registros e acompanhamento das propostas, também contribuiu para aproximar escola e comunidade. Dessa forma, os estudantes foram protagonistas na construção de aprendizagens significativas, aprendendo uns com os outros e relacionando os conhecimentos escolares com situações reais.





Aprendizagens desenvolvidas

O projeto interdisciplinar sobre a Copa do Mundo permitiu aos estudantes do 7º ano expandir conhecimentos com pesquisas e vivências práticas. Em Matemática, planejaram uma viagem internacional, trabalhando orçamento, porcentagens, conversão de moedas, planilhas e finanças. Em Arte, estudaram a figura humana em movimento, obras sobre o tema e criaram releituras e customizações. Em Ciências, refletiram sobre saúde, exercício e bem-estar. Em Educação Física, debateram futebol feminino, igualdade, inclusão e realizaram jogos mistos. Em Geografia, abordaram imigração, nacionalidade, preconceito e pertencimento. Em Língua Alemã e Inglesa, desenvolveram vocabulário, perfis de atletas e interações no idioma. Em Língua Portuguesa, produziram textos, roteiros, vídeo-contos e descrições dos itinerários. A iniciativa fortaleceu a autonomia, o pensamento crítico, o trabalho em equipe, a criatividade e o letramento digital, conectando o aprendizado a situações reais.

Picada Café





PROJETO
Lugares que contam histórias

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 3º ano

PROFESSORAS
Carina Heckler Weimer e Ana Paula Flores

AUXILIAR
Letícia Iara Schneider

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Simone Terezinha Brand e Carina Heckler Weimer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Auriane Holz

Lugares que contam histórias

Pergunta Exploratória:
Quais histórias as construções e os espaços do Parque Jorge Kuhn nos contam sobre o município de Picada Café?

Objetivo

O projeto *Lugares que Contam Histórias* tem como objetivo possibilitar aos estudantes do 3º ano conhecer, investigar e valorizar a história, a cultura, os espaços e as memórias de Picada Café, estabelecendo relações entre passado e presente. Busca desenvolver o sentimento de pertencimento, a identidade e a valorização do patrimônio local, por meio de pesquisas, visitas, registros e diferentes produções. Pretende, ainda, mobilizar a curiosidade, a leitura, a oralidade, a escrita, a criatividade e o protagonismo dos estudantes na construção e socialização dos conhecimentos.

Expedição investigativa

A expedição investigativa foi realizada no Parque Jorge Kuhn, em Picada Café, com o objetivo de proporcionar aos estudantes uma experiência de observação e investigação sobre elementos que compõem a história do município. Durante a visita, exploraram os espaços, observaram construções antigas, identificaram características arquitetônicas e refletiram sobre modos de vida, costumes e transformações ao

longo do tempo. A partir de perguntas, hipóteses e registros, estabeleceram relações entre o patrimônio histórico e a identidade local. A proposta ampliou as aprendizagens para além da sala de aula, fortalecendo o sentimento de pertencimento e a valorização da história de Picada Café.

Articulação com o currículo

O projeto articulou diferentes componentes curriculares a partir da investigação do patrimônio histórico, cultural, religioso e natural de Picada Café. Em Arte, foram realizadas observações, pinturas, desenhos e vitrais. Em Língua Portuguesa, desenvolveram-se práticas de leitura, escrita e oralidade por meio de entrevistas, relatos, cartas, notícias e álbum de figurinhas. Em Ciências Humanas e da Natureza, foram investigadas a história, as transformações, as paisagens, a fauna, a flora e a preservação ambiental. Em Matemática, foram trabalhados trajetos, localização, tabelas, gráficos e situações-problema, além do Jogo Boole com elementos do município. Língua Alemã abordou *Kaffeeschneis* e a imigração alemã. O Ensino Religioso explorou o Roteiro da Fé, e Educação Física envolveu espaços esportivos, brincadeiras e práticas corporais. Além disso, foram produzidos totens informativos, socializando as pesquisas e valorizando a história e a identidade local.

Comunidade de aprendizagem

Durante o projeto, contamos com diferentes pessoas que contribuíram para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a história e a cultura de Picada Café. A ex-prefeita Cláudia Schenkel compartilhou sua experiência e os desafios de ser mulher na gestão municipal. A professora Neusa Morschel acompanhou as visitas ao Parque Histórico Jorge Kuhn e aos bairros. A professora Patrícia Hansen auxiliou na expedição investigativa e apresentou o Roteiro da Fé. Nos Centros Esportivos, os responsáveis compartilharam histórias e experiências, fortalecendo a valorização dos espaços e dos vínculos comunitários.

Aprendizagens desenvolvidas

Os estudantes desenvolveram habilidades de pesquisa, observação, escuta, registro, leitura, escrita e oralidade, aprendendo a buscar informações, formular perguntas, organizar dados e compartilhar descobertas. As visitas e expedições possibilitaram compreender as transformações do município ao longo do tempo, reconhecer a importância dos espaços históricos, religiosos, esportivos e culturais e estabelecer relações entre passado e presente. Também foram fortalecidos o sentimento de pertencimento, a valorização da identidade local e do patrimônio, o trabalho colaborativo, a autonomia e o protagonismo. As experiências vivenciadas favoreceram a construção de aprendizagens significativas, aproximando os estudantes da comunidade. A socialização das pesquisas e produções ampliaram a capacidade de comunicar conhecimentos e valorizar as memórias e histórias que fazem parte de Picada Café.

"Foi um projeto muito divertido e significativo. Fizemos muitas atividades: visita aos pontos turísticos, bairros e igrejas com seus vitrais. Construímos totens com mapas de pontos turísticos de Picada Café, informações históricas e ideias de atividades. Realizamos pesquisas e ouvimos relatos da comunidade. Fizemos um álbum da turma, escolas, diretoras, pontos turísticos, tudo com figurinhas, ficou muito profissional. Eu amei e aprendi muito com este projeto."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Ester Kiekow Ribeiro, 9 anos





Picada Café





PROJETO
Caracola: um projeto cheio de voltas e descobertas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Quatro Estações

TURMA
Educação Infantil - 52

PROFESSORAS
Luana Rafaela Schwantes e Camila Ritter

AUXILIAR
Deiva Aneli Müller

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patricia Wickert Fernandes

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Simone Moreira dos Santos e Heloísa Ody

Caracola: um projeto cheio de voltas e descobertas

Pergunta Exploratória:
Caracol ou caramujo?

Objetivo

Ampliar o conhecimento sobre os caracóis, aprendendo sobre suas características, como vivem e o que fazem, bem como sua importância no meio ambiente, por meio de propostas de observação, expressão artística e interação social, concretizando o desenvolvimento integral.

Expedição investigativa

A investigação iniciou no momento em que levamos um caracol encontrado no pátio para a sala de referência. No dia seguinte, ao entrar na sala, as crianças logo observaram o terrário e preocuparam-se com o caracol, pois alguns pensavam que ele passaria as noites sozinho. Como o ambiente ainda não estava preparado, fomos até a horta da escola buscar terra e tornar o habitat mais natural. As crianças participaram da construção, colocando terra, pedras e folhas verdes de repolho. Depois, retornamos à sala de referência e observamos o terrário com lupas, ampliando as possibili-

dades de investigação. À tarde, a professora Camila trouxe imagens impressas de caracóis e caramujos, despertando admiração e ainda mais curiosidade sobre o tema.

Articulação com o currículo

O Projeto Caracola nasceu da curiosidade das crianças e foi articulado aos campos de experiência da Educação Infantil, tendo a investigação, a exploração e o brincar como eixos centrais. A observação dos caracóis na sala de referência e no terrário permitiu explorar características, movimentos, alimentação e habitat, com uso de lupas, possibilidades, comparações, classificações e registros em diferentes linguagens. Histórias, poemas, rimas, rodas de conversa e o Jornal da 52 ampliaram a oralidade, a escuta e a expressão. Jogos, trilhas, desafios e propostas com números favoreceram o pensamento matemático. Nas artes, as crianças vivenciaram pintura, modelagem, colagem, dobradura, releituras e uso de variados materiais. Percursos, danças, alinhavos, recortes e brincadeiras mobilizaram o desenvolvimento motor e a orientação espacial. O projeto também incentivou atitudes de cuidado com seres vivos, autonomia, cooperação e participação, fortalecendo o protagonismo infantil na construção de conhecimentos.

"Eu aprendi no projeto dos Caracóis que o caracol vive na terra e o caramujo vive na água. Eles comem folhas, alface e couve e também que eles precisam de ar da natureza. A gente gostou muito do projeto, quando a gente criou o projeto, todo mundo gostou dos caracóis. Os caracóis foram parte da nossa turma, mas o projeto está chegando ao fim."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Maria Isadora Kuhn, 6 anos

Comunidade de aprendizagem

A Comunidade de Aprendizagem ampliou as descobertas das crianças por meio de parcerias. Na Biblioteca Pública Municipal José Antônio Lutzenberger, conheceram o acervo e realizaram o empréstimo do livro *Caraoquê, o caracol*, de Gerusa Rodrigues Pinto, utilizado em uma contação de história. O Terrário da sala possibilitou observações cotidianas. No CEAMI, participaram de uma oficina sobre caracóis e conheceram os caracóis gigantes. A Cooperativa Escolar UNIFRANCISCA promoveu o compartilhar e brincadeiras. Na Universidade Feevale, exploraram a oficina de Prototipagem e Tecnologia, ampliando experiências e aprendizagens.





Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto *Caracola: um projeto cheio de voltas e descobertas*, as crianças construíram aprendizagens por meio da curiosidade, investigação e protagonismo infantil. A convivência com os caracóis ampliou conhecimentos sobre suas características, alimentação, partes do corpo e diferenças entre caracóis e caramujos. As observações do terrário favoreceram perguntas, hipóteses e explicações sobre seus hábitos. Nas propostas artísticas, demonstraram evolução na representação dos caracóis, incorporando detalhes observados. A produção do Jornal da 52 fortaleceu a linguagem oral, a escuta e a confiança para compartilhar descobertas. Na proposta STEAM, analisaram uma situação-problema, levantaram hipóteses, discutiram soluções e construíram um protótipo, desenvolvendo criatividade, colaboração e resolução de problemas. O projeto também promoveu cuidado e respeito aos seres vivos, autonomia e trabalho em equipe, integrando ciência, arte, linguagem e investigação.

Picada Café





PROJETO
Agropecuária, tecnologia e sustentabilidade: os caminhos que alimentam a comunidade e transformam o campo

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental 25 de Julho

TURMA
Ensino Fundamental - Anos Finais - 7º ano

PROFESSORES(AS)
Carla Eloiza Backes Klauck, César Adriano Christ, Eliane Francisca Silveira, Fernanda Holz Rissi, Leticia Schreck Gatica, Márcia Elisa Klein, Marcos Kominkiewicz, Nathalia Rech Stumpf, Sandra Beatriz Wolf de Oliveira, Sonia Sandri

AUXILIAR
Maria Eduarda Araújo

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Simone Teresinha Brand e Carina Weimer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Auriane Holz

Agropecuária, tecnologia e sustentabilidade: os caminhos que alimentam a comunidade e transformam o campo

Pergunta Exploratória:
Como a agricultura familiar interfere na economia de Picada Café?

Objetivo

Reconhecer a importância da agropecuária, da agricultura familiar e das agroindústrias para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e sustentável do município de Picada Café, valorizando quem produz, gera renda e movimenta a economia local.

Expedição investigativa

A expedição teve início na aula de Geografia em que o professor Marcos instigou os estudantes a compartilharem seus conhecimentos sobre o tema da Agricultura Familiar, dando ênfase à produção de alimentos para ampliar a economia local e a preservação das tradições e da cultura do campo. A partir disso, os estudantes registraram perguntas e te-

mas que gostariam de aprofundar: as diferenças entre agricultura familiar e agronegócio, as formas de produção, as tecnologias utilizadas, os desafios enfrentados pelos agricultores e a relação entre o campo e a cidade. Os estudantes demonstraram interesse em conhecer as agroindústrias da comunidade e funcionamento da agricultura familiar em Picada Café, uma vez que alguns familiares da turma cultivam e produzem alimentos nas suas propriedades e agroindústrias.

Articulação com o currículo

Os estudantes realizaram atividades fotografando espaços/objetos e relacionando as imagens com o tema do projeto. Pesquisaram como os desastres naturais afetam o cultivo, a produção e a agroindústria; investigaram os jogos tradicionais ligados à cultura rural; constataram as dificuldades na agropecuária; estudaram a evolução dos equipamentos e maquinários; identificaram os produtos de Picada Café que receberam influência da cultura alemã. Estudaram a terra e os alimentos como bens de valor sagrado, cultural e ético, os saberes e práticas sustentáveis da agricultura familiar, a origem dos alimentos e os saberes agrícolas ancestrais, comparando diferentes modelos de produção. Refletiram sobre a valorização das profissões rurais e sobre sua importância para a sustentabilidade alimentar. Confeccionaram maquetes retratando a agropecuária, agroindústria, pecuária e agricultura. Leram e produziram textos jornalísticos, estudaram sobre o valor dos alimentos, comparando preços e analisaram as diferenças entre produtos orgânicos e industrializados.

Comunidade de aprendizagem

Houve palestra sobre a Agricultura Familiar, os programas de incentivo aos produtores e agroindústrias da região e visitas às propriedades familiares, onde viram as plantações e o sistema de irrigação automatizado, em Picada Café. Nas saídas à Expointer, ao Porto de Rio Grande, ao Museu Bioma Pampa, em Pelotas, à Cooperativa Coopernatural e à Agroindústria Ovelha Arteira, conheceram a produção orgânica, a comercialização de produtos, o sistema de criação de animais, os meios usados para transporte de produtos, a cultura rural das primeiras cidades e a importância do cooperativismo e da agricultura familiar.

Aprendizagens desenvolvidas

Os estudantes aprenderam sobre o cultivo, o tempo de crescimento e a validade dos alimentos, além dos impactos das enchentes na produção e nas vendas dos produtos. Compreenderam como os desastres naturais trazem prejuízos às lavouras e aos animais e a importância do incentivo à produção sustentável. Entenderam a evolução dos maquinários utilizados na lida com a produção e comercialização de alimentos e de animais. Concluíram que a pouca valorização do trabalho dos agricultores, dos pequenos produtores no geral, bem como a falta de recursos fazem com que os familiares migrem para as grandes cidades, levando ao êxodo rural. Sabem que a Prefeitura de Picada Café, em parceria com a Emater, auxilia os pequenos produtores e as agroindústrias do município e que existem programas de apoio financeiro. Reconhecem a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento socioeconômico, cultural e de sustentabilidade da cidade, valorizando quem produz, gera renda e movimenta a economia local.

"Com esse projeto, o 7º ano aprendeu sobre a importância da agricultura familiar para Picada Café, sobre a evolução da maquinaria da nossa região, como começar uma agroindústria e outras coisas que tornaram nosso projeto essencial para entendermos sobre uma importante fonte de renda da nossa cidade."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Cecília München, 12 anos





Picada Café





COOPERATIVA ESCOLAR
Unifrancisca

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Santa Joana Francisca

Nº ASSOCIADOS (AS)
32

ANO DA FUNDAÇÃO
2014

PROFESSORA ORIENTADORA
Daniele Goetz

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Andréa Denise Dienstmann e Eduardo Cardoso Teixeira

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Thaís Stoffel



Unifrancisca

A Cooperativa Escolar Unifrancisca está inserida na EMEF Santa Joana Francisca, no município de Picada Café/RS. O Programa Cooperativas Escolares tem fortalecido a cooperação entre os estudantes, professores, equipe escolar, familiares e comunidade, promovendo protagonismo, responsabilidade, autonomia e trabalho coletivo.

A Cooperativa Escolar Unifrancisca desenvolve diversas ações que fortalecem o protagonismo, a cooperação e o vínculo entre espaço escolar e comunidade. Entre elas, destacam-se o Polo de Visitas, a Comunidade de Aprendizagem, o Sebo de Livros na Praça José Utzig e em eventos escolares, a produção de mídias como o *Aprendendo com a Unifrancisca e o Bom Dia Unifrancisca*, o cultivo de suculentas, a monitoria dirigida, os Copos Personalizados, a parceria com a Rádio Escolar e Agroecologia, a Parada do Conhecimento Cooperativista e o Brechó dos Uniformes. As experiências possibilitaram aprendizagens relacionadas à responsabilidade, organização, comunicação, empreendedorismo, liderança, trabalho em equipe e tomada de decisões. Estudantes participaram ativamente do planejamento e execução das ações, contando com o apoio dos professores, professoras e da equipe escolar.

A construção e utilização dos objetos de aprendizagem nasceu da participação ativa dos estudantes da Cooperativa Escolar Unifrancisca, que foram protagonistas em cada etapa da jornada: pensaram ideias, discutiram possibilidades, organizaram ações, dividiram responsabilidades e colocaram seus projetos em prática. As vivências tomam como base o 5º Princípio do Cooperativismo, que é: Educação, formação e

informação. Nesse percurso, os estudantes desenvolveram autonomia, liderança, criatividade, comunicação, responsabilidade e capacidade de trabalhar coletivamente. A jornada da Unifrancisca inspira outros docentes a acreditarem no potencial dos estudantes e a construírem aprendizagens significativas a partir de suas ideias e necessidades.

Uma experiência significativa da Cooperlândia foi a Comunidade de Aprendizagem, realizada em parceria com professores e professoras da comunidade escolar e com os projetos do PUFV. A proposta envolveu estudantes de Picada Café, Nova Petrópolis, Linha Nova, Presidente Lucena e Santa Maria do Herval. Os cooperados receberam um tema, realizaram pesquisas, estudaram e organizaram os conhecimentos para, posteriormente, compartilhá-los com outros estudantes. Esse processo mobilizou habilidades de pesquisa, comunicação, liderança, organização, criatividade e trabalho em equipe. Ao assumir o papel de quem aprende e também ensina, o estudante percebeu que seu conhecimento tem valor e pode transformar outras pessoas. A experiência fortaleceu o protagonismo, o sentimento de pertencimento e o engajamento no cotidiano da Cooperativa Escolar, mostrando que cooperar também é compartilhar saberes e aprender juntos.











Portão





PROJETO
Medicamentos: amigos da saúde

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá

TURMA
Ensino Fundamntal - Anos Iniciais - 4º ano - 42

PROFESSORA
Paola Bergamaski

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Carlena Herrmann Mendes e Marelis Lopes das Chagas

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jonatha Machado dos Santos

Medicamentos: amigos da saúde

Pergunta Exploratória:
Como os medicamentos ajudam a cuidar da saúde e por que devemos utilizá-los de forma consciente?

Objetivo

Investigar com os estudantes do 4º ano da EMEF Visconde de Mauá a importância do uso correto dos medicamentos e seus impactos na saúde, compreendendo sua função na prevenção, tratamento e controle de doenças. Identificar diferentes tipos e formas farmacêuticas, como comprimidos, cápsulas, xaropes, pomadas e gotas. Compreender sua ação no organismo e reconhecer os riscos da automedicação, valorizando o uso seguro e consciente, sempre com orientação de profissionais da saúde.

Expedição investigativa

O projeto *Medicamentos: amigos da saúde* nasceu a partir da curiosidade espontânea de um estudante, que perguntou à professora por que ela estava tomando medicamento. A pergunta despertou o interesse da turma e tornou-se o ponto de partida para uma investigação sobre saúde, prevenção, cuidados e uso consciente dos medicamentos.

Articulação com o currículo

Ciências da Natureza: saúde, medicamentos, prevenção de doenças, microrganismos, vacinas, higiene, hábitos saudáveis e plantas medicinais. Língua Portuguesa: leitura e interpretação de textos informativos, pesquisas, produção de registros, elaboração de perguntas, ampliação do vocabulário e comunicação oral. Matemática: organização e interpretação de dados coletados em pesquisas, contagens, tabelas, gráficos e situações-problema relacionadas ao tema. Geografia: identificação dos espaços da comunidade relacionados à saúde, como farmácias, escolas e serviços de atendimento. História: percepção das mudanças nos cuidados com a saúde e no uso dos medicamentos ao longo do tempo. Arte: produção de cartazes, desenhos, registros visuais e materiais de conscientização. Educação Física: relação entre atividade física, hábitos saudáveis, prevenção e qualidade de vida.

Comunidade de aprendizagem

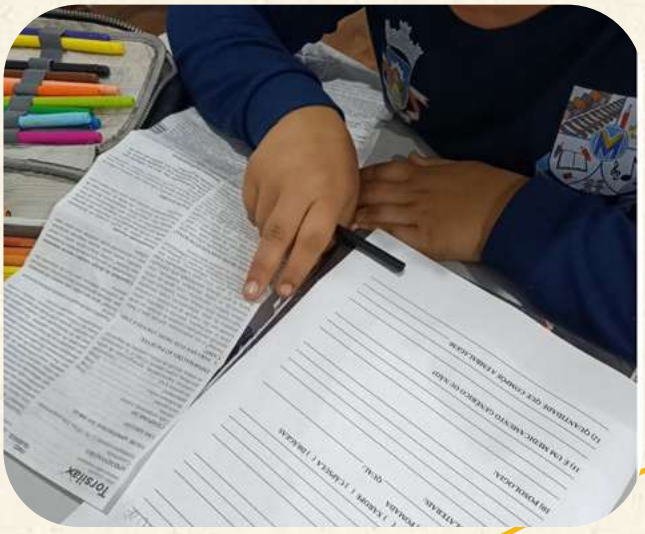
O projeto *Medicamentos: amigos da saúde* fortaleceu a aprendizagem ao conectar a escola à comunidade. A participação de profissionais como a farmacêutica Jéssica Streck, a técnica de enfermagem Roseli Padilha, a estudante de medicina Marita Bernardy ampliou os conhecimentos sobre cuidados, uso consciente de antibióticos e resistência bacteriana. Uma visita à Farmácia São João fortaleceu a integração com a comunidade. Familiares e escola contribuíram com relatos e pesquisas, enquanto os estudantes viraram multiplicadores de conhecimentos sobre o descarte adequado e uso correto de remédios, provando o valor do saber coletivo para a saúde.

Aprendizagens desenvolvidas

Os estudantes compartilharam conhecimentos, levantaram possibilidades, formularam perguntas, realizaram pesquisas, leituras e atividades investigativas, além de produzirem mapas mentais, cartazes e materiais informativos, ampliando seus conhecimentos e desenvolvendo atitudes mais conscientes e responsáveis em relação à saúde. O projeto contou com a participação de profissionais da saúde, visita à farmácia e aplicação de questionário à comunidade escolar. Também foram realizadas ações de conscientização sobre automedicação e descarte correto de medicamentos, incluindo uma campanha de recolhimento de blisters, além da descoberta sobre a diferença de remédio e medicamento. Os conhecimentos construídos foram compartilhados com a comunidade, tornando os estudantes multiplicadores de atitudes conscientes e responsáveis.

"O projeto foi significativo porque eu aprendi bastante, visitamos alguns lugares e tivemos conversas com pessoas que nos ajudaram no desenvolvimento do mesmo. Gostei muito, pois a turma toda fez parte desta construção que nos levou a ganhar prêmios."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Luiza Mendonça da Cunha, 9 anos





Portão





PROJETO
Brinquedos não estruturados no berçário: descobertas que encantam

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda

TURMA
Educação Infantil - Berçário A

PROFESSORA
Carla Cristina Scherer

AUXILIARES
Mirieli de Carvalho Cavalli e Victória Kaiber dos Santos

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Jaqueline de Almeida Melo

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rejane Froza

Brinquedos não estruturados no berçário: descobertas que encantam

Pergunta Exploratória:
Que fatores do desenvolvimento dos bebês explicam o real interesse e preferência por utensílios domésticos (panelas, colheres, tampas) e materiais não estruturados no ambiente escolar e familiar?

Objetivo

Proporcionar aos bebês experiências de exploração, investigação, descoberta e criação por meio de brinquedos e materiais não estruturados, valorizando sua curiosidade, iniciativa e protagonismo, possibilitando diferentes formas de brincar e interagir com objetos do cotidiano, ampliando as experiências sensoriais, motoras e imaginativas.

Expedição investigativa

Os bebês demonstravam grande interesse por objetos, utensílios e brinquedos confeccionados com materiais reciclados pelas professoras e monitoras, utilizados no cotidiano escolar, durante as brincadeiras e explorações livres. Muitas vezes, deixavam de lado os brinquedos convencionais

disponíveis na sala referência para interagir com esses materiais. A observação atenta dessas escolhas e iniciativas revelou o interesse e a curiosidade dos bebês diante das diferentes possibilidades oferecidas pelos materiais não estruturados. A partir dessa percepção, passamos a disponibilizá-los com mais frequência, permitindo que os bebês interagissem livremente, criassem suas próprias formas de brincar e explorassem, investigassem e descobrissem novas possibilidades.

Articulação com o currículo

Ao longo do projeto, as experiências foram planejadas com intencionalidade pedagógica, respeitando os Campos de Experiência e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do Documento Orientador Curricular Território de Portão. As propostas valorizaram as diferentes formas de os bebês explorarem, criarem, comunicarem-se, expressarem-se e construírem aprendizagens por meio das interações, das brincadeiras e das experiências vivenciadas no cotidiano. Os espaços e materiais foram organizados de forma acessível, possibilitando escolhas e explorações livres, de acordo com os interesses dos bebês. Os materiais não estruturados constituíram convites à investigação, à imaginação, à criação e à descoberta, favorecendo diferentes possibilidades de brincar, explorar e aprender, tanto individual quanto coletivamente.

Comunidade de aprendizagem

Os familiares participaram do projeto por meio de uma leitura compartilhada entre o grupo. O texto motivador foi o livro Os amigos que moravam em potes, de Beatriz Singer, indicado pela supervisora em uma reunião pedagógica ocorrida no início do projeto. A obra aborda os sentimentos e as vivências das crianças. Após a leitura, cada familiar confeccionou um pote personalizado, representando gostos, interesses e características dos bebês. A proposta fortaleceu a parceria entre familiares e escola de Educação Infantil, valorizando as singularidades de cada criança e ampliando as experiências para além do espaço escolar.

Aprendizagens desenvolvidas

Em meio aos brinquedos convencionais, como bonecas, bolas e carrinhos, estavam disponíveis cones e carretéis, materiais não estruturados que despertaram a curiosidade dos bebês. Ao encontrá-los, passaram a explorá-los livremente, manuseando, empilhando, rolando, colocando e retirando objetos, testando possibilidades e descobrindo novas formas de brincar. A experiência evidenciou como, por meio da curiosidade e da exploração espontânea, os bebês constroem possibilidades, desenvolvem movimentos e atribuem sentidos aos materiais e às suas ações. No cotidiano, suas reações, interesses e iniciativas orientaram o planejamento, que acolheu as descobertas que surgiam espontaneamente. Abrir uma sacola, explorar uma embalagem ou observar um objeto podia transformar-se em uma grande descoberta. Tudo convidava a tocar, experimentar, amassar, rasgar, pegar e investigar, tornando os bebês protagonistas de suas experiências, aprendizagens e descobertas.

"Para mim, brincar com brinquedos não estruturados é acompanhar os bebês descobrindo o mundo com curiosidade, liberdade e encantamento. Cada objeto ganha novos sentidos em suas mãos, tornando-se uma oportunidade de explorar, criar e aprender. Estar por perto, incentivar e apoiar cada descoberta é valorizar seus pequenos gestos, tentativas e conquistas. É nessa liberdade de brincar e experimentar que acontecem aprendizagens tão significativas e novas formas de compreender e se relacionar com o mundo."

Depoimento da professora participante do projeto
Carla Cristina Scherer, 50 anos





Portão





PROJETO
De onde vem a água?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda

TURMA
Educação Infantil - Pré-Escola A2

PROFESSORA
Rosane Marlene Ferreira

ASSISTENTE
Mikael Fava de Souza

DIREÇÃO
Jaqueline de Almeida Melo

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rejane Froza

De onde vem a água?

Pergunta Exploratória:
De onde vem a água?

Objetivo

Investigar, a partir das curiosidades e possibilidades das crianças, de onde vem a água, quais caminhos percorre até chegar às nossas casas e à escola de Educação Infantil, reconhecendo sua importância para a vida e para o cotidiano. Por meio de experiências, observações, pesquisas e descobertas, busca-se ampliar a compreensão sobre os diferentes usos da água e incentivar atitudes de cuidado, preservação e uso consciente desse recurso tão essencial.

Expedição investigativa

A expedição investigativa pela escola de Educação Infantil e seu entorno teve início com a pergunta: "De onde vem a água que chega até a nossa torneira?" Entre ideias e possibilidades, percebemos que uma pergunta poderia nos levar muito longe! Para começar, seguimos o percurso de uma gotinha na história *A viagem da gotinha*, imaginamos os caminhos que a água poderia percorrer e registramos nossas descobertas. Em seguida, exploramos diferentes espaços da escola de Educação Infantil e seu entorno, observando onde a água está presente em nosso cotidiano. Visitamos o banheiro, a cozinha, o pátio e os espaços externos, identificando seus diferentes usos. Ao observar torneiras, mangueiras, bebedouros e o cuidado com as plantas, as crianças estabeleceram relações entre a água, a vida e a importância de seu uso consciente.

Articulação com o currículo

Ao longo do projeto, foram desenvolvidas múltiplas experiências, fundamentadas por meio dos Cinco Campos de Experiência e dos Objetivos de Aprendizagens descritos no Documento Orientador Curricular Território de Portão (DOCTP), oportunizando conhecimentos por meio de rodas de conversa com a professora e com a colaboradora da Corsan na escola de Educação Infantil, de contação de histórias, de observações dos espaços na escola de Educação Infantil, de experiências, de pesquisas com os familiares, de registros, de construção de gráficos, de proposta da caixa surpresa do corpo, de ações envolvendo os cuidados com a água e de momentos de interação com a comunidade.

Comunidade de aprendizagem

Pensar em como usamos a água em nossas casas levou a investigação para além dos muros da escola de Educação Infantil. Os familiares participaram de uma pesquisa sobre seu uso, e as respostas foram transformadas em um gráfico coletivo. Criamos os Guardiões da Água, incentivando atitudes de cuidado e evitando o desperdício. Colaboradores da Corsan ampliaram os conhecimentos sobre o caminho da água. Em breve, será construída uma cisterna para aproveitar a água da chuva na horta, que está sendo revitalizada, fortalecendo ainda mais essas ações. Assim, aprendemos juntos a cuidar da água e do ambiente.

Aprendizagens desenvolvidas

Para ampliar as investigações sobre o projeto, exploramos os diferentes espaços da escola de Educação Infantil, observando onde e como esse recurso está presente em nosso cotidiano. Durante as rodas de conversa, as crianças compartilharam conhecimentos, curiosidades e hipóteses sobre sua origem: "vem da torneira", "da caixa d'água", "do rio", "da praia" e "das nuvens", além de reconhecerem seus diversos usos. A partir dessas contribuições, investigamos os caminhos percorridos pela água até chegar às casas e ao espaço escolar. Por meio de observações, pesquisas, diálogos e experiências, compreendemos que a água vem da natureza, percorre diferentes caminhos e é essencial para a vida. As aprendizagens também se articularam à revitalização dos espaços da escola de Educação Infantil, com a construção de uma horta e realização do projeto de instalação de uma cisterna para aproveitar a água da chuva. Assim, fortalecemos atitudes de cuidado, preservação e uso consciente da água, evitando desperdícios e contribuindo para o cuidado com o meio ambiente.

"Eu adorei participar do projeto de onde vem a água. Eu gostei muito de fazer o gráfico com as gotinhas e aprender que a água também está dentro de nós. Eu sou uma guardiã da água e preciso ajudar a cuidar da água, para que ela não acabe."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Laura Bach, 5 anos e 3 meses





Portão





PROJETO
Da Terra à Lua: explorando o sistema solar e a chegada do homem à Lua

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Especial Raio de Sol

TURMA
Ciclo II BC

PROFESSORA
Marciane Haas Silva

DIREÇÃO
Michele Sandrini Conti Ferreira

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cíntia Fernanda Kaefer

Da Terra à Lua: explorando o sistema solar e a chegada do homem à Lua

Pergunta Exploratória:
O que existe no espaço?

Objetivo

Compreender a importância da chegada do homem à lua e ampliar os conhecimentos sobre o Sol, os planetas e o sistema solar, desenvolvendo a curiosidade científica e o interesse pela exploração espacial.

Expedição investigativa

Durante conversas em sala de aula, observações do céu e a leitura de livros e imagens, surgiram perguntas como: Por que a Lua muda de forma? Como os Astronautas chegam ao espaço? Quais são os planetas? Quem foi o primeiro homem a chegar na Lua? Essas curiosidades despertaram o interesse da turma em investigar o sistema solar e o que existe no espaço, compreender as características da Terra e da Lua e conhecer a história da chegada do homem à lua por meio de atividades práticas, pesquisas, experiências, vídeos, jogos e produções artísticas. De início, assistimos a

dois vídeos, um sobre o Universo e outro sobre a relação do Sol, Terra e Lua; na sequência, debatemos cada um. Isso gerou na turma inúmeros questionamentos para darmos andamento ao nosso projeto.

Articulação com o currículo

Durante os meses do projeto, conversamos sobre o Universo, assistimos a alguns vídeos sobre o Planeta Terra, fizemos um levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre o Sistema Solar, a Terra, a Lua e os Astronautas. Os estudantes observaram o céu e registraram as mudanças da Lua, realizaram atividades práticas sobre as fases da Lua, os movimentos da Terra e a importância do Sol para a vida. Realizaram produções de desenhos, pinturas, colagens e outras atividades artísticas relacionadas ao tema e para finalizar fizeram foguetes e uma maquete do sistema solar com material reciclável.

Comunidade de aprendizagem

Ainda não realizamos nosso passeio de estudos para o Planetário em Porto Alegre, onde assistiremos a uma sessão explicativa do Sistema Solar acompanhados por um guia do Planetário.

Aprendizagens desenvolvidas

Durante o projeto, descobrimos muitas coisas sobre o espaço, a Terra, a Lua e o Sistema Solar. Aprendemos que a Terra é o planeta onde vivemos e que faz parte do Sistema Solar, formado pelo Sol e pelos planetas que giram ao seu redor. Conhecemos os planetas, suas características e a diferença entre os planetas rochosos e os gigantes gasosos. Também aprendemos sobre a importância do Sol para a vida na Terra e conhecemos as diferentes fases da Lua. Descobrimos que a Lua é o satélite natural da Terra e conhecemos um pouco da chegada do homem à Lua. Aprendemos que os astronautas precisam de muito preparo e utilizam foguetes e equipamentos especiais para viajar ao espaço.

Ao longo das atividades, percebemos que podemos aprender ciências de diferentes maneiras: observando, fazendo perguntas, desenhando, construindo, brincando e trabalhando juntos. Mais do que conhecer o espaço, aprendemos que a curiosidade nos ajuda a descobrir coisas novas e que, quando aprendemos juntos, cada descoberta se torna ainda mais significativa.

"O percurso deste projeto foi marcado por momentos únicos, repletos de sensibilidade, curiosidade e imaginação. Um dos momentos mais significativos surgiu durante o diálogo entre dois colegas. Ao expressar o desejo de "pisar no Sol", um dos estudantes foi alertado pelo colega de que isso não seria possível. Prontamente, respondeu: "Eu vou à noite". Essa fala marcou profundamente o desenvolvimento do projeto, pois revela que, para além da assimilação dos conhecimentos trabalhados, os estudantes foram capazes de criar suas próprias possibilidades e encontrar soluções a partir de sua imaginação e compreensão de mundo. Esse episódio demonstra, de forma espontânea e encantadora, que a capacidade de sonhar, imaginar e buscar possibilidades para superar desafios não possui limites."

Depoimento da professora participante do projeto
Marciane Haas Silva, 54 anos





Portão







PROJETO
Chás

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Afonso Gomes de Carvalho

TURMA
Educação Infantil - Pré A1

PROFESSORA
Stefane Taiane de Oliveira Mello

AUXILIAR
Natália Rosa Marques

DIREÇÃO
Daiana Paim da Silva

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Márcia Agliardi de Oliveira

Chás

Pergunta Exploratória:
Por que tomar chá?

Objetivo

Despertar a curiosidade das crianças sobre os chás e as plantas utilizadas em seu preparo, proporcionando experiências de investigação por meio dos sentidos, da observação, da experimentação e da pesquisa. Conhecer diferentes ervas e plantas presentes no entorno do espaço escolar, compreender transformações que ocorrem durante a infusão, valorizar saberes e tradições familiares e fortalecer a interação entre espaço escolar, crianças e familiares.

Expedição investigativa

Em uma tarde ensolarada e fria, foi apresentado às crianças um chá acompanhado de uma história, despertando curiosidade e questionamentos. Dias depois, durante um momento na pracinha, um grupo conversava sobre as árvores de bergamota existentes no entorno do espaço escolar. Uma criança comentou que gostava muito da fruta e outra perguntou se seria possível fazer chá de bergamota. A curiosidade despertada nessa conversa deu início à investigação sobre os chás, suas plantas, aromas, sabores, formas de preparo e saberes presentes nos familiares e na comunidade.

Articulação com o currículo

O projeto articula diferentes Campos de Experiência da Educação Infantil, promovendo aprendizagens por meio da exploração, da investigação e das interações. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, serão observadas as plantas, os processos de infusão e as transformações da água. Em Corpo, gestos e movimentos e Traços, sons, cores e formas, serão explorados aromas, texturas, cores e sabores. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, as crianças participarão de rodas de conversa, histórias, pesquisas e relatos. Em O eu, o outro e o nós, serão valorizados os saberes familiares, a socialização, a cooperação e o respeito às preferências de cada criança.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi fortalecida pela participação das crianças e de seus familiares na proposta *Chá com Histórias*. A sacola circulou pelos lares, proporcionando momentos de leitura, convivência e apreciação de um chá com os familiares. Cada familiar registrou no caderno como foi a experiência, compartilhando relatos e vivências. A proposta aproximou espaço escolar e familiares, valorizando os saberes familiares e transformando essas experiências em elementos importantes para a investigação e construção do projeto.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças participaram de rodas de conversa, contação de histórias, pesquisas, observações e experiências envolvendo diferentes tipos de chás e plantas. Exploraram os sentidos por meio das cores, aromas, texturas e sabores das ervas, observaram a transformação da água durante a infusão e investigaram plantas do entorno do espaço escolar. Também pesquisaram os chás conhecidos pelos familiares, organizaram informações e registraram suas preferências por meio de gráficos. A criação de uma horta possibilitou o contato direto com as plantas e seus cuidados. A proposta *Chá com Histórias* ampliou as experiências para o ambiente familiar, fortalecendo vínculos, convivência, escuta e participação. O projeto possibilitou o resgate de conhecimentos e tradições, valorizando a curiosidade infantil e a construção coletiva de saberes.

"Descobrimos que as plantas viram chás. Ele é muito importante pois serve como remédio natural para o nosso corpo. O chá quentinho cuida da gente, acalma nosso coração, ajuda a dormir melhor e cura a dor de barriga. Além de descobrir a importância dos chás, também tomamos ele com nossa família e outras turmas da escola. Fizemos uma horta com diversos chás doados por vizinhos e famílias. Beber chá nos deixa mais fortes, saudáveis e protegidos!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Maria Isadora Camargo de Quadros, 5 anos





Portão





PROJETO
Ninho de afeto: a família que cuida e a escola que dá asas para voar

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Chapeuzinho Vermelho

TURMA
Educação Infantil - Maternal A

PROFESSORA
Daiane Dalbello

AUXILIAR
Elisabete Pinto da Costa

ASSISTENTE
Isabelly da Costa Fortes

DIREÇÃO
Pâmela Kronhardt

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Rejane Froza

Ninho de afeto: a família que cuida e a escola que dá asas para voar

Pergunta Exploratória:
Como o acolhimento, o carinho e os vínculos afetivos nos ajudam a nos sentirmos seguros e felizes na escola?

Objetivo

Valorizar os vínculos afetivos entre crianças, familiares e escola de Educação Infantil, fortalecendo o sentimento de pertencimento, cuidado e confiança, promovendo vivências lúdicas e significativas que aproximem os familiares do cotidiano escolar e favoreçam a autonomia, a curiosidade, a expressão e as aprendizagens construídas coletivamente, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças.

Expedição investigativa

O projeto surgiu a partir da observação de que grande parte da turma vivenciava seu primeiro contato com a escola. Considerando o período de adaptação e a necessidade de acolhimento, foi criado o *Espaço da Saudade*: uma árvore com ninhos que guardavam fotografias dos familiares. A proposta era oferecer um lugar de afeto, referência e segu-

rança, ao qual as crianças pudessem recorrer quando sentissem saudade, encontrando algo que as aproximasse de casa e de seus vínculos afetivos. A partir dessa vivência, o ninho passou a ser associado à família, ao cuidado e à proteção. Certo dia, após uma ventania, encontramos um ninho no pátio da escola. O achado despertou a curiosidade do grupo, que o relacionou ao ninho presente na sala de referência, dando origem a perguntas, possibilidades e novas descobertas.

Articulação com o currículo

No decorrer do projeto, foram desenvolvidas múltiplas experiências, fundamentadas nos Cinco Campos de Experiência e nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos no Documento Orientador Curricular do Território de Portão (DOCTP). As propostas favoreceram vivências por meio de brincadeiras, exploração corporal e experiências sensoriais, fortalecendo os vínculos entre crianças, familiares e escola de Educação Infantil, bem como sentimentos de pertencimento, empatia e cuidado. As crianças exploraram diferentes materiais, como argila, massinha, linhas e elementos da natureza, criando e recriando seus próprios ninhos. Participaram de momentos de escuta de histórias, conversas, faz de conta e do Chá das Avós, ampliando as relações e valorizando memórias e saberes familiares. Também observaram o canto dos pássaros, a natureza e diferentes tipos de ninhos, desenvolvendo a curiosidade, a imaginação, a expressão e a construção de aprendizagens significativas e coletivas.

Comunidade de aprendizagem

Um projeto se torna ainda mais significativo quando é construído por muitas mãos. Ao longo dessa caminhada, familiares e escola de Educação Infantil uniram-se para fortalecer vínculos, compartilhar afetos e ampliar as experiências das crianças. No Momento do Recado da Família, as vozes e palavras carinhosas chegaram à escola de Educação Infantil, permitindo que cada criança sentisse a presença de quem ama. No Chá das Avós, histórias, memórias, saberes e afetos atravessaram gerações. Assim, os familiares ajudaram a construir esse ninho, tornando-o um espaço de pertencimento, cuidado e aprendizagens compartilhadas.

Aprendizagens desenvolvidas

A construção do projeto aconteceu de forma viva e significativa, guiada pela curiosidade e pelas descobertas das crianças. O que inicialmente surgiu como uma pergunta diante de um ninho encontrado no pátio transformou-se em um percurso de investigação, exploração e criação. As crianças observaram, perguntaram, procuraram pelos pássaros, escutaram seus cantos e conheceram diferentes tipos de ninhos, ampliando seus conhecimentos sobre a natureza. A partir dessas experiências, construíram seus próprios ninhos, alimentaram os pássaros e recriaram, nas brincadeiras de casinha e família, situações relacionadas ao cuidado e à proteção. Ao longo do percurso, também foram exploradas as emoções, fortalecendo o uso do *Espaço da Saudade* e do espaço de calma como lugares de acolhimento, segurança e expressão dos sentimentos. Assim, observar, investigar, brincar, criar e cuidar tornaram-se caminhos para aprender e construir sentidos juntos.

"Quem cuida de mim em casa é o pai e a mãe. Eles dão comida (brócolis, arroz e feijão), abraço e carinho. Quando eu fico triste, o pai me ajuda. Na escola, quem cuida de mim são as profes. A gente deve cuidar dos colegas sendo calmo e direitinho, dando abraço e beijo."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Isaque da Silva Guimarães, 3 anos e 5 meses





Portão





PROJETO
Personalidades negras: histórias que inspiram, tecnologia que transforma

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Kern

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 41 e 42

PROFESSORAS
Alessandra da Silva Macedo e Letiele Pazzini Lima

DIREÇÃO
Denise Mendes Ribas e Eliane Isabel Brixner

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Grasieli de Lima Oldra

Personalidades negras: histórias que inspiram, tecnologia que transforma

Pergunta Exploratória:
Como as contribuições de personalidades negras podem inspirar projetos de robótica educacional?

Objetivo

Desenvolver o pensamento computacional e a criatividade dos estudantes por meio do estudo de personalidades negras e suas contribuições para a ciência, tecnologia e invenções; conhecer invenções criadas por personalidades negras; refletir sobre representatividade e valorização da cultura afro-brasileira; desenvolver habilidades de leitura, escrita e pesquisa; criar protótipos inspirados nas invenções estudadas; utilizar plataformas de programação como Scratch e Makecode; desenvolver jogos e animações relacionados ao tema; incentivar a criatividade, a autonomia e o trabalho em equipe.

Expedição investigativa

Realizamos uma saída de campo à EMEF Gonçalves Dias,

com o objetivo de conhecer o espaço escolar e a comunidade quilombola. A vivência possibilitou momentos de diálogo, escuta e o compartilhar de saberes, valorizando os conhecimentos construídos pela comunidade. A atividade contribuiu para que os estudantes percebessem a importância da preservação da memória, das tradições e dos saberes ancestrais, fortalecendo atitudes de respeito, valorização e reconhecimento da contribuição da população negra para a formação da sociedade. Dessa forma, a saída de campo constituiu-se em um importante momento de aprendizagem para além dos espaços da sala de aula, articulando conhecimentos, experiências e vivências com a realidade da comunidade quilombola.

Articulação com o currículo

Este estudo foi realizado no contexto do Laboratório de Informática Educativa (LIE) e fundamentado na Lei nº 10.639/2003, que institui o ensino da história e cultura africana na Educação Básica. A proposta surgiu da necessidade de promover a representatividade por meio da educação antirracista, combater a invisibilização histórica e desenvolver o pensamento crítico e computacional dos estudantes por meio da pesquisa, da tecnologia e da robótica. A pesquisa possibilitou o resgate e a valorização das contribuições da população negra para a ciência, a tecnologia e a sociedade, reconhecendo o legado de inventores e cientistas cujas trajetórias foram historicamente pouco divulgadas. O projeto articulou conhecimentos de História, Ciências, Linguagem, Arte, Robótica e Tecnologia, utilizando plataformas digitais como *Tinkercad*, Scratch e *MakeCode*, além da construção de protótipos com materiais recicláveis.

Comunidade de aprendizagem

Professoras orientadoras mediaram e organizaram as atividades, os estudantes dos quartos anos pesquisaram, criaram, programaram, prototiparam e compartilharam conhecimentos. A comunidade escolar da EMEF Edmundo Kern participou da pesquisa e da socialização do projeto na Feira Científica da Escola (FECEK) e na Feira de Iniciação Científica de Portão (FEICIP). A equipe da EMEF Gonçalves Dias (escola quilombola) contribuiu com o projeto com o compartilhamento de histórias, saberes e experiências.

Aprendizagens desenvolvidas

Além das pesquisas sobre inventores e personalidades negras, os estudantes construíram cartões com frases antirracistas e circuitos com LEDs, baterias e fita condutiva. Também desenvolveram um protótipo de roda-gigante com retratos de personalidades estudadas e um semáforo utilizando caixas, LEDs, placa micro: bit, cabos, baterias e mini botão interruptor, programado na plataforma *MakeCode*. Os estudantes também criaram um quiz sobre as personalidades e inventores estudados, integrando atividades plugadas e desplugadas. Para isso, construíram um jogo interativo, utilizando papel alumínio, fita condutiva, placa *Makey Makey*, cabos e o computador. A programação foi realizada na plataforma ***Scratch***, permitindo relacionar as ações realizadas no painel físico aos comandos do jogo digital. Dessa forma, a proposta articulou o concreto e o digital, favorecendo o pensamento computacional, a criatividade, a resolução de problemas e o protagonismo dos estudantes.

"Eu aprendi que pessoas negras fizeram e fazem coisas muito importantes para a sociedade, que suas histórias precisam ser conhecidas e valorizadas. Descobri que muitos inventores negros criaram coisas que usamos e ajudaram a melhorar a vida das pessoas, aprendi que eles lutavam por igualdade, liberdade e respeito."

Depoimento de um estudante participante do projeto
Ezequiel Davi de Souza Dias, 10 anos





Portão





PROJETO
Tecidos que não tecem: descobrindo o TNT

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal Ensino Fundamental Rosalino Rodrigues Coelho

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2º ano

PROFESSORA
Thais Andressa Heller

DIREÇÃO
Roberta Bittencourt de Souza

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Carla Isabel Wichmann Magalhães

Tecidos que não tecem: descobrindo o TNT

Pergunta Exploratória:
O que é o TNT, como ele é produzido e qual o destino correto desse material após o uso?

Objetivo

Compreender o que é o TNT, como ele é produzido e qual o destino correto desse material após o uso. Identificar a origem e as características do TNT. Conhecer o processo de fabricação e as diferentes utilizações do TNT. Desenvolver ações de reutilização e descarte correto do material.

Expedição investigativa

Surgiu durante a confecção de petecas. Ao manusearem o material, os estudantes solicitaram o "tecido" utilizado na atividade. Nesse momento, descobriram que o material não era um tecido comum, mas sim TNT. A partir dessa descoberta surgiram diversos questionamentos. Alguns estudantes acreditavam que o TNT era feito de papel, outros diziam que era tecido e alguns afirmavam que era plástico. Como a turma também estava estudando a separação dos resíduos e o destino dos materiais após o uso, surgiram novas dúvidas sobre onde o TNT deveria ser descartado e o que acontecia

com ele depois de ser utilizado. Diante dessas curiosidades, surgiu o problema: o que é o TNT, como ele é produzido e qual o destino correto desse material após o uso.

Articulação com o currículo

Durante o desenvolvimento do projeto, as atividades vivenciadas contemplaram vários Componentes Curriculares, como Língua Portuguesa: leitura, interpretação e produção textual; ampliação do vocabulário e desenvolvimento da oralidade; Matemática: medidas, comparações, classificação, organização e estabelecimento de relações; Ciências: investigação das propriedades dos materiais; observação, experimentação e levantamento de possibilidades; Educação Ambiental: consumo consciente, reutilização de materiais e práticas de sustentabilidade; Arte: exploração de cores, formas e texturas; expressão artística e criatividade; Educação Física: desenvolvimento da coordenação motora e habilidades manuais; Competências emocionais: criatividade, cooperação, participação, autonomia e trabalho coletivo.

Comunidade de aprendizagem

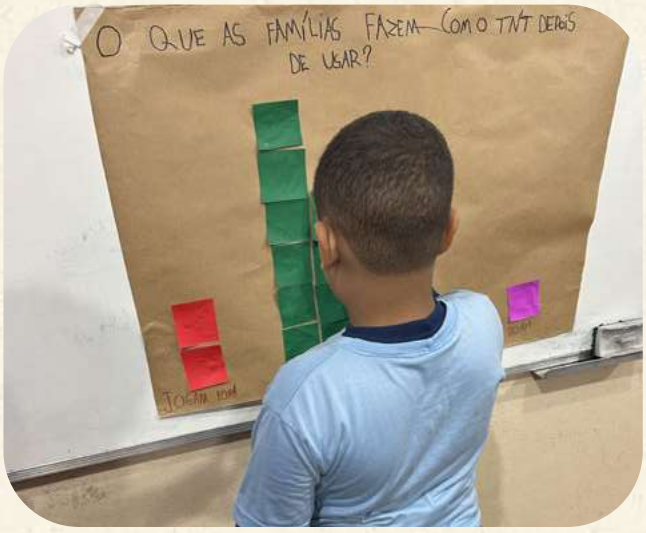
Por meio dos dados coletados, observou-se que o TNT faz parte do cotidiano da maioria dos familiares, principalmente em decorações, sacolas e atividades escolares. Outro momento significativo foi a visita à empresa Non Woven Plastic LTDA, onde os estudantes puderam observar todas as etapas do processo de fabricação do TNT, relacionando os conhecimentos pesquisados em sala de aula com a realidade da indústria.

Aprendizagens desenvolvidas

Experimento comparativo entre TNT, tecido e papel, registrado com escrita coletiva e desenhos. Questionário enviado às famílias sobre o projeto. Início da arrecadação de TNTs usados. Pesquisa sobre a origem do TNT e observação de imagens ampliadas que diferenciam TNT de tecidos. Brincadeira passa ou repassa sobre a origem do TNT. Vídeo das gramaturas de TNT. Observação dos TNTs que haviam sido arrecadados. Escrita e desenho das matérias que são feitas com cada tipo de TNT. Vídeos com sugestões de como montar um tapete com TNT. Confecção do tapete parte 1: passar barbante em uma placa de papelão. Pesquisa na internet sobre o destino do TNT depois de usado. Produção do tapete parte 2: tear de tiras de TNT no papelão. Oficina reutilizando retalhos de TNT para confecção de bandeirinhas. Palestra com a empresa de reciclagem Sul Coleta sobre o destino do TNT em Portão. Visita à fábrica Non Woven Plastic LTDA em Cachoeirinha. Confecção de fôlderes sobre as descobertas para divulgação na comunidade.

"Participar do projeto 'Tecidos que não tecem: descobrindo o TNT' foi uma experiência muito legal e diferente. Eu aprendi que o TNT não é um tecido de verdade, mesmo parecendo com outros tecidos. Descobrimos como ele é produzido, suas características e onde podemos encontrá-lo no nosso dia a dia. Gostei muito de poder observar, tocar, comparar e experimentar o material. Também foi divertido realizar as atividades e trabalhar junto com meus colegas. Aprendi que podemos reutilizar materiais e cuidar melhor do meio ambiente. Esse projeto me ajudou a aprender de uma maneira divertida e despertou minha curiosidade para descobrir mais coisas sobre os materiais que usamos todos os dias."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Camile Rodrigues da Silva, 8 anos





Portão







PROJETO
Conhecer para preservar: descobrindo o fascinante mundo das abelhas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental General Osório

TURMA
Educação Infantil - Pré-Escola B1

PROFESSORAS
Kerol Katherine Maurer
e Jéssica Aberle Vargas

AUXILIAR
Bibiane Fontoura de Barros Jung

DIREÇÃO
Deise Hoff Britz

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Guilherme Prado Gorbing

Conhecer para preservar: descobrindo o fascinante mundo das abelhas

Pergunta Exploratória:
Como a investigação sobre as abelhas pode contribuir para que as crianças da Educação Infantil compreendam a importância desses insetos para o meio ambiente e para a produção de alimentos?

Objetivo

Despertar nas crianças a curiosidade e o encantamento pelo mundo das abelhas, conhecendo sua importância para a natureza e para a nossa vida. A partir das descobertas, buscamos incentivar o cuidado, o respeito e a preservação do meio ambiente, mostrando que pequenas atitudes podem fazer a diferença. O projeto também teve como objetivo aproximar as crianças, os familiares e a comunidade, transformando a aprendizagem em experiências vividas, compartilhadas e cheias de significado.

Expedição investigativa

A escolha do tema surgiu a partir de uma situação vivenciada pelas próprias crianças durante uma proposta na escola de Educação Infantil, quando uma colega foi picada por um marimbondo. O acontecimento despertou a curiosidade da

turma, que passou a fazer perguntas e demonstrar interesse em conhecer melhor os marimbondos, as vespas e, principalmente, as abelhas, buscando compreender suas características, diferenças e importância para a natureza. A partir das curiosidades e questionamentos das crianças, percebeu-se uma oportunidade de desenvolver um projeto investigativo e significativo, valorizando o protagonismo infantil e a construção de conhecimentos por meio da observação, da pesquisa, das brincadeiras e das experiências.

Articulação com o currículo

Ao longo do projeto, as aprendizagens foram construídas com curiosidade e participação das crianças, familiares e comunidade. Partimos de uma situação vivenciada pelas crianças e descobrimos o fascinante mundo das abelhas. As propostas, planejadas com base nos cinco Campos de Experiência, envolveram histórias, pesquisas, observações, experiências, culinária, brincadeiras e diferentes formas de expressão. A Maleta da Leitura aproximou os familiares, levando histórias, jogos e registros para casa. Os familiares também contribuíram com pesquisas e receitas. Um momento especial foi a visita do senhor Jadir, meliponicultor da comunidade, que trouxe sete caixas de abelhas, sem ferrão, proporcionando momentos significativos de observação. As crianças compartilharam suas descobertas na comunidade, entregando fôlderes e sementes de lavanda, recolheram resíduos pelo caminho e plantaram flores e chás na escola, compreendendo que cuidar das plantas e do ambiente também é cuidar das abelhas e da vida.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem foi construída com a participação das crianças, familiares, escola de Educação Infantil e comunidade. Os familiares contribuíram com pesquisas, materiais, receitas e na confecção das asas. O senhor Jadir, meliponicultor, trouxe sete caixas de abelhas sem ferrão, proporcionando novas descobertas. As crianças plantaram flores, confeccionaram fôlderes e compartilharam seus conhecimentos na comunidade, além de recolherem resíduos pelo caminho. Assim, compreenderam que todos podemos contribuir para cuidar das abelhas, da natureza e do lugar onde vivemos.

Aprendizagens desenvolvidas

Durante o projeto, muitas construções aconteceram: construímos conhecimentos, experiências, materiais e, principalmente, novos olhares para a natureza. As crianças participaram da criação de desenhos, pinturas, pesquisas, jogos, fôlderes e da observação das asas das abelhas, além de vivenciarem momentos de culinária, leitura, observação e contato com as abelhas sem ferrão. Também construímos juntos atitudes de cuidado e preservação. Plantamos flores e chás, aprendemos sobre a polinização, compartilhamos informações com a comunidade e percebemos que pequenas ações podem contribuir para a vida das abelhas e para o cuidado com o ambiente. Cada descoberta foi dando sentido ao projeto e mostrando que aprender vai muito além da sala de referência. Quando crianças, familiares, escola de Educação Infantil e comunidade aprendem juntas, novas possibilidades são construídas e o conhecimento ganha ainda mais significado.

"As abelhas estão correndo perigo porque as pessoas botam muito veneno nas plantas, e as abelhas podem acabar morrendo. O nosso projeto foi muito legal porque a gente estudou muito sobre as abelhas, e as abelhas ajudam as florestas".

Depoimento de uma criança participante do projeto
Ysis Petry, 6 anos e 4 meses





Portão





COOPERATIVA ESCOLAR
Cooperativa Jovens do Futuro - COOPERMJF

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá

Nº ASSOCIADOS (AS)
9

ANO DA FUNDAÇÃO
2025

PROFESSORA ORIENTADORA
Fabiane Anita Campigotto

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Carlena Herrmann Mendes e Marelis Lopes das Chagas

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jonathan Machado dos Santos

A força do cuidado coletivo: como a Coope MJF transforma desafios em aprendizado e união

A cooperativa escolar da Escola Municipal de Ensino Fundamental Visconde de Mauá, localizada no município de Portão, integra o Programa Cooperativas Escolares por meio da Coope MJF. Seu grande objetivo é incentivar os associados a encarar e resolver desafios do ambiente escolar, valorizando os conhecimentos e as habilidades individuais de cada estudante e expandindo essas ações para toda a comunidade escolar.

Desde a sua fundação, a prioridade do grupo sempre foi o cuidado coletivo e a promoção de benefícios para todos os estudantes, cooperados ou não. A primeira mobilização ocorreu na Festa Farroupilha, quando organizaram a rifa de um bolo e doaram parte do valor arrecadado para que o espaço escolar comprasse lembranças para a Semana da Criança. Dando sequência a uma iniciativa bem-sucedida iniciada no ano anterior, organizaram também uma campanha

para recolher tampinhas plásticas com o engajamento de todas as turmas e familiares. O material foi comercializado, gerando recursos inteiramente revertidos em prol dos estudantes. Esse processo para o cuidado não surgiu por acaso: ele reflete a essência da própria escola, voltada à atenção com as pessoas e o meio ambiente. Quando surgiu a proposta de criar a cooperativa, os estudantes identificaram problemas na estrutura física e no aspecto emocional do ambiente escolar. Nas reuniões, compartilharam medos, memórias e sugestões, percebendo que tinham desafios em comum, e que ideias ganham força quando trabalhadas em conjunto. Os diferentes talentos surgiram naturalmente, alguns coordenam, outros criam, executam e/ou gerenciam as contas. Demonstrando maturidade, deixaram as desavenças do cotidiano fora das reuniões, movidos por um entusiasmo contagiante.

Neste ano, em busca de expandir suas atividades e atrair novos integrantes, a Coope MJF definiu que seu principal objeto de aprendizagem seria a produção de bótons, ideia sugerida pela diretora do espaço escolar e fundamentada em pesquisas de preferência de personagens feitas com os demais estudantes. O processo produtivo trouxe um aprendizado prático e profundo: Enfrentaram erros de montagem e o impacto emocional de desperdiçar os materiais comprados com recursos próprios. Aprenderam a ter resiliência, refazendo etapas e superando as frustrações. Confeccionaram 45 bótons personalizados, vendidos durante a Festa de São João. Realizaram o fechamento financeiro, cobrindo todos os custos e obtendo mais do que lucro, pois vivenciaram na prática o acreditar e confiar no grupo. O grande reconhecimento desse esforço veio a partir do convite da Secretaria de Educação para exporem seu trabalho na Feira de Ciências do município, gerando expectativa e senso de responsabilidade no grupo.

Toda essa jornada reforça o significado da mascote escolhida pela cooperativa: um astronauta. Ele simboliza o desejo de voar cada vez mais alto na vida acadêmica e pessoal, lembrando que o trabalho em equipe garante que ninguém fique para trás. A Coope MJF reafirma seu compromisso de que, quando todos se cuidam mutuamente, o crescimento é coletivo.









Portão







SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmundo Kern

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano - 51

PROFESSORA
Maristela de Lima Silva Schuhs

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Denise Mendes Ribas
e Eliane Isabel Brixner

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Grasieli de Lima Oldra



Introdução

A proposta foi desenvolvida pela professora Maristela com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano, a partir do interesse em arrecadar dinheiro para um passeio. A pergunta: "Como podemos conseguir dinheiro para o nosso passeio?" mobilizou a turma. Juntos, decidiram confeccionar chaveiros *tassel* e sabão com materiais reutilizados: óleo de cozinha. Assim, vivenciaram de forma prática e significativa todas as etapas de planejamento, produção, custos, vendas e organização financeira.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

A proposta pedagógica, desenvolvida com o 5º ano a partir do interesse dos estudantes em arrecadar fundos para um passeio, promoveu uma aprendizagem significativa baseada na experiência e no protagonismo estudantil. A partir da pergunta mobilizadora, a turma participou ativamente de todas as etapas, desde a organização de materiais reutilizáveis até a confecção e venda de sabão e chaveiros *tassel*. Eles criaram, experimentaram e tomaram decisões coletivas, exercitando a autonomia, a cooperação e a capacidade de solucionar problemas em equipe. O percurso foi estruturado de forma interdisciplinar, alinhando-se ao currículo por meio da articulação de diferentes componentes curriculares. A Matemática foi aplicada na prática a partir do cálculo de custos, estimativa de vendas e organização financeira. Ciências Naturais foi integrada no estudo dos materiais reutilizáveis e na transformação química para a produção do sabão. Enquanto a Língua Portuguesa fundamentou a comunicação e a defesa das ideias.

Esse trabalho materializou os Princípios de Educação Integral, Equidade Social e Cidadania, pois enxergou o estudante em sua totalidade e promoveu o acesso de todos à tomada de decisão, bem como objetivando que todos tenham as mesmas condições de acesso ao passeio. Os Valores Consciência Crítica e Justiça Social emergiram no consumo responsável e no reaproveitamento de recursos, gerando Responsabilidade Pessoal e Social. O Protagonismo Docente consolidou-se na mediação de um ambiente para a criação e experimentação. O Programa Finanças na Mochila foi um diferencial no planejamento pedagógico. Ele qualificou a prática docente ao oferecer novos repertórios para articular a Educação Financeira, transformando conceitos abstratos de economia em vivências concretas, éticas e cidadãs que os estudantes levarão para a vida.

Aprendizados e processos

O Programa expandiu significativamente o repertório de conhecimento da turma, extrapolando a matemática financeira tradicional, sendo uma ferramenta de transformação social e ambiental. Ao vivenciarem na prática todas as etapas de produção e comercialização dos chaveiros *tassel* e do sabão ecológico, os estudantes compreenderam conceitos complexos como custos fixos, margem de lucro, investimento e poupança ética. Essa experiência promoveu a construção de uma visão de vida financeira muito mais sustentável. A escolha por trabalhar com materiais possíveis de serem reutilizados conectou diretamente a Educação Financeira ao consumo consciente e à preservação ambiental. O impacto estendeu-se para além da sala de aula: os estudantes levaram esses novos hábitos para o contexto familiar, discutindo orçamento e reaproveitamento de recursos em casa. O trabalho envolveu professores, professoras e a comunidade escolar na compra ou doação dos produtos, gerando um ciclo de economia circular e solidária que fortaleceu a cidadania e a responsabilidade social de todos.

Reflexões finais

A vivência com o Programa Finanças na Mochila foi profundamente enriquecedora. Mais do que ensinar conceitos financeiros, a produção dos chaveiros e do sabão fomentou um ambiente de cooperação genuína. Presenciei os estudantes construindo conhecimento de forma coletiva, onde cada tomada de decisão exigia escuta e respeito mútuo. O trabalho em equipe deixou de ser apenas uma dinâmica de sala de aula e tornou-se a base de uma cidadania participativa, fortalecendo a capacidade de colaborar e transformar realidades juntos.

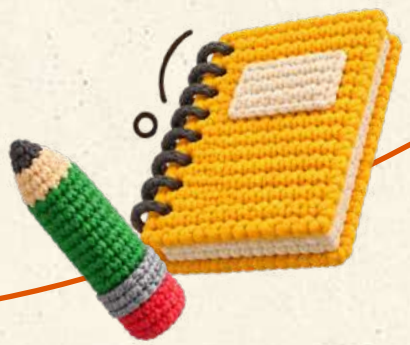
"Foi muito legal trabalhar em equipe, criar nossos produtos e perceber que pequenas atitudes podem fazer uma grande diferença. Com esse trabalho, aprendemos que economizar, reutilizar e planejar são atitudes importantes para cuidar do nosso dinheiro e também do meio ambiente. Foi uma experiência muito divertida e que vamos levar para a nossa vida!"

Depoimento de um estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Daniel de Almeida dos Santos, 10 anos







Presidente Lucena





PROJETO
Como funciona o cérebro?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Governador Roberto Silveira

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 3º Ano C

PROFESSORA
Paula Lisandra Dhein Persch

AUXILIAR
Letícia Tavares de Campos Knauth

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Francieli Tais Bauer Laux

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Alessandra Tatiana Müller

Como funciona o cérebro?

Pergunta Exploratória:
Como funciona o cérebro?

Objetivo

Compreender o funcionamento do cérebro humano, relacionando os conhecimentos da neurociência com o processo educativo, investigando como ele atua nas diferentes funções do corpo, como pensar, sentir, perceber, movimentar-se e aprender, a fim de possibilitar que os estudantes reconheçam sua importância para a vida, desenvolvam hábitos saudáveis e compreendam como ocorre a aprendizagem.

Expedição investigativa

Após uma roda de conversa com a turma, na qual os estudantes puderam expressar suas ideias e interesses, em conjunto, decidimos investigar o funcionamento do cérebro, buscando compreender como pensamos, sentimos emoções, enxergamos, nos alimentamos, observamos, cheiramos e ouvimos.



Articulação com o currículo

De forma interdisciplinar, o projeto articulou a curiosidade dos estudantes sobre o funcionamento do cérebro, promovendo situações de investigação, pesquisa, leitura, diálogo e trabalho colaborativo. Nesse percurso, foram desenvolvidos os seguintes objetivos e habilidades: compreender e identificar as principais funções do cérebro; identificar o cérebro como órgão responsável pelo controle das ações do corpo; relacionar o funcionamento do cérebro com o processo de aprendizagem; reconhecer a importância de hábitos saudáveis, como alimentação adequada, sono e prática de atividades físicas, para o bom funcionamento do cérebro; mobilizar a curiosidade e o interesse pela ciência por meio da investigação e pesquisa; promover atividades que envolvam a participação e o trabalho em equipe, como jogos e desafios que explorem o funcionamento do cérebro e (EF35LP18) escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem contribuiu para ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre o cérebro e seu funcionamento. A psicóloga Franciele Aline Franzmann e a psicopedagoga Rosecler Boess dialogaram com a turma sobre as emoções e sua relação com o tema estudado. Durante a visita ao Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer), os estudantes tiveram a oportunidade de conversar com a professora doutora Cristiane Furini e com a professora e pesquisadora Andréa Tavares, além de conhecer os laboratórios de pesquisa da instituição.

Aprendizagens desenvolvidas

Durante o projeto foram realizadas diferentes atividades, dentre elas a leitura de textos informativos sobre o cérebro, a conversa com a psicóloga e psicopedagoga escolar sobre emoções, a realização de atividades matemáticas, o acesso a vídeos informativos, o uso das tecnologias digitais para realizar pesquisas, a confecção de uma maquete de neurônios, a visita ao Museu da PUC e Instituto do Cérebro (Inscer), onde conversamos com a professora doutora Cristiane Furini e professora e pesquisadora Andréa Tavares. Também visitamos os laboratórios de pesquisas, ampliando o nosso conhecimento de como funciona o cérebro. Além disso, os estudantes foram desafiados a resolver desafios que mobilizam suas funções. O projeto mostrou-se significativo e socialmente relevante para a turma, uma vez que possibilitou aos estudantes compreenderem, a importância de cuidar do cérebro e, consequentemente, da própria saúde e aprendizagem. Com a pesquisa, os estudantes passaram a valorizar hábitos saudáveis, como dormir bem, alimentar-se adequadamente, praticar atividades físicas, estudar e exercitar a mente, reconhecendo a relação entre essas práticas e seu desenvolvimento cognitivo e emocional.

"Eu gostei de realizar a visita de Estudos no Museu da PUC em Porto Alegre, vimos o cérebro, o neurônio e lemos as informações expostas, participei do experimento Zen para verificar a concentração e relaxamento. No Inscer a professora doutora Cristiane falou que o cérebro não está cem por cento pronto, que até os idosos conseguem aprender, e estudamos sobre as emoções, temos uma torre de controle no cérebro das nossas emoções, conversamos com a psicóloga e psicopedagoga da Escola."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Lorena Eduarda Weber, 9 anos





Presidente Lucena





PROJETO
Da galinha ao voo

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Ursinho Carinhoso

TURMA
Educação Infantil - Maternal 3

PROFESSORAS
Janaína Natana Cruss Backes e Monia Cristina Schunk

AUXILIAR
Karin Francini De Almeida

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Denise Laux Willrich e Mara Wunder

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Virgínia E. Borges Ferreira

Da galinha ao voo

Pergunta Exploratória:
Existe pintinho azul?

Objetivo

Promover o conhecimento sobre as aves por meio de experiências significativas, investigativas e sensoriais, possibilitando às crianças observar, explorar, formular hipóteses e ampliar seus conhecimentos sobre esses animais. O projeto busca favorecer o desenvolvimento da linguagem, da curiosidade, da autonomia e da interação social, valorizando a participação das crianças e suas descobertas ao longo do processo investigativo.

Expedição investigativa

A proposta ocorreu no galinheiro de familiares de uma das professoras, localizado no bairro da escola de Educação Infantil. A pergunta "Existe pintinho azul?" surgiu das curiosidades das crianças durante experiências com aves, especialmente sobre suas cores e características. A partir dela, planejamos a *expedição Conhecendo galinhas e codornas*, possibilitando observar diferentes espécies, cores, penas, tamanhos, hábitos e modos de vida. Embora não tenha sido respondida diretamente, a pergunta orientou o olhar investigativo das crianças, que observaram, compararam e am-

pliaram suas hipóteses. A experiência também despertou novos questionamentos sobre alimentação, ovos, habitat, comportamento e diferenças entre galinhas e codornas, tornando-se um ponto de partida para novas descobertas e aprendizagens.

Articulação com o currículo

As propostas foram articuladas aos cinco Campos de Experiência, promovendo aprendizagens integradas. Em O eu, o outro e o nós, rodas de conversa, socialização, participação dos familiares, preparo da receita e rituais culturais favoreceram a convivência, a escuta e a valorização de saberes. Em Corpo, gestos e movimentos, a expedição, caminhadas, exploração de lupas, penas, ovos, milho e texturas, além do boliche ampliaram experiências corporais e sensoriais. Em Traços, sons, cores e formas, imagens, desenhos, elementos naturais e a criação inspirada na obra *Galinhas*, de Flávio Scholles, mobilizando a expressão artística. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, histórias, diálogos e registros ampliaram a oralidade, o vocabulário e a imaginação. Em Espaços, tempos, quantidades, com destaque para relações e transformações, as crianças observaram e compararam aves, exploraram ovos e penas, investigaram alimentação, habitat e reprodução, vivenciaram transformações dos alimentos e construíram noções de quantidade e cuidado com o ambiente.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem envolveu diferentes parceiros: familiares da professora Monia, que cederam o local para a expedição investigativa; familiares do Miguel, pela doação das espigas de milho; familiares das crianças, que compartilharam imagens de aves e relatos sobre as interações; o CPM da escola, que custeou os ingredientes da receita; e as merendeiras, que auxiliaram nos cuidados com o bolo durante o preparo.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto *Da galinha ao voo* proporcionou descobertas e aprendizagens significativas, integrando natureza, cultura, literatura, arte, movimento, culinária e brincadeiras. As crianças participaram de expedições, observaram aves e exploraram penas, ovos e elementos naturais, ampliando a curiosidade e o olhar investigativo. Desenhos, pinturas, histórias, músicas e rodas de conversa favoreceram a criatividade, a imaginação, a escuta e o vocabulário. A preparação do bolo salgado, o ritual de debulhar o milho e as Bandejas de Descobertas promoveram cooperação, autonomia e exploração sensorial. O Boliche das Galinhas proporcionou experiências de movimento, coordenação e respeito ao outro. Caminhadas e passeios aproximaram as crianças do território, enquanto as contribuições dos familiares fortaleceram vínculos. Ao final, destacou-se o protagonismo infantil e a construção de conhecimentos por meio da investigação e da experimentação, fortalecendo o respeito aos seres vivos e a curiosidade em descobrir o mundo.

Depoimento das crianças participantes do projeto. Ao longo do projeto tivemos vários depoimentos significativos das crianças, tais como:

"Profe, a galinha gosta de comer milho e o pato também!"

Joaquim Passos Pereira, 3 anos e 2 meses

"Profe, hoje no passeio a galinha botou ovos e a profe quebrou a casca para ver o ovo dentro!"

Heloísa Koch Spengler, 3 anos e 3 meses

"Profe, eu amei ir visitar as galinhas!"

Frederico Fernandes Trierveiler, 3 anos e 4 meses





Presidente Lucena





PROJETO
De onde vem o perfume da bergamota?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Frederico Bervian

TURMA
Educação Infantil - Pré A1

PROFESSORAS
Daiane Müller e Karen Schneider Weber

AUXILIAR
Ana Paula Lippert

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Carla da Silva Pereira Gomes

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Marisa Holler Tietze

De onde vem o perfume da bergamota?

Pergunta Exploratória:
De onde vem o perfume da bergamota?

Objetivo

O projeto teve como objetivo investigar e descobrir junto com as crianças de onde vem o cheiro da bergamota, porque diferente de outras frutas, esta tem o cheiro tão marcante. O projeto também buscou, por meio da ludicidade, mobilizar a curiosidade científica e da conexão com a natureza, ampliar os conhecimentos das crianças sobre o tema, assim como aproximar a turma de aprendizagens significativas em torno do cuidado com o meio ambiente.

Expedição investigativa

A turma explorou o pátio da munícipe Marli Weber para conhecer variedades de bergamota. Na mesma árvore, observaram frutas maduras (amarelas) e verdes. Surgiu a "teoria" de que o sol as deixa amarelas e saborosas, enquanto a sombra as mantém verdes e azedas. Notaram também diferenças no tamanho das frutas e nos formatos e aromas das folhas. Mas foi o perfume marcante da casca que mais intrigou o grupo. Rafael apresentou a hipótese de que o cheiro forte funciona como defesa para espantar os animais. Essa ideia levou a turma a investigar mais sobre a fruta no cotidiano. Voltamos para a sala encantados e cheios

de curiosidade, ansiosos por descobrir de onde vem essa fragrância e a razão de um aroma tão único e poderoso!

Articulação com o currículo

Explorar os sentidos: experienciando textura, cor, cheiro e sabor da fruta. Formular hipóteses: incentivar as crianças a pensarem sobre de onde vem o perfume, descobrir e investigar sobre o cheiro forte que vem dos óleos da casca e extrair o mesmo. Registrar descobertas: expressar aprendizados por meio de desenhos, fotos e falas, potencializar o desenvolvimento da linguagem oral através de rodas de conversa e elaborar registros sobre as observações feitas. Explorar noções de quantidades e medidas através da contagem de gomos e comparação de tamanhos e pesos. Demonstrar atitudes de autoconfiança para expressar seus sentimentos e tomar decisões em grupo. Desenvolver a motricidade fina a partir do manuseio de diferentes materiais, como massa de modelar, pintura, recorte e colagem. Possibilitar descobertas e a construção de novos conhecimentos, a partir dos relatos de ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências.

Comunidade de aprendizagem

A turma conversou com o engenheiro florestal do município, Paulo Cezar Chitolina, que explicou sobre os tipos de bergamota, sua mudança de cor, benefícios e produtos. Depois, visitaram a empresa polinizadora Jung, em Linha Nova Baixa, onde conheceram uma grande variedade de bergamotas, colhendo e saboreando as frutas diretamente do pé. Os proprietários explicaram os processos de seleção, higienização e o plantio das árvores por meio do método de enxerto, técnica que já havia sido explicada anteriormente para a turma pelo agrônomo da prefeitura municipal.

Aprendizagens desenvolvidas

Com lupas, a turma observou a casca e o interior da bergamota, registrando tudo em desenhos de observação acompanhados com as falas das crianças. Experimentos de espremer a casca em água e perto de um balão confirmaram que o aroma marcante fica no entorno, liberado pelo jato ao descascar. Pesquisas e vídeos revelaram que a casca possui bolsas de óleo essencial. A turma descobriu que a fruta, tão estimada no Rio Grande do Sul, recebe outros nomes pelo país. As famílias participaram trazendo informações, e as crianças criaram *O livro da Be, a Bergamota e a Sacola de jogos da Be*, que viajaram para as casas. Em uma saída, notaram ovelhas comendo a fruta, gerando a dúvida sobre quais outros animais a consomem. Descobriram que ela alimenta a fauna na escassez e moldaram esses animais em argila. Por fim, associaram seus benefícios à saúde: no inverno, época de resfriados, ela surge como um escudo de vitamina C para a imunidade. A turma também vivenciou a aromaterapia para relaxamento e o hábito de comer a fruta em roda no sol, o carinhoso *lagartear*.

"Eu achei muito importante estudar as bergamotas e gostei muito de falar tudo que a gente aprendeu para os jurados. O projeto foi importante pra nossa turma porque ele tinha muitas coisas que ninguém sabia, como aquela parte branquinha (albedo) e as bolsinhas de óleo na casca que dão vitamina e superpoderes. Ah, se entra o perfume da bergamota no olho e se coçar vai entrar mais pra dentro ainda, daí não pode colocar muito perto do olho".

Depoimento de uma criança participante do projeto
Aurora Welter Riegel, 5 anos





Presidente Lucena





PROJETO
El Niño: entre a previsão e a prevenção, qual é o nosso papel?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Vila

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano B

PROFESSORA
Denise Raquel Vogel Staudt

AUXILIAR
Patrícia Adeline Michel

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Elisandra Ribeiro da Luz

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Karen Schneider Weber



El Niño: entre a previsão e a prevenção, qual é o nosso papel?

Pergunta Exploratória:
Como a informação, o monitoramento e a prevenção podem contribuir para reduzir os riscos e proteger a população diante dos eventos climáticos extremos?

Objetivo

O projeto teve como objetivo investigar o fenômeno El Niño, compreendendo suas causas, consequências e possíveis impactos na comunidade. Buscou-se analisar eventos climáticos extremos, monitorar as precipitações, compreender o ciclo da água, a hidrografia e a importância das matas ciliares. Também foram estudadas estratégias de monitoramento, alerta e prevenção, incentivando os estudantes a propor ações e compartilhar orientações para fortalecer a segurança, a preservação ambiental e a proteção da população.

Expedição investigativa

A partir da curiosidade dos estudantes diante de um novo episódio de El Niño e dos impactos dos eventos climáticos extremos no Rio Grande do Sul, foram realizadas pesquisas nos *Chromebooks*, que despertaram novas perguntas sobre clima e águas. Essas inquietações deram ori-

gem ao projeto, voltado à compreensão do fenômeno El Niño, sua relação com as chuvas e seus impactos no território. O Rio Cadeia, que atravessa nossa cidade, tornou-se ponto de partida para investigar seus afluentes e a relação com outros cursos d'água. Assim, a curiosidade transformou-se em uma investigação sobre clima, águas, território e os desafios da comunidade frente aos eventos climáticos extremos.

Articulação com o currículo

A investigação promoveu a articulação interdisciplinar dos saberes para compreender o El Niño e suas relações com o território. Em Ciências da Natureza, foram estudados fenômenos climáticos, ciclo e estados físicos da água, precipitação, rios, matas ciliares, erosão, assoreamento e preservação ambiental. A Geografia contribuiu para o estudo da hidrografia, bacias e macrobacias, localização e leitura de mapas. Em Matemática, foram trabalhadas medidas de precipitação, organização e interpretação de dados, tabelas e gráficos. A linguagem envolveu leitura, pesquisa, formulação de perguntas, entrevistas, questionários, produção textual e comunicação. História e Arte ampliaram a compreensão das transformações dos fenômenos ao longo do tempo e sua representação visual. Também foram integrados conhecimentos de ERRD, cidadania, responsabilidade coletiva e participação comunitária, utilizando o currículo para investigar uma questão real e construir respostas e proposições.

Comunidade de aprendizagem

A Comunidade de Aprendizagem ampliou a investigação por meio do diálogo com moradores, familiares e profissionais, integrando diferentes saberes e experiências. Em Linha Nova Baixa, uma moradora relatou o alcance das águas do Rio Cadeia durante a enchente e explicou os processos de erosão. Em Porto Alegre, profissionais da Defesa Civil compartilharam orientações sobre proteção e procedimentos em situações extremas, além de áreas de risco. Na Orla do Guaíba, os estudantes observaram o Rio Jacuí, o início do Lago Guaíba e o monumento da enchente. A pesquisa com 201 participantes e os registros de precipitação também contribuíram para a construção dos conhecimentos.

Aprendizagens desenvolvidas

A pesquisa inicial despertou novas perguntas e orientou os caminhos da investigação. Presidente Lucena e o Rio Cadeia tornaram-se pontos de partida para compreender as relações entre clima, águas, ambiente e comunidade. Os estudantes realizaram saída de campo, instalaram um pluviômetro, analisaram dados de precipitação e pesquisaram a percepção da comunidade, articulando diferentes áreas do conhecimento. Os estudos foram ampliados com a aproximação da Defesa Civil municipal e estadual, conhecendo ações de proteção e prevenção, e com a visita a Porto Alegre, onde observaram o Lago Guaíba e estabeleceram novas conexões com o território. Durante o percurso, produziram mapas, registros, gráficos e textos, relacionando El Niño, mudanças ambientais, preservação e prevenção. Como resultado, elaboraram uma Carta de Recomendações à Defesa Civil e compartilharam suas aprendizagens na FELUC, entregando sementes e cards com orientações e contatos de emergência.

"Com este projeto aprendemos muitas coisas. Foi importante aprender como nos prevenir em situações de risco de alagamentos e deslizamentos, também como alertar as outras pessoas da situação de risco. Para realizar as pesquisas do projeto usamos livros, computadores, olhamos algumas reportagens, fizemos visitas de estudos, entre outras coisas. Esse projeto não foi só para ir apresentar na Feluc, mas sim para aprender para a vida e como conscientizar as pessoas a se prevenir e cuidar melhor do nosso planeta".

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Lívia Vogt Seewald, 10 anos





Presidente Lucena





PROJETO
Vovô e vovó no coração: a importância dos avós na vida das crianças

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Borges de Medeiros

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 2º ano A

PROFESSORA
Elaine Nienov Bonetz

AUXILIAR
Thaís Caroline Lima Paiva

ASSISTENTE
Josiane Rodrigues

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Marlene Köepsel Backes

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Alessandra Tatiana Müller

Vovô e vovó no coração: a importância dos avós na vida das crianças

Pergunta Exploratória:
Por que os avós são importantes na vida das crianças?

Objetivo

Reconhecer e valorizar a importância dos avós na vida dos estudantes, identificando a participação dos avós no cotidiano, valorizando o convívio familiar, incentivando o respeito e carinho pelas pessoas idosas e conhecendo histórias e tradições familiares.

Expedição investigativa

A expedição investigativa ocorreu em um momento de contação da história O *livro da vovó* de Todd Parr. A partir dessa história, os estudantes relataram acontecimentos da sua vida relacionados ao enredo do livro, demonstrando ainda mais interesse por esta temática.

Articulação com o currículo

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) destaca a importância do respeito à diversidade, convivência e valorização da comunidade, fortalecendo a identidade, a cidadania e o reconhecimento das diferentes gerações. Nessa perspectiva, o projeto aproximou crianças e idosos, promovendo atitudes de empatia, respeito e valorização das histórias de vida. De forma interdisciplinar, em Língua Portuguesa, os estudantes ampliaram experiências de leitura, escrita e oralidade, explorando rimas, jogos de palavras, pesquisas, entrevistas e registros. Na Matemática, desenvolveram noções relacionadas à passagem do tempo, à organização de acontecimentos e ao uso do calendário. Na Arte, exploraram cantigas, brinquedos, brincadeiras e manifestações da cultura local. Em História, reconheceram mudanças e permanências, valorizando memórias familiares e comunitárias. No Ensino Religioso, refletiram sobre os espaços de convivência e as diferentes constituições familiares, fortalecendo o respeito e o pertencimento.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou ativamente do projeto. Em roda de conversa, a gerente do Lar de Idosos *Amor à Vida*, Roseli P. Correa, compartilhou com os estudantes o funcionamento da instituição e as atividades desenvolvidas pelos idosos. A avó Maria das Graças do estudante Derek ensinou a receita de bolo de milho da cultura nordestina. Além disso, recebemos a visita dos avós da estudante Martina que contaram sobre brincadeiras, brinquedos e objetos de antigamente. A turma também realizou uma visita ao Lar de Idosos do município para conhecer o funcionamento e compartilhar experiências com os idosos. Por fim, o vice-prefeito Joel Metz veio até o espaço escolar e compartilhou com a turma as ações desenvolvidas pelo município em prol dos idosos para melhorar a qualidade de vida.

Aprendizagens desenvolvidas

No decorrer do projeto, os estudantes participaram de diferentes atividades que possibilitaram conhecer, valorizar e preservar as histórias e memórias de seus avós e de pessoas idosas da comunidade. Foram realizadas diversas ações pedagógicas, envolvendo entrevistas com os familiares, pesquisas sobre suas histórias de vida, registros de memórias, momentos de compartilhamento de fotografias, objetos e relatos do passado, além de atividades envolvendo brincadeiras, receitas e costumes de outras gerações. As vivências também incluíram momentos de interação com idosos da comunidade e do lar de idosos, favorecendo a troca de experiências e conhecimentos entre diferentes gerações. O projeto contribuiu para fortalecer os vínculos afetivos, o respeito, a valorização dos familiares e das pessoas idosas, bem como para reconhecer a importância de suas histórias e contribuições na construção da identidade das crianças e da comunidade.

"O projeto foi muito legal! Eu gostei de estudar sobre a importância dos avós na vida das crianças. E também, quando a gente crescer, precisa cuidar deles assim como eles cuidam agora da gente. Os avós apoiam a gente desde pequenos, contam histórias e brincam com a gente. O respeito com os avós é muito importante."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Martina Vogt Seewald, 7 anos





Presidente Lucena





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Vila

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais – 5º ano A

PROFESSOR
Maicon Israel Kohl

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Elisandra da Luz

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Karen Schneider Weber



Introdução

Sou o professor Maicon Israel Kohl, pedagogo e especialista em Gestão e Supervisão Escolar. Atuo no 5º ano do Ensino Fundamental, com dezoito estudantes de diferentes localidades do município. A proposta surgiu de leituras e discussões sobre temas atuais, despertando a curiosidade da turma sobre a Cannabis medicinal. A Educação Financeira foi integrada ao projeto de pesquisa, refletindo sobre o uso do medicamento no tratamento de algumas doenças e os impactos de seu custo no orçamento familiar.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Ao longo das propostas, os estudantes participaram de experiências de investigação sobre o uso medicinal da Cannabis, partindo de curiosidades, perguntas e hipóteses. Realizamos leituras de notícias, artigos e textos informativos, pesquisas em diferentes fontes, registros, desenhos, cartazes, mapas mentais, produções escritas e apresentações. Essas vivências favoreceram o protagonismo e aprendizagens significativas, desenvolvendo a curiosidade científica, a consciência crítica e a capacidade de pesquisar, selecionar informações confiáveis, argumentar e comunicar descobertas.

No desenvolvimento do percurso, foram realizadas atividades de leitura, interpretação, produção e divulgação de informações científicas, comunicação oral, análise de dados, tabelas e gráficos, comparação de preços e planejamento de despesas relacionadas a medicamentos e tratamentos. Também foram abordados aspectos históricos, sociais e territoriais do tema, além da produção de cartazes, ilustrações e mapas mentais. As pesquisas e o uso de recursos digitais favoreceram a análise crítica das informações, enquanto as vivências contribuíram para o desenvolvimento do respeito,

da empatia, da ética e da responsabilidade nas tomadas de decisão.

A Educação Financeira foi integrada ao projeto ao refletirmos sobre os custos dos medicamentos e tratamentos e seus impactos no orçamento familiar. O Programa Finanças na Mochila ampliou meu planejamento pedagógico, oferecendo novos repertórios para trabalhar a Educação Financeira de forma contextualizada e significativa. A proposta possibilitou relacionar saúde, planejamento, consumo consciente, responsabilidade pessoal e social e justiça social, considerando diferentes realidades familiares. Assim, os estudantes compreenderam que cuidar da saúde também envolve conhecimento, escolhas conscientes e planejamento, fortalecendo sua formação como cidadãos críticos, responsáveis e participativos.

Aprendizados e processos

O Programa Finanças na Mochila ampliou o repertório dos estudantes ao possibilitar que a Educação Financeira fosse trabalhada de forma prática e relacionada ao cotidiano. Durante a proposta, compreenderam que cuidar da saúde também envolve planejamento, escolhas conscientes e responsabilidade financeira. A investigação sobre a Cannabis medicinal permitiu refletir sobre os custos de medicamentos e tratamentos, seus impactos no orçamento familiar e a importância de estabelecer prioridades.

A participação da turma favoreceu pesquisas, comparações e reflexões sobre o uso responsável dos recursos. As aprendizagens também chegaram aos familiares, mobilizando diálogos sobre planejamento, consumo consciente e organização financeira. A participação de estudantes, professores, professoras e comunidade fortaleceu a construção coletiva dos conhecimentos.

Assim, o Programa contribuiu para desenvolver atitudes voltadas a uma vida financeira mais sustentável, baseada em planejamento, responsabilidade e consciência. Os estudantes perceberam que escolhas financeiras responsáveis contribuem para a qualidade de vida, respeitando as diferentes realidades familiares e fortalecendo a cidadania.

Reflexões finais

O Programa Finanças na Mochila possibilitou vivenciar a Educação Financeira de forma significativa e próxima da realidade dos estudantes. As pesquisas, discussões e atividades coletivas possibilitaram o diálogo, a cooperação e o compartilhamento de ideias. Cada estudante contribuiu com seus conhecimentos, fortalecendo o trabalho em equipe e a construção coletiva. Como professor, ampliei minhas práticas interdisciplinares, promovendo autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e escolhas mais conscientes.

"Com as ações aprendi muitas coisas legais, gostei muito de aprender sobre o dinheiro. Nem todas as famílias possuem as mesmas condições financeiras. Quando aparece uma despesa inesperada, como a compra de um medicamento, ele pode exigir mudanças no orçamento. Pequenas atitudes no dia a dia podem ajudar bastante a economizar em casa. Para trabalhar isso, podemos pensar em ações simples e possíveis".

Depoimento de uma estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Lívia Mohr, 10 anos







Santa Maria do Herval





PROJETO
Brincadeiras que encantam gerações

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Pequeno Mundo – Unidade Escola Municipal de Educação Infantil Tia Hilda

TURMA
Educação Infantil - Maternal I

PROFESSORAS
Bárbara Gabriela Argenta Roldo e Caroline Kunst

MONITORA
Daiane Regina Thomé

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Adriana Hoff Clement
Kátia Maristela Dilkin

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Liane Marli Fuhr

Brincadeiras que encantam gerações

Pergunta Exploratória:
Como as crianças de hoje e de ontem brincam, sentem e aprendem? Quais brincadeiras e cantigas os familiares conhecem e de quais eles gostam?

Objetivo

O projeto busca resgatar brincadeiras tradicionais e aproximar os familiares da escola de Educação Infantil, fortalecendo a cultura popular e os laços afetivos. Pretende-se incentivar a participação familiar com relatos de infância e confecção de brinquedos artesanais. Além disso, visa valorizar cantigas e brincadeiras de roda para ampliar o repertório cultural das crianças, mobilizar a expressão e o movimento corporal em jogos coletivos e consolidar um ambiente colaborativo entre o núcleo familiar e o cotidiano escolar.

Expedição investigativa

A expedição investigativa na sala de referência convidou as crianças a mergulharem no universo das cantigas de roda para resgatar saberes populares. Ao explorarem ritmos, melodias e a percepção corporal no espaço, o grupo demonstrou entusiasmo ao reproduzir gestos e acompanhar

as letras. A vivência mobilizou descobertas sobre a memória coletiva, destacando semelhanças e diferenças nas formas de brincar, fortalecendo vínculos afetivos e despertando a curiosidade sobre as origens dessas tradições.

Articulação com o currículo

O desenvolvimento deste projeto promoveu a articulação dos Campos de Experiência, assegurando uma vivência integral às crianças. Em O eu, o outro e o nós, ficou evidenciada a convivência familiar e pelas trocas afetivas durante a confecção dos brinquedos e rodas cantadas. Corpo, gestos e movimentos foi consolidado nas brincadeiras livres e na expressão corporal exigida pelas cantigas de roda. Traços, sons, cores e formas foi trabalhado na exploração de diferentes materiais e na confecção artesanal de brinquedos. Escuta, fala, pensamento e imaginação esteve presente no resgate das narrativas folclóricas, na oralidade das cantigas e na construção de significados sobre o território. Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações foi explorado na observação das transformações de materiais reutilizáveis em objetos e no registro das vivências no território escolar e doméstico.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem, formada pelos familiares, atuou como agente fundamental nesse projeto. A participação familiar ocorreu de forma ativa no envio de relatos sobre suas infâncias e na confecção de brinquedos artesanais em casa. Esse envolvimento enriqueceu o repertório cultural das crianças e levou o resgate das brincadeiras tradicionais para além da sala de referência, valorizando os saberes populares e estreitando os laços entre familiares e a escola de Educação Infantil.

Aprendizagens desenvolvidas

As crianças reconheceram e reproduziram brincadeiras e cantigas tradicionais, demonstrando maior coordenação motora, atenção aos combinados e capacidade de esperar a vez. Observamos avanços na linguagem oral: novas palavras, rimas e relatos espontâneos sobre as brincadeiras em casa e na escola de Educação Infantil. Os familiares ampliaram o repertório de brincadeiras fora das telas e relataram momentos de convivência mais presentes e afetivos. O grupo compreendeu que brinquedos podem ser confeccionados com materiais simples e reaproveitados, valorizando a criatividade e a cultura familiar. Os registros feitos mostraram o engajamento e o crescente avanço no desenvolvimento das crianças e orgulho nas conquistas e desafios encontrados, consolidando o brincar como direito e linguagem central da infância.

"Realizar este projeto foi uma experiência profundamente significativa e gratificante. A cada vivência, percebemos o encantamento das crianças ao descobrir novas formas de brincar, movimentar-se e interagir. Foi emocionante resgatar brincadeiras que atravessam gerações e perceber a participação dos familiares nesse processo. Como professoras, sentimos que cada momento fortaleceu vínculos, despertou aprendizagens e valorizou a infância em sua essência. Este projeto reafirmou, para nós, que brincar é também criar memórias, construir relações e aprender com alegria."

Depoimento das professoras participantes do projeto
Bárbara Argenta Roldo, 39 anos
Caroline Kunst, 42 anos





Santa Maria do Herval





PROJETO
Aprendizagens significativas que se transformam em valores e solidariedade

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - Multisseriada 4º e 5º ano

PROFESSORA
Angela M F Blume

MONITORA
Cristiane Schabarum

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Pâmela Haubert

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ita Eliane Klein

Aprendizagens significativas que se transformam em valores e solidariedade

Pergunta Exploratória:
Como podemos ajudar as crianças da pré-escola a brincar, aprender e interagir melhor, utilizando os recursos de forma consciente, organizada e solidária?

Objetivo

Promover o protagonismo, a empatia e a cooperação entre os estudantes dos 4º e 5º anos por meio de uma investigação participativa com a turma da Educação Infantil. O projeto visa diagnosticar necessidades lúdicas, planejar e executar uma campanha solidária de doação de brinquedos, integrando conteúdos curriculares de Educação Financeira, consumo consciente e cidadania participativa, fortalecendo a cultura da cooperação e do cuidado coletivo na comunidade escolar.

Expedição investigativa

Equipados com blocos de anotações, os estudantes realizaram uma expedição investigativa na sala de referência da pré-escola. Por meio da observação atenta, escuta ativa e diálogo com a professora da turma, registraram a rotina, os

materiais disponíveis e as demandas do espaço. Identificaram a falta de brinquedos pedagógicos para o faz de conta (cozinhas, bonecas, carrinhos, jogos e ferramentas). A vivência despertou reflexões sobre responsabilidade coletiva, instigando os estudantes a planejarem formas sustentáveis e solidárias de contribuir, reaproveitando recursos, organizando ações e traçando um planejamento financeiro para apoiar a Educação Infantil de maneira consciente e efetiva. Esse projeto foi desenvolvido também no Programa Finanças na Mochila.

Articulação com o currículo

O projeto integrou saberes de forma interdisciplinar. Em Língua Portuguesa, trabalhou-se leitura, escrita, entrevistas e a produção de gênero textual *Correio do Bem: gentilezas em cartas* (BNCC: EF15LP01, EF15LP09, EF15LP13). Em Matemática/Educação Financeira, realizou-se o planejamento, consumo consciente e tabulação de dados em gráficos sobre solidariedade (EF03MA27, EF04MA25). Em Ciências, explorou-se a reutilização de materiais e sustentabilidade (EF02CI04, EF05CI05). Em História e Geografia contemplou-se a evolução do dinheiro, do escambo ao consumo atual, e espaços de convivência (EF01HI01, EF04GE11). Em Ensino Religioso/Projeto de Vida, aprofundaram-se empatia, ética, respeito e fraternidade; vivenciou-se a solidariedade na prática ao apoiar os menores, refletindo sobre responsabilidade social, valores humanos e promoção do bem comum no projeto de vida de cada estudante (EF15ER02, EF15ER03, EF15ER04).

Comunidade de aprendizagem

A comunidade atuou como rede parceira na formação cidadã dos estudantes. A turma da Educação Infantil acolheu a expedição investigativa expressando suas necessidades. Os familiares participaram respondendo a pesquisas sobre solidariedade e doando brinquedos. Em visita aos espaços da Cooperativa Sicredi e o CRAS, os colaboradores proporcionaram vivências práticas sobre cooperação, Educação Financeira e assistência social. Essa integração fortaleceu o sentimento de pertencimento e a cooperação local.

Aprendizagens desenvolvidas

No decorrer do projeto os estudantes exercitaram o protagonismo, a empatia e o trabalho colaborativo ao identificarem um problema real e elaborarem soluções sustentáveis. Desenvolveram noções práticas de educação financeira ao diferenciarem necessidades prioritárias de desejos momentâneos, aplicando conceitos de consumo consciente, reaproveitamento e economia solidária. Aprimoraram a postura investigativa no uso de tecnologias para coleta e análise estatística de dados via formulários digitais, além da expressão oral e escrita em entrevistas, pesquisas de campo e campanhas institucionais. Aprofundaram a visão de cidadania, ética e responsabilidade social por meio do diálogo direto nas imersões na agência da Cooperativa Sicredi e no CRAS. Por fim, fortaleceram o respeito às diferenças, a inclusão e a convivência comunitária ao realizarem o acolhimento, a curadoria e a entrega dos brinquedos renovados para os colegas da pré-escola.

"O nosso projeto surgiu a partir do nosso olhar atento e de uma escuta sensível em relação à sala da pré-escola. Percebemos que lá havia muitos brinquedos estragados e sem muita utilidade para as crianças. Isso tocou o nosso coração e, por isso, decidimos realizar uma campanha de solidariedade. Com essa ação, aprendemos que atitudes do bem têm o poder de deixar os colegas da sala de referência muito mais felizes. O projeto também nos ensinou que a solidariedade precisa estar presente em nossas vidas todos os dias, nos ajudando a ser mais respeitosos com as diferenças e fortalecendo a inclusão. Hoje, percebo que a nossa turma e a escola como um todo estão mais atenciosas e unidas do que antes. Acredito que, quando colocamos esses pequenos atos de amor e cooperação em prática, contribuímos para construir um mundo bem melhor, mais justo e igualitário para todos!"

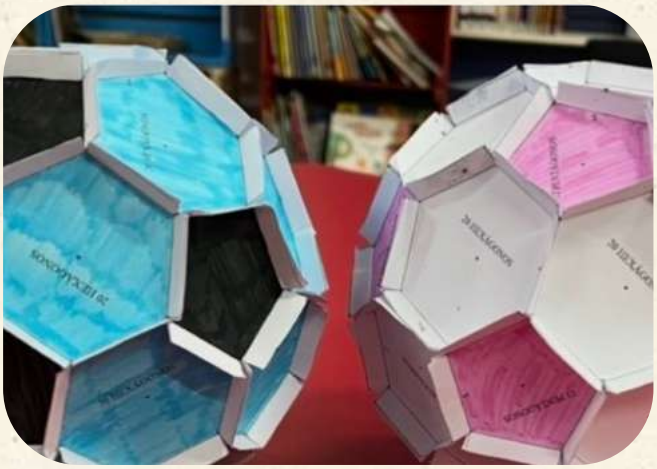
Depoimento de um estudante participante do projeto
Victor Jardini, 11 anos





Santa Maria do Herval





PROJETO
Copa do Mundo: um gol de conhecimento

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Finais - 6º ano

PROFESSORES(AS)
Caroline Fabiane Lechner, Ana Berenice Kaefer, Cristiano Rafael Lechner, John Richart Schabarum e Marla Cristina Venzo Studt

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Nair Haubert Schneider
Vanessa Kaefer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jaime Rafael Kuhn

Copa do Mundo: um gol de conhecimento

Pergunta Exploratória:
Pergunta 1 (Vídeo 1): Quais temas relacionados à Copa do Mundo podem ser identificados após a análise do vídeo 1? Pergunta 2 (Vídeo 2): Quais relações entre o futebol, a matemática e situações cotidianas são identificadas no Vídeo 2?

Objetivo

Este ano aconteceu a Copa do Mundo de Futebol, um dos maiores eventos esportivos do planeta. A Copa vai muito além do jogo, ela desperta curiosidade, paixão, espírito coletivo e envolve diferentes culturas e países. A partir do interesse dos estudantes pelo futebol e pela competição, surgiu a possibilidade de ampliar os conhecimentos em diferentes áreas, compreendendo o evento como um fenômeno esportivo, cultural, histórico e social. A Copa tornou-se ainda um tema motivador na articulação do universo esportivo com os conceitos matemáticos presentes no cotidiano dos estudantes.

Expedição investigativa

Após os estudantes terem assistido aos vídeos, foram realizadas a socialização e discussão das observações feitas por eles. Dentre os aspectos identificados no primeiro vídeo, destacam-se as mudanças na forma de transmitir uma partida da Copa do Mundo de Futebol, o avanço da tecnologia, as

mudanças nos estádios, o futebol como parte da cultura, a torcida, as mascotes, a bandeira, a taça, as Copas em que o Brasil foi campeão e os craques da seleção brasileira. Em relação ao segundo vídeo, foram estabelecidas relações entre a matemática, o futebol e situações cotidianas, pois os números podem representar a emoção do pentacampeonato brasileiro e da própria história da competição. Os estudantes fizeram relações com outras áreas do conhecimento, como fuso horário, bandeiras e países, e apontaram dúvidas e curiosidades no que se refere à temática.

Articulação com o currículo

Em Educação Física, pesquisou-se sobre campeões e fatos históricos das edições da Copa, criando para isso uma linha do tempo, e no levantamento dos maiores craques brasileiros das Copas, houve a criação de um álbum de figurinhas. História das Taças abordou nome, significado, regras de posse, composição e os roubos da taça Jules Rimet. Em Bolas das Copas do Mundo, tratou-se dos significados e principais transformações ao longo dos anos. Mascotes das Edições buscou o propósito das mascotes no evento e o significado das Mascotes da Copa do Mundo de 2026. Em Geografia, pesquisou-se sobre dados demográficos, geográficos e linguísticos dos países participantes da Copa, expressos na construção da colmeia das seleções. Em Português, trabalhou-se com produção textual, reportagem, ilustração, escrita e revisão do Jornal da Copa. Em Matemática, propiciou-se a abordagem com os sólidos geométricos, tabulação dos dados, elaboração de gráfico, construção da bola a partir do icosaedro truncado. Língua Inglesa, ampliou-se o vocabulário e a pronúncia.

Comunidade de aprendizagem

A participação dos estudantes de outras turmas foi bem interessante. Na pesquisa sobre quem seria o campeão da edição 2026, expressaram suas expectativas, conhecimentos sobre as seleções participantes, favoritismo e jogadores em destaque. Na apresentação da Mostra Interna do Espaço Escolar, a comunidade trouxe incentivo aos estudantes. Na Copinha Amizade, pesquisaram sobre a seleção do país escolhido para representar sua equipe na competição, foi possível celebrar não apenas o esporte, mas também valores fundamentais como o respeito, a amizade, a cooperação, a responsabilidade e o espírito de equipe.

Aprendizagens desenvolvidas

A partir das propostas desenvolvidas, os estudantes aprenderam que a edição da Copa de 2026 foi a que teve mais países participantes, que a classificação e sorteio dos grupos têm critérios, e que, dentre os países participantes, as línguas oficiais mais faladas são inglês, francês e espanhol. Compreenderam também que, das 22 edições, apenas oito seleções ergueram a taça. Além disso, analisaram fatos curiosos e históricos que marcaram o torneio, como os anos do pentacampeonato brasileiro, a consagração de jogadores como Pelé, goleadas históricas, influências políticas (ditaduras e guerra) e o roubo da taça Jules Rimet, ocorrida duas vezes, lembrando que a atual taça oficial fica na sede da Fifa, na Suíça. O estudo envolveu a evolução das bolas (do couro pesado às coloridas e tecnológicas, com sensores inteligentes). Descobriram que o significado das mascotes da Copa 2026 representam a cultura dos países-sede, e estudaram a trajetória de alguns craques que marcaram sua passagem pela seleção, como Zico e Ronaldo. Por fim, os estudantes relacionaram a matemática ao futebol por meio de aspectos como geometria da bola, média de gols, partidas, rankings de artilheiros, custos, bandeiras.

"Eu achei interessante a história das Copas ao longo dos anos, quantas coisas aconteceram e que as pessoas não esquecem. Mas o que eu achei mais legal foi o jeito que a gente desenvolveu o projeto, como a gente pesquisou, e todo mundo aprendeu sobre vários assuntos da Copa."

Depoimento de um estudante participante do projeto
Davi Listkovski, 11 anos





Santa Maria do Herval





PROJETO
Detetives do orçamento familiar: investigando os 5 Rs da sustentabilidade

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5º ano

PROFESSOR(A)
Elisandro Dapper e Daniele Frank

AUXILIAR
Graciele Fátima Ferreira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Nair Haubert Schneider

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Vanessa Kaefer

Detetives do orçamento familiar: investigando os 5 Rs da sustentabilidade

Pergunta Exploratória:
Como podemos ajudar nossos familiares na organização do orçamento familiar?

Objetivo

O projeto, desenvolvido a partir das metodologias do Programa A União Faz a Vida e do Programa Finanças na Mochila, buscou possibilitar o conhecimento sobre o sistema monetário brasileiro, a compreensão das diferenças entre gastos e despesas e a importância da organização do orçamento familiar, além de ampliar os conhecimentos sobre os 5Rs da sustentabilidade. Ao longo desse percurso, também buscou promover a reflexão sobre as escolhas cotidianas, incentivando o desenvolvimento de hábitos de consumo consciente e responsável.

Expedição investigativa

Os estudantes foram questionados sobre a origem do dinheiro com o objetivo de verificar quais conhecimentos eles tinham sobre o tema. Entre as respostas, destacou-se que o dinheiro vem das folhas das árvores, dos bancos, do trabalho dos pais e do governo. Utilizou-se o gibi da Turma da

Mônica, intitulado *De onde vem o dinheiro?*, para elucidar a questão e, assim, conhecer a origem do dinheiro que os familiares têm para gastar, para fazer suas compras. Os estudantes foram mobilizados a pensar sobre como seus familiares fazem uso do dinheiro e se existe um planejamento do que comprar. Para facilitar o entendimento do tema, foi apresentado o gibi *Orçamento Familiar*. Ao final, os estudantes foram encorajados a pensar maneiras pelas quais eles próprios poderiam auxiliar seus familiares a organizar o orçamento familiar.

Articulação com o currículo

Português: Escutar, com atenção, falas de profissionais formulando perguntas pertinentes aos diferentes assuntos. Ler textos informativos. Localizar informações na conta de água da escola.

Redigir diferentes tipos de texto, como: e-mail, carta, manual de instruções para jogos.

Matemática: Elaborar gráficos e/ou tabela, organizando informações. Identificar medidas de volume. Conhecer o sistema monetário brasileiro. Números decimais.

Ciências: Conhecer os 5 Rs da sustentabilidade e os princípios do consumo consciente. Identificar os diferentes tipos de lixos e a importância da sua separação adequada. Diferenciar lixo orgânico do lixo seco.

Geografia: Identificar recursos naturais renováveis e não renováveis.

História: Conhecer os diferentes tipos de dinheiro que já circularam no Brasil. Ensino Religioso. Promover momentos de inclusão entre os estudantes.

Arte: Confeccionar jogos educativos para o colega de inclusão da turma com materiais reutilizáveis. Criar esquetes teatrais sobre o tema recusar.

Comunidade de aprendizagem

Fizeram parte da comunidade de aprendizagem as turmas de 5º anos da cidade que participaram da campanha de recolhimento dos *liners* das figurinhas da Copa, ação mobilizada pelos estudantes. A bióloga Eliana Blume que compartilhou seus conhecimentos durante uma caminhada pelo bairro, falando sobre os recursos naturais e, em uma conversa, abordando os 5Rs da sustentabilidade. Os familiares dos estudantes também se integraram ao projeto, sendo desafiados a identificar algo que compraram por impulso e a participar de uma conversa com o facilitador Mauro Amado, da Fundação Sicredi, sobre estratégias para economizar.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes construíram diferentes conhecimentos. Nas suas casas, identificaram objetos comprados por impulso (Repensar). Elaboraram uma campanha de recolhimento dos *liners* das figurinhas da Copa, nas escolas da cidade. Escreveram uma carta para as turmas de 5º ano das demais escolas, pedindo que fossem multiplicadores em suas respectivas escolas (Reciclar), e escreveram um e-mail para a Prefeitura Municipal, solicitando cópia do recibo de água da escola, a fim de conhecer o consumo mensal de água na escola e o valor pago. Fizeram um experimento sobre o desperdício de água nas torneiras dos banheiros da escola, elaborando uma tabela com os dados (Reduzir). Confeccionaram jogos educativos para o colega de inclusão, a partir de materiais reutilizáveis (Reutilizar). Montaram esquetes teatrais sobre situações de recusa de diferentes materiais (Recusar). E também perceberam a importância do consumo consciente a partir de conversas com a bióloga Eliana Blume.

"Eu aprendi que é importante ter um orçamento familiar para a família saber os seus gastos. E os 5 Rs ajudam a reduzir os gastos da família. Eu também aprendi que devemos dar valor aos 5 Rs porque são ensinamentos importantes e que eu vou levar para a minha vida. Sei que não vai ser fácil; acho que nem sempre vou praticá-los, mas vale a pena se esforçar. Se poucas pessoas praticarem os 5 Rs, já vai tornar o mundo um lugar melhor."

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Yasmin Steffen, 11 anos





Santa Maria do Herval





PROJETO
Semelhanças e diferenças das abelhas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Finais - 8º ano

PROFESSORAS
Juliana Hoff Backes, Raqueli Izabel Comiotto, Ana Berenice Kaefer e Andreia Haladowitz da Motta

AUXILIAR
Cristiane Rodrigues

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Pâmela Haubert

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ita Liane Klein

Semelhanças e diferenças das abelhas

Pergunta Exploratória:
Qual a diferença e semelhança entre as abelhas-jataí e as abelhas com ferrão?

Objetivo

Investigar e compreender a organização e o comportamento das abelhas a partir da observação de uma colmeia localizada no muro da escola, despertando o interesse dos estudantes pela vida e pelo desenvolvimento e importância desses insetos para o equilíbrio ambiental. Promover a comparação entre as abelhas-jataí e as melíferas africanizadas, identificando as principais características, diferenças, formas de organização e produção de mel. Valorizar os conhecimentos prévios, utilizando-os como ponto de partida para ampliar e aprofundar os conhecimentos sobre esses polinizadores e sua relação com o meio ambiente.

Expedição investigativa

Nossa expedição investigativa teve início no muro da escola, onde os estudantes identificaram a presença de uma colmeia de abelhas-jataí. A partir dessa descoberta, surgiu o interesse em investigar sua organização, características e importância. Com a orientação do apicultor Antonio, com-

preendemos que não seria possível a retirada da colmeia do muro sem colocar em risco sua sobrevivência. Para ampliar nossa investigação, tivemos a oportunidade de observar e manejar uma colmeia de abelhas-jataí na residência da monitora da turma, que gentilmente disponibilizou o acesso à colmeia. Durante a experiência, o apicultor demonstrou o processo, compartilhou curiosidades e explicou aspectos relacionados aos hábitos, benefícios e organização dessas abelhas.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido de forma interdisciplinar. Em Língua Portuguesa, realizamos pesquisas, produção escrita, entrevista com o apicultor, saída de campo e análise de vídeos da EMBRAPA, contemplando as habilidades EF08LP01, EF89LP24, EF89LP22 e EF89LP26. Em Arte, construímos uma maquete da colmeia com materiais recicláveis e criamos marca e logomarca para o rótulo da bolacha de mel. Em Matemática, estudamos os favos como prismas hexagonais, estimando seu volume e a quantidade de mel, contemplando EF08MA19, EF08MA20 e EF08MA21. Em Ciências, investigamos a importância das abelhas na polinização e sua reprodução, compreendendo a reprodução assexuada da partenogênese, que origina os zangões, e a reprodução sexuada, que origina operárias e rainhas.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem contou com a participação do apicultor Antoninho, que compartilhou seus conhecimentos sobre as abelhas-jataí, orientando os estudantes sobre o manejo e apresentando curiosidades e informações sobre as abelhas melíferas africanizadas. Também realizamos uma visita à Confeitaria Trintin, onde tivemos a oportunidade de conhecer de perto o processo de produção de bolachas de mel e outros produtos derivados, ampliando nossos conhecimentos por meio de experiências práticas.

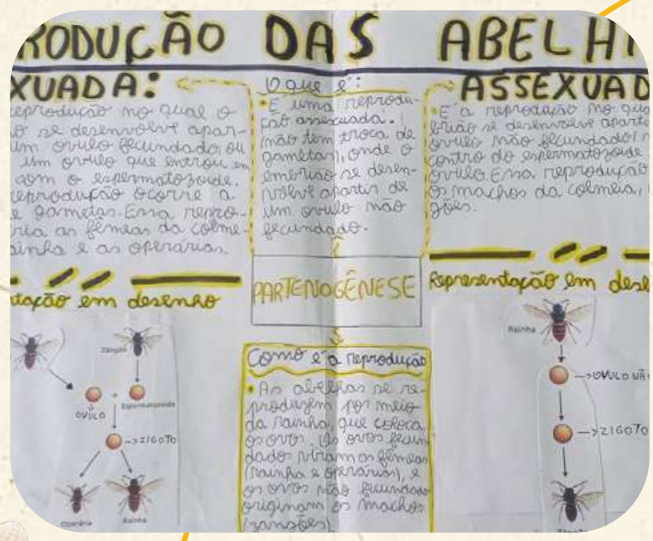
Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes ampliaram seus conhecimentos sobre a organização, o desenvolvimento e a importância das abelhas. Compreenderam que os favos são construídos com cera em formato hexagonal, favorecendo o aproveitamento do espaço para armazenar mel e pólen e desenvolver as larvas. Aprenderam sobre a preparação das colmeias para o inverno e a importância da proteção contra frio, umidade e invasores. Identificaram as diferenças entre rainha, operárias e zangões, suas funções, características, reprodução e desenvolvimento, além da formação da rainha por meio da alimentação com geleia real. Conheceram a expectativa de vida de cada grupo e a função dos casulos das abelhas-jataí na proteção e regulação da temperatura. Também pesquisaram sobre a quantidade de abelhas no Brasil, as flores necessárias à produção do mel, seus usos em cosméticos e seus benefícios, compreendendo a importância das abelhas para a polinização, a preservação ambiental e a produção de alimentos.

"Nossa turma ficou muito feliz em participar, pela terceira vez, da revista. Com o projeto, aprendemos muitas coisas novas sobre as abelhas e tivemos experiências muito divertidas. A atividade que mais gostamos foi a visita à confeitaria Trintin, onde aprendemos a receita das bolachas. Depois, colocamos o que aprendemos em prática e fizemos as bolachas na escola. Foi uma experiência muito especial para toda a turma!"

Depoimento de um estudante participante do projeto
Luan Backes, 14 anos





Santa Maria do Herval





PROJETO
Será cobra ou lagarto?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Castelo Branco

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 1º ano

PROFESSORA
Liane Schneider

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Aline Graciela Kieling Alles

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Raquel Fenner Gressler

Será cobra ou lagarto?

Pergunta Exploratória:
A pele encontrada na horta pertence a uma cobra ou a um lagarto? Como podemos descobrir?

Objetivo

O projeto *Será cobra ou lagarto?* teve como objetivo despertar a curiosidade das crianças do 1º ano por meio de investigações, histórias, vídeos, pesquisas e atividades lúdicas, a partir da descoberta de uma pele de animal na horta da escola. Buscou possibilitar o conhecimento das características e diferenças entre cobras e lagartos, compreendendo sua importância para a natureza. Também favoreceu o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita, expressão artística e trabalho coletivo, tornando a aprendizagem significativa e prazerosa.

Expedição investigativa

A expedição investigativa teve início a partir da descoberta de uma pele pelas crianças na horta da escola. A pergunta "Será cobra ou lagarto?" despertou diferentes hipóteses e incentivou a turma a observar, comparar e buscar respostas. Durante o percurso investigativo, exploramos livros, histórias, vídeos, imagens e pesquisas, identificando características dos animais, seus hábitos, formas de locomoção, alimentação e habitat. As crianças compartilharam conhecimentos, levantaram dúvidas e registraram suas descobertas

por meio de desenhos, escritas e atividades coletivas. A cada nova descoberta, novas perguntas surgiam, transformando a sala de aula em um espaço de investigação, diálogo e construção de conhecimentos.

Articulação com o currículo

O projeto *Será cobra ou lagarto?* promoveu uma abordagem interdisciplinar e significativa. Em Ciências, foram estudadas características e hábitos dos répteis. Em Língua Portuguesa, desenvolveram-se oralidade, leitura, escrita e vocabulário. Em Matemática, foram trabalhadas contagem, classificação, comparação, gráficos e medidas. Em Arte, as crianças expressaram suas descobertas por meio de desenhos e produções criativas.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem teve papel fundamental no desenvolvimento do projeto. Os familiares e a comunidade escolar participaram das pesquisas e questionários sobre cobras e lagartos encontrados na região, contribuindo para a construção dos gráficos e análise dos resultados. A visita da professora Eliana, da Secretaria do Meio Ambiente, e a conversa com ela também foram significativas, ampliando os conhecimentos das crianças sobre as características desses animais, sua importância para o equilíbrio da natureza e os cuidados necessários ao encontrá-los.

Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre cobras e lagartos, identificando algumas de suas principais características e diferenças, como a presença de patas nos lagartos e a ausência delas nas cobras, além das diferentes formas de locomoção, alimentação, hábitos e ambientes em que vivem. Compreenderam que esses animais desempenham importantes funções na natureza, contribuindo para o equilíbrio do ambiente e das cadeias alimentares. As investigações possibilitaram observar, comparar, questionar, levantar possibilidades, pesquisar e construir conhecimentos a partir de evidências. As atividades também favoreceram o desenvolvimento da oralidade, leitura, escrita, criatividade e expressão artística, fortalecendo a autonomia, a cooperação, a curiosidade e o respeito aos animais e à natureza.

"Amei o projeto "Será Cobra ou Lagarto?". Todo mundo gostou! Eu, os outros do 3º ano, 4º e 5º também gostaram. O 2º ano, quando eu apresentei lá no telão, também gostei. "Será Cobra ou Lagarto?" vai ser sempre nosso melhor projeto do mundo! Apresentei as peles, a gente descobriu de quem era a pele e qual cobra era venenosa e não venenosa. Os lagartos são perigosos? Não. Algumas cobras são perigosas, mas umas não. Agradeço a experiência com a profe!"

Depoimento de um estudante participante do projeto
Lucca Uriel Steil , 7 anos





Santa Maria do Herval





COOPERATIVA ESCOLAR
Amicooper (E.M.E.F. Amizade) e Unicardoso (E.M.E.F. Maurício Cardoso)

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Amizade e Escola Municipal de Ensino Fundamental Maurício Cardoso

Nº ASSOCIADOS (AS)
Amicooper 22 / Unicardoso 16

ANO DA FUNDAÇÃO
2012

PROFESSORA ORIENTADORA
Andreia Hladovetz da Motta

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Nair Haubert, Pâmela Haubert e Vanessa Kaefer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Paula Gisele Haubert

Cooperativas escolares Amicooper e Unicardoso em ação

As Cooperativas Escolares Amicooper e Unicardoso constituem-se como uma importante iniciativa de educação cooperativista desenvolvida junto aos estudantes das escolas municipais de ensino fundamental Amizade e Maurício Cardoso, localizadas no município de Santa Maria do Herval, (RS). Por meio delas, os estudantes participam das ações escolares, compreendendo, na prática, que cooperar significa unir esforços, compartilhar responsabilidades e trabalhar em busca de objetivos comuns.

Durante o período de 2026, foram realizadas atividades como organização de gincanas em datas comemorativas, parceria no São João escolar com brincadeiras e pintura de rosto, campanha de arrecadação de uniformes escolares para o brechó de uniformes. Promoveu-se a produção e vendas de artesanatos, bebidas *spritzbier*, plantas suculentas e sabonetes líquidos. Também realizamos campanhas na visão sustentável, organizando papelões, retirados das fábricas e indústrias da comunidade, para a reciclagem; ações de conscientização, recolhendo lixo em torno da escola e da praça do bairro, adicionando lixeiras nas salas de aulas para



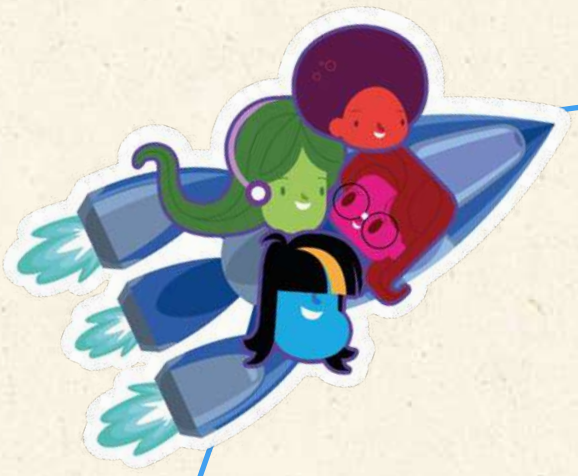
separar o papel branco dos demais, ressaltando a importância do cuidado com o descarte correto do lixo, ajudando nos eventos escolares, entre outras atividades. As ações são planejadas e desenvolvidas com a participação dos estudantes, que aprendem na prática conceitos relacionados à organização, educação financeira, empreendedorismo, sustentabilidade, gestão e cooperação.

A participação dos estudantes na Cooperativa Escolar proporciona aprendizagens significativas e contribui para sua formação integral por meio das atividades desenvolvidas. Os estudantes assumem o protagonismo, atuando no planejamento, na organização, nas tomadas de decisões e ações que desempenham junto à comunidade. Entre as atividades realizadas está a coleta de papelão junto às fábricas e comércios em torno da escola para futura comercialização. Desse modo, eles compreendem a importância da sustentabilidade, da responsabilidade ambiental e da mobilização coletiva. As reuniões para decidir e organizar ações, campanhas solidárias entre outras ações sociais mobilizam o diálogo, a participação democrática e a capacidade de trabalhar em grupo. Dessa forma, a cooperativa torna-se um espaço de aprendizagem, convivência e cidadania, aproximando a escola da comunidade e formando jovens mais participativos, conscientes e comprometidos com o bem coletivo.

Os estudantes das cooperativas tiveram participação em muitas ações junto às escolas, auxiliando em tarefas de datas comemorativas, pelas quais receberam muitos elogios, não só dos docentes, mas também dos próprios colegas. A participação dos envolvidos nos eventos escolares desperta o interesse dos estudantes mais novos, que aguardam com entusiasmo a oportunidade de integrar as Cooperativas Escolares. Visando à sustentabilidade e fomentando o cuidado com o meio ambiente, as cooperativas desenvolvem ações sustentáveis. A Unicardoso tem como objetivo pedagógico a reciclagem, cujo valor retorna para ações da própria cooperativa. A cooperativa Amicooper recebe estudantes de outras escolas para explicar o funcionamento e os benefícios biodigestores da escola. As Cooperativas Escolares de Santa Maria do Herval trazem o exemplo para toda comunidade escolar sobre a preocupação e o cuidado com nosso planeta, incentivando os colegas a práticas sustentáveis.









São Francisco de Paula





PROJETO
Entrelaçando ciência, cotidiano e cultura na Educação Infantil: um percurso experimental investigativo sobre as batatas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Básica Professora Mercedes Nelly Gardey Sanchez

TURMA
Educação Infantil - Pré IIB

PROFESSORA
Catiane Lopes de Moura Moron

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Maristela Zucatti Carvalhães

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Mariuche Borges



Entrelaçando ciência, cotidiano e cultura na Educação Infantil: um percurso experimental investigativo sobre as batatas

Pergunta Exploratória:
Nos momentos de assembleia com as crianças, surgiram muitos questionamentos: Como a batata bebe água? Vamos plantar batata frita? Já vi batata com olhinhos, porque ela tem se não consegue ver a gente? Lá embaixo da terra é escuro, a batata não tem medo de dormir sozinha?

Objetivo

Este projeto busca proporcionar às crianças oportunidades de investigação científica, exploração sensorial e descoberta sobre o ciclo de vida da batata. Para isso, promove-se o protagonismo infantil participativo por meio do levantamento de possibilidades, da observação de experimentos de plantio e do conhecimento do processo industrial local via expedição virtual. Dessa forma, articulam-se saberes com os campos de experiência, direitos de aprendizagens e o afeto com o meio ambiente, a alimentação e vida saudável.

Expedição investigativa

O plano previa uma expedição investigativa presencial à MDA Alimentos, fabricante das batatas congeladas e snacks Deutschips. Porém, devido às regras internas da indústria, a visita não foi possível. Realizamos uma visita virtual, na qual

as crianças conheceram o funcionamento da empresa e compreenderam o percurso do alimento até chegar aos mercados. A experiência possibilitou introduzir noções sobre o uso de EPIs e regras de segurança. Nos processos de plantio e germinação, as crianças acompanharam o ciclo do vegetal. Na água, a germinação da batata-doce não avançou: as variedades rosa e branca apodreceram devido às oscilações do clima. Na terra, as "batatas fritas", maneira genuína como se referem às batatas inglesas (rosa e branca), germinaram em local escuro e foram plantadas pelas crianças.

Articulação com o currículo

A proposta articulou-se aos direitos de aprendizagem e aos campos de experiência, a partir de uma perspectiva integrada. Perpassou: O eu, o outro e o nós, na escuta em assembleias, decisões coletivas por votação e cuidado com a natureza e alimentação e vida saudável; Corpo, gestos e movimentos, no manuseio da terra e ferramentas de jardinagem, rega diária e controle psicomotor durante o plantio e manuseio das batatas; Traços, sons, cores e formas, na confecção gráfica, placas de identificação, desenhos e pinturas de observação, autorretrato e ilustração e escrita; Escuta, fala, pensamento e imaginação, no levantamento de possibilidades, ampliação do vocabulário técnico e industrial, registros das narrativas e escrita coletiva do convite à nutricionista; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, no raciocínio lógico-matemático, acompanhamento do tempo e ciclos da natureza, transformações culinárias/industriais e relações de causa e efeito na germinação. Por fim, como a turma já trabalha com a abordagem experimental investigativa, percebe-se que, ao participar das etapas, as crianças se interessam pelos processos construídos.

Comunidade de aprendizagem

A investigação sobre a batata ultrapassou a sala de referência e mobilizou diferentes setores da escola de Educação Infantil, fortalecendo a instituição como comunidade de aprendizagem. Coordenação, direção e profissionais de serviços gerais contribuíram nas assembleias e votação. Outras turmas visitaram os vasos de cultivo, promovendo o compartilhar entre diferentes idades. A equipe de nutrição e cozinha participou das pesquisas e do preparo dos alimentos. Motivadas pela ideia de "plantar batata frita", as crianças escreveram um convite à nutricionista para investigarem uma receita de "batata frita saudável", compreendendo o ciclo da pesquisa à terra e da plantação à alimentação.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto surge a partir da escuta atenta da professora nos momentos de assembleia com a turma. Nessas rodas de conversa, as crianças sinalizavam com entusiasmo suas preferências culinárias envolvendo a batata, impulsionadas pela vivência e proximidade da Festa da Batata em nossa cidade. A partir desse interesse cultural e cotidiano, percebeu-se a importância de proporcionar vivências práticas que possibilitassem a consciência ambiental, a alimentação e vida saudável, bem como o cuidado com o outro. Tomando a batata como objeto de investigação e elemento cultural marcante do município, constatou-se a relevância de as crianças observarem, pesquisarem e participarem do entendimento do ciclo de vida desse alimento, desenvolvendo processos como responsabilidade, cooperação e respeito à natureza. A proposta integra aprendizagem prática, sustentabilidade e alimentação e vida saudável ao cotidiano das crianças pequenas, valorizando suas vivências sociais. Assim, a partir dessa escuta e do estudo da batata, novos interesses foram surgindo.

"Profe, na nossa cidade tem a festa da batata!" – afirmou a criança com os olhos brilhando de alegria, revelando seu encantamento com as descobertas do dia. Ela compartilhou que descobriu que dá para plantar batata em casa também, assim como fizeram aqui, e que a mãe dela preparou uma "batata frita saudável" para as duas comerem juntas. A pequena trouxe não apenas uma história, mas também um relato cheio de afeto, curiosidade e descobertas com os familiares."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Maria Sophia Ludvig Soares, 5 anos





São Francisco de Paula





PROJETO
Aromas que contam histórias

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Básica General Daltro Filho

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 1º e 2º anos

PROFESSORA
Gabriéli Abbady de Oliveira

AUXILIAR
Andriele Menezes de Almeida

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Eliana Aparecida Gil de Freitas Santana

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Eliana Aparecida Gil de Freitas Santana

Aromas que contam histórias

Pergunta Exploratória:
Como os aromas das plantas podem contar histórias, preservar saberes e transformar nossa comunidade?

Objetivo

Investigar os aromas das plantas a partir de uma experiência significativa vivenciada na turma por um estudante, quando o aroma de folhas de eucalipto despertou uma memória afetiva relacionada ao seu pai. O projeto visa pesquisar como os cheiros despertam lembranças e emoções, considerando e valorizando os saberes dos familiares e da comunidade, para compreender a relação entre chás, ervas, memórias, saúde, cultura e meio ambiente. Busca-se, também, desenvolver a curiosidade, a pesquisa e o pensamento científico por meio de experiências, produções artísticas e ações cooperativas que fortaleçam o protagonismo dos estudantes.

Expedição investigativa

A investigação nasceu a partir de uma vivência em sala: um estudante trouxe folhas de eucalipto para compartilhar com os colegas, orientando-os a mastigar. Houve resistência, mas aos poucos todos experimentaram, e a sala ficou tomada pelo aroma da planta. Ao ser questionado sobre onde havia aprendido aquilo, contou que era um costume de seu pai já falecido. Isso despertou a curiosidade sobre os aromas do nosso cotidiano, suas origens, memórias, usos

e significados. As crianças exploraram chás, levantaram possibilidades de investigação, realizaram pesquisas com os familiares, socializaram conhecimentos e organizaram um portfólio com histórias e saberes da comunidade, ampliando a pesquisa com leituras, plantio de chás, roda de conversa, oficinas e produções artísticas que conectam conhecimento científico e cultura popular.

Articulação com o currículo

O projeto integra diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar. Em Língua Portuguesa, os participantes desenvolvem leitura, escuta, oralidade, produção escrita, reescrita de receitas e textos informativos. Em Ciências, investigam plantas aromáticas e medicinais, suas características, cultivo, conservação e uso responsável. Em Matemática, organizam e interpretam os dados da pesquisa realizada com os familiares. Em Arte, realizam produções utilizando elementos naturais, impressões com folhas e criação de painéis coletivos. Em História e Geografia, valorizam a cultura local, os conhecimentos tradicionais e a participação da comunidade. Também fortalecem competências socioemocionais como cooperação, respeito, empatia, responsabilidade, protagonismo, comunicação e cuidado com o meio ambiente.

"Quando sinto o cheiro de eucalipto eu lembro do meu pai."

Depoimento de um estudante participante do projeto
Muryllo Almeida Goulart, 8 anos

Comunidade de aprendizagem

Os familiares participaram respondendo à pesquisa, compartilhando receitas e mudas cultivadas em casa. A comunidade conta com a presença da benzedeira Dona Iraci Barros, mãe da servente, avó de uma professora e bisavó de um estudante do espaço escolar, que compartilhará seus conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais em roda de conversa com os estudantes. Os estudantes apresentarão o resultado das pesquisas na mostra de trabalhos e comercializarão os produtos confeccionados como velas aromáticas, sachês perfumados e escalda-pés, fortalecendo relações e conexões entre o espaço escolar e comunidade, valorizando os saberes locais.





Aprendizagens desenvolvidas

Ao longo do projeto, os estudantes construíram conhecimentos por meio de pesquisas familiares, portfólio coletivo, mural de memórias, leituras literárias e informativas, momento da leitura nomeado chá literário, plantio e cultivo de ervas na escola. Ainda será produzida uma oficina de velas aromáticas, confecção de sachês perfumados e escalda-pés com ervas cultivadas, e será promovida uma conversa com a benzedeira da comunidade, valorizando os conhecimentos entre gerações. As aprendizagens serão compartilhadas na mostra de trabalhos do espaço escolar. Os produtos confeccionados pelos estudantes serão comercializados, e os recursos arrecadados serão destinados a melhorias escolhidas pelos próprios estudantes, por meio de sugestões, diálogo e votação, fortalecendo o protagonismo, a participação democrática, a Educação Financeira, e a responsabilidade coletiva.

São Francisco de Paula





PROJETO
Entre brincadeiras e descobertas

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Básica Magda dos Santos Peixoto

TURMA
Educação Infantil - Maternal I

PROFESSORA
Viviane Maristela Adams da Cruz

ATENDENTE DE CRECHE
Josiane da Silva Lima

CUIDADORA
Jenifer dos Santos Boeira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Angélica Teixeira de Mello Raupp

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jéssica Souza Marques dos Santos

Entre brincadeiras e descobertas

Pergunta Exploratória:
Afinal! Na Educação Infantil as crianças só brincam?

Objetivo

O principal objetivo deste projeto é mostrar a importância da brincadeira, pois é a partir dela que as crianças dessa faixa etária desenvolvem construções importantes, sendo a linguagem a principal ferramenta de seu desenvolvimento. Muitas vezes a Educação Infantil é vista como um local onde as crianças só brincam. Em razão disso, queremos destacar a importância dos diferentes tipos de brincar, mostrando que essa atividade vai além de um direito de aprendizagem, porque faz parte do seu cotidiano, de suas descobertas, além, é claro, de proporcionar muito aprendizado e desenvolver autonomia e socialização.

Expedição investigativa

Brincar em si já é uma expedição investigativa. Nas atividades com as crianças, exploramos diferentes materiais, tanto dentro como fora da sala de referência. No pátio, fizemos novas descobertas, tais como: observar as folhas que caíram das árvores, as sementes visíveis no chão, a presença de animais como o grilo-folha, encontrado em um dos momentos de brincadeira no parque. Nos deslocamentos, subimos, descemos, fizemos transferência com a areia disponível no

pátio da escola de Educação Infantil, assim como usamos muito o corpo para brincar.

Articulação com o currículo

Na Educação Infantil, nosso trabalho ocorre de maneira interdisciplinar e contempla a integralidade das vivências infantis por meio de projetos institucionais. Desenvolvemos o *Projeto Antirracismo* que destaca a riqueza da cultura dos povos indígenas a partir do uso de tintas naturais. Além disso, brincadeiras com bonecas de diferentes tons de pele evidenciaram a valorização da diversidade presente nas sociedades. No *Projeto Conscientização 3R's*, são promovidas brincadeiras como lançamento de bola com rolinho de papel higiênico, construção de pontes de garrafa PET e peteca de sacola plástica. No *Projeto Literário: incentivo à leitura - Hora do Conto*, trabalhamos a leitura na sala de referência, incluindo os familiares que recebem a sacola da leitura com propostas de atividades para serem realizadas com a criança em casa. O *Projeto Família na Escola* articula a integração entre familiares e as crianças em eventos como piqueniques, quando familiares contribuem com frutas para a alimentação e realizam brincadeiras de quando eram crianças. O *Projeto BNCC da Computação* oportuniza o uso de mesa de luz para explorar a areia colorida. No *Projeto Letramento Matemático*, as atividades exploram a classificação de peças por cor, a rotina da turma, o uso de régua de tamanho e a chamada com fotos. O *Projeto Saúde na Escola Alimentação Saudável* promove piqueniques e brincadeiras como o banho nas bonecas, proporcionando a experiência de cuidados com o corpo.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade de aprendizagem é constituída pelas crianças, seus familiares, a professora, a atendente de creche, a cuidadora e a equipe diretiva.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto foi construído aos poucos e partiu do interesse das crianças. Curiosas por natureza, elas estão sempre brincando e descobrindo o mundo. Conforme Goldschmied e Jackson (2006), as crianças sentem um grande impulso de explorar e descobrir por si mesmas a maneira como os objetos se comportam no espaço quando são manipulados por elas. Com base nessas constatações, procuramos proporcionar muitas brincadeiras que possibilitassem o desenvolvimento das crianças que acabam de vir do Berçário e ingressam no Maternal I. Nessa nova etapa, passam por fases diferentes da anterior, pois, começam a usar com o refeitório, iniciam o desfralde e a mamadeira já não faz mais parte da rotina. Nessa nova fase, nada melhor do que aprender brincando. Cada brincadeira oportuniza uma aprendizagem como desenvolvimento da coordenação, da motricidade, do equilíbrio e principalmente da socialização e da autonomia, tão importantes nessa nova vivência. Observamos os interesses nas brincadeiras e do que elas mais gostavam, oportunizando e compartilhando novas brincadeiras para oferecer um leque de alternativas de experiências.

"Eu sempre acreditei nas possibilidades por meio da Educação Infantil. Para mim, esta é a fase mais importante da vida do ser humano, pois é nela que desenvolvemos experiências fundamentais que serão usadas para a vida inteira. Além disso, tenho certeza de que o brincar é a ferramenta principal para aprimorar e desenvolver tais habilidades. Como professora de Educação Infantil sempre ouvi frases como: "as crianças só brincam", "vai pra lá trabalhar ou brincar", "na Educação Infantil vocês nem fazem nada", por isso nasceu essa vontade de mostrar que sim, a gente brinca, mas brincando a gente também aprende. Na escola de Educação Infantil existem muitas coisas importantes, mas nenhuma é tão importante quanto brincar. Como foi gratificante participar desse projeto e ver as crianças se desenvolvendo por meio da brincadeira, elas aprenderam a dividir, a esperar sua vez, a correr, subir, descer sem medo e desenvolveram construções manuais importantes que serão fundamentais lá na frente no momento de desenvolver a escrita. Então, brincar é muito importante, é fundamental, é única. A brincadeira é uma eterna exploração de descobertas."

Depoimento da professora participante do projeto
Viviane Maristela Adams da Cruz, 40 anos





São Francisco de Paula





PROJETO
Universo fantástico:
descobrindo o céu e o espaço

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Básica Vó Benvinda

TURMA
Educação Infantil - Maternal II B

PROFESSORA
Gisele Azevedo

AUXILIAR
Sara Fogaça

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Roseli Whatier

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Lilia Duarte e Nadia Fiorio

Universo fantástico: descobrindo o céu e o espaço

Pergunta Exploratória:
O que existe lá no céu além das nuvens?

Objetivo

O projeto busca despertar o encantamento e a curiosidade das crianças pelo Universo, valorizando suas perguntas, descobertas e imaginação. Por meio de experiências significativas, investigações, brincadeiras, histórias e vivências, tem-se como meta proporcionar a exploração da lua, das estrelas, dos planetas e do céu, favorecendo a construção de conhecimentos de forma enriquecedora. É também objetivo do projeto promover o desenvolvimento da criatividade, da linguagem, da autonomia, das relações e do pensamento investigativo, respeitando o tempo e o protagonismo participativo de cada criança.

Expedição investigativa

A professora convidou as crianças para uma expedição investigativa, inspirada pela curiosidade que surgiu quando uma delas perguntou: “O que é o Universo, Profe?”. Fazendo jus ao nome da turma, Universo Fantástico, iniciou-se uma roda de conversa na qual foram compartilhadas ideias e conhecimentos sobre o céu, a lua, as estrelas e os planetas. Em seguida, diferentes contextos foram explorados com imagens, lupas, livros, globo terrestre e materiais diversos, observando detalhes, comparando elementos para a

formulação de novas perguntas. Imagens do céu e dos planetas foram apreciadas, ampliando descobertas e imaginação. Ao longo das vivências, as crianças registraram saberes em desenhos, pinturas, brincadeiras, maquetes, construção de foguete e outras produções criativas. Essas experiências fortaleceram curiosidade, investigação, criatividade, linguagem, interação e protagonismo infantil, tornando a aprendizagem significativa e encantadora.

Articulação com o currículo

A partir das curiosidades e da valorização dos interesses das crianças, as experiências propostas articularam os campos de experiências e promoveram aprendizagens significativas por meio de brincadeiras, interações, investigações e explorações. Em O eu, o outro e o nós, as crianças compartilharam ideias, respeitaram diferentes opiniões e fortaleceram vínculos. Em Corpo, gestos e movimentos, exploraram o espaço por meio de dramatizações, jogos e desafios corporais. Em Traços, sons, cores e formas, expressaram suas descobertas em pinturas, desenhos, maquetes e produções artísticas. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, ampliaram a linguagem oral, formularam narrativas e participaram de rodas de conversa e narrativas. Em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, investigaram o céu, a lua, os planetas e as estrelas, desenvolvendo noções de observação, comparação, classificação, contagem e localização espacial, tornando o currículo vivo, significativo e conectado às experiências e ao protagonismo.

Comunidade de aprendizagem

A participação dos familiares enriqueceu o projeto, pois, junto com as crianças, pesquisaram planetas, astronautas e o Universo, confeccionando maquetes e produções. Fotografias revelaram momentos de alegria e descobertas, e foi emocionante ouvir os relatos das crianças sobre o que realizaram com os familiares. Essa parceria tornou as aprendizagens significativas e encantadoras. O projeto envolveu outras turmas e profissionais, incentivando a pesquisa com crianças pequenas. Ao observar as paredes da escola de Educação Infantil, todos se encantaram ao ver as crianças nomeando planetas e satélites, percebendo quanto conhecimento reverberou na turma e na comunidade.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto nasceu da escuta atenta e sensível das curiosidades, perguntas e descobertas das crianças. Tudo começou quando Tainá perguntou: "O que é o Universo, Profe?". A partir desse interesse, criaram-se diferentes contextos investigativos, nos quais as crianças observaram, pesquisaram, levantaram possibilidades e compartilharam conhecimentos sobre o céu, a lua, as estrelas, os planetas, os astronautas e os mistérios do espaço. Por meio de imagens, livros, lupas, vídeos, rodas de conversa e materiais diversos, foram convidadas a explorar e construir novos saberes de forma prazerosa. Durante o percurso, vivenciaram experiências envolvendo arte, movimento, linguagem e matemática, realizando pinturas, colagens, modelagens, desenhos, construções com recicláveis, confecção de planetas, maquetes e um foguete. Também conheceram histórias sobre a chegada do homem à lua, ampliando a imaginação e compreendendo descobertas da humanidade. O projeto respeitou o protagonismo participativo, valorizando cada fala, pergunta e descoberta das crianças, com participação dos familiares em pesquisas e produções. Assim, o Universo Fantástico tornou-se um espaço de encantamento, no qual puderam olhar para o céu com novos olhos, imaginar possibilidades, investigar o desconhecido e perceber que aprender é uma grande aventura repleta de curiosidade e significado.

"Profe, sabia que eu fiz um astronauta que sou eu? Eu fui até a Lua!" – contou Luiz com os olhos brilhando de alegria, revelando sua imaginação e encantamento. Luiz compartilhou que confeccionou o astronauta com a ajuda da sua mãe, trazendo para a escola não apenas uma produção, mas também uma história cheia de afeto, criatividade e descobertas."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Luiz Otávio Anhanha, 3 anos





São Francisco de Paula





PROJETO
Caminhos para a autonomia: desenvolvendo habilidades de vida diária

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Especial Dr. Ângelo Athanásio

PROFESSORAS
Nelve Helene Silva do Nascimento Reis e Denise Dartora

AUXILIARES
Danieli Brocker e Janete dos Reis Pereira

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Adriana da Costa Castilhos

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Simone Guimarães Zimmer

Caminhos para a autonomia: desenvolvendo habilidades de vida diária

Pergunta Exploratória:
Como desenvolver autonomia para cuidar de mim, fazer escolhas e participar dos diferentes espaços em que vivo?

Objetivo

Este projeto propõe intervenções pedagógicas estruturadas, significativas e contextualizadas, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada estudante, com foco na construção de autonomia real e participação com autonomia na sociedade. O objetivo é promover a autonomia de estudantes pré-adolescentes da Educação Especial por meio do desenvolvimento de habilidades relacionadas às Atividades de Vida Diária (AVD's).

Expedição investigativa

Realizamos uma expedição pelos diferentes espaços do ambiente escolar, como sala de aula, banheiro, refeitório, pátio e outros ambientes utilizados pelos estudantes, observando e relatando situações que envolvem Atividades de Vida Diária (AVDs). Durante o percurso, os estudantes

puderam investigar, experimentar e refletir sobre ações, como realizar a higiene das mãos após o uso do banheiro, utilizar o banheiro com maior independência, alimentar-se adequadamente, servir-se e organizar utensílios, realizar exercícios e circuitos motores, vestir-se, despir-se, identificar seus pertences e organizar roupas e calçados, preparar uma salada de frutas com o auxílio de alguém, manter o espaço utilizado organizado, pedir ajuda quando necessário e seguir rotinas e instruções através da CAA (Comunicação Alternativa).

Articulação com o currículo

O projeto Caminhos para a autonomia: desenvolvendo habilidades de vida diária articula-se ao currículo funcional ao compreender a aprendizagem como um processo que envolve o desenvolvimento integral de cada estudante e sua participação cada vez mais autônoma e independente nos diferentes contextos da vida cotidiana. Nessa perspectiva, o trabalho com as Atividades de Vida Diária (AVDs) constitui um importante eixo de aprendizagem, pois possibilita a mobilização e a ampliação de conhecimentos, habilidades e atitudes em situações concretas e significativas. As ações pedagógicas propostas relacionam-se às diferentes dimensões do currículo, considerando as especificidades, potencialidades, necessidades de apoio e formas singulares de aprendizagem de cada estudante e direcionam-se principalmente ao encontro de experiências.

Comunidade de aprendizagem

O preparo de salada de frutas foi realizado com a participação da nutricionista, que orientou os estudantes sobre a importância da alimentação e vida saudável e os cuidados com a higiene das mãos, utensílios, ambiente e alimentos. Os estudantes participaram das diferentes etapas, desenvolvendo habilidades de autonomia, organização, cooperação e autocuidado. Os familiares são convidados, sempre que possível, a acompanhar as ações e recebem orientações sobre a importância de dar continuidade, em casa, às habilidades trabalhadas no espaço escolar, favorecendo a autonomia dos estudantes no ambiente familiar.

Aprendizagens desenvolvidas

São componentes do projeto: higiene, alimentação, organização, comunicação, escolhas e participação. As experiências foram planejadas de forma colaborativa, envolvendo estudantes, profissionais do espaço escolar, familiares e membros da comunidade. A participação da nutricionista no preparo da salada de frutas, por exemplo, possibilitou a construção de aprendizagens sobre higiene, alimentação e vida saudável, organização e trabalho em equipe. Ao longo do projeto, também foram construídas novas possibilidades de autonomia, respeitando o ritmo e as potencialidades de cada estudante e valorizando suas conquistas.

A parceria com os familiares contribui para que essas aprendizagens sejam ampliadas e continuadas no cotidiano familiar. Assim, as construções do projeto representam aprendizagens, experiências, vínculos e conquistas que favorecem a autonomia e a participação dos estudantes em diferentes contextos de vida.

"Durante o acompanhamento do preparo da salada de frutas no refeitório do espaço escolar, percebi que o estudante Artur demonstrou muita curiosidade e empolgação ao participar da experiência. Ele teve a oportunidade de manusear as frutas e acompanhou com atenção as orientações da nutricionista Carmem durante o preparo. Artur mostrou-se muito feliz por fazer parte desse processo, envolvendo-se de forma significativa com a experiência."

Depoimento da cuidadora que participou do projeto
Janete dos Reis Pereira, 49 anos





São Francisco de Paula





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Básica Professora Ursulina Paglioli de Lucena

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º e 5º ano

PROFESSORA
Luana T Veiga Nodari

ESTAGIÁRIAS
Emily Yasmin Oliveira Soares e Maria Rita dos Reis Silva

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Adriana da Costa Castilhos

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Simone Guimarães Zimmer

Introdução

Nosso espaço escolar está localizado em uma área urbana, um pouco afastada do centro, mas perto de muitas indústrias. Nossa turma é multisseriada (Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º e 5º ano), composta por estudantes com diferentes realidades socioeconômicas. O objetivo das nossas ações é desenvolver a consciência financeira por meio do consumo responsável, da cooperação e da sustentabilidade, compreendendo a importância da tomada de decisões responsáveis.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

O desenvolvimento das ações do Programa Finanças na Mochila proporcionou aos estudantes experiências significativas, nas quais os conhecimentos foram construídos de forma interdisciplinar e relacionados a situações presentes no cotidiano deles. A proposta foi alinhada com o currículo, articulando diferentes Componentes Curriculares e possibilitando que os estudantes percebessem que Educação Financeira está presente em diversas situações do nosso dia a dia. Nas atividades de Língua Portuguesa, trabalhamos produções textuais, a partir das reflexões sobre a importância do trabalho e sua relação com a conquista de bens e recursos. Eles puderam expressar ideias, opiniões e experiências. Em ciências abordamos o consumo consciente e relacionamos com o uso dos recursos naturais e as formas de preservá-los. Mostramos aos estudantes que nossas escolhas têm consequências para o meio ambiente, incentivando-os a ter atitudes mais responsáveis. Em Matemática, os conhecimentos sobre sistema monetário foram trabalhados de maneira contextualizada, por meio de situações problema envolvendo compra, valores, troco, economia e

escolhas financeiras. Como forma de transformar os conhecimentos em uma experiência prática, os estudantes também confeccionaram cofres com materiais recicláveis. Na tradicional Feira de Trocas da escola, ocorrerá o fechamento da ação, e será mais uma oportunidade de colocar os estudantes como protagonistas. Nesse momento, eles poderão vivenciar na prática os conceitos trabalhados ao longo das construções, compreendendo que é possível atribuir novos significados aos objetos, reutilizá-los e realizar trocas de maneira consciente, evitando o consumo desnecessário. Durante todo percurso, os estudantes foram incentivados a participar, questionar, tomar decisões e compartilhar seus conhecimentos. Para minha prática como professora, foi uma experiência muito significativa, e pude compreender a importância de deixar os estudantes participarem da construção do seu conhecimento.

Aprendizados e processos

As construções ampliaram o repertório dos estudantes ao possibilitar que compreendessem a Educação Financeira de forma abrangente, relacionando o uso do dinheiro às escolhas de consumo, à sustentabilidade, ao trabalho, à preservação do meio ambiente e à vida em sociedade. As aprendizagens construídas foram levadas para além do ambiente escolar, possibilitando aos estudantes não apenas refletir sobre seus hábitos, mas também compartilhar esse conhecimento com seus familiares. Ao aprender sobre o consumo consciente, desperdícios, reutilização e trocas, tornaram-se multiplicadores de atitudes mais responsáveis dentro de casa e em seu entorno. Dessa forma, as ações contribuíram para a construção de uma vida financeira mais sustentável, formando estudantes capazes de fazer escolhas responsáveis. Ao levar essas atitudes para casa e para comunidade, eles também passam a ser agentes de transformação e uma relação mais significativa com o dinheiro.

Reflexões finais

Vivenciar o Programa foi uma experiência significativa, tanto para os estudantes quanto para minha prática docente. Foi possível perceber que a Educação Financeira pode ser trabalhada de forma ampla e integrada à realidade dos estudantes. A proposta possibilitou que eles deixassem de ser apenas receptores de conhecimento para assumir um papel ativo na construção das suas aprendizagens. O maior resultado das ações não está nos conteúdos trabalhados, mas nas reflexões e atitudes que foram sendo construídas.

"Eu achei muito importante estudar sobre Educação Financeira, pois aprendemos como cuidar do dinheiro, economizar e fazer boas escolhas. A gente aprendeu sobre desejos e necessidades e maneiras de usar o dinheiro de forma certa. E com a feira de trocas eu aprendi que não precisamos descartar aquilo que não serve mais pra nós, e que, com essa atitude, podemos ajudar o meio ambiente."

Depoimento de uma estudante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Renata dos Santos da Silva, 10 anos









São José do Hortêncio





PROJETO
Viagem ao passado

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

TURMA
Educação Infantil - Jardim A1

PROFESSORAS
Gabriela Fick e Susana Nienow

AUXILIAR
Carla Aline Ledur

MONITORA
Márcia Terezinha Soares de Brittes

ESTAGIÁRIA
Evelyn Izabel Strasburg

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patrícia Pessi e Luciani Weimer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Maura Beatriz Krause

Viagem ao passado

Pergunta Exploratória:
O que existia antes de nós nascermos e como eram os objetos, os brinquedos, as brincadeiras, os costumes e os modos, de viver das pessoas em outros tempos?

Objetivo

Proporcionar às crianças uma viagem ao passado, despertando a curiosidade e o interesse em conhecer como era a infância em outros tempos. Por meio da exploração de objetos, fotografias, brinquedos, brincadeiras, cantigas e histórias, favorecer a construção de conhecimentos sobre os modos de viver e brincar no passado, estabelecendo relações com o presente. Valorizar as memórias e experiências dos familiares, incentivando a investigação, a imaginação, a escuta, a participação e a troca de saberes.

Expedição investigativa

A expedição investigativa foi planejada com o propósito de identificar o interesse das crianças em conhecer o que existia antes delas. Durante uma roda de conversa, foram apresentadas fotografias de objetos antigos, brinquedos de outras épocas e imagens de brincadeiras e cantigas que fizeram parte da infância de diferentes gerações. As crianças observaram os materiais com atenção, fizeram comentários,

levantaram possibilidades e demonstraram curiosidade sobre seus usos e significados. Algumas relacionaram os objetos aos avós e familiares; outras reconheceram brincadeiras semelhantes às que já haviam vivenciado. As falas e os questionamentos revelaram o envolvimento do grupo e o desejo de investigar como eram a infância, as brincadeiras, as cantigas e os modos de viver no passado.

Articulação com o currículo

O projeto *Viagem ao passado* articulou-se com os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, promovendo aprendizagens significativas a partir da curiosidade e dos interesses das crianças. As vivências possibilitaram investigar objetos, brinquedos, brincadeiras, cantigas e modos de viver de outras épocas, estabelecendo relações entre passado e presente e ampliando o repertório cultural do grupo. Essa proposta integrou de forma transversal os campos de experiência da BNCC (Brasil, 2018): O eu, o outro e o nós, ao valorizar histórias e memórias familiares; Corpo, gestos e movimentos, vivenciado nas brincadeiras; Traços, sons, cores e formas, presente nas cantigas e expressões artísticas; Escuta, fala, pensamento e imaginação, articulado nas conversas, relatos e narrativas; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, ao perceber mudanças ao longo do tempo.

Comunidade de aprendizagem

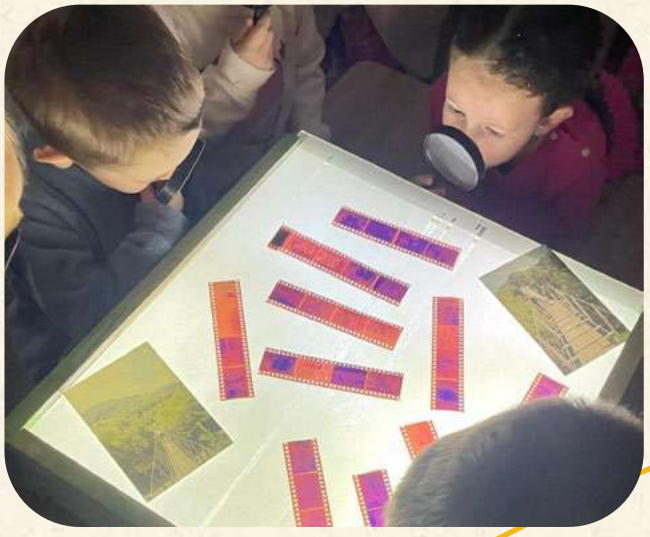
A comunidade de aprendizagem contou com a participação dos familiares, que contribuíram com relatos, imagens e informações sobre brincadeiras, objetos e costumes de sua infância. Avós e familiares compartilharam memórias e experiências, enriquecendo as investigações. A profissional Elena Roth colaborou, emprestando objetos antigos. O fotógrafo Moacir Johann também participou, apresentando câmeras e o processo da fotografia, despertando curiosidade sobre as transformações tecnológicas. A equipe escolar apoiou a organização dos espaços, materiais e propostas investigativas.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto foi construído por meio de experiências investigativas, lúdicas e coletivas, que possibilitaram às crianças conhecer diferentes aspectos da vida de antigamente e relacioná-los ao presente. Foram realizadas rodas de conversa com objetos, imagens e fotografias antigas, além da construção do cartaz *Antigamente e Hoje*, da televisão de papelão, do livro coletivo *Como a música mudou*, do caderno de recordações e de uma linha do tempo. As crianças vivenciaram brincadeiras e cantigas tradicionais, construíram brinquedos com materiais simples e exploraram antigas formas de comunicação, como cartas e telefone de lata. A participação dos familiares, com relatos, fotografias e objetos, ampliou as investigações. A visita do fotógrafo Moacir Johann possibilitou conhecer câmeras antigas e compreender as transformações da fotografia ao longo do tempo. As experiências favoreceram a curiosidade, a criatividade, a oralidade, a interação e o protagonismo infantil.

"Eu adorei o projeto! Foi muito legal conhecer a TV antiga e a câmera grandona do fotógrafo. Também gostei das brincadeiras e dos brinquedos de antigamente. Eu achei engraçado saber que as pessoas não tinham celular e faziam as coisas de outro jeito."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Luísa Schorn Rodrigues da Silva, 5 anos





São José do Hortêncio





PROJETO
Descobrindo as árvores: crianças em ação

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Leopoldo Guilherme Ewerling

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 2º ano B

PROFESSORAS
Driéli Aguiar Lauermann e Franciéli Taís Bender

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Vanderléia Maria Mohr Kehl e Sarana da Silva

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Cláudio Gerhardt

Descobrindo as árvores: crianças em ação

Pergunta Exploratória:
O que podemos fazer para cuidar das árvores dentro e fora da escola?

Objetivo

Observar o ambiente ao redor da escola, identificando a presença e a distribuição das árvores, e compará-lo com espaços mais e menos arborizados. Reconhecer sua importância para o bem-estar, a oferta de sombra e a regulação da temperatura. Compreender como nascem e crescem as árvores, acompanhando mudanças ao longo do tempo e das estações. Desenvolver atitudes de cuidado ambiental e participar de ações de plantio e cultivo, relacionando as aprendizagens ao cotidiano e buscando alternativas sustentáveis para diferentes espaços.

Expedição investigativa

Os estudantes realizaram uma caminhada investigativa pelo entorno da escola, observando a presença, a ausência e a distribuição das árvores nos diferentes espaços. Registraram suas percepções e compararam-nas com locais mais e menos arborizados, identificando diferenças na oferta de sombra e na sensação de temperatura. Durante o per-

curso, levantaram hipóteses e questionamentos sobre a importância das árvores para as pessoas, os animais e o ambiente. As observações despertaram o interesse em compreender como as árvores nascem, crescem e podem ser cuidadas, incentivando a turma a pensar em ações de plantio, cultivo e preservação.

Articulação com o currículo

O projeto integrou diferentes áreas do conhecimento de forma interdisciplinar e significativa. Em Ciências da Natureza, os estudantes investigaram os seres vivos, o ciclo de vida das plantas e sua importância para o equilíbrio ambiental. Em Língua Portuguesa, participaram de leituras, rodas de conversa e produções de registros escritos e orais. Em Matemática, realizaram contagens, organizaram dados e acompanharam medidas de crescimento das mudas. Em Arte, produziram desenhos e registros visuais inspirados nas árvores e na natureza. Em Ensino Religioso, refletiram sobre cuidado, responsabilidade, respeito à vida e ao ambiente. A articulação entre as áreas aproximou os conteúdos das situações vivenciadas, favorecendo aprendizagens significativas, o protagonismo das crianças e o desenvolvimento de atitudes de sustentabilidade.

Comunidade de aprendizagem

A comunidade participou ativamente do desenvolvimento do projeto. Os familiares contribuíram para o plantio de catorze mudas, doadas pelo Viveiro Camboatá, espaço também visitado pela turma. Durante a visita, os estudantes receberam sementes de ipê-amarelo, que foram plantadas no espaço escolar para que pudessem acompanhar seu desenvolvimento. A turma também visitou catorze estabelecimentos do município para entregar cartazes da campanha, ampliando a conscientização sobre o cuidado com as árvores. Uma bióloga e o secretário de agricultura e meio ambiente da cidade contribuíram com conhecimentos e orientações sobre preservação ambiental.

Aprendizagens desenvolvidas

Os estudantes construíram conhecimentos sobre as árvores, compreendendo suas necessidades, seu ciclo de vida e sua importância para o equilíbrio ambiental. Participaram do plantio e cultivo de catorze mudas e plantaram sementes de ipê-amarelo em recipientes na escola, vivenciando experiências de plantio e refletindo sobre as condições necessárias ao desenvolvimento das árvores. Realizaram observações, registros e medições, além de visitarem o Viveiro Camboatá. Produziram desenhos, textos e fichas de acompanhamento, relacionando os conhecimentos às experiências vivenciadas. A participação dos familiares e da comunidade ampliou as aprendizagens e fortaleceu os vínculos com o território. Ao socializarem suas descobertas, perceberam que suas ações podem contribuir para a preservação das árvores e para a melhoria da qualidade de vida.

"Eu aprendi muito sobre as árvores. Fizemos caminhadas e molhamos as plantas. Eu aprendi que, quando uma coisa não dá certo, a gente tenta de novo. Foi o que aconteceu com as sementes de ipê-amarelo que plantamos. Aconteceu que a gente não conseguiu plantá-las e esperou bastante tempo, mas, quando vimos que não ia dar certo na primeira vez, tentamos mais uma vez. Aprendi que, se errar, a gente tenta de novo e que nada é impossível na vida."

Depoimento de um estudante participante do projeto
Davi Miguel Kochenborger dos Santos, 8 anos





São José do Hortêncio





PROJETO
Insetos pelo jardim

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Sonho Meu

TURMA
Educação Infantil - Jardim B1

PROFESSORAS
Ana Cristine Backes e Márcia Maria Ody

AUXILIAR
Gabriela Bischoff

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Patrícia Pessi e Luciani Weimer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Maura Beatriz Krause

Insetos pelo jardim

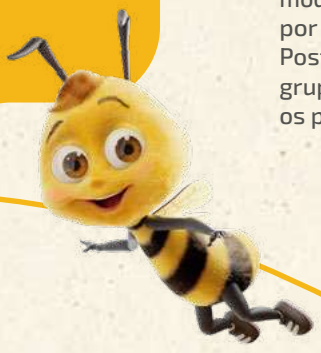
Pergunta Exploratória:
Por que tem bichinhos na nossa escola?

Objetivo

Durante as explorações no pátio da escola de Educação Infantil, as crianças passaram a observar pequenos bichinhos no jardim, demonstrando curiosidade e interesse por eles. A partir de perguntas, possibilidades e do encantamento com esses seres, surgiu o desejo de conhecê-los melhor. Assim, iniciou-se o projeto sobre insetos de jardim, com o objetivo de investigar, aprender e desenvolver o respeito pela natureza.

Expedição investigativa

Realizamos uma expedição no pátio da escola de Educação Infantil com o objetivo de observar e identificar a presença de pequenos animais no jardim. Durante a exploração, as crianças utilizaram lupas para olhar com mais atenção, percebendo características como tamanho, cores, formas e modos de locomoção. Ao longo da vivência, fizeram registros por meio de desenhos, representando suas descobertas. Posteriormente, compartilharam suas observações com o grupo, ampliando o conhecimento e trocando ideias sobre os pequenos seres encontrados.



Articulação com o currículo

Com base na curiosidade latente e nas questões que surgiram após a observação direta, o projeto buscou abordar as problemáticas levantadas pelo grupo, por meio do estudo de seis insetos distintos: borboleta, formiga, abelha, joaninha, besouro e mosca. Essas problemáticas foram expressas em perguntas e articuladas com o currículo. Em Classificação e conceito investigou-se: o que caracteriza, de fato, um animal como inseto? Quais das espécies citadas inicialmente pertencem a esse grupo e quais não pertencem? Em Biologia e ciclo de vida, buscou-se: como os insetos nascem? Como é o seu desenvolvimento? Em Habitat e ecologia: questionou-se: onde eles moram e qual o papel deles na natureza? O que eles fazem no ecossistema? Em Relação com o ser humano, analisou-se: todos os insetos são perigosos? Eles fazem bem ou mal para as pessoas? Existe benefício na convivência com eles?

Comunidade de aprendizagem

No decorrer do projeto, os familiares foram convidados a participar de algumas propostas, como a confecção de insetos com materiais recicláveis e a exploração, com os familiares, da sacola de jogos referente aos insetos estudados.

Aprendizagens desenvolvidas

Durante o projeto, buscamos contemplar os cinco campos de experiência. Algumas das atividades realizadas no projeto foram: rodas de conversa; contação de histórias; músicas; recorte e colagem; brincadeiras de cooperação; atividades investigativas com lupas e passeios pelo pátio da escola de Educação Infantil; classificação de animais; pareamento de imagens; desenhos e pinturas com diferentes técnicas; confecção de insetos com sucatas; propostas de comparação, classificação, contagem e registro; degustação de mel; preparo de bolo formigueiro; filme e vídeos sobre os insetos explorados. Ao longo do projeto, as crianças descobriram diversas informações fascinantes sobre esses insetos, incluindo seu ciclo de vida, hábitos alimentares e os benefícios que proporcionam ao meio ambiente, entre outros aspectos. Além de cultivarem o cuidado pelos animais e promover a cooperação por meio de experiências e brincadeiras coletivas, os conhecimentos linguísticos e matemáticos também foram significativamente desenvolvidos durante esse processo.

"Tem besouros de tipos de muitas cores e ele é importante pra natureza porque ele limpa a natureza. Eles pegam galhos, folhas, as comidas que estão podres. O besouro é igual os tios que pegam o lixo, os garis."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Lorenzo da Silva Heberle, 5 anos







São José do Hortêncio





COOPERATIVA ESCOLAR
COOEMEF São José

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental São José

Nº ASSOCIADOS (AS)
23

ANO DA FUNDAÇÃO
2012

PROFESSOR ORIENTADOR
Dimas Rodrigues Dutra

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Juliana Fassbinder; Cláudia Maria Dill e Laércio Follmer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Simone Hack da Silva Koch; Marcela Luiza Friderichs Krewer e Sheila Carina Koch Bays

Vivendo o cooperativismo em São José do Hortêncio/RS

A COOEMEF São José, da Escola Municipal de Ensino Fundamental São José, em São José do Hortêncio, foi fundada em 2012 e conta atualmente com vinte e três associados. O Programa Cooperativas Escolares fortalece a cooperação ao colocar os estudantes como protagonistas das decisões e ações da Cooperativa. Nesse processo, aprendem a ouvir, dialogar, assumir responsabilidades e construir coletivamente.

Com o tempo, percebemos que cuidar do bem-estar também é uma forma de cuidar uns dos outros. A ideia de um kit bem-estar nasceu da preocupação dos estudantes em valorizar momentos de autocuidado e de incentivo ao hábito da leitura. Em uma rotina marcada por telas e muitos estímulos, acreditamos que criar oportunidades para desacelerar e mergulhar em um livro é uma forma de cuidar da mente e despertar a imaginação. Por isso, pensamos em um objeto de aprendizagem que reunisse acolhimento, relaxamento e leitura, levando à comunidade um pouco das aprendizagens construídas dentro da Cooperativa.

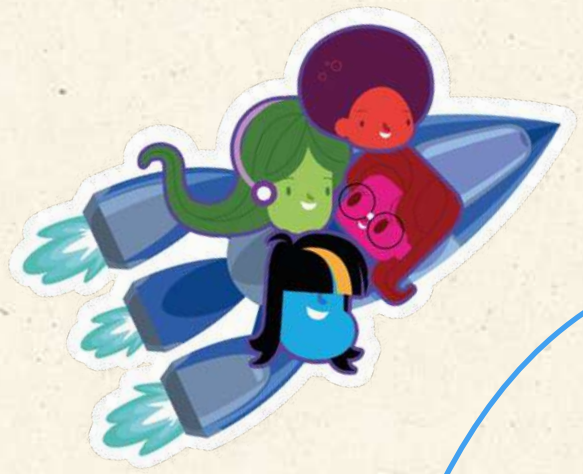


A produção do kit bem-estar transformou essa ideia em uma experiência concreta de aprendizagem. Os estudantes participaram da escolha, do planejamento e da produção de cada item do kit: velas aromáticas artesanais, escalda-pés, marca-páginas com artes digitais e uma playlist com músicas relaxantes. Também iniciamos o plantio de suculentas no jardim da escola, com mudas doadas pelos familiares, tornando o espaço mais acolhedor. Os familiares ainda contribuíram com o empréstimo de materiais para a produção das velas, mostrando que diferentes saberes e recursos podem somar-se à Cooperativa. Durante esse processo, desenvolvemos criatividade, organização, responsabilidade, colaboração e capacidade de tomar decisões coletivas. A experiência também aprofundou nossos conhecimentos sobre Educação Financeira. Na Festa de São João Municipal, os conhecimentos foram vivenciados na prática a partir da comercialização do objeto de aprendizagem, aproximando a organização financeira e interação com a comunidade.



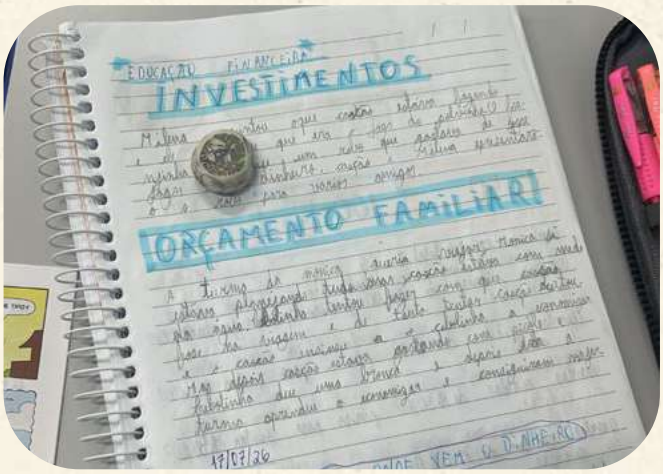
As missões da Cooperlândia tornam os encontros da Cooperativa mais dinâmicos por meio da gamificação. Em *Resgatando o Passado*, os cooperados trouxeram objetos que simbolizavam suas trajetórias, fortalecendo a memória e o sentimento de pertencimento. Em *Superpoderes*, identificaram suas habilidades e, a partir delas, compuseram os novos Conselhos de Administração e Fiscal, exercitando liderança e responsabilidade. Com *Fora da Caixa e A Aventura Continua*, escolheram e desenvolveram novos objetos de aprendizagem, colocando criatividade e cooperação em prática. Mais *recentemente*, *Plano Econômico* e *O Poder dos Números*, com a presença da assessora Camila Bauermann, proporcionaram aprendizados valiosos sobre Educação Financeira, especialmente por meio da oficina de livro-caixa. Essas vivências aproximaram os estudantes das decisões reais da Cooperativa e fortaleceram seu envolvimento em seu cotidiano.







São José do Hortêncio





SISTEMATIZAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS
Educação Financeira

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental São José

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 5°ano A

PROFESSORA
Graciele Andreia Wolfart

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Juliana Fassbinder, Cláudia Maria Dill e Laércio Follmer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Sheila Carina Koch Bays

Introdução

A turma do 5°ano A é composta por 15 estudantes e frequenta as aulas no turno da manhã. Em vários momentos de aula, foram abordados assuntos relacionados ao sistema monetário e à dimensão de seu impacto na vida das pessoas. Ao longo do percurso, dei-me conta, enquanto professora, que os estudantes precisavam compreender melhor o que é dinheiro e a importância do seu uso sustentável. O objetivo pedagógico foi proporcionar experiências e vivências para que os estudantes refletissem sobre os custos que impactam o nosso entorno, como os gastos familiares e os gastos do espaço escolar.

Experiências e vivências no percurso das propostas do Programa Finanças na Mochila

Durante o percurso foram desenvolvidas diferentes atividades que possibilitaram aos estudantes ampliar seus conhecimentos sobre Educação Financeira de forma significativa. Os momentos proporcionaram reflexão, diálogo, pesquisa e construção coletiva de conhecimentos, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade e do planejamento.

Inicialmente, os estudantes registraram seus sonhos e objetivos pessoais que necessitam de dinheiro para serem realizados. A atividade possibilitou que refletissem sobre seus desejos para o futuro e sobre a importância do planejamento para alcançar aquilo que desejam. A partir dessa atividade, foram realizadas conversas sobre a necessidade de estabelecer prioridades, poupar dinheiro e compreender que a realização dos sonhos depende de escolhas e atitudes conscientes.

Outra atividade significativa foi o registro da linha do tempo sobre a evolução do dinheiro. Os estudantes conheceram

diferentes formas utilizadas ao longo do tempo para fazer trocas e compreenderam as mudanças pelas quais o dinheiro passou até chegar às formas utilizadas atualmente.

Também foi realizada a leitura de gibis da Turma da Mônica relacionados à Educação Financeira, seguida da escrita de resumos. A partir das histórias, os estudantes puderam identificar situações pertinentes ao dinheiro, ao consumo e às escolhas financeiras, desenvolvendo habilidades de leitura, interpretação e síntese, além de relacionar os conteúdos apresentados com sua vida pessoal.

Um momento de grande relevância foi a conversa com a diretora do espaço escolar sobre os gastos necessários para o funcionamento da instituição. Os estudantes puderam conhecer melhor como os recursos são utilizados e compreender a importância do planejamento financeiro no ambiente escolar. Também conheceram o significado da APM (Associação de Pais e Mestres) e sua contribuição para o espaço escolar e para a comunidade.

Para ampliar os conhecimentos, foi realizada uma visita à agência do Sicredi, proporcionando aos estudantes uma experiência prática em um espaço relacionado ao sistema financeiro. A vivência foi bem prazerosa e significativa, pois ampliou os conhecimentos construídos em sala e aproximou os conteúdos estudados a situações reais de vida dos estudantes.

Aprendizados e processos

O Programa ampliou os conhecimentos dos estudantes sobre Educação Financeira, promovendo a relação dos conteúdos trabalhados com a vida pessoal. Por meio das atividades, pesquisas, leituras, registros, conversas e da visita ao Sicredi, os estudantes compreenderam a importância do planejamento, da organização e do uso consciente do dinheiro. As propostas também contribuíram para o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade e pensamento crítico, incentivando escolhas mais conscientes e atitudes que podem favorecer uma vida financeira mais sustentável para os estudantes e seus familiares.

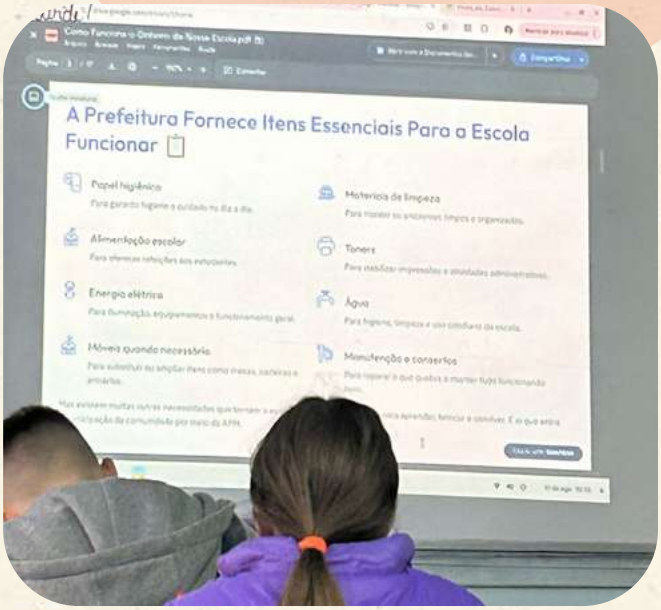
Reflexões finais

As atividades realizadas promoveram o engajamento dos estudantes e possibilitaram momentos de reflexão sobre o uso do dinheiro no cotidiano, elas também despertaram o interesse da turma, incentivando a participação, o diálogo e a troca de ideias sobre planejamento, escolhas e consumo consciente. Os estudantes puderam relacionar os conhecimentos construídos com situações reais de sua vida, desenvolvendo maior autonomia, responsabilidade e consciência financeira.

"Eu aprendi com o trabalho da Educação Financeira a usar o dinheiro, como calcular o dinheiro, também visitei o Sicredi e descobri muitas coisas, como é o caixa eletrônico, que ainda aceitam cheque..."

Depoimento de uma estudante participante do percurso do Programa Finanças na Mochila

Ágatha Sophia Vieira, 10 anos









São Leopoldo





PROJETO
Cadê o caracol?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Comunitária de Educação Infantil Juja Baby

TURMA
Educação Infantil - 14A

PROFESSORA
Raquel Eichkoff

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Amanda Steglich e Tatiane Hartmann

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Amanda Steglich

Cadê o caracol?

Pergunta Exploratória:
Ele saiu da casca? Será que ele mora aqui no pátio?

Objetivo

Buscou-se com este projeto possibilitar que as crianças investigassem os caracóis e descobrissem onde estava o caracol, cuja casca encontraram vazia. Essa curiosidade direcionou a atenção do projeto para promover a compreensão de por que isso acontecia e ampliar os conhecimentos sobre características, modo de vida, alimentação, habitat e movimentos dos caracóis, pela observação, exploração, levantamento de possibilidades e experimentação. O projeto também teve como objetivo favorecer o desenvolvimento da atitude investigativa, cooperação e responsabilidade, promovendo uma relação de respeito e cuidado com os seres vivos e com o ambiente.

Expedição investigativa

Durante a expedição, o grupo encontrou um caracol escondido próximo às plantas. As crianças observaram atentamente seu corpo, seus movimentos lentos e sua casca, compartilhando curiosidades sobre como ele vivia, o que comia e onde dormia. Mobilizados pelo interesse e cuidado com o pequeno visitante, decidiram construir uma “casinha” para ele, utilizando folhas, terra e outros elementos naturais encontrados no pátio.

Articulação com o currículo

O projeto articulou-se ao currículo da Educação Infantil de forma integrada e significativa, contemplando os Campos de Experiência. As vivências favoreceram a construção de conhecimentos sobre os seres vivos, suas características, necessidades, movimentos e relação com o ambiente, articulando observação, exploração, investigação e experimentação. Também foram desenvolvidas a oralidade, a expressão de ideias e possibilidades, a interação, a cooperação, a autonomia e atitudes de cuidado e respeito à natureza. As experiências corporais e uso de diferentes materiais possibilitaram novas formas de representação e aprendizagem, valorizando as múltiplas linguagens e o protagonismo infantil na construção de conhecimentos.

Comunidade de aprendizagem

Contamos com a participação de um microempreendedor, que desenvolveu caracóis articulados em 3D (@3dVerso), possibilitando experiências de exploração, observação e interação, ampliando as possibilidades de investigação das crianças, permitindo que elas explorassem, de maneira lúdica e concreta, aspectos relacionados à vida, ao corpo, aos movimentos e às características dos caracóis. A participação desse profissional evidenciou a importância de aproximar a escola de Educação Infantil da comunidade, reconhecendo que diferentes saberes, experiências e profissões podem contribuir para a construção das aprendizagens.

Aprendizagens desenvolvidas

As crianças ampliaram seus conhecimentos sobre os caracóis, reconhecendo características do corpo, alimentação, habitat, movimentos e necessidades para viver. Desenvolveram a observação, a curiosidade e a investigação ao buscar pistas, formular perguntas, levantar possibilidades e acompanhar o comportamento dos animais. As experiências com o terrário favoreceram aprendizagens sobre cuidado, responsabilidade e respeito aos seres vivos. A exploração dos caracóis 3D possibilitou investigar corpo, movimento e características, além de mobilizar a criatividade e diferentes formas de representação. A proposta de imaginar os percursos do caracol pela escola de Educação Infantil ampliou a orientação espacial e a capacidade de criar hipóteses. Ao longo do projeto, também foram fortalecidas a oralidade, a autonomia, a cooperação, a expressão de ideias e a construção coletiva de conhecimentos, promovendo maior sensibilização e respeito pela natureza.

"Eu gostei de procurar os caracóis no pátio. A gente cuidou deles na casinha e colocou comida. Eu aprendi que o caracol tem uma casinha nas costas e anda bem devagar. Depois a gente soltou eles no jardim para eles morarem lá. Eu quero procurar o caracol outro dia para ver se ele está ali."

Depoimento de uma criança participante do projeto
Maite Zimmer da Silveira, 4 anos





São Leopoldo





PROJETO
Cada ninho, uma história.
Pássaros e ninhos

ESPAÇO ESCOLAR
Colégio Evangélico Divino Mestre

TURMA
Educação Infantil B e Educação Infantil C

PROFESSORAS
Édina Cabral e Elisangela Broilo

AUXILIAR
Maria Eduarda

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Adolfo Dreyer

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Natalia Herpich

Cada ninho, uma história. Pássaros e ninhos

Pergunta Exploratória:
Quem mora nos ninhos da nossa pracinha e por que ficavam vazios? Como eles conseguem construir suas casinhas sem usar as mãos?

Objetivo

Fomentar a iniciação científica e a empatia socioambiental na Educação Infantil, investigando a diversidade de arquiteturas, materiais e ciclos de vida dos pássaros a partir dos ninhos na pracinha. O projeto buscou desenvolver a coordenação motora fina em noções tridimensionais, fortalecer a autonomia e a autorregulação do tom de voz e promover princípios de cooperação, cidadania e diálogo em parceria com os familiares e com o Programa A União Faz a Vida.

Expedição investigativa

A expedição investigativa ocorreu na pracinha da escola de Educação Infantil, desencadeada pela curiosidade das crianças ao avistarem aves e um comedouro doado por um familiar da comunidade. O marco da investigação ocorreu quando as crianças encontraram ninhos vazios em arbustos, gerando perguntas sobre o paradeiro e a sobrevivência dos pássaros. Munidos de lupas, os pequenos cientistas ex-

ploraram habitats locais e coletaram elementos naturais caídos (como gravetos, folhas secas e cascas de árvores) para abastecer o acervo de pesquisa da turma. Essa exploração prática motivou a autorregulação do tom de voz em sala para acolher as aves.

Articulação com o currículo

O projeto articula-se com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018) integrando todos os Campos de Experiência, dos quais destacamos três. No campo O eu, o outro e o nós, mobilizou-se a cidadania, a empatia e a autogestão ao autorregular a voz para não assustar os pássaros. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, trabalhou-se o letramento científico, levantamento de hipóteses e oralidade em rodas de conversa, leitura do livro *Um amor de confusão*, de Dulce Rangel, e o protagonismo para a Mostra Científica. Em Corpo, gestos e movimentos, a motricidade fina foi aprimorada em oficinas manuais de engenharia natural, manipulando argila (joão-de-barro), trançando lã (pássaro-tecelão) e articulando folhas/gravetos (beija-flor e quero-quero).

Comunidade de aprendizagem

Assim como um ecossistema cooperativo com três pilares, a comunidade de aprendizagem envolveu: as crianças como cientistas protagonistas; a equipe pedagógica e funcionários (como o "Tio Pedro" e profes) na mediação e preparação dos espaços; e os familiares em parceria direta, desde a doação do comedouro até a confecção doméstica de réplicas de aves com materiais recicláveis. Contou com o apoio do Colégio Evangélico Divino Mestre e do Programa A União Faz a Vida (Sicredi).

Aprendizagens desenvolvidas

O percurso gerou a criação de um comedouro na pracinha e a elaboração de laboratórios manuais tridimensionais, nos quais as crianças replicaram as engenharias do joão-de-barro (argila), pássaro-tecelão (fios de lã), beija-flor e quero-quero (gravetos e folhas). Em casa, os familiares construíram réplicas de aves com materiais recicláveis. A culminância deu-se na Mostra Científica, no sábado letivo, quando as crianças atuaram como pesquisadoras, explicando suas descobertas para a comunidade. Como aprendizado, desmistificaram a ideia de ninho como moradia fixa, compreendendo-o como berço temporário.

"Gostei muito de aprender com essas pesquisas, profe. Aprendi muitas coisas: o quero-quero faz ninho em forma de plataforma, o beija-flor faz ninho em concha. Cada um faz do seu jeito, todos são bonitos e têm seu lar!"

Depoimento de uma criança participante do projeto
Gabriel Bastiani, 5 anos





Vale Real





PROJETO
É pedra? É osso? Dente, o que você é realmente?

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Anjinhos de Ouro

TURMA
Educação Infantil - Jardim B

PROFESSORA
Ivanice da Cruz

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Jóise Muller

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Ivanice da Cruz

É pedra? É osso? Dente, o que você é realmente?

Pergunta Exploratória:
O que é o dente?

Objetivo

Investigar o funcionamento, a estrutura e a importância dos dentes; promover hábitos conscientes de higiene bucal; compreender o que são os dentes; conhecer suas funções na alimentação e na fala; identificar suas principais partes; reconhecer a importância dos cuidados com a higiene para manutenção da saúde bucal.

Expedição investigativa

Tudo começou durante uma conversa espontânea entre as crianças, quando um fato do próprio corpo despertou a curiosidade do grupo. Uma criança contou, entusiasmada, que um novo dente estava nascendo, e que sua mãe o havia chamado de dente principal da mastigação. Outra relatou que seu dente estava mole, e logo cairia para dar lugar a outro. Entre relatos sobre nascer, crescer e cair, surgiu a pergunta que deu início à investigação: “Mas, afinal... o que é o dente?”. A partir das possibilidades e curiosidades das crianças, iniciamos uma jornada para descobrir a anatomia, as funções, as transformações e os cuidados com a dentição, tendo a curiosidade infantil como ponto de partida para

novas aprendizagens.

Articulação com o currículo

Em consonância com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), as experiências possibilitaram às crianças explorar, observar, levantar hipóteses, pesquisar, dialogar e construir conhecimentos sobre o próprio corpo. A proposta articulou-se especialmente com os campos de experiências "O Eu, o outro e o nós", "Corpo, gestos e movimentos", "Escuta, fala, pensamento e imaginação" e "Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações". Ao investigar a estrutura, as funções, o nascimento e a troca dos dentes, bem como os cuidados com a saúde bucal, as crianças ampliaram conhecimentos científicos e desenvolveram atitudes de autocuidado. As vivências, pesquisas com os familiares e a parceria com uma dentista favoreceram a aprendizagem por meio da interação, da escuta, da experimentação e do protagonismo infantil, contribuindo para o desenvolvimento integral e para aprendizagens significativas.

Comunidade de aprendizagem

As crianças demonstraram grande interesse durante as propostas e momentos de conversa com a professora e com a dentista Sandra Jotz. A visita ao consultório odontológico foi um momento marcante, possibilitando avaliações bucais e a exploração dos instrumentos. Ao longo do projeto, puderam compartilhar conhecimentos e possibilidades. Os familiares também participaram, contribuindo com pesquisas, cartazes e confecção de modelos de dentes e bocas, posteriormente apresentados pelas crianças à turma, fortalecendo a parceria entre escola de Educação Infantil e familiares.

Aprendizagens desenvolvidas

A partir da pergunta "O que é o dente?", as crianças iniciaram uma investigação marcada por curiosidade, pesquisa e descobertas. Aprenderam que o dente não é pedra, nem osso, mas um órgão do sistema digestório, com diferentes estruturas, funções e características. Descobriram a diferença entre dentes decíduos e permanentes, suas formas e funções na mastigação, além da importância da higiene bucal, da alimentação equilibrada e das visitas ao dentista. A parceria com os familiares e com a dentista Sandra Jotz ampliou e consolidou as aprendizagens. Durante o percurso, as crianças desenvolveram a capacidade de observar, questionar, levantar possibilidades, pesquisar, argumentar e compartilhar conhecimentos. O projeto também favoreceu a autonomia, a oralidade, a criatividade e o protagonismo infantil. Ao final, percebemos que a maior descoberta foi compreender que toda grande aprendizagem pode começar com uma simples pergunta.

"Aprendi que o dente não é um osso, é um órgão. Ele tem raiz e coroa, mas dentro é dividido em mais partes. Eles ajudam a rasgar, a cortar e mastigar a comida, por isso os dentes têm formas diferentes".

Depoimento de uma criança participante do projeto
Milena Müller da Cruz, 5 anos





Vale Real







PROJETO
Pequenas sementes

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Vale Encantado

TURMA
Educação Infantil - Jardim B1

PROFESSORA
Cristina Schneider

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Graciela Pellenz e Vanice Pretto

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Veranise Feltes Zimmer

Pequenas sementes

Pergunta Exploratória:
A banana tem semente?

Objetivo

Promover a descoberta e incentivar a pesquisa sobre diferentes tipos de sementes, seus processos de germinação e o desenvolvimento das plantas, despertando nas crianças a curiosidade e o cuidado com a natureza.

Expedição investigativa

A retomada do tema alimentação saudável, durante uma roda de conversa, despertou o interesse das crianças. Relembramos a história da Galinha Ruiva e o processo de produção do bolo, desde o plantio das sementes até a colheita. A conversa gerou questionamentos sobre a origem dos alimentos e, nesse momento, uma criança perguntou: “A banana tem semente?”. A partir dessa curiosidade, buscamos descobrir o que já sabiam e ampliar seus conhecimentos sobre frutas, plantas e sementes. Realizamos caminhadas pelo bairro para conhecer bananeiras e observar outras frutas e plantas presentes no entorno. Essas vivências despertaram novas perguntas e descobertas, ampliando o olhar das crianças para a diversidade da natureza e suas formas de crescimento.

Articulação com o currículo

O projeto contemplou os cinco campos de experiências e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento da Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. As vivências incluíram caminhadas e passeios pelo bairro, visitas às propriedades de Lurdes Mattana, Ênio Meier e Rudi Klein, agropecuárias, degustação e observação de frutas e sementes com lupas, pesquisa com os familiares, exposição de sementes, histórias, vídeos, filme, músicas, jogos e propostas artísticas. Contamos com a participação da EMATER, de uma merendeira e de uma nutricionista. As crianças prepararam receitas, construíram uma horta suspensa, plantaram sementes e mudas e confeccionaram um pau de chuva. Essas experiências possibilitaram observar, explorar, comparar e acompanhar transformações, promovendo aprendizagens significativas por meio da curiosidade, interação, participação e contato com a natureza.

Comunidade de aprendizagem

As experiências foram enriquecidas pela participação dos familiares, da escola de Educação Infantil e da comunidade. A EMATER compartilhou conhecimentos sobre as sementes, seu nascimento e desenvolvimento. Os familiares contribuíram com pesquisas e coleta de sementes. As visitas à comunidade possibilitaram conhecer plantas, árvores frutíferas e formas de cultivo. A merendeira e a nutricionista ampliaram os conhecimentos sobre alimentação saudável, especialmente sobre o valor nutricional da banana e das sementes.

Aprendizagens desenvolvidas

Durante o projeto, ampliamos nossos conhecimentos sobre plantas, frutas e alimentos. Descobrimos que nem todas as frutas possuem sementes e que algumas podem ser consumidas. Aprendemos que a banana não tem sementes, e que uma nova bananeira nasce de outra. Percebemos que a bananeira não é uma árvore, mas uma planta formada por folhas. Observamos que as sementes têm diferentes cores, tamanhos, formas e texturas. Descobrimos que, para germinar e crescer, precisam de terra, água, ar e luz do sol. Aprendemos que, em algumas plantas, primeiro surge a flor e, depois, a fruta. Para termos novas árvores, flores e frutos, é preciso plantar e cuidar das sementes. Percebemos que os animais ajudam a espalhá-las pela natureza. Compreendemos que plantar e cuidar das plantas contribui para termos alimentos saudáveis. A maior descoberta foi entender que as sementes são essenciais para a vida na Terra. Se ninguém cuidar delas, no futuro poderemos ter menos plantas e menos alimentos para comer.

"Se queremos árvores, frutas, flores, precisamos plantar sementes".

Depoimento de uma criança participante do projeto
Maria Augusta Fritsch Haas, 5 anos





Vale Real





PROJETO
Não contém glúten, contém cuidado: conhecendo os perigos do glúten

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein

TURMA
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ano B

PROFESSORA
Eduarda Gabrielli Corrêa Boz

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Tiele Herpich e Roseli Zimmer Müller

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Carolina Scola e Fernanda Freiberger Bohn

Não contém glúten, contém cuidado: conhecendo os perigos do glúten

Pergunta Exploratória:
Como podemos compreender os malefícios que o glúten pode causar em algumas pessoas?

Objetivo

Compreender como o glúten reage no corpo das pessoas.

Expedição investigativa

A ideia deste projeto surgiu a partir de uma pergunta feita por um estudante: "O que aconteceria se fosse estudado o caso de um estudante que não pode consumir glúten?". Esse questionamento despertou a curiosidade da turma sobre o tema. Em outro momento, durante uma atividade, os estudantes observaram que na embalagem da cola havia a informação "não contém glúten". Essa descoberta gerou novas dúvidas, pois, até então, eles acreditavam que o glúten

estava presente apenas nos alimentos e que só poderia causar problemas quando ingerido. A partir dessas situações, os estudantes perceberam que ainda conhecem pouco o tema, mas já sabem que o glúten está presente em diversos alimentos, e que algumas pessoas precisam de cuidados especiais para preservar a saúde.

Articulação com o currículo

O projeto foi desenvolvido nas aulas de Língua Portuguesa, possibilitando aos estudantes ampliar habilidades de leitura, escrita, oralidade e análise crítica. Foram realizadas atividades de leitura e compreensão de textos científicos, bem como a seleção e análise de informações relevantes provenientes de diferentes fontes, como materiais impressos, digitais e orais, considerando sua qualidade e utilidade. Os estudantes também produziram cartazes informativos, desenvolvendo estratégias de comunicação e síntese de conhecimentos. As discussões e debates promovidos ao longo do projeto contribuíram para que os estudantes se posicionassem de forma consistente e fundamentada, respeitando diferentes opiniões. A leitura e interpretação de rótulos também possibilitou uma aplicação prática dos conhecimentos, possibilitando a atenção e a análise crítica das informações presentes nos produtos.

Comunidade de aprendizagem

O projeto envolveu os estudantes do Ensino Fundamental – Anos Finais do 6° e a monitora da turma que contribuiu ao compartilhar o seu estilo de vida e as dificuldades vividas ao eliminar o glúten de sua dieta. Após o seminário e a roda de conversa com a monitora, os estudantes tiveram uma conversa com a nutricionista Eluisa, e, em seguida, prepararam uma receita sem glúten.

Aprendizagens desenvolvidas

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, com abordagem mista, contemplando procedimentos quantitativos e qualitativos. O estudo iniciou-se com a leitura da cartilha *O que é doença celíaca?*, da FENACELBRA, seguida de uma roda de conversa para identificar conhecimentos prévios, dúvidas e percepções sobre glúten, doença celíaca e sensibilidade ao glúten. Em sala, os estudantes leram textos científicos adaptados, realizaram seminários e formularam perguntas para uma roda de conversa com a monitora. Ela, que possui sensibilidade ao glúten, compartilhou experiências sobre alimentação e cuidados necessários. Na sequência, elaboraram e aplicaram um questionário *on-line* aos estudantes do Ensino Fundamental - Anos Finais, professores, professoras e funcionários, cujos dados foram organizados e analisados quantitativamente. Por fim, participaram de uma roda de conversa com a nutricionista e da elaboração de uma receita sem glúten, relacionando os conhecimentos científicos ao cotidiano.

"Eu gostei muito de fazer o projeto pois aprendi muito sobre Doença Celíaca e Intolerância ao Glúten. Também gostei de experimentar uma receita sem glúten. Durante a aula, fizemos um bolo de bergamota sem glúten e foi muito legal. A partir daí, aprendi a ler rótulos e agora aplico esse conhecimento no meu dia a dia. Agora, sempre olho as informações e ingredientes dos produtos que consumo. Também foi muito legal fazer os cartazes informativos e espalhar pela escola o conhecimento que adquiri".

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Sophia Stahnke Fritsch, 12 anos





Vale Real







PROJETO
Olha o passarinho!

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Educação Infantil Bem Querer

TURMA
Educação Infantil - Jardim BII

PROFESSORA
Márcia Regina Zimmermann Lehmenn

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Eliana Mielke e Márcia Fernanda Müller

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Jaqueline S. Bettiato

Olha o passarinho!

Pergunta Exploratória:
Como a foto aparece dentro da câmera?

Objetivo

Proporcionar às crianças experiências de investigação, exploração e descoberta sobre a história e o funcionamento das máquinas fotográficas, antigas e atuais, compreendendo como as fotografias são produzidas, registradas e preservadas ao longo do tempo.

Expedição investigativa

A expedição investigativa começou no dia em que as crianças observaram a professora registrando, com o celular, diferentes momentos vivenciados na sala de referência. Durante esses registros, expressões como “Olha o passarinho!” e “Olha a luzinha vermelha!” despertaram o interesse das crianças, que passaram a formular questionamentos como: “Onde está o passarinho?”, “Onde fica a luzinha?”, “Como a foto aparece dentro da câmera?” e “Para onde vai a imagem?”. Essas indagações constituíram o ponto de partida para o desenvolvimento do projeto.

Articulação com o currículo

O trabalho envolveu os cinco campos de experiências da BNCC (Brasil, 2018). No campo O eu, o outro e o nós, enfatizaram-se as interações com os colegas, o trabalho em equipe, a empatia e o respeito com as pessoas envolvidas no projeto. Em Corpo, gestos e movimentos, exploraram-se brincadeiras, danças, expressões faciais e corporais e posturas de fotógrafos. O campo Traços, sons, cores e formas abrangeu a realização de trabalhos de arte, construções com objetos não estruturados, estudo de formas geométricas, cores, sombras, luzes, canto e dramatizações de músicas envolvendo o tema em estudo. Em Escuta, fala, pensamento e imaginação, destacaram-se a narração de histórias, a experiência audiovisual, rodas de conversa, apresentações de trabalhos, interações com pessoas. Por fim, em Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, as crianças envolveram-se na realização de experiências matemáticas, construção de gráficos, observação de diferentes máquinas fotográficas, observação de fotos, realização de experimentos e realização de passeios de estudo.

Comunidade de aprendizagem

O projeto *Olha o Passarinho!* foi enriquecido pela participação de toda a comunidade de aprendizagem. Crianças, familiares, moradores do bairro, professores(as) e equipe diretiva estiveram presentes nas experiências, fortalecendo os vínculos entre a escola de Educação Infantil e a comunidade. A dedicação e o olhar sensível dos fotógrafos Gerson, Deizi, Allan, Rafael, Débora e Anderson contribuíram para registrar momentos significativos, valorizando as experiências vividas e tornando o projeto ainda mais especial.

Aprendizagens desenvolvidas

O trabalho foi planejado e desenvolvido por meio de experiências diversificadas que favoreceram a pesquisa, a observação, a exploração e a construção do conhecimento. As experiências contemplaram rodas de conversa, pesquisas, histórias, exibição de vídeos, saídas de campo, visitas, elaboração de gráficos, cartazes e a realização de experimentos. Ao longo do projeto, as crianças ampliaram seus conhecimentos sobre o funcionamento da máquina fotográfica, compreendendo que a formação da imagem depende da entrada da luz na câmera. Descobriram que a imagem é inicialmente projetada de forma invertida e posteriormente registrada e apresentada na posição correta. Conheceram a evolução da fotografia ao longo dos anos, identificando diferenças entre máquinas fotográficas antigas e modernas. As experiências possibilitaram que as crianças observassem e comparassem diferentes modelos de máquinas fotográficas e celulares, explorassem suas funcionalidades e realizassem registros fotográficos com esses equipamentos.

"Eu aprendi muita coisa sobre máquinas fotográficas e adorei tirar a foto à moda antiga em Nova Petrópolis".

Depoimento de uma criança participante do projeto
Aurora Martiny Palavro, 5 anos





Vale Real







PROJETO
Internet segura: aprendendo a se proteger on-line

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Tiradentes

TURMA
Ensino Fundamental – Anos Iniciais - 4º ano A

PROFESSORA
Cristiane Martini

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Francielle Freiberger e Morgana Stein Steffens

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Suzana R. Nedel e Fernanda Hahn Metz

Internet segura: aprendendo a se proteger on-line

Pergunta Exploratória:
Como aproveitar os benefícios da internet sem colocar nossa segurança em risco?

Objetivo

Promover a conscientização dos estudantes acerca dos perigos e riscos presentes na internet, com foco no uso responsável, crítico, ético e seguro das tecnologias digitais, considerando a proteção de dados pessoais, senhas, imagens e informações, identificação de *cyberbullying*, *fake news*, golpes, contatos com desconhecidos e conteúdos inadequados, bem como fomentar a adoção de atitudes que favoreçam a segurança, o respeito, à privacidade e o bem-estar no ambiente virtual.

Expedição investigativa

Os estudantes exploraram o uso da internet e das tecnologias digitais em seu cotidiano e refletiram sobre práticas usuais, compartilhando experiências e situações vivenciadas no ambiente virtual. Durante as atividades, reconheceram possíveis riscos da internet e compreenderam a importância de atitudes responsáveis, críticas, éticas e seguras. Também aprenderam estratégias para proteger dados pessoais, senhas e imagens, além de identificar si-

tuações como *cyberbullying*, fake news, golpes virtuais, contato com desconhecidos e conteúdos inadequados. As aprendizagens foram registradas por meio de desenhos, textos, cartazes e atividades coletivas, compondo um registro do desenvolvimento e dos conhecimentos construídos ao longo do projeto.

Articulação com o currículo

Uso consciente, ético e responsável da internet. Identificação de riscos, golpes e mensagens suspeitas no ambiente digital. Cuidados com dados pessoais, informações privadas e senhas seguras. Segurança em jogos *on-line*, redes sociais e interação com desconhecidos. Identificação de perfis falsos e prevenção ao *cyberbullying*. Respeito às regras de convivência e à cidadania digital. Desenvolvimento do pensamento crítico diante de conteúdos e notícias, verificando sua confiabilidade. Adoção de atitudes preventivas diante de situações de risco. Importância da comunicação com adultos de confiança em situações de perigo. Conhecimento dos direitos e deveres dos usuários da internet. Desenvolvimento da autonomia para tomar decisões seguras no uso das tecnologias. Valorização do diálogo, respeito, empatia, privacidade e proteção da identidade digital. Uso das tecnologias para aprendizagem, comunicação e colaboração de forma segura.

Comunidade de aprendizagem

Os estudantes participaram de uma palestra ministrada pela PM Fabiana, que abordou o uso consciente e seguro da internet. Foram discutidos temas como *cyberbullying*, riscos das redes sociais e impactos do uso excessivo das tecnologias. Os estudantes foram orientados a cuidar de suas interações e informações pessoais no ambiente virtual, além de alertados sobre a importância de conversar com pais ou responsáveis diante de qualquer situação de medo, desconforto ou insegurança. A atividade promoveu reflexão e contribuiu para uma postura mais crítica e responsável no ambiente digital.

Aprendizagens desenvolvidas

O projeto foi desenvolvido com estudantes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, por meio de metodologias ativas que favoreceram a participação, a investigação, o diálogo, a cooperação e a reflexão crítica. Inicialmente, foi realizada uma conversa diagnóstica para identificar conhecimentos prévios, hábitos e experiências dos estudantes no uso da internet. Na sequência, foram desenvolvidas aulas dialogadas com vídeos, notícias, textos e apresentações sobre segurança digital, abordando privacidade, dados pessoais, senhas, *cyberbullying*, *fake news*, golpes virtuais e cuidados com desconhecidos. Os estudantes também realizaram pesquisas utilizando chromebooks, consultando sites confiáveis e a Cartilha de Segurança para Internet do CERT.br. As atividades mobilizaram a autonomia, a análise crítica das informações e o uso responsável e seguro das tecnologias, em consonância com a BNCC (Brasil, 2018).

"Eu achei que nosso projeto foi maravilhoso, ele me trouxe muitas informações como me proteger on-line e me conectar nas redes sociais com muita segurança e sempre com ajuda de responsáveis, porque crianças, adolescentes e adultos precisam ter muito cuidado. Eu também achei que o nosso projeto trouxe muitas curiosidades para as famílias e os amigos. Também gostei que, no nosso projeto, foram meses descobrindo muitas curiosidades que nós não imaginávamos que a internet tinha. Então, fomos pesquisando, escrevendo e estudando para conseguirmos descobrir muitas coisas".

Depoimento de uma estudante participante do projeto
Valentina Ludwig Krindges, 9 anos





Vale Real





COOPERATIVA ESCOLAR
Cooperklein

ESPAÇO ESCOLAR
Escola Municipal de Ensino Fundamental Felipe Jacob Klein

Nº ASSOCIADOS (AS)
40

ANO DA FUNDAÇÃO
2013

PROFESSORA ORIENTADORA
Eduarda Gabrielli Corrêa Boz

DIREÇÃO/VICE-DIREÇÃO
Tiele Herpich e Roseli Zimmer Müller

COORDENAÇÃO/ SUPERVISÃO PEDAGÓGICA
Carolina Scola e Fernanda Freiberger Bohn

Cooperklein

Cooperklein é a Cooperativa Escolar da E.M.E.F. Felipe Jacob Klein, localizada no município de Vale Real, no Vale do Caí. Por meio do Programa Cooperativas Escolares, os estudantes desenvolvem a cooperação, a liderança, o empreendedorismo e o protagonismo, participando de ações coletivas e refletindo sobre melhorias para o espaço escolar e comunidade. Assim, fortalecem o trabalho em equipe e a participação conjunta na construção de um ambiente melhor.

Neste ano de 2026, iniciamos uma nova proposta: o PodKlein, podcast da Cooperklein. Para sua realização, a professora orientadora trabalhou com os estudantes da Imprensa e Cultura os gêneros textuais roteiro e entrevista, além de desenvolver habilidades de produção e edição de vídeos para o canal da Cooperativa no *YouTube*.

Cada episódio conta com a participação de convidados do espaço escolar, da comunidade ou de outras Cooperativas Escolares. Em abril, a escola desenvolveu ações de prevenção ao *bullying*, e a Cooperklein aproveitou a temática para produzir um episódio no qual os estudantes conversaram com a psicóloga do município.

Ao longo da proposta, os estudantes vêm desenvolvendo habilidades de oratória, diálogo, argumentação, trabalho em equipe, produção audiovisual e uso responsável das mídias digitais. A participação de diferentes convidados também possibilita ampliação de seus conhecimentos e visões de mundo, aproximando escola, comunidade e outras cooperativas.

A Cooperklein produz aromatizantes, velas aromáticas e escalda-pés, comercializados no espaço escolar e em eventos do município. Neste ano, porém, desenvolvemos um novo objeto de aprendizagem: o Podcast PodKlein.



Inicialmente, foi um desafio. Os estudantes estranharam a ideia de criar um objeto que não seria comercializado como os demais produtos. Em 2025, a instituição foi contemplada com uma Rádio Escolar, por meio da parceria entre o Fundo Social do Sicredi e recursos próprios. Com isso, percebemos que a Cooperativa poderia ampliar essa experiência para além dos muros da escola. Assim, criamos um canal no YouTube para compartilhar os episódios.

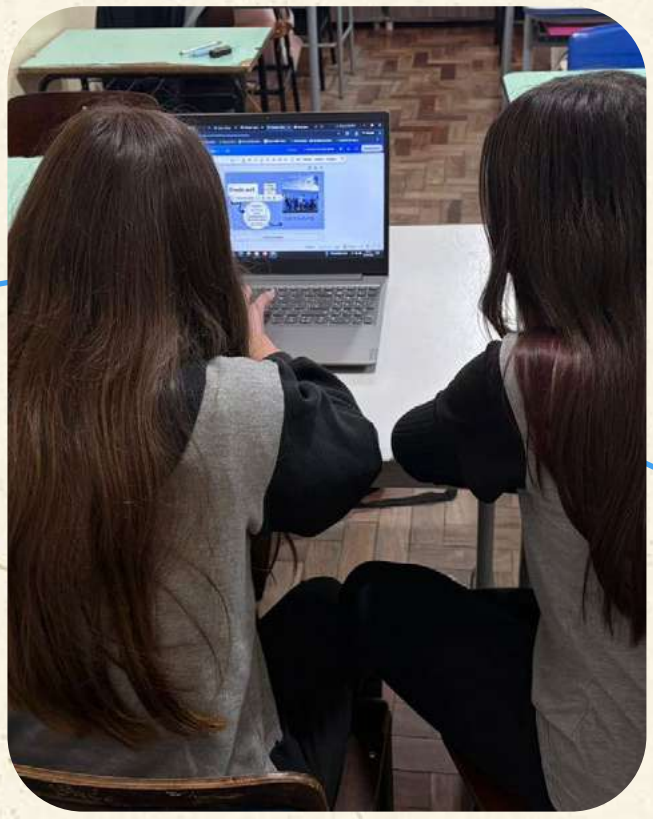
Durante a elaboração do projeto, foram apresentadas aos estudantes sugestões de temas e convidados. Mas, com o passar do tempo, os próprios estudantes tiveram a iniciativa de trazer ideias para o PodKlein. Os próprios estudantes desenvolveram as perguntas e o roteiro, conduziram a entrevista, editaram e publicaram os vídeos no canal do Youtube.

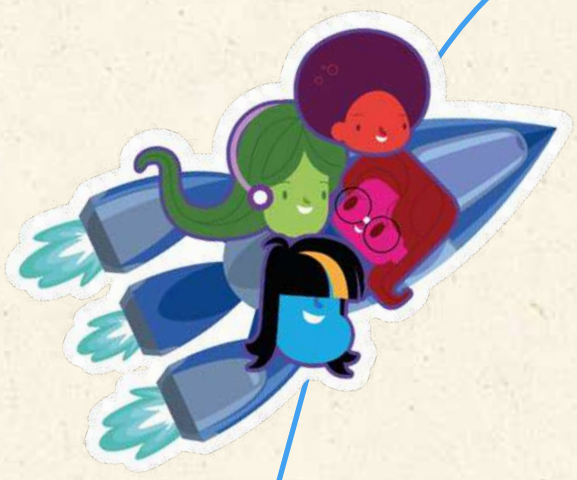
A parceria entre estudantes, professora orientadora, gestão escolar e Secretaria da Educação foi fundamental para transformar uma ideia em uma experiência significativa. O PodKlein mostrou que o protagonismo estudantil e a criatividade podem transformar oportunidades do cotidiano em experiências de aprendizagem.

Uma experiência concreta relacionada às missões da Cooperlândia foi a busca por parcerias para a melhoria da sede da Cooperativa. Neste ano, estabelecemos uma importante parceria entre a Cooperativa, o espaço escolar, a Prefeitura e as empresas da região, possibilitando a reforma do nosso querido contêiner. Essa conquista também resgata a história da Cooperativa, pois o contêiner foi adquirido por meio do Fundo Social, com apoio do Sicredi e da comunidade, que se mobilizou para a compra das rifas. Além disso, recebemos doações de placas em MDF para o isolamento térmico e de móveis para organizar o espaço, além de uma mesa que será utilizada na gravação dos episódios do PodKlein.

Outra missão vivenciada foi a comunicação. Por meio do PodKlein e das redes sociais, os estudantes passaram a divulgar a Cooperativa para além da escola, desenvolvendo criatividade, comunicação, trabalho em equipe e habilidades de marketing. Essas experiências fortaleceram o sentimento de pertencimento e mobilizaram os cooperados a participar cada vez mais das ações e decisões da Cooperativa Escolar.







Encontro de Líderes Escolares 2026

Lideranças construídas na cooperação

O Encontro de Líderes Escolares, realizado no dia 2 de julho de 2026, na Linha Imperial, em Nova Petrópolis/RS, reuniu aproximadamente 380 estudantes e professores(as) de instituições dos 21 municípios da área de atuação da Sicredi Pioneira. Participaram estudantes vinculados(as) aos três Programas de Educação da cooperativa, Programa A União Faz a Vida, Programa Cooperativas Escolares e Programa Finanças na Mochila, além de autodefensores(as) de APAEs da região.

O encontro teve como propósito fortalecer o protagonismo estudantil e ampliar a compreensão sobre liderança, partindo da ideia de que ser líder não é uma característica com a qual se nasce, mas uma construção contínua, desenvolvida ao longo das experiências, das relações e das diferentes fases da vida.

No turno da manhã, os(as) estudantes participaram da palestra conduzida pela psicóloga Maira Ruppenthal Sornberger, intitulada "Sua história, suas escolhas, sua liderança". A atividade promoveu reflexões sobre o desenvolvimento humano, percorrendo diferentes fases da vida e destacando como os vínculos, as escolhas e as vivências contribuem para a formação da identidade e da liderança. Ao longo da conversa, os(as) participantes foram convidados(as) a reconhecer seu potencial como agentes de transformação em seus espaços escolares e comunidades.

A programação da manhã também contou com a participação da Batucada S.A.[1], que trouxe a proposta "A rotina cooperativa pela dinâmica de uma bateria". Utilizando instrumentos musicais, os(as) estudantes vivenciaram, na prática, a construção coletiva de um grande conjunto musical. A atividade possibilitou refletir sobre escuta, ritmo, organização, confiança e trabalho em equipe, mostrando que cada pessoa possui um papel importante para que o conjunto alcance objetivos comuns. A experiência também evidenciou que desafios complexos podem ser enfrentados de forma mais significativa quando há cooperação, confiança e disposição para construir soluções coletivamente.

No turno da tarde, as atividades foram conduzidas pelo time de Assessores(as) Pedagógicos(as), com o apoio da psicóloga Maira Ruppenthal Sornberger. Organizados(as) em grupos, os(as) estudantes participaram de diferentes desafios de construção e resolução de problemas utilizando materiais simples, como palitos, massinha de modelar e outros recursos. As propostas exigiram diálogo, planejamento, criatividade, tomada de decisão e cooperação, reforçando a compreensão de que as escolhas individuais interferem diretamente nos resultados coletivos e na construção de ambientes mais acolhedores, colaborativos e transformadores.

[1] **Batucada S.A.** é uma empresa que transforma a música e a percussão em experiências de aprendizagem, integração e cooperação, promovendo reflexões sobre liderança, trabalho em equipe e construção coletiva.

Outro destaque do encontro foi o trabalho do ilustrador e facilitador gráfico Augusto Marques, que acompanhou toda a programação registrando, por meio de desenhos e representações visuais, os principais diálogos, reflexões e aprendizados compartilhados ao longo do dia. Sua produção contribuiu para eternizar a essência da experiência e encantar os(as) participantes.



Ao integrar reflexão, música, desafios cooperativos, convivência e diversão, o Encontro de Líderes Escolares consolidou-se como um espaço de inspiração, compartilhar de experiências e fortalecimento de vínculos entre estudantes de diferentes municípios.



Mais do que ocupar uma posição ou assumir um cargo, liderar envolve aprender a escutar, cooperar, tomar decisões, reconhecer o próprio papel no grupo e contribuir para que objetivos comuns sejam alcançados. Assim, o encontro reafirmou a convicção de que a liderança se aprende e se constrói com o outro, fortalecendo o protagonismo de jovens capazes de transformar suas realidades por meio da cooperação.

Autoria/referência:

Gerência de Atuação Social e Educacional e Assessoria Pedagógica





Formação com Gestores(as) Escolares – Módulo 1

Cuidar de si para cuidar do todo: a liderança que nasce de dentro

A formação continuada com gestores(as) escolares envolve muito mais do que o desenvolvimento de práticas técnicas ou estratégias de gestão. Foi a partir dessa perspectiva que o primeiro módulo da Formação com Gestores(as) Escolares 2026, promovida pela Sicredi Pioneira, convidou os(as) participantes a voltarem o olhar para si mesmos(as). Conduzido pela psicóloga Ediane Domingues, especialista em desenvolvimento humano, o encontro propôs uma reflexão profunda sobre autocuidado, bem-estar e consciência emocional como fundamentos para uma liderança cada vez mais humana e transformadora.

Em meio às responsabilidades que acompanham a rotina dos(as) gestores(as) escolares, como prazos, demandas, conflitos, decisões e expectativas, a formação trouxe uma pergunta simples e, ao mesmo tempo, provocadora: “Quando foi a última vez que você olhou para si?”. A reflexão partiu da compreensão de que quem sustenta o cuidado também precisa ser cuidado(a). Afinal, liderar não significa apenas organizar processos ou conduzir equipes, mas também inspirar, acolher e fortalecer relações.

Entre as atividades propostas, destacou-se a reflexão sobre a Roda do Bem-Estar Integral, ferramenta que convida cada pessoa a observar diferentes dimensões da própria vida, como o bem-estar físico, psicológico, social, profissional, espiritual e financeiro. A proposta não buscou a perfeição ou o equilíbrio absoluto, mas o desenvolvimento da consciência sobre quais aspectos necessitam de maior atenção em determinado momento da vida.

Outro tema relevante foi o reconhecimento das emoções. A partir do chamado Termômetro das Emoções, os(as) participantes foram convidados(as) a perceber sentimentos de alta e baixa energia, compreendendo que todas as emoções possuem um papel importante e que o desafio está em reconhecê-las antes que conduzam nossas atitudes de forma automática. Nesse contexto, a formação reforçou a importância de desenvolver a capacidade de responder às situações com consciência, em vez de apenas reagir impulsivamente diante das adversidades do cotidiano.

O momento formativo também destacou a importância dos pequenos movimentos cotidianos. Por meio da reflexão sobre os microhábitos, evidenciou-se que transformações significativas costumam nascer de ações simples e possíveis, realizadas com constância. Fazer pausas conscientes, cuidar da saúde, pedir ajuda, escutar com atenção, reconhecer conquistas e reservar tempo para si foram apresentados como exemplos de atitudes capazes de promover maior equilíbrio e qua-



lidade de vida.

Além da dimensão individual, o encontro reforçou que o cuidado também possui uma dimensão coletiva. Ambientes seguros e acolhedores não surgem por acaso; são construídos diariamente por equipes que cultivam a escuta, o respeito, a valorização das potencialidades e a colaboração. Nesse sentido, práticas como rodas de conversa, momentos de pausa, compartilhamento de talentos e espaços de escuta podem contribuir para fortalecer vínculos e tornar os ambientes educativos mais humanos.



Ao integrar autoconhecimento, bem-estar e liderança, o primeiro módulo da Formação com Gestores(as) Escolares reafirmou uma mensagem essencial: cuidar de si não é um ato de egoísmo, mas de responsabilidade. Quando líderes desenvolvem maior consciência sobre suas emoções, limites e potencialidades, ampliam também sua capacidade de cuidar das pessoas, das relações e dos ambientes que ajudam a construir. Afinal, como destacou a formação, transformar o todo começa, inevitavelmente, por dentro.

Autoria/referência:

Gerência de Atuação Social e Educacional e Assessoria Pedagógica

Formação com Gestores(as) Escolares – Módulo 2

Cuidar das relações e do ambiente: a liderança que acolhe e colabora

Durante o segundo módulo da Formação com Gestores(as) Escolares 2026, promovida pela Sicredi Pioneira, diretores(as), vice-diretores(as), coordenadores(as) pedagógicos(as) e supervisores(as) escolares reuniram-se para refletir sobre um tema essencial para os tempos atuais: "Cuidar das relações e do ambiente: a liderança que acolhe e colabora". A formação integrou a trilha voltada ao fortalecimento da gestão escolar e foi conduzida por Elisa Zingano, pesquisadora e pós-graduada em Psicologia Positiva Aplicada.

Ao longo da formação, Elisa convidou os(as) participantes a perceberem o senso de pertencimento como um elemento fundamental para o bem-estar e para a qualidade das relações. A partir da pesquisa sobre felicidade desenvolvida pela Universidade de Harvard, apresentada por Robert Waldinger, foi ressaltada a importância da qualidade dos relacionamentos para a felicidade, a saúde física e mental e a longevidade. Nesse sentido, pertencer envolve sentir-se parte, reconhecido(a) e valorizado(a) nas relações que estabelecemos. A reflexão proposta pela facilitadora também convidou os(as) participantes a pensar sobre como têm vivenciado suas relações, compreendendo que cultivá-las exige presença e cuidado.

Nessa perspectiva, a formação destacou que pequenos reconhecimentos sustentam o pertencimento e que é possível construir uma cultura de valorização no cotidiano. Agradecer, reconhecer esforços, celebrar pequenas conquistas e destacar atitudes colaborativas são práticas capazes de fortalecer vínculos e criar ambientes mais acolhedores e significativos.

Uma das ferramentas apresentadas foi o modelo I-O-C-A, voltado à comunicação empática e assertiva. Inspirado em referências como Marshall Rosenberg e o Center for Creative Leadership, o modelo auxilia na preparação e condução de conversas delicadas, feedbacks e, como mencionado pela própria Elisa, conversas corajosas. A letra I representa a Intenção, ou seja, o propósito genuíno que se tem ao iniciar uma conversa. A letra O representa a Observação, direcionando o olhar para fatos e comportamentos específicos, sem julgamentos. A letra C refere-se à Consequência, buscando compreender os impactos de determinada situação nos espaços escolares, nos familiares, na equipe ou nos(as) estudantes. Já a letra A corresponde à Alternativa, indicando possibilidades e próximos passos a partir do diálogo estabelecido.

Mais do que um modelo para resolução de conflitos, o I-O-C-A convida a construir diálogos com presença, respeito e confiança. Isso começa com atitudes simples: o cuidado com as palavras, o olhar atento, a escuta genuína, o interesse pela história de quem está à nossa frente e a atenção aos sinais presentes no dia a dia. Durante a formação, os(as) participantes foram desafiados(as) a

colocar essa proposta em prática por meio de simulações, unindo teoria e vivência e reforçando a importância de estarem atentos(as) às pessoas e às situações que os(as) cercam. Assim, as conversas com professores(as), colaboradores(as), estudantes e familiares podem tornar-se espaços seguros para ampliar perspectivas e construir, coletivamente, novas possibilidades para a convivência e o pertencimento.

Outro assunto abordado foi a segurança psicológica. Nesse sentido, Elisa destacou que, para construir ambientes em que ela esteja presente, é fundamental que as vulnerabilidades sejam acolhidas, e não punidas. Quando se tem uma ideia, uma dúvida ou uma opinião, como nos sentimos ao compartilhá-la? Temos medo de nos expor por receio de sermos julgados(as) ou ridicularizados(as), ou sentimos liberdade para contribuir? Essas reflexões provocaram os(as) participantes a repensarem as relações estabelecidas nos espaços escolares.

No contexto profissional, existem diversas ações capazes de fortalecer a segurança psicológica e promover ambientes mais cordiais e acolhedores. A prática da escuta genuína e empática, a disposição para pedir ajuda, o acolhimento de opiniões distintas e a capacidade de admitir erros são algumas possibilidades que contribuem para fortalecer o senso de pertencimento das equipes. Também se destacou a importância do feedback assertivo como ferramenta de desenvolvimento. Conversar sobre ações, atitudes e resultados fortalece trajetórias individuais e qualifica o trabalho coletivo.

Quando o feedback acontece em um ambiente de confiança, ele favorece o crescimento individual, fortalece as relações e amplia as possibilidades de colaboração. Afinal, cuidar das pessoas, reconhecer suas potencialidades e ajudá-las a avançar também é uma forma de fortalecer as equipes e transformar os ambientes educativos. Fundamentada nas contribuições da Psicologia Positiva e da Neurociência, a formação reafirmou que liderar vai muito além da gestão de processos. Liderar é cultivar relações significativas, inspirar pertencimento e criar condições para que cada pessoa possa desenvolver suas potencialidades.

Como lembra um provérbio africano compartilhado no final do encontro: “Se quiser ir rápido, vá sozinho. Se quiser ir longe, vá acompanhado.” Uma mensagem que traduz, de forma simples e profunda, a essência da liderança que acolhe, colabora e transforma.

Autoria/referência:

Gerência de Atuação Social e Educacional e Assessoria Pedagógica







Fórum Regional de Educação 2026

Bem-estar, pertencimento e propósito na Educação

A educação atual atravessa um momento de profundas transformações. Em um cenário marcado pela presença constante das tecnologias digitais, pela ansiedade e pela busca incessante por métricas de desempenho, surge um questionamento fundamental: qual é o verdadeiro papel da escola na formação humana? Essa reflexão esteve no centro da palestra “Educar com alma e o poder da ciência do bem-estar”, conduzida pela professora Dra. Helena Marujo durante o Fórum Regional de Educação 2026, promovido pela Sicredi Pioneira no Teatro Feevale, em Novo Hamburgo/RS, em 23 de maio. O encontro reuniu mais de mil professores(as), lideranças e conselheiros(as) em uma manhã dedicada à reflexão, à inspiração e ao fortalecimento das relações humanas na educação.

Ao abordar os fundamentos da Psicologia Positiva, Helena Marujo convidou os(as) participantes a valorizarem a dimensão afetuosa e ética do ato de educar. Educar “com alma” não significa abrir mão do rigor pedagógico ou da excelência acadêmica. Pelo contrário, trata-se de reconhecer que o aprendizado pleno e duradouro se consolida em ambientes nos quais há acolhimento, empatia e propósito. A ciência do bem-estar demonstra que estados emocionais positivos, como gratidão, esperança, serenidade e pertencimento, não são apenas sentimentos agradáveis, mas importantes impulsionadores da aprendizagem. Quando os(as) estudantes se sentem seguros(as), respeitados(as) e valorizados(as), ampliam sua capacidade de atenção, criatividade e resolução de problemas.

Para construir essa ecologia do cuidado no ambiente educacional, a abordagem apresentada propõe alguns pilares essenciais. O primeiro deles é a conexão humana e o pertencimento, reconhecendo que a aprendizagem nasce das relações e se fortalece por meio dos vínculos estabelecidos entre professores(as), estudantes e a comunidade escolar. Outro aspecto fundamental é o foco nas forças e potencialidades de cada indivíduo, valorizando talentos e virtudes que favorecem a autoconfiança e o desenvolvimento integral. Soma-se a isso a construção de uma cultura de esperança e propósito, capaz de inspirar os(as) estudantes a perceberem que suas ações podem contribuir para o bem comum. Nessa perspectiva, destaca-se a valorização dos(das) professores(as), compreendendo que o cuidado com quem educa é condição indispensável para a construção de ambientes mais significativos e transformadores.

Os princípios apresentados por Helena Marujo dialogaram diretamente com a proposta do Fórum Regional de Educação, inspirado pelos Programas de Educação da Sicredi Pioneira. Ao longo da manhã, diferentes vivên-

cias reforçaram a importância da escuta, da cooperação e da construção coletiva. Entre elas, destacou-se a experiência “A grande orquestra da educação”, conduzida por Soraia Schutel e pelo maestro Evandro Matté, que simbolizou, por meio da música, a potência do trabalho colaborativo e das conexões humanas na construção de uma educação mais significativa.



Mais do que uma oportunidade de formação continuada, a mensagem compartilhada durante o Fórum Regional de Educação 2026 reafirmou que cultivar o bem-estar nos espaços escolares não é um elemento complementar, mas uma necessidade ética e científica. Ao unir conhecimento, sensibilidade e propósito, a educação fortalece sua capacidade de formar pessoas que se desenvolvem não apenas para os desafios profissionais, mas também para viver com plenitude, consciência e compromisso com a transformação da sociedade.

Autoria/referência:

Gerência de Atuação Social e Educacional e Assessoria Pedagógica



Tecendo futuros, fortalecendo comunidades

Ao chegar às últimas páginas desta revista, percebemos que cada projeto, relato e sistematização aqui compartilhado é muito mais do que o registro de uma experiência. São histórias tecidas por muitas mãos, muitos olhares e muitos corações que acreditam no poder transformador da educação.

Assim como uma criação em amigurumi ganha forma ponto a ponto, também os Programas de Educação da Sicredi Pioneira são construídos diariamente por meio de encontros, diálogos, descobertas, desafios, aprendizagens e sonhos compartilhados. Cada espaço escolar, cada APAE, cada professor(a), gestor(a), bebê, criança, estudante, familiar e comunidade contribui com um fio essencial nessa grande trama coletiva.

Por trás das ações apresentadas nesta edição, existe uma rede de pessoas comprometidas em fortalecer vínculos, despertar potencialidades e proporcionar oportunidades para que bebês, crianças, estudantes e atendidos(as) desenvolvam conhecimentos, valores e atitudes que os acompanharão por toda a vida. São professores(as) que inspiram, bebês, crianças e estudantes que protagonizam, comunidades que acolhem e parceiros(as) que acreditam que cooperar é um caminho para transformar realidades.

Nosso reconhecimento e gratidão às Secretarias Municipais de Educação, espaços escolares, APAEs, professores(as), gestores(as), bebês, crianças, estudantes, familiares, coordenadores(as) locais, assessores(as) pedagógicos(as) e a todos(as) que caminham conosco nessa jornada. Cada parceria, cada gesto de colaboração e cada sonho cultivado contribui para que a educação continue florescendo em nossos territórios.



Encerramos esta edição com a mesma convicção que inspirou cada página desta revista. Ninguém transforma sozinho. É no encontro entre pessoas, propósitos e comunidades que nascem as mais significativas aprendizagens. E é quando esses fios se entrelaçam que descobrimos a verdadeira força da cooperação.

Seguimos, juntos(as), tecendo futuros, fortalecendo comunidades e construindo uma educação capaz de transformar vidas.




Sicredi
Pioneira
desde 1902
Fundação
Sicredi
a união
faz a vida
finanças
na mochila
cooperativas
escolares
www.sicredipioneira.com.br